

BAMBOLE

Gisela Mello
Jaime Teles da Silva
Letícia García
Vanessa Mendes Carrera
Viviane Osso L. da Silva

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0045P22005

PNLD 2022 • OBJETO 1

Volume

Crianças pequenas
de 5 anos

Pré-escola I
Educação Infantil



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO • VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO

Manual do
Professor

 **Editora
do Brasil**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

BAMBOLE

Gisela Mello

Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Singularidades
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental



Jaime Teles da Silva

Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade
Internacional Signorelli
Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação
Santa Cecília
Licenciado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP)
Professor na rede municipal



Letícia García

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi
Professora de Educação Infantil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vanessa Mendes Carrera

Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)
Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade
Estácio de Sá
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental



Viviane Osso L. da Silva

Especialista em Neurociência Aplicada à Educação pela Faculdade
de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Especialista em Educação Inclusiva pelo Instituto Superior
de Educação Vera Cruz
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental

Volume



Crianças pequenas
de 5 anos



Pré-escola I
Educação Infantil

**Manual do
Professor**

1ª edição
São Paulo, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bambolê : volume II / Gisela Mello ... [et al.]. --
1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2020. --
(Bambolê)

Outros autores: Jaime Teles da Silva, Letícia
García, Vanessa Mendes Carrera, Viviane Osso L. da
Silva

ISBN 978-65-5817-222-2 (aluno)
ISBN 978-65-5817-220-8 (professor)

1. Alfabetização (Educação infantil) 2. Educação
pré-escolar (Atividades e exercícios) 3. Matemática
(Educação infantil) I. Mello, Gisela. II. Silva,
Jaime Teles da. III. García, Letícia. IV. Carrera,
Vanessa Mendes. V. Silva, Viviane Osso L. da.
VI. Série.

20-43543

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

© Editora do Brasil S.A., 2020
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortamano Avanso

Direção editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial: Erika Caldin

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Dora Helena Feres

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Ethel Shuñá Queiroz

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Supervisão editorial: Carla Felix Lopes

Assessoria pedagógica: Daniela Beraguas Tarjino

Consultoria científico-pedagógica: Cristiane Hemi Yokota Chechetto e Wania Emerich Burmester

Edição: Jamilya Nascimento

Assistência editorial: Beatriz Pineiro Villanueva

Auxílio editorial: Marcos Vasconcelos

Especialista em copidesque e revisão: Elaine Cristina da Silva

Copidesque: Gabriela Beletti

Revisão: Amanda Cabral, Andréia Andrade, Fernanda Sanchez, Flávia Gonçalves, Gabriel Ornelas, Jonathan Busato,
Mariana Paixão, Mariana Siqueira, Natália de Jesus, Priscila Ferraz, Renani

Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Priscila Ferraz

Design gráfico: Megalo Design e Talita Lima

Capa: Megalo Design e Talita Lima

Imagem de capa: Laís Bicudo

Edição de arte: Talita Lima

Assistência de arte: Letícia Santos

Ilustrações: Agueda Horn, Andréia Vieira, Brambilla, Camila de Godoy, Camila Hortencio, Carolina Sartório, Cibele
Queiroz, Claudia Marianno, Desenhorama, Edson Farias, Eduardo Belmiro, Estúdio Dois de Nós, Estúdio Ornitorrinco,
Fernando Raposo, Flip Estúdio, Henrique Brum, Jorge Zaiba, Kau Bispo, Lie Nobusa, Lillian Gonzaga, Marco Cortez,
Marcos Machado, Paulo José, Rodrigo Arraya, Silvana Rando, Sônia Horn e Thamires Paredes

Editoração eletrônica: N Public/Formato Editoração

Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Jennifer Xavier, Paula Harue Tozaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruna Alves, Carlos Nunes, Rita Poliane, Terezinha de Fátima Oliveira
e Valéria Alves

1ª edição, 2020



**Editora
do Brasil**

Rua Conselheiro Nébias, 887
São Paulo/SP – CEP 01203-001
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br



Apresentação

Esta obra didática, destinada aos alunos de pré-escola, é composta de materiais impressos e digitais. No que se refere ao material impresso, há o Livro do Estudante e o Manual do Professor, que estão divididos em dois volumes: o primeiro para crianças de 4 anos e o segundo para crianças de 5 anos. Cada volume está organizado em quatro unidades que correspondem aos quatro bimestres do ano; contudo, caso a escola não adote o sistema bimestral, poderá adaptá-lo observando a tabela de evolução sequencial de conteúdos distribuída ao longo das semanas, como é sugerido mais adiante neste Manual do Professor.

O Livro do Estudante é todo permeado por atividades lúdicas e adequadas à faixa etária, com situações cotidianas, brincadeiras e experimentações que incentivam as formulações de hipóteses, desenvolvem o raciocínio lógico e estimulam a leitura e a escrita por meio da apresentação de diferentes gêneros textuais. Entre esses gêneros, podem-se citar poemas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, tirinhas, cordéis, contos, entre outros. Além disso, são trabalhadas diferentes manifestações culturais e assuntos relacionados aos fenômenos naturais, Astronomia, seres vivos, graus de parentesco, rotina, corpo humano e os sentidos, entre outros temas.

Neste Manual do Professor há uma breve fundamentação teórica que, para explicar em quais princípios o livro foi pautado, discorre sobre: numeracia, literacia, literacia familiar, a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e avaliação. Esclarecemos também que este livro está em conformidade com a BNCC e a PNA sob a perspectiva de que a Educação Infantil é fundamental para a preparação das crianças para a futura alfabetização formal.

No início de cada unidade há uma breve introdução com os conteúdos que serão abordados, os objetivos pedagógicos, bem como as habilidades da BNCC e os componentes da PNA que se espera atingir. No decorrer da unidade, cada página do Livro do Estudante é disponibilizada em formato de miniatura para que o professor tenha acesso às atividades propostas no seu próprio material. Para auxiliar na condução dessas atividades, o manual dispõe de três etapas:

- **Para começar**, na qual são propostas práticas e contextualizações com o assunto a ser abordado;
- **Orientações**, nas quais são expostas alternativas de condução das atividades do Livro do Estudante, por meio de questionamentos que buscam incitar as crianças a refletir, interpretar e criar hipóteses sobre os assuntos estudados. Também são apresentadas possíveis dificuldades que as crianças possam ter, bem como soluções para apoiá-las na consolidação dos conhecimentos;
- **Ampliação**, que traz uma ou mais possibilidades de atividades, leituras, brincadeiras, adaptações, diálogos ou variações referentes aos assuntos trabalhados no Livro do Estudante.

Ao final de cada unidade, o manual apresenta uma conclusão acerca da importância de fazer a avaliação formativa usando diferentes recursos (fotos, transcrições, desenhos, relatórios e outros). Também há sugestões de questionamentos para compor a

avaliação formativa para cada habilidade da BNCC e componentes da PNA trabalhados durante a unidade. Com isso, busca-se auxiliar o professor a observar e registrar a trajetória de cada criança e de todo o grupo.

Nas últimas páginas deste manual, há sugestões de formas de orientar os responsáveis e a comunidade escolar para a prática da literacia familiar em parceria com a escola. Essas sugestões têm o intuito de incentivar o contato das crianças com diferentes portadores textuais e desenvolver o gosto e a prática da leitura e da escrita. É importante apropriar-se dessas orientações a fim de utilizá-las ao longo de todo o ano letivo. E, por fim, são apresentadas algumas sugestões de leitura e referências de forma comentada, que poderão enriquecer o trabalho em sala de aula.

Além disso, faz parte da coleção o Material Digital do Professor, que conta com recursos complementares ao Manual do Professor em PDF, como materiais lúdicos que tratam de cultura regional e nacional, materiais para avaliação formativa, 10 videotutoriais a respeito de conceitos teóricos e modelagens de aulas. Nele também são encontrados materiais gráficos para impressão, como cartões de imagens e atividades para trabalhar temas de numeracia e literacia apresentados no Manual do Professor. Quanto a isso, foram feitas remissões que indicam momentos oportunos tanto para o uso desses materiais como para a visualização dos vídeos.

Veja um videotutorial explicativo deste manual no Material do Professor Digital.



Sumário

A Educação Infantil	5	Literacia	
Política Nacional de Alfabetização (PNA)	6	Unidade 1	21
Literacia	7	Unidade 2	45
Literacia familiar	8	Unidade 3	65
Numeracia	9	Unidade 4	85
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	11	Numeracia	
Avaliação	13	Unidade 1	113
Evolução sequencial de conteúdos por semana	15	Unidade 2	137
Volume II – crianças pequenas de 5 anos	16	Unidade 3	159
		Unidade 4	184
		Indicação de leituras complementares comentadas	205
		Referências comentadas	206

⋮⋮⋮ A Educação Infantil

A proposta de trabalho na Educação Infantil deve valorizar tanto experiências individuais quanto coletivas, dirigidas e autônomas, de modo a proporcionar às crianças vivências que resultem em aprendizagens efetivas. Por essa razão, nessa fase, brincar, explorar e criar hipóteses é essencial. É por meio das brincadeiras que as crianças vivenciam situações, pensam sobre estas, relacionam-se com o meio e com os colegas, aprendem a importância de estabelecer regras e combinados e inventam novas brincadeiras. Pensando nisso, o ambiente escolar – seja a sala de aula, seja outro espaço no qual ocorram situações de aprendizagem – deve ser estimulante, acolhedor e desafiador (BRASIL, 2018).

Por meio das brincadeiras, manipulações e experimentações, estamos promovendo condições para o desenvolvimento motor, fato que merece atenção nessa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Ele deve ser aprimorado com o passar dos anos começando pela motricidade global, que envolve a avidez da criança em explorar o ambiente ao seu redor, dando-lhe consciência de suas capacidades físicas, motoras e da funcionalidade de espaços e objetos, para, então, alcançar o domínio da motricidade fina, como manipular um lápis ou pincel. Para isso, é necessário proporcionar atividades que estimulem a experimentação e o controle dos movimentos de forma ampla, propondo atividades que envolvam todo o corpo e incluam processos de estabilização, locomoção e manipulação de objetos, atividades essenciais para o desenvolvimento infantil (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013, p. 21 e 31). É fundamental que as habilidades psicomotoras, como o esquema corporal, os conceitos de lateralidade, a percepção espacial e a orientação temporal sejam estimuladas, assimiladas e aprimoradas com o passar do tempo.

De acordo com Shonkof (2007), as experiências das crianças nos primeiros anos de vida influenciam a formação do cérebro e, conseqüentemente, sua capacidade futura para o processo de aprendizagem, seu comportamento, suas relações sociais e emoções. Para alcançar as expectativas de desenvolvimento de habilidades e objetivos de aprendizagem considerados essenciais para as crianças da Educação Infantil, é importante proporcionar a interação da criança com o mundo de forma contextualizada, desafiadora e lúdica, explorando cantigas, parlendas, diferentes gêneros textuais, desafios e manipulações de variados materiais e texturas. Tais habilidades proporcionam experiências significativas na Educação Infantil para que a criança consiga adquirir e compreender outros conceitos e outras habilidades mais complexas com as quais terá contato futuramente no Ensino Fundamental. Entre essas habilidades futuras, há o conhecimento e a interação com a língua e o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas, que favorecem a tomada de consciência da fala.

Pensando em tudo isso, este manual foi desenvolvido de acordo com os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa formar estudantes com habilidades e conhecimentos essenciais para o mundo atual, garantindo que todos os estudantes do território nacional desenvolvam de modo ativo, autônomo e explorador um conjunto essencial de conhecimentos e habilidades comuns. Este manual também está em conformidade com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), cujo objetivo na Educação Infantil é oferecer às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas aos conceitos de literacia a fim de inseri-las na cultura letrada, com acesso ao desenvolvimento auditivo e fonológico, por meio de histórias, gêneros textuais, conversas com estímulos de perguntas

para a elaboração de respostas e instruções orais no ambiente familiar e escolar; e numeracia como incentivo a resolução de problemas que envolvem a vida cotidiana, estimulando a criança a desenvolver as habilidades necessárias para compreender a amplitude que envolve o conceito do número – quantidade, representação, numeral, contagem, recitação numérica, entre outros (BRASIL, 2019b).

A perspectiva da convergência entre a BNCC e a PNA, no sentido de que a Educação Infantil é essencial na preparação das crianças para a futura alfabetização formal, encontra amparo na produção científica a respeito das aprendizagens da Educação Infantil e em documentação especializada nacional e internacional (BRASIL, 2020, p. 17).

A BNCC indica aquilo que os alunos devem desenvolver (que envolve atitudes, valores, habilidades e conhecimentos) (BRASIL, 2018, p. 13).

A integração entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental preconizada pela BNCC só tem sentido se considerada

a relação de interdependência entre os conteúdos trabalhados na pré-escola e aqueles dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por sua vez, a continuidade entre as referidas etapas se realiza nas aprendizagens das crianças da Educação Infantil de habilidades preparatórias para a futura alfabetização formal. (BRASIL, 2020, p. 14).

As crianças da Educação Infantil podem adquirir habilidades preparatórias para o processo de alfabetização, além das descobertas do mundo e de si e o desenvolvimento da literacia e numeracia emergentes, favorecendo uma formação multidimensional. A consciência fonológica, por exemplo, é considerada essencial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois facilita a compreensão do princípio alfabético. Dessa forma, a transição para o Ensino Fundamental ocorrerá de maneira equilibrada e autônoma, garantindo a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças e respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com o conhecimento.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Política Nacional de Alfabetização visa à implementação de programas e ações que objetivam a melhoria e o incentivo social para com a qualidade do ensino da alfabetização em território nacional, em consonância com as metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação (PNE), que propõe:

META 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental.

META 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento)

a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2019b, p. 40).

Partindo do conceito de que toda educação está inserida em um contexto social e cultural, entendemos que os sujeitos já tenham experienciado e explorado inúmeros elementos que compõem seu meio, interagindo com eles. Desse modo, no caminho da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que os diversos contextos sociais vividos pelas crianças até então sejam transportados para os espaços educativos da escola. No espaço escolar, essas experiências devem ser ressignificadas e sistematizadas para um contexto organizado de conteúdos. Todos esses aspectos, alinhados

a práticas de valorização da literacia e numeracia, fazem com que os indivíduos construam repertório para se posicionar no mundo.

A PNA foi contemplada no decorrer de todo o material de literacia, com atividades de estímulo à linguagem oral e escrita, à compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais, às propostas de fala e escuta ativas para a identificação da representação sonora das letras do alfabeto e de palavras iniciadas por essas letras, a brincadeiras com trava-línguas, a rimas e aliterações e ao fomento da percepção sonora e consciência fonológica. A criança aprende a manipular os sons da língua, focando sua atenção e escuta ativa na contação de histórias, identifica a existência de palavras nos textos e percebe que as palavras são constituídas de sílabas (partes menores das palavras) até começarem a entender que essas sílabas também apresentam partes sonoras ainda menores, os fonemas.

É importante salientar que a exposição das crianças a um vocabulário mais amplo e diversificado, que transcende ao vocabulário usual do seu cotidiano, deve ser utilizada com frequência pelo professor. Para a ampliação tanto do vocabulário expressivo quanto do vocabulário de leitura, **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** sugerem a organização de atividades que estimulem a compreensão do contexto textual e dos novos vocábulos. Nesse sentido, também se privilegia o desenvolvimento da oralidade por meio de ideias e opiniões compartilhadas e do levantamento de hipóteses para a resolução de situações-problemas, adivinhas ou respostas aos questionamentos do professor-mediador e dos colegas nos momentos de partilha oral.

Literacia

A literacia é definida como o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019b, p. 21). Na Educação

Infantil, ela engloba práticas que visam à futura alfabetização.

[...] Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento. (MORAIS, 2014 apud BRASIL, 2019b, p. 21).

O trabalho na Educação Infantil busca propiciar situações que promovam experiências de literacia emergente aliadas ao desenvolvimento de processos criativos das crianças, tendo em vista o protagonismo de cada uma delas. Esse percurso é iniciado por meio do brincar. A criança explora, investiga, cria, recria e ressignifica suas vivências e experiências, tanto dentro quanto fora do espaço escolar. Por isso, o aspecto lúdico é sempre tão valorizado e intenso nessa fase, sendo possível desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes antes mesmo do processo mais sistematizado de alfabetização. Esses elementos em conjunto expressam uma ação comunicativa por meio da exposição massiva e do incentivo a leituras e literaturas, possibilitando à criança caminhos para o desenvolvimento das capacidades de interpretação, imaginação, empatia e reflexão, as quais serão ampliadas no processo de alfabetização e intensificação, ao longo do caminho, a relação da escrita com as práticas culturais e as funções sociais.

O relatório *Developing Early Literacy*, do National Early Literacy Panel (NELP), de 2009, mostrou que seis variáveis podem contribuir positivamente durante o processo de alfabetização:

- conhecimento alfabético – conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto;
- consciência fonológica – habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas;

- nomeação automática rápida – habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos;
- nomeação automática rápida de objetos ou cores – habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores;
- escrita do nome – habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome;
- memória fonológica – habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.

A vivência de brincadeiras e desafios são estimuladoras da linguagem oral e escrita, trabalhando tanto a consciência fonêmica quanto a consciência fonológica. Isso pode ser feito por meio de rodas de conversa, jogos de rimas e aliterações, trava-línguas, quadrinhas, tirinhas, notícias, receitas, bilhetes, poemas, entre outros gêneros textuais. Esses estímulos fazem com que a criança, na Educação Infantil, perceba sons verbais e não verbais, manipule-os, conceba corporalmente o traçado do movimento das letras, adquirindo consciência corporal e, posteriormente, transpondo-os para o papel, além de fomentarem contato diário com as letras do alfabeto para que desenvolvam outras habilidades linguísticas a partir do 1º ano do Ensino Fundamental I.

No cerne desse processo está a literacia básica, que contempla o domínio do vocabulário e o desenvolvimento da consciência fonológica, esta que é substancial para o decorrer do percurso. O mecanismo de adaptação da estrutura cerebral é chamado de plasticidade neuronal (DEHAENE, 2012). O cérebro tem de modificar-se para que seja possível aprender a ler e a escrever, o que faz criar um caminho que liga as áreas de processamento fonológico à de processamento visual, de modo que uma palavra, quando é vista, ativa no cérebro as mesmas áreas que uma palavra quando é

ouvida. Sendo assim, no decorrer da aprendizagem, essas capacidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos ao longo de sua trajetória escolar.

Literacia familiar

A literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis (BRASIL, 2019b, p. 23). As práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança, já que, dessa forma, a leitura e a escrita estão também inseridas em seu ambiente social e serão vivenciadas por ela e seus familiares, responsáveis e pessoas da convivência próxima, sendo estimuladas por todos.

As pessoas diretamente ligadas à criança desde seu nascimento são o primeiro meio relacional. Essas relações são de extrema importância, pois influenciarão as relações futuras do sujeito com o mundo. Assim, a prática da literacia familiar, que é, também, de cunho afetivo, deve caminhar para além dos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo, sempre que for possível, uma construção de aprendizagem significativa para a criança.

Segundo a PNA, a leitura pode ser introduzida logo cedo na vida da criança, por meio da contação de histórias feitas pelos responsáveis, cuidadores e professores. Mais tarde, já alfabetizada e em fase de aquisição de fluência, a criança passa à leitura autônoma de textos cada vez mais complexos e começa a expressar suas impressões por escrito. O hábito da leitura é fundamental para que ela venha a se tornar um leitor hábil. Sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação

literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo (BRASIL, 2019b, p. 41).

Outras práticas igualmente importantes para o desenvolvimento da literacia familiar que devem ser incentivadas referem-se às conversas nas quais crianças e familiares possam falar de sua rotina, seus sentimentos, os acontecimentos que marcaram seu dia, contar de memória diferentes tipos de histórias ou até mesmo inventar novas histórias oralmente de forma coletiva. Ao passear pela rua, ler anúncios e placas sempre dialogando sobre a mensagem transmitida; trocar pequenos bilhetes; observar imagens em livros, quadros e outros lugares nomeando-as e conversando sobre o que significam; envolver-se em jogos e brincadeiras; interagir com outras crianças, entre outras possibilidades, estamos colocando em prática a literacia familiar. Práticas como essas ajudam a estimular o desenvolvimento de habilidades fundamentais como ouvir, falar, ler e, futuramente, escrever.

Seguindo os rumos apontados pela PNA, o MEC lançou o programa **Conta pra Mim**, cujo objetivo é a ampla promoção da literacia familiar, podendo ser divulgado como um recurso adicional da parceria escola-família. A primeira ação do programa é a publicação, no site do MEC, de um conjunto de materiais detalhados com orientação às famílias, os quais incluem um guia e uma série de vídeos que abordam e exemplificam as informações que apresentamos neste manual. Segundo esse programa, são consideradas práticas de literacia familiar (BRASIL, 2019a, p. 14):

- interação verbal – ampliar a quantidade e qualidade dos diálogos com as crianças;
- leitura dialogada – interagir com as crianças no decorrer de leituras realizadas em voz alta;
- narração de histórias – dialogar e interagir com as crianças durante a narração de uma história;

- contatos com a escrita – oportunizar situações que familiarizem as crianças com a escrita;
- atividades diversas – brincar, passear, visitar ambientes que estejam cercados de arte e cultura, cantar, tocar instrumentos, dançar, viajar, entre outras práticas;
- motivação – contribuir para que a criança se sinta motivada em relação a práticas de leitura e escrita.

O ambiente familiar pode auxiliar no desenvolvimento do gosto pela leitura e no cultivo do hábito de ler, por isso é tão importante orientar as famílias para que participem desse processo. Por esse motivo, na página deste Manual do Professor referente às sugestões de leitura complementar, serão exploradas um pouco mais a literacia familiar e sua importância, sob o olhar de como o professor e a escola podem auxiliar e orientar as famílias para que realizem as práticas adequadas ao desenvolvimento das habilidades leitoras das crianças.

Numeracia

O estudo da cognição matemática tem demonstrado que as crianças pequenas já têm senso numérico e desenvolvem habilidades com relação a ele desde muito cedo, sendo capazes de interpretar e agir sobre pequenas quantidades numéricas:

É uma capacidade básica elementar e inata de reconhecer, representar, comparar, estimar, julgar magnitudes não verbais, somar e subtrair números sem a utilização de recursos de contagem, e está presente em todo ser humano, perceptível já no primeiro ano de vida. (BRASIL, 2019b, p. 25).

Estudos de neurociência apontam que as crianças têm capacidades matemáticas características da genética da espécie, o que lhes possibilita desenvolver algum conhecimento antes mesmo da escolarização institucional. No entanto, é na escola que este saber inicial é trabalhado por meio de um ambiente

problematizador, para que favoreça o desenvolvimento de novos conhecimentos matemáticos (SMOLE, 2019). Portanto, é importante o professor levar em consideração que a criança que ingressa na escola traz conhecimentos matemáticos informais que são heranças do ambiente familiar e de sua forma de compreender a Matemática. Considerar os conhecimentos prévios dos alunos durante a condução das atividades é um importante aliado em benefício do envolvimento da criança com o conteúdo em estudo.

Na Educação Infantil, a criança irá desenvolver, ao longo dos anos, habilidades que envolvem o conceito de número. Nesse sentido, o professor deve estimular a organização do pensamento da criança partindo do conhecimento prévio dela a respeito das situações em que participa. A criança precisa ser envolvida em vivência de jogos, brincadeiras, desafios e histórias que a estimule a resolver problemas, desenvolvendo a capacidade de abstrair, levantar hipóteses, manipular, contar, representar, quantificar, trabalhar conceitos de grandezas, medidas, identificar formas e refletir sobre as operações aritméticas, entre outros conceitos. Essa interação, contudo, deve ter propósito e objetivos bastante claros para o professor, que, como mediador, deve intervir promovendo o debate sobre como as crianças avaliam o problema dado, auxiliando-as no levantamento de hipóteses, direcionando algumas ações e operações que levem a novos desafios e à compreensão da Matemática como uma ciência que se desenvolve cada vez mais com o passar dos anos:

[...] o professor, enquanto aquele que direciona e organiza o ensino, tem papel relevante, cabendo a ele propiciar momentos intencionais em que a criança coloque em prática suas estratégias e enriqueça a sua experiência lúdica. (MORAES et al., 2017, p. 376).

Na Educação Infantil é importante que as crianças desenvolvam habilidades para fazer operações matemáticas básicas e aprimorar o raciocínio lógico-matemático se apropriando de noções numéricas, espaciais, geométricas, medidas e estatística. Os objetivos do ensino de Matemática não são apenas conhecer conceitos e manipulá-los, mas saber lidar com as informações matemáticas e utilizá-las de forma efetiva em ações de seu cotidiano: é isso o que caracteriza a numeracia.

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24).

Na Educação Infantil, a criança irá desenvolver habilidades que envolvem a subitização, o senso numérico e a contagem (LORENA et al., 2013, p. 441). Dessa forma, o professor precisa estimular a organização do pensamento da criança, dando-lhe oportunidades para vivenciar situações e resolver problemas. A subitização, do inglês *subitizing*, ou súbito, é a capacidade de discriminar subitamente pequenas numerosidades (até três ou quatro elementos) e de responder discriminativamente a pequenas alterações (acréscimos ou retiradas) no número total de elementos de uma coleção, de forma muito rápida.

O senso numérico, também chamado de sentido de número ou ainda sentido numérico, tal como a subitização, é uma tradução do conceito de língua inglesa *number sense*. Para as autoras Lorena et al. (2013, p. 441), essa capacidade “se refere à facilidade e à flexibilidade das crianças com números e à sua compreensão do significado dos números e ideias relacionadas a eles”. A contagem é definida por elas como “uma habilidade complexa composta por diferentes aquisições que, em conjunto, possibilitam a identificação da

quantidade de elementos em uma coleção” (LORENA *et al.*, 2013, p. 441).

Hauser e Spelke (2004) conceituam o número como ideia abstrata que envolve um conjunto de relações entre numeral, quantidade e palavra escrita. Para esses pesquisadores, essa capacidade de contar elementos, com base nos critérios estabelecidos, só foi demonstrada até agora por humanos.

Para Staats e Staats (1973), o comportamento de contar era composto do tato, de sequências de resposta-número e extensões que se dão por meio da redundância. O tatear números pode ser aprendido por meio do ensino de discriminações que resulta em abstração, isto é, “uma resposta sob controle de uma única propriedade isolada de um estímulo, que não pode existir isoladamente” (STAATS; STAATS, 1973, p. 242).

Após – ou até mesmo de maneira simultânea – o estabelecimento dos primeiros tateios em relação aos numerais, a comunicação verbal possibilita que, por meio do encadeamento verbal ou da sequência verbal dos números,

seja adquirido o conhecimento. As respostas-número são a verbalização do nome de um número na presença da quantidade correspondente de objetos ou do algarismo correspondente, estabelecidas por meio do treino de tato. Seguindo essa lógica, Staats e Staats (1973) afirmam que a contagem se inicia provavelmente pela aquisição da sequência verbal dos números.

Por isso, a aquisição do senso numérico e da contagem na Educação Infantil são fortes preditores do desempenho em Matemática nos primeiros anos escolares (CORSO; DORNELES, 2010). Essas noções são fundamentais para o planejamento do ensino e para a intervenção em indivíduos com dificuldades acentuadas de aprendizagem. A aprendizagem matemática acontece por meio da curiosidade e do envolvimento das crianças, podendo aumentar gradativamente em função dos tipos de experiências vivenciadas nas atividades. Isso acontece porque as emoções têm um papel decisivo na construção da memória e na consolidação dos conhecimentos.

Base Nacional Comum Curricular

(BNCC)
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular é um documento apresentado pelo governo federal do Brasil por meio do Ministério da Educação, com o intuito de normatizar o que deve ser garantido como aprendizagem essencial nas etapas da Educação Básica. Ele pode ser usado pelas instituições educacionais, em todo o território nacional, como referência para a formulação dos currículos escolares das redes de ensino público e privado. A BNCC visa auxiliar na formação de estudantes com habilidades e conhecimentos essenciais para o mundo atual, garantindo que todos os estudantes do território nacional desenvolvam de modo ativo, autônomo e

explorador um conjunto essencial de conhecimentos e habilidades comuns. Para isso, as atividades deste material propõem experiências que possibilitem às crianças conhecer a si e ao outro, bem como conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica (BRASIL, 2018, p. 39).

Com relação à Educação Infantil,

as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (BRASIL, 2018, p. 42).

Ainda de acordo com a BNCC para a Educação Infantil, o objetivo quanto às creches e pré-escolas é

ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. (BRASIL, 2018, p. 34).

Ao pensar em como isso deve acontecer, são estabelecidas as interações e brincadeiras como eixos norteadores, os quais devem garantir condições para a criança aprender a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses são os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Seguindo esse raciocínio, também foram definidos cinco campos de experiências que visam acolher as vivências das crianças e seus conhecimentos prévios, relacionando-os com os saberes que fazem parte do patrimônio cultural. São eles:

- **O eu, o outro e o nós** – a identidade da criança vai sendo construída na interação com os colegas e com os adultos. Por meio dessas interações, ela desenvolve sua autonomia e seu senso de autocuidado, reciprocidade e interdependência do meio;
- **Corpo, gestos e movimentos** – por meio do corpo, a criança explora e interage com o mundo; utiliza a linguagem única pelas diferentes linguagens corporais;
- **Traços, sons, cores e formas** – o envolvimento da criança em tempos e espaços diferentes com a produção, manifestação e apreciação artística favorece o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal, o que a leva a se apropriar da cultura e a transformá-la, ampliando o repertório pessoal;
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – nessa faixa etária, as experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir são muito importantes para que se envolvam na cultura oral e escrita da língua. Histórias,

contos, fábulas, poemas, cordéis e adivinhas irão familiarizá-las com a literatura e tudo que a envolve;

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – a interação das crianças acontece com variáveis estáticas e dinâmicas; portanto, elas precisam passar por experiências nas quais possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, elaborar hipóteses e consultar fontes de informação a fim de encontrar respostas para suas dúvidas.

Ao tratar de assuntos que façam parte da realidade das crianças, também se trabalham conhecimentos referentes à natureza (animais, plantas, fenômenos naturais, pequenas experimentações científicas) e à sociedade (alimentação, saúde, cultura, diversidade, entre outros). Neste manual há sugestões de atividades de ampliação que contemplam esses assuntos de forma contextualizada.

É válido lembrar que, para que isso se torne possível, a função do professor como mediador e facilitador de aprendizagens é imprescindível, proporcionando circunstâncias nas quais as crianças possam experimentar, investigar, explorar, observar e pesquisar não apenas o que é proposto, mas levando em conta a curiosidade e o envolvimento de cada uma sobre os assuntos abordados. Dessa forma, o professor se tornará um precursor de novos conhecimentos, disponibilizando espaço para que elas perguntem, reflitam, imaginem e expressem suas próprias dúvidas e respostas sobre os temas que lhes forem apresentados.

O contato com natureza, cultura e sociedade contribui para uma formação na qual a percepção de mundo se torna mais sensível para as diversidades culturais, étnicas e religiosas de nossa sociedade, sem deixar de lado as preferências individuais de cada ser, adquiridas ao longo da vida, atendendo, desse modo, à Base Nacional Comum Curricular.

⋮ Avaliação

A avaliação do processo de ensino se propõe a analisar continuamente a aprendizagem, atribuindo valores em escalas relacionadas aos aspectos quantitativos e qualitativos. Assim, a avaliação educacional se direciona aos objetivos que foram traçados logo no início de cada etapa, no planejamento do ensino.

A avaliação diagnóstica pode ajudar no processo de avaliação formativa, mas não deve ser confundida com ela. A avaliação diagnóstica é feita no início do curso, semestre, ano letivo ou unidade, contribuindo para a identificação prévia dos conhecimentos da turma, para as tomadas de decisão dos educadores e para possíveis modificações no plano de ensino inicial. Dessa forma, a avaliação diagnóstica visa verificar a existência ou a ausência de habilidades e conhecimentos preestabelecidos. Logo, é uma ação que inicia o processo avaliativo e verifica se os alunos dominam os pré-requisitos necessários para novas aprendizagens (HAYDT, 2008). Saber com mais profundidade quais são os conhecimentos prévios das crianças, envolvendo-se nas experiências vividas no contexto da Educação Infantil, garante ao processo de desenvolvimento da infância a possibilidade de criar e repensar estratégias de propostas educativas que possibilitem qualificar o atendimento de necessidades individuais.

Já a avaliação formativa é feita ao longo do processo de aprendizagem, de forma contínua, oferecendo aos professores parâmetros para verificar se os objetivos foram alcançados (HAYDT, 2008). Com essas informações, o professor pode fazer suas intervenções o mais precocemente possível em situações que podem comprometer a aprendizagem. Além disso, consegue verificar se as metas estabelecidas foram atingidas pelos alunos, bem como levantar dados para recuperar e aperfeiçoar seus procedimentos.

A avaliação formativa deve atuar como um processo inclusivo, envolvendo as crianças nos contextos de aprendizagem. Esse movimento é interdependente e cíclico. O papel dessa avaliação é ser uma bússola para os educadores, ajudando-os a identificar como tomar novas decisões no decorrer do percurso da aprendizagem a fim de potencializar as qualidades e amenizar as deficiências nos grupos.

Para Villas Boas (2019), “as práticas de avaliação formativa são mais ligadas à avaliação *para* a aprendizagem do que à avaliação *da* aprendizagem, por buscarem o desenvolvimento da aprendizagem e não meramente os seus resultados”. A autora complementa que:

Se a avaliação nos possibilita conhecer como a aprendizagem está se desenvolvendo, isso se faz por meio da comunicação, via procedimentos e instrumentos. Quando o processo comunicacional da avaliação é configurado no espaço escolar, os protagonistas da avaliação, professores e estudantes, colocam-se em comunicação pra se entender, para que possam, a partir daí, buscar aprendizagens conjuntas. Esse é o espírito da avaliação formativa. (VILLAS BOAS, 2019).

É preciso avaliar a aula e o planejamento. Visto que o planejamento é um aspecto importante para a avaliação formativa, deve-se organizá-lo por meio de questões como: Aonde quero que meu aluno chegue? Qual é o objetivo de aprendizagem? Qual aprendizagem é essencial nesse momento para a turma/criança? Como alcançar esse objetivo? Por meio de questionamentos como esses, escolhe-se a melhor estratégia para o desenvolvimento de uma aprendizagem o mais profícua possível.

Para auxiliar o trabalho e para que este seja feito de forma sistemática e eficaz, a observação e a aferição do avanço da aprendizagem devem ser frequentes e constantes. Como indicam as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os múltiplos registros, feitos em diferentes momentos – tanto pelos professores (gravações em vídeos, gravações em áudio, fotografias, anotações nas planilhas, bloco de notas, relatórios) como pelas crianças (relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, textos, álbuns etc.) –, são parte do processo de avaliação (BRASIL, 2013). Os materiais produzidos são registros importantes para a análise do desenvolvimento da criança e devem ser entendidos como tal.

Entre os objetivos da avaliação e do monitoramento das aprendizagens, destacam-se: observar a trajetória/progressão de cada criança e de todo o grupo, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens; descrever pontos fortes e fracos do desempenho/desenvolvimento/aprendizagens de cada criança; usar esses elementos para reorganizar os objetivos da aprendizagem (instruções), para pensar em possíveis encaminhamentos, planejamento e análise da efetividade das instruções; facilitar a comunicação/relação entre escola e família e entre professores e o grupo pedagógico da escola; identificar crianças em risco para dificuldades de desenvolvimento/aprendizagem (RTE INTERNATIONAL, 2009).

A avaliação e o monitoramento devem ter como base documentos como a Política Nacional de Alfabetização (especialmente no que se refere à linguagem oral e à literacia emergente na Educação Infantil; integração de práticas motoras e outras habilidades fundamentais para a alfabetização) e a Base Nacional Comum Curricular.

Outros documentos e relatórios oferecem bases teóricas e propostas mais práticas para fundamentar a atuação de educadores e dos gestores da Educação Infantil. Um deles é o *Developing Early Literacy*, do National Early Literacy Panel (NELP), que explora especialmente o conhecimento alfabético, a

consciência fonológica, a escrita de letras isoladas ou do próprio nome e a memória fonológica. Há, ainda, o *Teaching Math to Young Children*, do National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, Institute of Education Sciences (IES, 2013). Ambos os órgãos estão vinculados ao Departamento Federal de Educação dos Estados Unidos e promovem estudos de alcance global.

Dessa forma, avaliar na Educação Infantil parte de um olhar e escuta atentos que acompanham o caminho percorrido pela criança para o desenvolvimento de suas habilidades em cada etapa do processo de aprendizagem. Possibilita-se, portanto, a reflexão do aprendizado (conteúdo aprendido) e a observação individual dessa aprendizagem (vivências que podem ou não se tornar experiências), considerando o envolvimento com os temas, interesse e individualidades. Dessa forma, reforça-se o papel da escola como espaço que contempla a diversidade.

Por fim, neste enquadramento, é essencial e indispensável lembrar que a avaliação formativa é dinâmica e praticada entre alunos e professores. Deve ser instrumento de acompanhamento eficaz da aprendizagem dos alunos, pois propicia um processo de individualização pautado em teorias clássicas baseadas em autoavaliação, observação, pesquisas, estudos etc. Nesse processo, deve-se aprender a valorizar os erros como molas propulsoras para novos questionamentos, indicativos do que precisa ser melhorado e de quais conhecimentos devem ser aprofundados sob a perspectiva da criança e para ela. Há que se ter clareza dos desafios, com consciência de que o processo da avaliação formativa tem uma configuração própria, em que tudo o que a criança faz está em avaliação, bem como as experiências e instrumentos avaliativos do próprio educador.

⋮ Evolução sequencial de conteúdos por semana

A tabela a seguir foi elaborada para auxiliar o professor em sua organização e planejamento, distribuindo os conteúdos do Livro do Estudante ao longo das semanas do ano letivo. Procurou-se dispor os conteúdos de literacia e numeracia de maneira a serem trabalhados paralelamente e com carga aproximada. Desse modo, acredita-se que o professor terá condições de trabalhar não só as atividades do Livro do Estudante, mas dedicar-se às extrapolações sugeridas nas seções **Para começar** e **Ampliação**, explorando ao máximo o que o material oferece. Vale lembrar que esta é apenas uma sugestão de organização dos conteúdos e que o professor pode e deve fazer ajustes conforme achar adequado, avançando em práticas e conteúdos ou retomando-os conforme julgar pertinente à turma.

Para a elaboração da tabela, algumas questões tiveram que ser levadas em consideração. Sabe-se que há variáveis no calendário vigente de um ano para o outro, ou seja, as datas de recesso, feriados, início e término do ano letivo podem ser mutáveis dependendo do ano e da região a qual a instituição de ensino pertence. Além disso, de um ano letivo para outro os dias referentes a feriados e emendas variam: às vezes caem no meio da semana, às vezes correspondem a feriados prolongados e, às vezes, não correspondem a dias letivos. Devido a essas constantes alterações, optou-se por não contabilizar essas datas na distribuição dos conteúdos nas semanas.


Também se considerou que o Livro do Estudante é estruturado em quatro unidades, que correspondem a quatro bimestres. Porém, caso a escola não adote o sistema bimestral, o professor poderá adaptá-lo considerando as semanas e adequando-o da maneira

mais conveniente. Os 200 dias letivos foram divididos em quatro bimestres, e viu-se que cada bimestre pode ter aproximadamente 50 dias letivos. Esses dias, distribuídos em semanas com cinco dias letivos, resultam em uma média de dez semanas por bimestre.

Nessa tabela também são sugeridos alguns momentos de possibilidade de avaliação formativa ao final de cada bimestre, junto à seção **Vamos recordar** do Livro do Estudante, na qual os conteúdos vistos ao longo da unidade são retomados. Esse momento pode ser uma oportunidade de avaliar o que a criança aprendeu ao final do bimestre, podendo o professor se orientar com base em roteiros de observação, registros e análise do desenvolvimento das aprendizagens das crianças por meio de relatórios aos familiares e/ou à equipe pedagógica da escola, utilizando os modelos sugeridos no Material Digital. É possível consultar também, ao final de cada unidade, na seção **Conclusão** deste manual, algumas possibilidades de questionamentos que levam em consideração os componentes e as habilidades da PNA e da BNCC trabalhados na unidade; tudo pensando em auxiliar o professor nesse percurso.

Dito isso, é importante deixar claro que a avaliação formativa não deve ser feita em apenas um momento estabelecido formalmente. Pelo contrário, como já foi discutido, ela deve ser um processo contínuo no qual o professor reúne diversos recursos que evidenciem a evolução do processo de aprendizagem das crianças ao longo do percurso escolar. A avaliação oferece parâmetros para que os professores intervenham o mais precocemente possível em situações que podem comprometer a aprendizagem. Ela pode ser

feita por meio de transcrição de falas das crianças durante suas vivências, de fotos, desenhos e muitos outros recursos que enriquecerão a análise do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e do grupo. A observação e o registro podem ser diários, visando às interações entre as crianças e o assunto trabalhado, sem se limitar a apenas um momento de avaliação. Contudo, sugerimos a possibilidade de avaliação formativa ao final do bimestre na expectativa de que o professor possa averiguar se as aprendizagens dos conteúdos trabalhados e já avaliados ao longo da unidade foram de fato consolidadas. No entanto, cabe a ele, levando em consideração o desenvolvimento e o processo de aprendizagem da turma, decidir o melhor momento para fazer a avaliação formativa.



Veja um videotutorial sobre a evolução sequencial dos conteúdos no Material do Professor Digital.

Volume II – crianças pequenas de 5 anos

1º bimestre	Literacia	Página	Numeracia	Página	
Semana 1	Estimulando a consciência fonológica: discriminação de sons com brincadeiras.	7	Perto, longe, entre: posição.	102	
		8		103	
		9			
Semana 2	Vamos rimar: consciência de rimas.	10	Pequeno, grande e mesmo tamanho: comparação. À frente e atrás: localização.	104	
		11		105	
		12			
Semana 3	Traçados: produção de escrita emergente. Identificando os sons iniciais: compreensão oral de textos, consciência de palavras e aliterações.	13	Embaixo, em cima, ao lado: posição. Cheio e vazio: comparação. Longo e curto: comparação.	106	
		14		107	
				108	
Semana 4	Separando palavras em partes menores: consciência de sílabas.	15	Muitos, poucos, nenhum, mesma quantidade: quantificação. Maior e menor: comparação.	109	
				110	
Semana 5	Todo mundo tem um nome: produção de escrita emergente.	16	Fino e grosso: comparação. Direção e sentido: localização.	112	
				17	113
					114
Semana 6	MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.	18	Direção e sentido: localização.	115	
				19	116
					117
Semana 7	Letra A: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	20	Observando a passagem do tempo: observação de dados.	118	
				21	119
				22	120
Semana 8	Letra B: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	23	Instrumentos para medir a passagem do tempo: observação de dados por meio de instrumentos.	121	
				24	
				25	
Semana 9	Letra C: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	26	O dia, a noite, os astros: diferenciação do dia e da noite.	122	
				27	123
				28	
Semana 10	Leitura de imagem: desenvolvimento de vocabulário. Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	29	Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	124	
					30

2º bimestre	Literacia	Página	Numeracia	Página
Semana 1	Letra D: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	32 33 34	Pesos e medidas: volume.	125 126
Semana 2	Letra E: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	35 36 37	Pesos e medidas: volume e instrumentos de medida.	127
Semana 3	Letra F: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	38 39	Figuras e sólidos geométricos: noções de formas geométricas elementares.	128 129
Semana 4	Letra G: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	40 41	Figuras e sólidos geométricos: raciocínio matemático.	130 131
Semana 5	Letra G: identificação sonora e visual.	42	Figuras e sólidos geométricos: raciocínio matemático.	132 133 134
Semana 6	Letra H: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	43 44	Sequência e seriação: posicionamento e identificação de padrões.	135 136
Semana 7	Letra I: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	45 46	Sequência e seriação: posicionamento e identificação de padrões.	137 138
Semana 8	Letra J: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	47 48	Identificando padrões: raciocínio lógico.	139 140 141
Semana 9	Trava-língua: desenvolvimento de vocabulário.	49	Colhendo e interpretando dados: quantidade e raciocínio matemático.	142 143
Semana 10	Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	50	Colhendo e interpretando dados: quantidade e raciocínio matemático. Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	144 145 147

3º bimestre	Literacia	Página	Numeracia	Página
Semana 1	Letra K: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	52 53	Os números ao meu redor: introdução dos algarismos. Números de 0 a 10: algarismos, sequência e identificação numérica.	148 149 150
Semana 2	Letra L: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	54 55 56	Números de 0 a 10: algarismos, sequência e identificação numérica.	151 152
Semana 3	Letra M: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	57 58	Números de 0 a 10: algarismos, sequência e identificação numérica. Número 11: algarismo e identificação numérica.	153 154 155
Semana 4	Letra N: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	59 60 61	Número 12: algarismo e identificação numérica.	156 157
Semana 5	Letra O: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	62 63	Número 13: algarismo e identificação numérica.	158 159
Semana 6	Letra P: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	64 65 66	Número 14: algarismo e identificação numérica.	160 161

3º bimestre	Literacia	Página	Numeracia	Página
Semana 7	Letra Q: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	67 68	Número 15: algarismo e identificação numérica.	162 163
Semana 8	Letra Q: identificação sonora e visual.	69	Número 16: algarismo e identificação numérica.	164 165
Semana 9	História: desenvolvimento de vocabulário.	70	Número 17: algarismo e identificação numérica.	166 167
Semana 10	Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	71	Número 18: algarismo e identificação numérica. Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	168 169 170

4º bimestre	Literacia	Página	Numeracia	Página
Semana 1	Letra R: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	73 74 75	Número 19: algarismo e identificação numérica.	171 172
Semana 2	Letra S: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	76 77 78	Número 20: algarismo e identificação numérica.	173 174
Semana 3	Letra T: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	79 80 81	Quebra-cabeça: raciocínio lógico. Identificando e comparando quantidades: quantidades. Sequência numérica até 30: algarismos, sequência e identificação numérica.	175 176 177
Semana 4	Letra U: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	82 83	Introdução do conceito de adição: introdução do conceito de adição.	178 179 180
Semana 5	Letra V: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	84 85	Introdução do conceito de subtração: introdução do conceito de subtração.	181 182
Semana 6	Letra W: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	86 87	Introdução do conceito de subtração: introdução do conceito de subtração.	183 184
Semana 7	Letra X: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	88 89	Sistema monetário: introdução do conceito de sistema monetário.	185 186
Semana 8	Letra Y: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual. Letra Z: conhecimento alfabético, identificação sonora e visual.	90 91 92 93	Sistema monetário: introdução do conceito de sistema monetário.	187 188
Semana 9	História: desenvolvimento de vocabulário. Juntando partes das palavras: estímulo à consciência fonêmica.	94 95 96	Metade e dobro: raciocínio matemático.	189 190
Semana 10	Invertendo partes das palavras: estímulo à consciência fonêmica. Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	97 98 99	Vamos recordar: momento sugerido de avaliação formativa.	191

BAMBOLE

Gisela Mello

Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto Singularidades
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental

Jaime Teles da Silva

Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade
Internacional Signorelli
Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação
Santa Cecília
Licenciado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP)
Professor na rede municipal

Leticia Garcia

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi
Professora de Educação Infantil

Vanessa Mendes Carrera

Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)
Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade
Estácio de Sá
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental

Viviane Osso L. da Silva

Especialista em Neurociência Aplicada à Educação pela Faculdade
de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Especialista em Educação Inclusiva pelo Instituto Superior
de Educação Vera Cruz
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental

Volume



Orianças pequenas
de 5 anos

Pré-escola I
Educação Infantil

1ª edição
São Paulo, 2020

Editora
do Brasil

1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bambolé : volume II / Gisela Mello. -- (et al.) --
1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2020. --
(Bambolé)

Outros autores: Jaime Teles da Silva, Leticia
Garcia, Vanessa Mendes Carrera, Viviane Osso L. da
Silva
ISBN 978-65-8877222-3 (aluno)

1. Alfabetização (Educação Infantil) 2. Educação
pré-escolar (Atividades e exercícios) 3. Matemática
(Educação Infantil) I. Mello, Gisela L. Silva,
Jaime Teles da S. Garcia, Leticia N. Carrera,
Vanessa Mendes V. Silva, Viviane Osso L. da
Silva.
20-43543

I. Educação infantil -- 372.21

Maria Alice Ferreira --

© Editora do Brasil S.A., 2020

Todos os direitos reservados

Direção-geral: Vicente Tortoman Avariso

Direção editorial: Felipe Ramos Poletti

Orientação editorial: Erick Galvão

Supervisão de artes: Andrea Melo

Supervisão de editoração: Abdoulaye José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Dara Helena Feres

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Ethel Shufla Queiroz

Supervisão de controle de processos editoriais: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Marilisa Bertolone Mendes

Supervisão editorial: Carla Felix Lopes

Assessoria pedagógica: Daniela Berreguaz Tarjano

Consultoria científica-pedagógica: Cristiane Henri Wakata Checheto e Wania Emerim Burmeister

Edição: Jomila Nascimento

Auxílio editorial: Marcos Vasconcelos

Especialista em cópias e revisão: Elaine Cristina da Silva

Cópia: Gisela Costa, Ricardo Liberal e Symara Baletti

Revisão: Amanda Cabral, Andréia Andrade, Fernando Sanchez, Flávia Gonçalves, Gabriel Ornelas, Jonathan Busato,
Mariana Paixão, Martin Gonçalves e Rosani Andreani

Passagens iconográficas: Eliana Molinari e Priscila Ferraz

Design gráfico: Megala Design e Talita Lima

Capa: Megala Design e Talita Lima

Imagem de capa: Luis Biscardi

Edição de arte: Talita Lima

Assistência de arte: Leticia Santos

Ilustrações: Agueda Horn, Andréia Vieira, Brambilha Camila de Godoy, Camila Hortencia, Carolina Sartoris, Cibele
Queiroz, Claudia Marianne, Desenhorama, Edison Farias, Eduardo Belmiro, Estúdio Dois de Nós, Estúdio Ombrinco,
Fernando Raposo, Fip Estúdio, Henrique Itum, Jorge Zaiba, Kau Ilisso, Lie Nabuco, Lilian Gonzaga, Marco Cortez,
Marcos Machado, Paulo José, Rodrigo Arrigo, Silvana Randa, Sônia Horn e Thamyris Peres

Edição eletrônica: N Public/Formato/Editoração

Licenciamentos de textos: Cinthya Utigama, Jennifer Xavier, Paula Harue Tazaki e Renata Garbellini

Controle de processos editoriais: Bruno Alves, Carlos Nunes, Rita Pallone, Terezinha de Fátima Oliveira
e Valéria Alves

1ª edição, 2020

Editora
do Brasil

Rua Conselheiro Nobres, 887

São Paulo/SP - CEP 0303-001

Fone: +55 (11) 356-0211

www.editoradobrasil.com.br

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

APRESENTAÇÃO

QUERIDA CRIANÇA,

ESTE É O SEU LIVRO! COM ELE, VOCÊ VAI
DESCOBRIR SONS, RIMAS, APRENDER AS
LETRAS, CONHECER OS NÚMEROS, COMPARAR
QUANTIDADES, PINTAR, DESENHAR, RESOLVER
DESAFIOS, ADIVINHAS, CONHECER OUTRAS
CULTURAS E COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS COM
OS COLEGAS.

VOCÊ TAMBÉM VAI CONHECER HISTÓRIAS,
CANTAR CANTIGAS, RECITAR PARLÊNCIAS E
TRAVA-LÍNGUAS, DIVERTIR-SE JOGANDO COM OS
COLEGAS, PARTICIPANDO DE BRINCADEIRAS E
MUITO MAIS!

FICOU ANIMADA? ENTÃO, CUIDE BEM
DE SEU LIVRO E EMBARQUE NESTA
DIVERTIDA APRENDIZAGEM!

OS AUTORES

2

3

SUMÁRIO

LITERACIA 6	UNIDADE 3 52
UNIDADE 1 7	ALFABETO 52
ESTIMULANDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA 7	LETRA K 52
PERCEBENDO AS PALAVRAS NAS FRASES 8	LETRA L 54
VAMOS RIMAR 10	LETRA M 57
TRAÇADOS 13	LETRA N 59
IDENTIFICANDO OS SONS INICIAIS 14	LETRA O 62
SEPARANDO PALAVRAS EM PARTES MENORES 15	LETRA P 64
TUDO MUNDO TEM UM NOME 16	LETRA Q 67
ALFABETO 20	HISTÓRIA 70
LETRA A 20	VAMOS RECORDAR 71
LETRA B 23	GLOSSÁRIO DA UNIDADE 3 72
LETRA C 26	UNIDADE 4 73
ARTE 29	ALFABETO 73
VAMOS RECORDAR 30	LETRA R 73
GLOSSÁRIO DA UNIDADE 1 31	LETRA S 76
UNIDADE 2 32	LETRA T 79
ALFABETO 32	LETRA U 82
LETRA D 32	LETRA V 84
LETRA E 35	LETRA W 86
LETRA F 38	LETRA X 88
LETRA G 40	LETRA Y 90
LETRA H 43	LETRA Z 92
LETRA I 45	HISTÓRIA 94
LETRA J 47	JUNTANDO E SEPARANDO PARTES DAS PALAVRAS 95
TRAVA-LÍNGUA 49	INVERTENDO PARTES DAS PALAVRAS 97
VAMOS RECORDAR 50	VAMOS RECORDAR 98
GLOSSÁRIO DA UNIDADE 2 51	GLOSSÁRIO DA UNIDADE 4 100



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NUMERACIA 101	UNIDADE 3 148
UNIDADE 1 102	OS NÚMEROS AO MEU REDOR 148
PERTO, LONGE, ENTRE 102	NÚMEROS DE 0 A 10 149
PEQUENO, GRANDE E MESMO TAMANHO 104	NÚMEROS DE 11 A 20 154
À FRENTE E ATRÁS 105	NÚMERO 11 154
EMBAIXO EM CIMA, AO LADO 106	NÚMERO 12 156
LONGO E CURTO 107	NÚMERO 13 158
MUITOS, POUCOS, NENHUM, QUANTIDADE 109	NÚMERO 14 160
MAIOR E MENOR 111	NÚMERO 15 162
FINO E GROSSO 112	NÚMERO 16 164
DIREÇÃO E SENTIDO 113	NÚMERO 17 166
OBSERVANDO A PASSAGEM DO TEMPO 118	NÚMERO 18 168
INSTRUMENTOS PARA MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO 121	VAMOS RECORDAR 170
O DIA, À NOITE, OS ASTROS 122	UNIDADE 4 171
VAMOS RECORDAR 124	NÚMEROS DE 11 A 20 (CONTINUAÇÃO) 171
UNIDADE 2 125	NÚMERO 19 171
PESOS E MEDIDAS 125	NÚMERO 20 173
FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 128	QUEBRA-CABECA 175
SEQÜÊNCIA E SERIAÇÃO 135	IDENTIFICANDO E COMPARANDO QUANTIDADES 176
IDENTIFICANDO PADRÕES 139	SEQÜÊNCIA NUMÉRICA ATÉ 30 177
COLHENDO E INTERPRETANDO DADOS 142	INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE ADIÇÃO 178
VAMOS RECORDAR 147	INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE SUBTRAÇÃO 181
	SISTEMA MONETÁRIO 185
	METADE E DOBRO 189
	VAMOS RECORDAR 191
	INDICAÇÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES 192





6

Introdução

Nesta unidade, apresentaremos propostas voltadas para interpretação de textos, consciência fonológica, identidade e apresentação das primeiras letras do alfabeto.

As propostas foram pensadas para que as crianças aprendam por meio de atividades lúdicas, práticas, contextualizadas e significativas para seu dia a dia, potencializando os conceitos de literacia, promovendo reflexões acerca do sistema alfabético e valorizando o desenvolvimento da consciência fonológica.

O Livro do **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** desenvolver a expressividade da criança por meio da ampliação do seu repertório vocabular e de práticas que propiciam o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Veja um videotutorial sobre literacia no Material do Professor Digital.



Objetivos

- Identificar as letras A, B e C.
- Reconhecer a representação sonora das letras A, B e C.
- Desenvolver a comunicação oral (oralidade) por meio da exposição de ideias e levantamento de hipóteses para resolução de situações-problema.
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e opiniões.
- Apreciar e participar de brincadeiras cantadas, poemas e músicas, apropriando-se e criando rimas, aliterações e desenvolvendo a noção de ritmo.

- Memorizar e recitar parlendas, poemas e músicas.
- Desenvolver a consciência fonológica e fonêmica.
- Manipular os sons da fala por meio de rimas, aliterações, músicas, trava-línguas e brincadeiras orais.

Na PNA

- Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.
- Consciência fonológica e fonêmica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.
- Nomeação automática rápida de objetos ou cores: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.
- Escrita ou escrita do nome: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.
- Compreensão oral de textos.
- Memória fonológica: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.
- Conceitos sobre a escrita: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).
- Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

ESTIMULANDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

1. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A) QUANTOS ANIMAIS SÃO MENCIONADOS NELA? CONTE NOS DEDOS. DEZ.



LÁ VEM

LÁ VEM O **CROCODILO**,
O **ORANGOTANGO**,
AS DUAS SERPENTINHAS,
A **ÁGUIA** REAL,
O GATO, O RATO, O ELEFANTE,
NÃO FALTOU NINGUÉM!
SÓ NÃO SE VÊ
OS DOIS **PEQUINESES**.

CANTIGA.



B) DESENHE O ANIMAL DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

RESPOSTA PESSOAL.

C) SE VOCÊ FOSSE A UMA FLORESTA, QUE ANIMAL GOSTARIA DE VER? RESPOSTA PESSOAL.

D) VAMOS BRINCAR? EM RODA, REPITA O NOME DO ANIMAL PREFERIDO DO COLEGA AO SEU LADO E, DEPOIS, DIGA O NOME DO SEU ANIMAL PREFERIDO.

7

7

Para começar

Cante a cantiga *Lá vem* para as crianças e faça gestos para imitar os animais enquanto acompanham a letra.

Depois, a cada vez que repetir a cantiga, omita o nome de um dos animais fazendo apenas o gesto, por exemplo: "lá vem o (gesto de abrir e fechar as mãos imitando a boca do crocodilo) / o orangotango / as duas serpentinhas / a águia real / o gato / o rato / o elefante / não faltou ninguém / só não se vê os dois pequenezes". Faça o mesmo com os outros animais até que todos sejam apresentados com gestos.

Se desejar, pesquise a cantiga em sites de busca de sua preferência para ouvir a melodia e conhecer outras versões dela. Sinta-se à vontade para usar a versão que achar mais interessante.

Orientações

Leia a letra da cantiga para as crianças e retome a brincadeira com os gestos sugerida anteriormente. Sempre que fizer uma leitura com as crianças, incentive-as a acompanhar o texto apontando palavra por palavra para mostrar o sentido da leitura: de cima para baixo, da

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Cada animal no seu local".

esquerda para a direita. Depois, peça que pratiquem em duplas a dinâmica de cantar a música por meio de gestos, sem falar o nome dos animais. (O campo semântico das palavras **crocodilo**, **orangotango**, **águia** e **pequenezes** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Retome o texto da cantiga e incentive as crianças a contar os animais citados usando os dedos das mãos. Espera-se que elas consigam contar dez animais. Caso as crianças apresentem dificuldades, entregue materiais concretos para que elas realizem a contagem ou lápis grafite para que façam desenhos ou representem cada animal com uma bolinha ou um risquinho.

Pergunte: De quais desses animais vocês mais gostam? Deixe que se expressem livremente e compartilhem suas opiniões e preferências. Estimule-as a contar por que escolheram determinado animal. Oriente-as para que desenhem o animal de que mais gostam com lápis de cor ou giz de cera.

Por fim, pergunte às crianças: Se vocês fossem à floresta, que animal gostariam de ver? Em seguida, conduza a brincadeira da seguinte maneira: "Fui à floresta e vi um macaco". A criança a ser chamada deverá repetir a frase "Fui à floresta e vi..."., dizer o nome do último animal citado e de outro. Por exemplo: Você: "Fui à floresta e vi um macaco". O colega do lado: "Fui à floresta e vi um macaco e uma onça". O próximo: "Fui à floresta e vi uma onça e um elefante". Faça isso até que todas as crianças tenham participado, repetindo o animal dito anteriormente e outro que escolherem.

Os enunciados das atividades são acompanhados por ícones com dicas visuais para facilitar a compreensão da criança. Os ícones indicam atividade oral, escrita, pintura, escuta, recorte e colagem.

Ampliação 1

Proponha um desafio. Retome a brincadeira "Fui à floresta". Desta vez, as crianças deverão falar todos os animais ditos anteriormente e só depois inserir o animal que escolheu. Por exemplo, uma criança começa falando: "Fui à floresta e vi um urso". A criança seguinte deve dizer o animal dito pelo colega, depois o seu: "Fui à floresta e vi um urso e uma girafa". A criança seguinte deve dizer os animais ditos pelos colegas, depois o seu: "Fui à floresta e vi um urso, uma girafa e um leão".

Ampliação 2

MACHADO, Ana Maria. *O gato do mato e o cachorro do morro*. São Paulo: Editora Ática, 2013.

Esse livro conta a história de um gato e um cachorro que viviam brigando e disputando para provar quem seria o mais valente. Um dia apareceu um leão e eles perceberam que melhor do que brigar era que se unissem.

PERCEBENDO AS PALAVRAS NAS FRASES

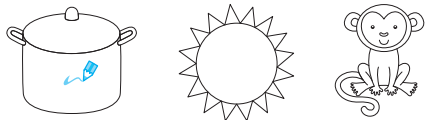
1. OUÇA A LEITURA DA PARLENDA.

- A) RECITE PAUSADAMENTE CADA VERSO E CONTE AS PALAVRAS.
B) QUANTAS PALAVRAS TEM CADA VERSO? PINTE UM QUADRINHO PARA CADA PALAVRA QUE PRONUNCIAR.

MEIO-DIA				
MACACA SOFIA,				
PANELA NO FOGO,				
BARRIGA VAZIA.				

PARLENDA.

- C) QUAL VERSO TEM MAIS PALAVRAS? O TERCEIRO VERSO.
D) SEGUNDO A PARLENDA, O QUE ESTAVA NO FOGO? PINTE.



- E) OBSERVE AS IMAGENS E DIGA EM VOZ ALTA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES TERMINAM COM O MESMO SOM DE PANELA.



8

Para começar

Converse com as crianças sobre acidentes domésticos. É importante alertar as crianças acerca das situações de risco que podem enfrentar.

Converse com elas sobre o perigo de mexer no fogo. Pergunte: Crianças podem manusear algo no fogão sem a presença de um adulto? Que tipo de acidente pode acontecer nessa situação? Como é possível evitar o perigo? Há outros riscos **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** mo descer as escadas sem segurar no corrimão, usar tênis desamarrados, mexer em tomadas, entre outros. Converse com as crianças sobre o assunto para preveni-las.

Orientações

Leia a parlenda "Meio-dia / Macaca Sofia, / Panela no fogo, / Barriga vazia". Depois, repita a leitura com as crianças. Peça que a recitem em voz alta, sozinhas.

Apresente, um de cada vez, os versos da parlenda e pergunte: **Meio-dia** é um dia inteiro que já se passou? Quanto tempo do dia se passou? Então, metade do dia é representado por quais palavras? Quantas são? Vamos pintar os quadrinhos? **Macaca Sofia** é uma palavra só? Quais são as palavras dessa frase? Quantas são? Agora, quantos quadrinhos vamos pintar? A frase **Panela no fogo** tem quantas palavras? Vamos pintar a quantidade de quadrinhos para representá-las? E **Barriga vazia** tem quantas palavras? Vamos pintá-las nos quadrinhos?

Enquanto pergunta às crianças sobre as palavras, oriente-as para que pintem a quantidade de quadrinhos que as representam em cada frase. Por exemplo: para MEIO-DIA, pintam dois quadrinhos; MACACA SOFIA, dois quadrinhos; PANELA NO FOGO, três quadrinhos; BARRIGA VAZIA, dois quadrinhos. Dessa maneira, a criança estimula a consciência sonora. Pergunte: Onde há mais palavras? Espera-se que elas percebam que a frase PANELA NO FOGO tem mais palavras do que as outras frases.

Apresente as imagens da atividade seguinte e verifique se as crianças as reconhecem. Pergunte: O que estava no fogo? Espera-se que, entre as opções **panela, macaca e sol**, as crianças indiquem que a panela estava no fogo. Disponibilize lápis de cor ou giz de cera e peça que pintem a panela.

Depois, mostre as imagens: **janela, vela e bola**. Fale o nome dessas palavras e peça às crianças que repitam em voz alta. Pergunte: Quais dessas palavras terminam com o mesmo som de **panela**? Espera-se que identifiquem o mesmo som nas palavras **janela e vela**. Distribua lápis grafite e peça que circulem essas imagens. Caso as crianças apresentem dificuldade, peça a elas que repitam as palavras com entonação no final ELA para que percebam as combinações sonoras.

Ampliação

Proponha às crianças um desafio de rimas. Peça a elas que digam palavras que rimam com FOGO. Caso as crianças apresentem dificuldade, dê-lhes um exemplo e diga-lhes que repitam as duas palavras com entonação no final GO para que percebam a rima. Por exemplo: FOGO e JOGO.

2. OUÇA A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA E RECITE-O.



GATO ESCONDIDO
COM RABO DE FORA
TÁ MAIS ESCONDIDO
QUE RABO ESCONDIDO
COM GATO DE FORA.
TRAVA-LÍNGUA.

A) FAÇA UM RISCO NO QUADRO PARA CADA VEZ QUE DISSER A PALAVRA **ESCONDIDO**.



B) OBSERVE A CENA E PINTE TRÊS GATINHOS ESCONDIDOS.



9

Para começar

Brinque com as crianças de "Gato pintado, quem foi que te pintou". As crianças cantam "Gato pintado / Quem foi que te pintou / Foi o(a)... (nome de uma criança da turma) / Que por aqui passou / Que cor?". Nesse momento, a criança fala o nome de uma cor. Por exemplo, marrom. Então, a brincadeira continua: Gato marrom / Quem foi que te pintou / Foi o(a)... (nome de outra criança da turma) / Que por aqui passou / Que cor?". Nesse momento, a criança fala o nome de uma cor. Por exemplo, branco. Muda-se novamente a cor e a brincadeira continua até que todas as crianças participem. É importante dizer que não vale repetir a cor. Elas devem sempre tentar uma cor nova.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: Material para avaliação formativa de desempenho em contagem de palavras em frases.

Orientações

Apresente o trava-língua "Gato escondido / Com rabo de fora / Tá mais escondido / Que rabo escondido / Com gato de fora". Leia-o com as crianças e, depois, desafie-as a recitá-lo sem seu apoio.

Chame-lhes a atenção para a palavra **ESCONDIDO**. Pergunte: Vocês ouviram a palavra **escondido** no trava-língua? Quantas vezes vocês ouviram essa palavra? Vamos contar? Caso as crianças apresentem dificuldade, escreva o trava-língua na lousa, verso a verso, e evidencie

a letra inicial E toda vez que a palavra for escrita. Leia o texto para a turma e diga-lhes que a palavra **escondido** começa com a letra E. Peça que batam palmas toda vez que identificarem a palavra.

Disponibilize lápis grafite ou lápis de cor e oriente-as para que façam um risquinho para cada palavra **escondido** identificada.

Após esse momento, desafie-as a encontrar na cena três gatinhos. Pergunte: Vocês estão vendo gatinhos nessa imagem? Onde eles estão? Em seguida, peça que pintem os três gatinhos que aparecem na cena.

Ampliação

Proponha uma brincadeira na qual uma criança de cada vez faça um barulho qualquer com o corpo ou com algum material. Outra criança, de olhos vendados, tentará descobrir de onde veio o som.

VAMOS RIMAR

1. VAMOS BRINCAR DE "GATO MIA"? SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR QUEM IMITOU O MIAIDO DO GATINHO?

A) OUÇA A LEITURA DA PARLENDA E RECITE-A.



SENHOR CAÇADOR,
PRESTE BEM ATENÇÃO.
NÃO VÁ SE ENGANAR,
QUANDO O GATO MIAR,
MIA, GATO!

PARLENDA.

B) QUAIS PALAVRAS RIMAM NESTA PARLENDA? BATA PALMAS QUANDO RIMAR!

SENHOR, CAÇADOR, ENGANAR, MIAR.

C) CIRCULE OS ANIMAIS CUJOS NOMES RIMAM COM GATO.



D) PENSE EM UMA PALAVRA QUE RIMA COM GALINHA E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

RESPOSTA PESSOAL.



10

Para começar

Para crianças que ainda não leem nem escrevem, a utilização de parlendas, cantigas, quadrinhas, trava-línguas e adivinhas, entre outros, favorece um vínculo agradável e divertido com a leitura e a escrita e possibilita avanços nas hipóteses das crianças em relação à linguagem oral e escrita.

A parlenda envolve brincadeiras, jogos e movimentos corporais. Então, traga algumas parlendas já conhecidas

pelas crianças e proponha movimentos corporais para que se envolvam na brincadeira com esses textos e compartilhem aquilo que memorizaram deles.

Orientações

Apresente a parlenda “Senhor caçador”. Depois, leia-a com as crianças. Então, sugira a elas que a recitem, mas desta vez sem sua ajuda. Reúna-as em roda e pergunte: Vocês conhecem essa parlenda? Já brincaram com ela? Por que o caçador precisa prestar atenção? Que animal poderia enganar o caçador? Qual é o som produzido por ele? Vamos imitá-lo? Possibilite que as crianças compartilhem vivências anteriores com a parlenda, inclusive sugestões de possíveis brincadeiras, como “gato mia”, apresentada em **Ampliação**. Depois, relembre o que são combinações sonoras e peça a elas que encontrem duas palavras que rimam e então batam palmas. Espera-se que reconheçam a rima entre **senhor** e **caçador** e **enganar** e **miar**. Caso as crianças apresentem dificuldade, peça a elas que repitam as palavras com entonação no final OR e AR para que percebam as combinações sonoras.

Apresente as imagens da atividade seguinte e verifique se as crianças as reconhecem. Fale em voz alta o nome dos animais: **rato**, **galinha** e **pato** e peça que repitam, prestando atenção ao “som” (representação sonora) de cada um.

Em seguida, peça que circulem os animais que rimam com **gato**. Espera-se que as crianças percebam a rima nos nomes **rato** e **pato**. Caso apresentem dificuldade, peça a elas que repitam as palavras com entonação no final ATO para que percebam as combinações sonoras. Por fim, peça que pensem em uma palavra que rima com galinha e a desenhem no quadro.

Ampliação

Convide as crianças a brincar de “Gato, mia”. Para isso, escolha ou sorteie uma criança que deve ter os olhos vendados e distancie-se do grupo enquanto os colegas, de mãos dadas, fazem um círculo e cantam a parlenda “senhor caçador”. Quando terminarem de recitá-la, você deve apontar para uma delas e solicitar que disfarce a voz e reproduza o som do miado do gato. A criança que estava com os olhos vendados tentará descobrir quem “miou”. Se acertar, trocará de lugar com o colega que reproduziu o miado. Se errar, continuará tentando.

2. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



A) QUAIS PALAVRAS RIMAM? NADAR, SECAR.

B) REPITA A CANTIGA E FAÇA UM RISQUINHO PARA CADA VEZ QUE PRONUNCIAR AS PALAVRAS.



C) PINTÉ AS IMAGENS CUJOS NOMES RIMAM COM JACARÉ.



11

Para começar

Faça uma brincadeira cantada com as crianças para relembrar rimas. Crie uma melodia e cante os seguintes versos: Essa é a boca do jacaré / Ela abre / Ela fecha / Ela pega o seu... (as crianças precisam pensar em uma palavra que rima com jacaré). Siga a brincadeira: Essa é a boca do leão / Ela abre / Ela fecha / Ela pega a sua... (palavra que rima com leão). Você pode seguir com outros animais, como coelho, formiga, tubarão etc., para que as crianças identifiquem e façam rimas.

Orientações

Apresente a cantiga da página. Leia-a em voz alta e depois convide as crianças a cantar com você. Se quiser, pesquise a cantiga em sites de busca de sua preferência para ouvir a melodia. Faça isso ao menos duas vezes, diversificando a dinâmica da leitura para que as crianças consigam memorizá-la. Em seguida, pergunte: Quais palavras rimam na cantiga? Espera-se que percebam as rimas **nadar** e **secar**. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar a rima nessas palavras, peça a elas que as repitam com entonação no final AR para que percebam as combinações sonoras.

Depois, leia as palavras LAGOA e JACARÉ pausadamente. Então, solicite às crianças que repitam as palavras em voz alta.

Retome a leitura da cantiga com as crianças e pergunte: Vocês ouviram a palavra **lagoa**? Quantas vezes? E a palavra **jacaré**? Quantas vezes ela aparece na cantiga?

Entregue-lhes lápis grafite ou lápis de cor e oriente-as para que façam um risquinho para cada palavra identificada no texto da cantiga. Espera-se que as crianças registrem dois risquinhos para cada uma das palavras. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar e quantificar as vezes que ouviram ou pronunciaram essas palavras, você pode escrever a cantiga na lousa e evidenciar com cores distintas a ocorrência dessas duas palavras, inclusive marcando a letra inicial de cada uma delas e lembrando o “som” que representam. Se necessário, auxilie-as na contagem.

Por fim, mostre as imagens e verifique se as crianças as reconhecem. Leia os nomes e peça a elas que repitam em voz alta. Em seguida, pergunte: Quais dessas palavras rimam com JACARÉ? Espera-se que elas identifiquem as palavras PÉ e CAFÉ. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar a rima nessas palavras, peça a elas que as repitam com entonação no final É para que percebam as combinações sonoras. Por fim, instrua-as a pintar, com lápis de cor ou giz de cera, as imagens cujos nomes rimam com **jacaré**.

Ampliação

Proponha às crianças a confecção de um jacaré com caixas de ovos e incentive-as a recitar, cantar e encenar cantigas e parlendas que tenham o jacaré como personagem.

Material:

- parte inferior de uma caixa de ovos, vazia, de uma dúzia;
- 1 caixa de ovos, vazia, de meia dúzia;
- 4 tubos de papel higiênico;
- tintas (branca, verde e preta);
- cartolina vermelha;
- cola;
- fita adesiva.

Modo de fazer

1. Pinte de verde as caixas de ovos e os tubos de papel higiênico.
2. Nos quatro tubos, pinte também as pernas do jacaré com a tinta branca.
3. Com a fita adesiva, cole as duas partes da caixa menor para formar a boca.
4. Cole o corpo (parte de baixo da caixa maior) à cabeça (caixa menor).
5. Pinte os olhos e o nariz com tinta nas cores branca e preta.
6. Na cartolina vermelha, desenhe e recorte a língua, colando-a com fita adesiva na boca do jacaré.
7. Encaixe e cole as pernas do jacaré.
Veja a seguir um modelo pronto.

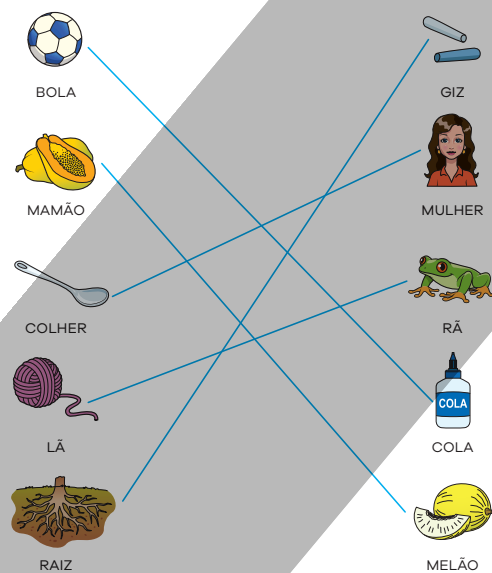


Bruma Ishihara

3. VOCÊ JÁ BRINCOU DE “TELEFONE SEM FIO”?

NESSA BRINCADEIRA É COMUM SE CONFUNDIR COM PALAVRAS QUE TÊM SONS PARECIDOS.

OBSERVE AS IMAGENS, DIGA O NOME DELAS E LIGUE AS QUE RIMAM.



12

Para começar

Pergunte às crianças se elas conhecem ou já brincaram de “telefone sem fio” e proponha essa tradicional brincadeira popular. Organize-as em roda e comece a brincadeira cochichando no ouvido da criança à sua direita uma palavra. A criança deve escutar e repeti-la no ouvido do colega que está ao lado. A brincadeira continua até que o último da roda escute a palavra e a repita em voz alta, constatando se todas as crianças ouviram bem ou se a palavra se modificou ao longo do percurso. Seria interessante que todas elas pudessem sugerir, ao menos uma vez, a palavra que dá início a essa brincadeira. Depois, você pode trocar a palavra por uma frase e até sugerir o número de palavras que essa frase deve conter. Por exemplo, uma frase com três palavras: “Eu comi banana”.

Após a vivência, converse sobre a brincadeira e, com letras móveis, oriente as crianças para que componham a palavra. Por exemplo: Qual é o som inicial da palavra BANANA? Qual letra do alfabeto tem esse som? E qual é o som final? Qual letra representa esse som? Fale pausadamente a palavra que vai escrever, pronunciando os fonemas para que as crianças comecem a relacionar letra e som.

Material do Professor Digital: “Material para avaliação formativa de desempenho em identificação de rimas”.

Orientações

Converse com as crianças sobre a brincadeira proposta anteriormente. Deixe que se expressem livremente, expondo suas impressões e as sensações relacionadas. Depois, explique-lhes que, nessa brincadeira de “telefone sem fio”, na qual palavras são sussurradas ao pé do ouvido da pessoa que está ao nosso lado, é bastante comum que a palavra ouvida inicialmente não seja a mesma que será passada adiante. Nesse caso, as palavras têm o “som” (representação sonora) parecido e, por conta disso, outras palavras surgem no decorrer da brincadeira, tornando-a divertida e cheia de descobertas.

Mostre as imagens das duas colunas e verifique se as crianças as reconhecem. Fale o nome de cada figura e peça a elas que repitam em voz alta, atentando-se ao “som” (representação sonora) inicial. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite ou lápis de cor e as instrua a ligar as imagens da primeira coluna às imagens da segunda coluna que tenham sons parecidos. Espera-se que elas consigam fazer a correspondência correta, ligando as palavras: **bola** e **cola**; **mamão** e **melão**; **mulher** e **colher**; **lã** e **rã**; **raiz** e **giz**. Caso as crianças apresentem dificuldade em reconhecer e localizar nas colunas as figuras cujos nomes tenham o “som” (representação sonora) parecido, peça a elas que as repitam com entonação no final para que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação no final LA das palavras BOLA e COLA; ÃO das palavras MAMÃO e MELÃO; ER das palavras COLHER e MULHER; ã das palavras LÃ e RÃ; e IZ das palavras RAIZ e GIZ.

Ampliação

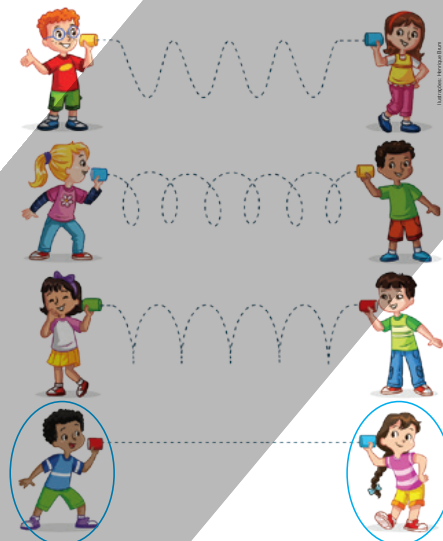
Proponha a atividade de palavras com “som” (representação sonora) parecida com o jogo da memória. Prepare cartelas com imagens ou desenhos cujos nomes tenham som parecido: BALÃO e COLCHÃO; TAPETE e RABANETE; LÁPIS e FIO; CACA e MALA; SACOLA e VIOLA; JACARÉ e PE.

Numere as cartelas de 1 a 14 e organize-as em duas linhas ou colunas. Chame uma criança por vez para escolher duas cartelas e vire-as. Peça que observem a imagem e digam o nome em voz alta, a fim de reconhecer o “som” (representação sonora). Então, pergunte: Essas imagens formam par? As palavras têm “som” parecido? E continue com o jogo.

TRAÇADOS

1. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE “TELEFONE DE COPOS”. NESTA BRINCADEIRA, O FIO DO TELEFONE PRECISA FICAR BEM ESTICADO.

TRACE OS MOVIMENTOS ACOMPANHANDO O TRACEJADO E CIRCULE AS CRIANÇAS QUE CONSEGUIRAM DEIXAR O FIO NA POSIÇÃO CORRETA.



13

Para começar

Simule um circuito com os movimentos da atividade, desenhando-os com fita-crepe no chão. Chame uma criança por vez e peça que caminhe sobre a fita-crepe colada no chão, para que realize corporalmente os movimentos antes de registrá-los na atividade do livro. Você pode fazer um traçado a cada dia ou repetir os traçados ao longo das semanas e utilizar diferentes superfícies e materiais para diversificar a exploração do movimento.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: “Fichas para práticas de traçados”.

Orientações

Mostre as imagens da atividade e pergunte: O que vocês veem? O que será que essas crianças estão fazendo? Como é essa brincadeira? Quais são as regras para essa brincadeira? Vocês já usaram copos para brincar? Que outras brincadeiras podemos fazer usando copos? Deixe que se expressem livremente, compartilhando vivências e conhecimentos prévios relacionados ao tema em discussão. Incentive-as a participar, levantando hipóteses, ideias e opiniões que ampliem a proposta e favoreçam a expressão oral.

Aproveite o momento para verificar se as falas das crianças dizem respeito ao contexto abordado ou desviam do assunto central e se elas precisam de apoio para desenvolver e organizar ideias e opiniões.

Entregue-lhes lápis grafite e oriente-as para que tracem os movimentos do fio do telefone que ligam uma criança à outra, cuidando para não desviar da linha e exercitando a coordenação motora. Caso as crianças apresentem dificuldade para traçar os movimentos, disponibilize uma caixa com areia ou grãos pequenos para que treinem esses movimentos antes de traçá-los no papel. Esses movimentos também podem ser feitos com o dedo, no ar. Por fim, solicite que circulem o desenho em que a dupla de crianças conseguiu manter os fios esticados.

Ampliação

Construa com as crianças um “telefone de copos”.

Material:

- 2 copos descartáveis firmes;
- barbante com cerca de 1,5 metro;
- tachinha ou tesoura;
- fita adesiva colorida para decorar.

Modo de fazer


1. Faça os furos no fundo dos copos com uma tachinha ou com a ponta de uma tesoura.
2. Peça às crianças que passem o barbante pelo furo dos potes e, em seguida, dê um nó em cada ponta do barbante para que ele não saia.
3. Instrua as crianças a decorar o telefone com fita adesiva colorida.
4. Para escutar melhor, mantenha o fio bastante esticado.

IDENTIFICANDO OS SONS INICIAIS

1. OUÇA A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA. DEPOIS, RECITE-O E IDENTIFIQUE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM. PIA, PINTO, PINGA.

ATRÁS DA PIA TEM UM PRATO,
UM PINTO E UM GATO.
PINGA A PIA E O GATO.
PIA O PINTO E MIA O GATO.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**



2. OUÇA A LEITURA DAS PALAVRAS E REPITA-AS EM VOZ ALTA. QUAIS COMEÇAM COM O MESMO SOM INICIAL DE GOTA? DESENHE-AS.

GORILA BANANA GOL CAVALO

DESENHAR UM GORILA E UM GOL.

14

Para começar

Convide as crianças para brincar de separar as palavras em partes menores. Peça à turma que pense em dez palavras e diga-as em voz alta para que você possa anotá-las na lousa ou num cartaz e todas as crianças possam visualizar a escrita. Depois, fale-as uma a uma pausadamente e oriente as crianças para que elas pulem cada parte que ouvirem das palavras. Então, anote ao lado da escrita de cada uma o número de pulos dados.

Orientações

Apresente o trava-língua da página e peça às crianças que acompanhem a leitura com o dedo indicador. Em seguida, solicite a elas que tentem recitá-lo, identificando as palavras que começam com o mesmo som: pia, pinto e pinga. Espera-se que reconheçam o som inicial PI. (O campo semântico da palavra **aparar** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Leia em voz alta as palavras da atividade seguinte – **gorila, banana, gol e cavalo** – e verifique se as crianças reconhecem o som inicial de cada uma delas. Pergunte: Onde podemos encontrar o gorila? Ele é um animal selvagem ou doméstico? Quem gosta de banana? É uma fruta doce ou azeda? Quem já jogou futebol? Já fizeram gol? Onde vive o cavalo? Alguém já montou um cavalo? E assim por diante. É importante abrir esse espaço de conversa e trocas para que as crianças compartilhem seus conhecimentos prévios e explorem novos repertórios.

Retome a leitura em voz alta das palavras e peça às crianças que desenhem as palavras que começam com o mesmo “som” (representação sonora) inicial de GOTA. Espera-se que as crianças identifiquem aliterações nas palavras **gorila** e **gol**. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar aliterações para GOTA (palavras com o mesmo “som” inicial), peça a elas que as repitam com entonação no início (GO) para que percebam esse “som” (representação sonora).

Ampliação

Converse com as crianças sobre os esportes que elas conhecem nos quais é necessário marcar gol. Elas podem dizer: futebol, handebol e outros. Explique que, no futebol, o gol é feito chutando a bola e, no handebol, a bola é lançada com as mãos. Leve as crianças a um espaço amplo da escola (ao pátio, ao parque ou à quadra), e mostre o gol ou delimite um espaço para representá-lo. Deixe que treinem chutar ou lançar a bola e que gritem “gol” quando marcarem um.

Veja um videotutorial sobre fonemas iniciais no Material do Professor Digital.



















SEPARANDO PALAVRAS EM PARTES MENORES

1. OBSERVE A TIRINHA. **1. A) ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS PERCEBAM QUE, POR CAUSA DA ÁGUA DA CHUVA, CALVIN TEVE UM LOCAL PARA BRINCAR E NADAR.**



A) O QUE ACONTECEU? CONVERSE COM OS COLEGAS.

B) PRONUNCIE AS PALAVRAS PAUSADAMENTE E SEPARÉ-AS EM PARTES MENORES. DEPOIS, PINTE UM QUADRINHO PARA CADA PARTE QUE DISSER.

 CHUVA	  <input type="text"/> <input type="text"/>
 GOTEIRA	   <input type="text"/>
 MENINO	   <input type="text"/>
 TEMPESTADE	    <input type="text"/>

C) QUAL PALAVRA É A MAIOR? TEMPESTADE.

15

Para começar

Retome rimas e aliterações com as crianças. Prepare cartelas com imagens de objetos ou animais. Por exemplo: **gota, bota, gaivota, gato, bola**. Espalhe as cartelas na mesa e escolha uma. Pergunte: Quem sabe uma palavra que rima com gaivota? Depois, sorteie outra e pergunte: Quem pode me dizer uma palavra que começa com o mesmo som inicial da palavra? Em seguida, deixe que as crianças sorteiem as imagens.

Orientações

Peça às crianças que observem a tirinha e contem o que compreenderam. Pergunte: Vocês perceberam que a tirinha não possui escrita com as falas de Calvin? Dê oportunidade a todas de expressar opinião sobre a tirinha. Em seguida, enfatize

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Material para avaliação formativa de desempenho em contagem de sílabas em palavras".

para o grupo que não há falas na tirinha. Peça a elas que pensem em possíveis falas e compartilhem com colegas. Deixe que se expressem livremente, sugerindo ideias para compor o enredo retratado na sequência da tirinha. Depois, proponha que criem uma história oral. Estimule-as e conduza-as para a história coletiva com perguntas: Vamos criar uma história? Como ela pode começar? Onde ela acontece? Qual é o nome do personagem? O que ele está fazendo? Como termina essa história? Que título (nome) daremos para essa história?

Em seguida, pronuncie pausadamente as palavras **chuva, goteira, menino** e **tempestade**. Então, peça às crianças que repitam em voz alta, para ouvirem as partes menores pronunciadas. Para auxiliá-las, solicite que deem um pulo ou batam palmas para cada parte das palavras. Espera-se que as crianças consigam identificar: duas partes na palavra CHUVA; três partes nas palavras GOTEIRA e MENINO; e quatro partes na palavra TEMPESTADE. Em seguida, disponibilize lápis de cor ou giz de cera e oriente-as para que pintem um quadrinho para cada parte menor identificada nas palavras. Pergunte: Qual é a palavra maior? Espera-se que elas percebam que TEMPESTADE é maior, com quatro partes. Caso as crianças tenham dificuldade para responder, escreva as palavras na lousa e entregue-lhes materiais concretos para auxiliá-las na separação e contagem das partes menores das palavras. (O campo semântico das palavras **goteira** e **tempestade** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Ampliação

Proponha às crianças que criem e contem uma história coletiva. Separe com antecedência algumas imagens que auxiliarão na condução e criação do enredo da história e deixe-as disponíveis para as crianças terem ideias. Para isso, conduza a história coletiva com perguntas que orientem as crianças: Como a história pode começar? Onde ela acontece? Quais são os personagens? O que estão fazendo? Como essa história vai acabar? Quando a história estiver pronta, peça às crianças que ilustrem as partes dela e montem um livro ilustrado. Quando as ilustrações estiverem prontas, defina com as crianças o título da história. Outra possibilidade é utilizar as ilustrações das crianças e misturá-las pedindo que recontem os fatos organizando as ilustrações de acordo com a ordem cronológica dos acontecimentos.

TODO MUNDO TEM UM NOME

1. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOITE

BOM DIA, _____
QUE BOM ESTAR AQUI!
NÓS VAMOS CANTAR
E TAMBÉM NOS DIVERTIR!

CANTIGA

A) QUAL É O SEU NOME? ESCREVA-O NO QUADRO.

RESPOSTA PESSOAL

B) COMO VOCÊ É? DESENHE UM AUTORRETRATO.

RESPOSTA PESSOAL

16

Para começar

Converse com as crianças sobre a importância do nome e retome o tema **identidade**. Aproveite para explicar a elas o que é e para que serve um documento de identificação. Esclareça que os documentos servem para identificar as pessoas. Comente que os dados mais importantes para identificação são o nome e a foto.

Orientações

Apresente a cantiga *bom dia, boa tarde, boa noite*. Organize uma roda de conversa e sugira às crianças que se apresentem à turma, uma de cada vez, dizendo o nome e a idade. Depois, repita a cantiga substituindo o espaço pelo nome de cada criança da turma. Amplie a proposta e pergunte: Vocês conhecem alguém que não tenha nome? Vocês têm algum documento com foto e nome? Qual? Vocês sabiam que nosso primeiro documento é a certidão de nascimento?

Explique-lhes que, ao nascermos, nossos pais registram o nascimento em cartório, onde ficam anotados dados como a cidade em que nascemos, a hora e o nome dos nossos pais e avós. Após esse registro, é emitida a Certidão de Nascimento. Logo, somos considerados cidadãos. Em seguida, disponibilize lápis grafite e as instrua a escrever o próprio nome no quadro. Caso as crianças apresentem dificuldade para fazê-lo, disponibilize letras móveis e a escrita do nome como apoio para que elas o montem com as letras.

Incentive as crianças a arriscar-se na hipótese de escrita e as auxilie a identificar o som da letra inicial do nome, nomeando a letra e pronunciando o som. A escrita do próprio nome é uma importante conquista para a criança em processo de alfabetização. Depois, entregue-lhes lápis de cor e as oriente a desenhar um autorretrato.

Ampliação

Crie com as crianças crachás de identificação. Para isso, utilize papel cortado em formato retangular. Instrua-as a escrever o nome e, quem souber, também o sobrenome. Em seguida, solicite que cole uma foto ou desinem o autorretrato. Por fim, ajude-as a colocar um barbante para que utilizem o crachá pendurado no pescoço. Com os crachás prontos, é possível propor algumas dinâmicas, como espalhá-los pela sala e pedir que as crianças encontrem o próprio nome, solicitar que se organizem em grupos cujas crianças tenham a mesma letra inicial no nome ou utilizar os crachás para sortear o ajudante do dia.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Ficha para desenho e escrita do próprio nome".

2. OUÇA A LEITURA DO BILHETE QUE ALICE MANDOU PARA SUA AMIGA.

MARIANA,
VAMOS TOMAR LANCHE JUNTAS?
ATÉ MAIS TARDE!

ALICE

- A) QUEM ESCREVEU O BILHETE? ALICE.
B) PARA QUEM É ESSE BILHETE? MARIANA. 2. C) ALICE CONVIDOU MARIANA PARA LANCHEAR.
C) QUE CONVITE ALICE FEZ A MARIANA?
D) SE O BILHETE ESCRITO POR ALICE FOSSE PARA VOCÊ, QUAL SERIA A SUA RESPOSTA? ESCREVA-A ABAIXO OU FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

RESPOSTA PESSOAL

E) AGORA, ESCOLHA UM PAPEL BONITO E FAÇA UM DESENHO PARA ENTREGAR A UM COLEGA. NÃO ESQUEÇA DE ASSINÁ-LO!

17

Para começar

Separe uma caixinha qualquer disponível na escola e deixe-a num local da sala de fácil acesso para as crianças.

Entregue-lhes um pedaço pequeno de papel e peça a elas que façam um desenho. Ao final do desenho, oriente-as para que dobrem o pedaço de papel ao meio, escrevam o próprio nome e depositem-no na caixinha. Faça uma roda e diga-lhes que entregará aleatoriamente a cada uma um dos desenhos feitos pelos colegas, como se elas estivessem recebendo um bilhete feito por um amigo. Em seguida, entregue a elas mais um pedacinho de papel e as instrua a responder como preferirem ao bilhete recebido.

Orientações

Organize as crianças em roda e pergunte: Vocês sabem o que é um bilhete? Para que ele serve? Em seguida, leia o bilhete que Alice mandou para a sua amiga Mariana: Vocês ouviram nomes próprios? Quais? Quem mandou o bilhete? Para quem ele foi enviado? O que diz o bilhete? Espera-se que as crianças identifiquem os nomes **MARIANA** e **ALICE**. Incentive-as a reconhecer os nomes **Mariana** e **Alice** pelo som inicial. Caso as crianças apresentem dificuldade para reconhecer os sons /m/ e /a/, apresente-lhes outros nomes de pessoas, objetos, animais ou alimentos que começam com esses sons.

Em seguida, pergunte: Se o bilhete de Alice fosse enviado para você, o que você responderia para ela? Você iria tomar o lanche? O que gostaria de comer? Solicite que escrevam (como tentativa de escrita) ou façam um desenho para representar a resposta ao bilhete.

Depois, solicite a elas que, numa folha bem bonita, façam um desenho para entregar intencionalmente a um amigo. Lembre-as de assinar, como fez Alice.

Ampliação

Entregue plaquinhas com os nomes dos colegas e peça às crianças que, com o apoio desse material, tentem escrever alguns desses nomes. É importante salientar que a ancoragem da criança para arriscar-se a escrever são as letras iniciais e finais das palavras. Portanto, aponte para a primeira e para a última letra dos nomes nas plaquinhas e pergunte: Essa é a primeira letra? Com A? Qual é o som que ela representa? Quantas crianças da nossa turma têm o nome iniciado com esse som? E assim por diante.

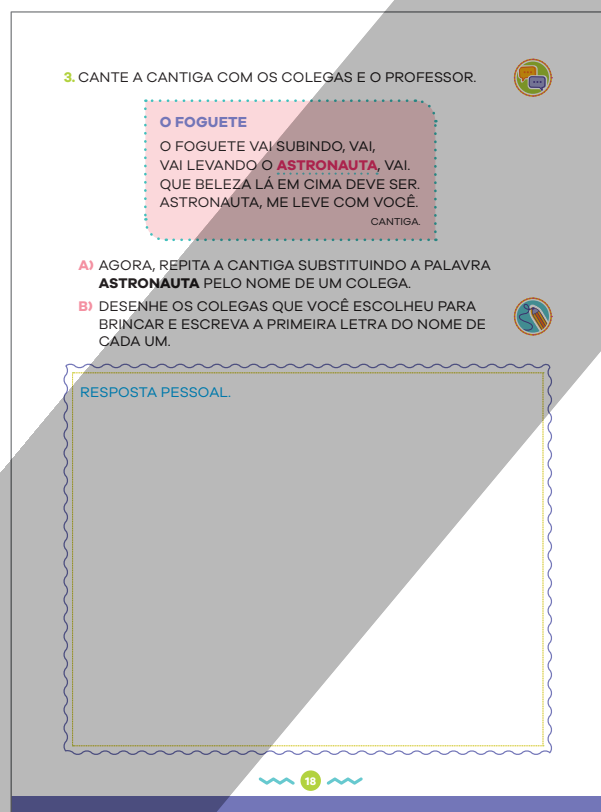
3. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

O FOGUETE
O FOGUETE VAI SUBINDO, VAI,
VAI LEVANDO O **ASTRONAUTA**, VAI.
QUE BELEZA LÁ EM CIMA DEVE SER.
ASTRONAUTA, ME LEVE COM VOCÊ.
CANTIGA.

A) AGORA, REPITA A CANTIGA SUBSTITUINDO A PALAVRA **ASTRONAUTA** PELO NOME DE UM COLEGA.

B) DESENHE OS COLEGAS QUE VOCÊ ESCOLHEU PARA BRINCAR E ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA UM.

RESPOSTA PESSOAL.



18

Para começar

Brinque com as crianças de “Fui à Lua e levei...”. Cada uma das crianças, na sua vez, poderá falar algum objeto dentro de uma categoria estabelecida por você. Por exemplo: objetos que começam com A ou que rimam com **ÃO**. No primeiro momento, peça que fiquem atentas para não repetirem as palavras. Depois, aumente o desafio e peça que repitam os elementos citados anteriormente e acrescentem o seu.

Orientações

Apresente a cantiga e cante-a com as crianças, estimulando-as a criar gestos para representar os versos. Se quiser, pesquise a cantiga em sites de busca de sua preferência para ouvir a melodia. (O campo semântico da palavra **astronauta** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Após esse momento, peça-lhes que substituam as duas ocorrências da palavra **ASTRONAUTA** pelo nome de um colega e repitam os versos. Por exemplo: O foguete vai subindo, vai, / Vai levando o “**JOAQUIM**”, vai. / Que beleza lá em cima deve ser. / “**JOAQUIM**”, me leve com você. Diga a elas que essa dinâmica pode ser feita com quantos amigos quiserem.

Para a última atividade, disponibilize lápis grafite e lápis de cor para as crianças e oriente-as para que desenhem os colegas escolhidos na atividade anterior para substituir a palavra **astronauta** e escrever a letra inicial do nome de

cada um deles. Nesse momento, possibilite às crianças manipular os sons da fala que já adquiriram, lembrando que todo nome ou palavra começa e termina com um som e uma letra. Então, oriente-as para que falem o nome dos colegas em voz alta e pergunte: Com que som começa? E com que som termina? É fundamental salientar a importância da percepção do som para que as crianças identifiquem, por exemplo, a letra inicial e final dos nomes dos colegas. Na atividade, é pedido que escrevam a letra inicial do nome do colega, contudo, talvez algumas crianças desejem se arriscar a escrever mais letras para compor esses nomes.

Caso as crianças tenham dificuldade para reconhecer os sons dos nomes dos colegas, apresente-lhes outras palavras que começam com esses sons e permita que perguntem aos colegas e que possam ajudar umas às outras.

Ampliação

Converse com as crianças sobre astronautas e deixe que digam o que já conhecem sobre o assunto. Depois, fale um pouco sobre Neil Armstrong. Explique que ele foi o primeiro ser humano a dar um passo na Lua. Caso elas se interessem pelo assunto, promova pesquisas para aprofundar o tema. Proponha, se possível, uma vivência, pedindo que fechem os olhos e digam como imaginam que seja a Lua, como seriam seus foguetes, que roupas usariam, entre outras coisas. Se quiser, oriente-as para que desenhem essa "viagem espacial" numa folha à parte.

Para começar

Investigue com as crianças outros nomes que começam com o mesmo som do nome de cada uma delas. Para isso, use a lista da turma. Depois, registre esses nomes num cartaz. É importante que, como escriba da turma, faça essa listagem com as crianças, pois é fundamental que elas visualizem as palavras no momento da escrita e pronunciem os sons.

Orientações

Organize uma roda de conversa e retome a atividade inicial, lembrando às crianças que alguns nomes começam com o mesmo som. Traga o cartaz à roda e pergunte: Vocês conseguem pronunciar o som inicial do nome? Que letra representa esse som? Então, sugira a elas que pensem em nomes que começam com o mesmo som do delas. Faça as perguntas para todas as crianças, possibilitando que cada uma reflita sobre essas questões relacionadas ao próprio nome.

Depois, mostre as imagens e pergunte o que veem. Diga que cada uma das crianças tem um nome e faça a leitura deles. Então, peça às crianças que repitam em voz alta, para ouvirem as partes menores pronunciadas. Para auxiliá-las, solicite que deem um pulo ou batam palmas para cada parte dos nomes **Ana, Alice, Alberto e Adelaide**. Espera-se que as crianças consigam identificar duas partes no nome ANA; três partes nos nomes ALICE e ALBERTO; e quatro partes no nome ADELAIDE. Em seguida, disponibilize lápis de cor ou giz de cera e oriente-as para que pintem uma bolinha para cada parte menor identificada nos nomes. Pergunte: O que esses nomes têm em comum? Espera-se que elas reconheçam o som inicial /a/ da letra A, comum a todos os nomes. Caso as crianças tenham dificuldade para responder, escreva os nomes na lousa, evidenciando a letra A inicial, e fale-os pausadamente para que elas identifiquem o som inicial. Após esse momento, estimule-as a nomear essa letra e pronunciar o som que ela representa.

Por fim, desafie-as a descobrir o nome mais comprido, ou seja, com mais letras. Espera-se que, observando as bolinhas pintadas para representar as partes menores dos nomes, elas identifiquem que ADELAIDE tem mais letras. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite e oriente-as para que façam um risquinho para cada letra do nome **Adelaide**. As crianças precisam fazer oito risquinhos. Caso tenham dificuldade, escreva o nome na lousa e faça os risquinhos com a turma.

Ampliação

Faça uma lista de nomes começados com o som da letra A.

4. ALGUNS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM.

A) QUAL É O SOM INICIAL DE SEU NOME? QUE LETRA REPRESENTA ESSE SOM? CIRCULE-A. **RESPOSTA PESSOAL.**

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U						

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) PENSE EM OUTROS NOMES QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM DO SEU E COMPARTILHE COM OS COLEGAS. **RESPOSTA PESSOAL.**

C) OUÇA A LEITURA DOS NOMES ABAIXO E REPITA-OS PAUSADAMENTE. PINTE UMA BOLINHA PARA CADA PARTE QUE PRONUNCIAR.

ANA

ALICE

ALBERTO

ADELAIDE

D) OS NOMES ACIMA TÊM ALGO EM COMUM. VOCÊ CONSEGUE ADIVINHAR O QUE É? **TODOS COMEÇAM COM O SOM DA LETRA A.**

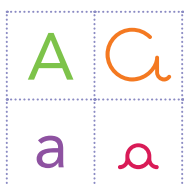
19

ALFABETO

LETRA A a

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA A E TRACE-A NO QUADRO.

QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA A? RESPOSTA PESSOAL.



ESCREVER A LETRA A.



ABELHA
abelha



ABACAXI
abacaxi

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA A E CONTINUE ESCRREVENDO-A.



20

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras cujos nomes começam com o som da letra A. Inclua duas outras imagens com nomes que começam com o som de outras letras. Por exemplo: **ameixa**, **abajur**, **algodão**, **bolacha** e **dinossauro**. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então peça a elas que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra A.

Orientações

Nesse momento, daremos continuidade ao aprendizado das letras. Cada vez mais as letras passam a ter significado, função social e aplicabilidade para a comunicação em linguagem escrita.

Peça às crianças que observem as imagens da **abelha** e do **abacaxi** e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som"

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Cartões com as letras do alfabeto".



(representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra A na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra A para que as crianças não façam a associação da letra A apenas com as imagens da **abelha** e do **abacaxi**. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se **avião** começa com a letra A, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes comecem com o mesmo "som" (representação sonora) da letra A? Deixe que elas explorem o ambiente e incentive-as a falar os nomes dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista numa cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, num local de fácil acesso para as crianças, a fim de que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra A bastão maiúscula. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra A na pauta. Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras **abelha** e **abacaxi**, enfatizando a representação sonora da letra A. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Mostre a imagem de um cachorro e peça que imitem o som produzido por esse animal. Depois, pergunte: Vocês conseguem identificar a letra inicial do som produzido pelo cachorro? Que letra é essa? Espera-se que as crianças, ao reproduzirem o som "AU-AU", consigam identificar o som da letra A.

3. OUÇA A LEITURA DO POEMA.



A SEMANA INTEIRA

A SEGUNDA FOI À FEIRA,
PRECISAVA DE FEIJÃO;
A TERÇA FOI À FEIRA,
PRA COMPRAR UM PIMENTÃO;
A QUARTA FOI À FEIRA,
PRA BUSCAR QUIABO E PÃO;
A QUINTA FOI À FEIRA,
POIS GOSTAVA DE AGRIÃO;
A SEXTA FOI À FEIRA,
TEM BANANA? TEM MAMÃO?
SÁBADO NÃO TEM FEIRA
E DOMINGO TAMBÉM NÃO.



CRANGANAS. 12. ED. PORTO ALEGRE: L&PM, 2009. P. 17.

A) QUAL ALIMENTO DA FEIRA TEM O NOME QUE COMEÇA COM O SOM DA LETRA **A**? CIRCULE-O. **AGRIÃO**.

B) VOCÊ CONHECE OUTRO ALIMENTO CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA **A**? DESENHE-O.

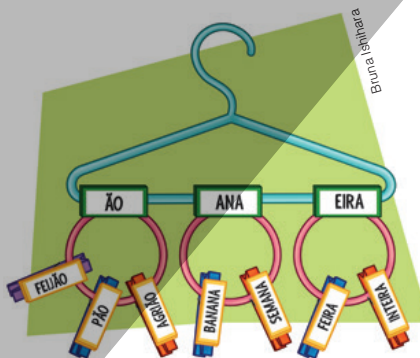
RESPOSTA PESSOAL.

C) COM QUAL SOM TERMINA A PALAVRA **FEIRA**? VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O SOM DA LETRA **A**? DIGA ALGUMAS DELAS AOS COLEGAS. **RESPOSTA PESSOAL.**

21

Para começar

Faça um cabide de rimas com base no poema "A semana inteira", de Sérgio Capparelli, apresentado no Livro do Estudante. Separe, com antecedência, um cabide, nove pregadores de roupa e três argolas ou qualquer outro material similar redondo. Para cada um dos seis primeiros pregadores, ilustre as palavras **feijão**, **pimentão**, **pão**, **agrião**, **mamão** e **banana**. Escreva nos outros pregadores as palavras **QUIABO**, **YUKIPIRÁ** e **QUIABO**. Junte as argolas no cabide e coloque uma plaquinha em cada uma com o final das palavras: **ÃO**, **ANA** e **EIRA**, indicando onde as crianças deverão colocar os pregadores. Explique-lhes que os pregadores serão colocados na argola que indica a rima para a imagem ou escrita da palavra. Mas não esqueça de que o objetivo dessa atividade não é a separação de sílabas, e sim manipular os sons da fala, dividindo-as em partes menores.



Essa atividade possibilita trabalhar rimas de maneira lúdica e significativa. Você pode adaptá-la para trabalhar outros conteúdos como aliterações, reconhecimento visual das letras etc.

Orientações

Leia o poema e organize uma roda de conversa com as crianças. Pergunte: Quem foi à feira? De qual alimento a segunda precisava? O que a terça foi comprar? O que a quarta foi buscar na feira? Do que a quinta gostava? Quais frutas a sexta procurava? Será que ela encontrou? E o sábado e o domingo puderam ir à feira? Por quê?

Disponibilize lápis de cor e peça às crianças que circulem no poema o alimento iniciado pelo som da letra **A**. Espera-se que elas identifiquem o **AGRIÃO**. Caso as crianças apresentem dificuldade para identificar a palavra no poema, fale os nomes dos alimentos pausadamente, dando ênfase ao som inicial de cada um deles. Também é possível oferecer apoio visual. Para isso, escreva os nomes na lousa, evidenciando a letra inicial de cada alimento citado para facilitar a visualização pelas crianças da letra **A** de **agrião**. Explique-lhes que **agrião** é um vegetal e suas folhas arredondadas e hastes comestíveis têm um sabor refrescante e picante.

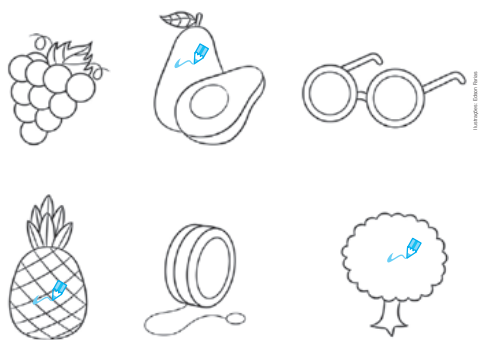
Converse com as crianças e verifique se conhecem outros alimentos cujos nomes começam com o som da letra **A**. Faça uma lista com os nomes dos alimentos citados. Disponibilize lápis de cor e peça a elas que escolham um dos alimentos e façam o desenho dele.

Por fim, chame a atenção delas para a palavra **FEIRA**. Pergunte: Com que som termina essa palavra? Espera-se que as crianças identifiquem o som /a/ da letra **A** no final da palavra **feirA**. Caso as crianças apresentem dificuldade para identificar o som da letra no final da palavra, anote-a na lousa, evidencie-a em outra cor, para que percebam o final da palavra, e repita-a pausadamente. Então, desafie a turma a pensar em outras palavras que terminam com o som da letra **A**.

Ampliação

Proponha às crianças que procurem diferentes tipografias da letra **A** em revistas e retome o som dessa letra.

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **A**.



5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **A**.



22

Para começar

Cante com as crianças a música *A Dona Aranha* e faça movimentos com as mãos para representá-la. Pergunte a elas quantas letras A aparecem na palavra ARANHA e peça que sinalizem. Depois, fale o nome de outros animais com o som dessa letra e desafie-as a reproduzir o som. Por exemplo: **arara**, **avestruz** e **abelha**.

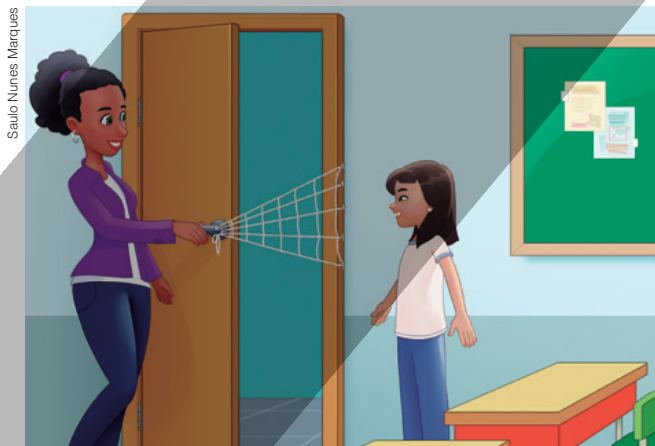
Orientações

Mostre as imagens e peça para as crianças reconhecerem. Leia os nomes das imagens e solicite que repitam em voz alta. Em seguida, instrua-as a pintar apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra A. Espera-se que as crianças pintem: **abacaxi**, **abacate** e **árvore**. Caso elas apresentem dificuldade para identificar o som da letra A nas palavras, repita-as pausadamente e anote-as na lousa, evidenciando a letra inicial para que distingam aquelas que começam com o som da letra A das demais.

Chame a atenção das crianças para as imagens da atividade seguinte e verifique se as identificam. Pergunte: O que é isso? Essa palavra tem a letra A? Onde? Leia as palavras e peça que repitam em voz alta para que percebam o "som" (representação sonora) da letra A. Então, distribua lápis grafite e instrua-as a completar a escrita das palavras **arara**, **aranha** e **panela** com a letra A. Caso as crianças apresentem dificuldade, lembre o traçado do movimento da letra A para auxiliá-las a completar as palavras.

Ampliação

Com fitas, cordas, cordões ou barbantes, monte uma teia de aranha na porta da sala. Prenda o material escolhido nos dois lados do batente da porta, com fita adesiva, desenhando a teia. Depois, chame as crianças, uma a uma, para que passem pela teia ao entrar ou sair da sala. Por fim, usando caneta hidrográfica ou outro riscador similar, peça que pintem a teia exercitando a coordenação motora ao cobrir os fios.



LETRA B b

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **B** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **B**? **RESPOSTA PESSOAL.**

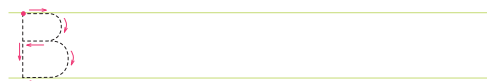


BOI
boi



BALA
bala

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **B** E CONTINUE ESCRIVENDO-A.



23

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras cujos

nomes começam com o som da letra B. Inclua duas imagens com nomes que começam com o som de outras letras. Por exemplo: **bexiga**, **botão**, **boneca**, **mosca** e **sino**. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça a elas que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra B.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do **boi** e da **bala** e pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra B na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra B para que as crianças não façam a associação da letra B apenas com as imagens do **boi** e da **bala**. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se **balão** começa com a letra B, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra B? Deixe que elas explorem o ambiente e incentive-as a falar os nomes dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista numa cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala num local de fácil acesso para as crianças, a fim de que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra B bastão maiúscula. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra B na pauta. Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça suporte e incentive-as a treinarem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras **boi** e **bala**, enfatizando a representação sonora da letra B. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Se achar interessante, faça uma lista com os nomes das crianças da turma que tenham a letra B no início ou no meio. Depois, fale-os em voz alta e peça às crianças que reproduzam o som da letra B.

3. OUÇA A LEITURA DO TEXTO. DEPOIS, ENCONTRE UMA PALAVRA QUE COMEÇA COM O SOM DA LETRA B E DIGA QUAL É.



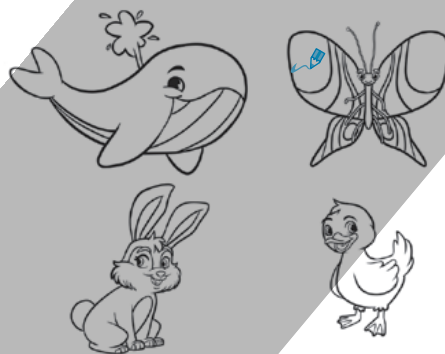
RESPOSTA PESSOAL. POSSIBILIDADES: BOLA, BRINQUEDO, BRASIL, BRANCA, BRASILEIRO.

BOLA

A BOLA É UM DOS BRINQUEDOS MAIS ANTIGOS QUE EXISTEM. [...] NO BRASIL, A BOLA MAIS POPULAR É SEM DÚVIDA A DE FUTEBOL, QUE CHEGOU POR AQUI EM 1894, TRAZIDA PELO INGLÊS CHARLES MILLER. E VOCÊ SABIA QUE A BOLA DE FUTEBOL BRANCA FOI INVENTADA POR UM BRASILEIRO? JOAQUIM SIMÃO TEVE ESSA IDEIA EM 1935, PARA QUE OS JOGADORES PUDESSEM ENXERGAR A **PELOTA** À NOITE.

HISTÓRIA DOS BRINQUEDOS. UOL, SÃO PAULO, (199-?). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CRIANCAS.UOL.COM.BR/ESPECIAIS/ULT2631U3.JHTM](https://criancas.uol.com.br/especiais/ult2631u3.jhtm). ACESSO EM: 28 JUL. 2020.

4. PINTE O ANIMAL CUJO NOME TEM A LETRA B NO INÍCIO E NO MEIO DA PALAVRA.



24

24

Para começar

Proponha à turma a brincadeira “batata quente”, como variação da cantiga *Lá vai a bola*. Apresente a cantiga e explique às crianças como se brinca. Elas devem formar uma roda e uma delas senta-se ao centro com os olhos vendados. As crianças da roda devem passar a bola para o colega à direita. Enquanto a bola circula, a turma canta a cantiga. Quando a cantiga acabar, a criança que estiver com a bola na mão será a próxima a ir para o centro da roda. Essa brincadeira pode ter outros desafios. Para isso, a criança que estiver no centro da roda pode dar comandos, como “Meia-volta!”, e a turma deve passar a bola no sentido contrário; ou “Com uma mão!”, e as crianças passam a bola com apenas uma mão.

Orientações

Leia o texto para as crianças e converse sobre as informações contidas nele. Pergunte: Vocês sabiam que a bola é um dos brinquedos mais antigos que existem? Quais tipos de bola vocês conhecem? Qual é a mais conhecida no nosso país? Quem trouxe a bola de futebol para o Brasil? Onde foi criada a bola de futebol branca? Por que ela foi criada? Vocês conhecem outros brinquedos cujos nomes começam com o som da letra B? Deixe que se expressem livremente levantando hipóteses e justificando-as. (O campo semântico da palavra **pelota** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Nesse momento de conversa, possibilite às crianças que compartilhem suas vivências pessoais com bola e

futebol, esporte bastante conhecido e popularizado em nosso país. Amplie o contexto abordado e pergunte a elas se torcem para algum time de futebol e qual é, se conhecem o hino do time e se gostariam de cantá-lo para os colegas.

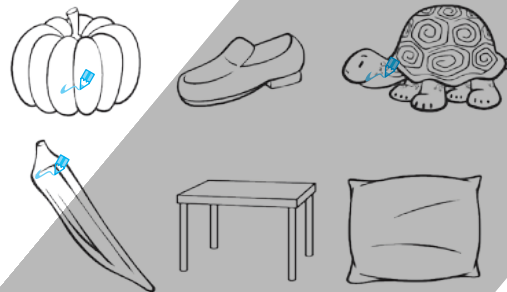
Incentive-as a procurar no texto da notícia palavras que começam com o som da letra B. Anote as palavras na lousa conforme elas forem citadas e peça a ajuda das crianças para evidenciar a letra B e pronunciar o som inicial. Espere-se que elas encontrem pelo menos uma palavra que se inicie com o som da letra B: **bola, brinquedos, Brasil, branca e brasileiro**. Estas são as palavras do texto a considerar, pois cada criança vai falar uma, podendo inclusive repeti-las. Peça que digam em voz alta a palavra que encontraram e, se julgar interessante, faça o seguinte levantamento: Ainda há outras palavras que começam com o som da letra B. Vocês conseguem encontrar?

Na última atividade, peça às crianças que observem as imagens e digam os nomes dos animais ilustrados. Repita-os com elas para que percebam o "som" (representação sonora) da letra B. Pergunte: Quais destes animais têm o nome iniciado com o som da letra B? Espera-se que elas identifiquem **baleia e borboleta**. Deixe que compartilhem suas respostas e as instrua a pintar apenas o animal cujo nome apresenta o som da letra B no início e no meio da palavra. Espera-se que as crianças pintem a imagem da **BorBoleta**. Caso elas apresentem dificuldade para identificar o som da letra B no início e no meio da palavra, repita-as pausadamente, dando ênfase ao som inicial, e, se julgar necessário, anote **baleia e borboleta** na lousa e evidencie todas as letras B, para que elas percebam as letras iniciais das palavras e distingam aquela que tem o som da letra B no início e no meio: **BORBOLETA**.

Ampliação

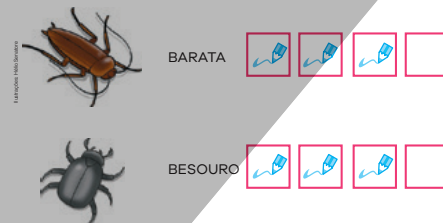
Pesquise na internet o poema "As borboletas", de Vinicius de Moraes, e apresente-o às crianças. Fale sobre o poema e as cores das borboletas. Peça que as crianças a pronunciar o som inicial dos nomes das cores das borboletas, fazer a mágica das cores com uma borboleta de papel e depois recitar o poema. Aproveite o momento e aborde as palavras desconhecidas do poema, conversando sobre o significado de cada uma delas.

5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES TENHAM O SOM DA LETRA B NO MEIO DA PALAVRA.



6. VOCÊ CONHECE ESTES INSETOS?

REPITA O NOME DELES PAUSADAMENTE E SEPRE-OS EM PARTES MENORES. DEPOIS, PINTE OS QUADRINHOS PARA REPRESENTAR ESSA QUANTIDADE.



25

Para começar

Converse com as crianças e exponha que há diferentes tipos de animal em todo o mundo e de alguns podemos obter alimentos e até vestuário. Por exemplo, da vaca podemos obter leite, carne e couro; da galinha podemos obter ovos e carne. Outros animais, como rato, besouro e barata, podem transmitir doenças. Há ainda animais que têm veneno, como o escorpião, e animais que podem se tornar pragas e destruir plantações, como formigas e lagartas.

Orientações

Apresente as imagens da primeira atividade e veja se as crianças identificam e nomeiam cada uma delas. Fale os nomes das figuras e peça que repitam em voz alta, atentando-se ao som inicial. Então, faça uma lista coletiva na lousa ou num cartaz com as palavras da atividade e solicite às crianças que, durante a escrita, apontem para as ocorrências da letra B, sempre que houver, e marque-a de maneira a evidenciá-la. Ao final da listagem, pergunte: Em quais palavras a letra B aparece no meio? Espera-se que as crianças apontem para as palavras **ABÓBORA, JABUTI e QUIABO**. Se julgar interessante, desafie-as a dizer qual dessas palavras tem duas letras B no meio e quais têm apenas uma.

Entregue-lhes lápis de cor ou giz de cera e oriente-as para que pintem as imagens cujos nomes apresentam o som da letra B no meio da palavra: **abóbora, jabuti e quiabo**.

Mostre as imagens da atividade seguinte e verifique se as crianças as reconhecem. Pergunte: Vocês já viram um besouro? E uma barata? Qual é o som inicial do nome desses insetos? Vocês têm medo de barata ou besouro? Aguce a curiosidade das crianças e estimule a participação de todas, incentivando-as a relatar experiências pessoais.

Depois, leia as palavras **barata** e **besouro** e peça às crianças que repitam em voz alta, para ouvirem as partes menores pronunciadas. Para auxiliá-las, solicite que deem um pulo ou batam palmas para cada parte das palavras. Espera-se que as crianças consigam identificar três partes em cada palavra. Então, disponibilize lápis de cor ou giz de cera e oriente-as para que pintem um quadrinho para cada parte menor identificada nas palavras. Pergunte: O que esses nomes têm em comum? Espera-se que elas reconheçam o som da letra B comum aos nomes dos insetos. Caso as crianças tenham dificuldade para responder, repita as palavras pausadamente e, se preferir, escreva as palavras na lousa, evidenciando a letra B.

Ampliação


Proponha às crianças que encontrem rimas para as palavras BESOIRO e BARATA. Por exemplo: TESOURO e BATATA, respectivamente. Depois, para ampliar a proposta, solicite aliterações para essas duas palavras. Por exemplo: BEBEDOURO e BACIA, respectivamente.

LETRA C c


1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **C** E TRACE-A NO QUADRO.
QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **C**? **RESPOSTA PESSOAL.**

ESCREVER A LETRA **C**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

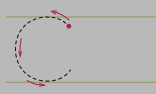


CORUJA
coruja



COCO
coco

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **C** E CONTINUE ESCRREVENDO-A.



26

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras cujos nomes começam com o som da letra C. Inclua duas imagens com nomes que começam com o som de outras letras. Por exemplo: **camiseta, cinto, camaleão, mola e pia**. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça a elas que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra C.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens da **coruja** e do **coco** e pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra C na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra C, para que as crianças não façam a associação da letra C apenas com as imagens da **coruja** e do **coco**. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se **casa** começa com a letra C, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra C? Deixe que elas explorem o ambiente e incentive-as a falar os nomes dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista numa cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, num local de fácil acesso para as crianças, a fim de que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra C bastão maiúscula. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra C na pauta. Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras **coruja** e **coco**, enfatizando a representação sonora da letra C. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Lembre-se de que a letra C pode ter sons diferentes em algumas palavras como em cachorro, cobra e cueca com a pronúncia /k/ e em cebola e cinto com a pronúncia /s/.

Ampliação

Distribua papéis, tintas e pincéis e peça a cada criança que represente a própria casa com uma pintura. Se julgar interessante, expanda a atividade pedindo que, com o auxílio dos responsáveis, tirem fotografias do lugar onde moram e as tragam para a sala.

3. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



O CASTELO PEGOU FOGO

O CASTELO PEGOU FOGO,
SEU FRANCISCO DEU SINAL:
ACODE, ACODE, ACODE
A BANDEIRA NACIONAL!
CANTIGA.

DESENHAR UM
CASTELO.



A) CONTE NOS DEDOS QUANTAS VEZES VOCÊ OUVIU A PALAVRA **CASTELO**. **UMA VEZ**.

B) COM QUE LETRA ELA COMEÇA? REPRESENTE ESSE SOM. **COM A LETRA C**.

C) DESENHE UM CASTELO NO QUADRO ACIMA.

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DOS ANIMAIS. DEPOIS, PINTE OS ANIMAIS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **C**.



27

Para começar

Organize uma roda de conversa e mostre às crianças a imagem de um caracol. Explique a elas que esse animal é bastante conhecido por ser um bichinho de jardim, assim como a joaninha, a formiga e a abelha, entre outros. Conte-lhes que o interessante desse animal é que ele carrega a própria casa nas costas. Então, pergunte a elas o nome de outro animal que também carrega a casa nas costas. Espera-se que levantem como hipopótamo e tartaruga.

Orientações

Leia a cantiga com as crianças e estimule-as a cantá-la. Pesquise a cantiga em *sites* de busca de sua preferência para ouvir a melodia. Então, desafie-as a recitar os versos da cantiga em voz alta, sem apoio. Pergunte: Alguém já visitou um castelo ou conhece quem já esteve em algum? Castelos são grandes ou pequenos? Vocês acham que ainda existem castelos no mundo? Vocês sabem quem mora em castelos? Será que existem reis, rainhas, princesas e príncipes de verdade ou somente nas histórias? Incentive as crianças a se expressarem livremente. (O campo semântico da palavra **nacional** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Aproveite o momento de conversa e mostre a elas imagens de reis, rainhas, princesas e príncipes da atualidade, bem como dos castelos onde residem.

Depois, peça às crianças que contem com os dedos das mãos o número de vezes que a palavra **CASTELO** aparece na cantiga. Espera-se que elas identifiquem apenas uma ocorrência da palavra **castelo**, mas é possível que algumas levantem o número dois. Caso isso ocorra, peça a elas que apontem a localização dessas duas ocorrências e explique-lhes que o título não é considerado parte do texto da cantiga e, portanto, deve-se considerar apenas a ocorrência da palavra no primeiro verso: “O **castelo** pegou fogo”. Então, pergunte-lhes o nome da letra inicial da palavra **CASTELO** e peça que representem o som inicial /k/. Aproveite o momento para dizer que a letra C apresenta sons diferentes, como na palavra cebola (som /s/). Por fim, distribua lápis de cor e oriente-as para que desenhem um castelo ao lado da letra da cantiga.

Inicie a atividade seguinte verificando se as crianças conhecem os animais. Pergunte: Como se chama esse animal? Qual é o som inicial do nome dele? O nome dele começa com o som da letra C? Se necessário, auxilie-as com a escrita dos nomes dos animais na lousa. Fale os nomes em voz alta e peça que repitam, atentando-se ao som inicial. Verifique se, de forma autônoma, a turma consegue identificar o nome dos animais que começam com o som da letra C e instrua-as a pintá-los. Espera-se que as crianças pintem **capivara** e **caracol**. Caso elas apresentem dificuldade para identificar as palavras iniciadas com o som da letra C, retome as anotações da lousa e fale os nomes pausadamente para que percebam o som inicial. Também é possível evidenciar a letra inicial de cada nome, para que percebam quais começam com a letra C e quais começam com outras letras. Nesse caso, também é possível ajudá-las relembando o traçado do movimento da letra C.

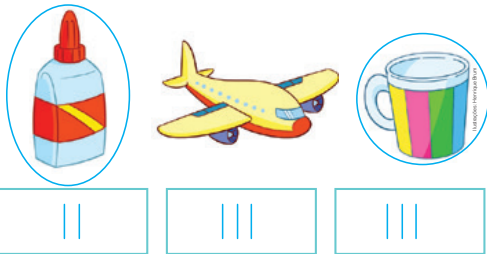
Ampliação

Mostre para as crianças o vídeo de tipos de casa que existem no mundo, destacando as diferenças e as semelhanças com as casas já conhecidas por elas. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/arte-e-cultura/conheca-as-10-casas-mais-estranhas-para-visitar-no-mundo,f5c970a08c61bd4526db059e5d5e0006q27woyln.html>. Acesso em: 2 ago. 2020.

5. DIGA O NOME DAS IMAGENS E CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA C.



A) REPITA AS PALAVRAS PAUSADAMENTE E SEPARE-AS EM PARTES MENORES. FAÇA UM RISQUINHO PARA CADA PARTE.



B) QUAIS PALAVRAS ACIMA RIMAM? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. CANECA, CUECA.

28

Para começar

Desafie as crianças a encontrar rimas para as palavras COLA, CASA e BULE. Relembre-as que para rimar é preciso dar entonação ao final das palavras e, assim, verificar as possíveis combinações sonoras. Por exemplo: ESCOLA, ASA e TABULE, respectivamente. Se achar interessante, dê continuidade à brincadeira, solicitando às crianças rimas para outras palavras.

Orientações

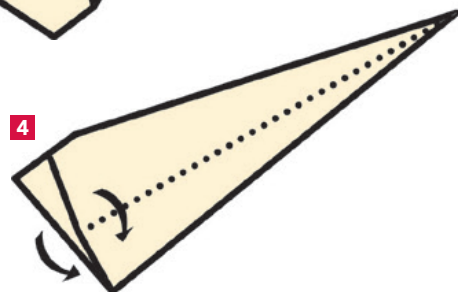
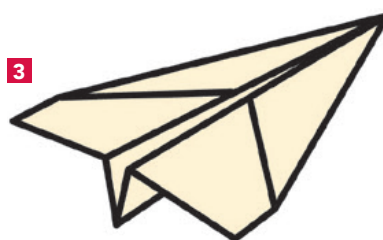
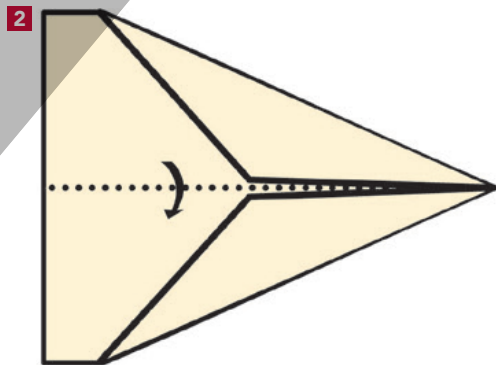
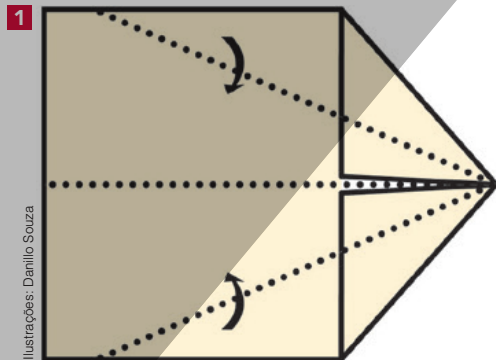
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Mostre as imagens da atividade e verifique se as crianças as reconhecem. Fale o nome das imagens e peça que repitam em voz alta. Em seguida, disponibilize lápis grafite e oriente-as para que circulem as imagens que começam com o som da letra C: **cola, caneca, casa e cueca**. Pergunte: O que essas palavras têm em comum? Espera-se que elas reconheçam o som inicial /k/ da letra C. Caso as crianças tenham dificuldade para responder, fale as palavras pausadamente para que percebam o som inicial. Se preferir, escreva as palavras na lousa, evidenciando a letra C inicial. Então, retome o nome das imagens e solicite que repitam pausadamente, atentando-se às partes menores de cada palavra. Para auxiliá-las, solicite que deem um pulo ou batam palmas para cada parte das palavras **cola, avião, caneca, casa, cueca e bule**. Espera-se que as crianças consigam identificar duas partes nas palavras COLA, CASA e BULE e três partes nas palavras AVIÃO, CANECA e CUECA. Depois, distribua lápis grafite ou lápis de cor e solicite que façam um risquinho para cada parte menor identificada nas palavras.

Por fim, pergunte a elas quais imagens da atividade anterior têm nomes que rimam entre si. Deixe que se expressem livremente e levantem hipóteses, a fim de descobrirem a rima presente nas palavras da atividade. Espera-se que verifiquem a rima nas palavras CANECA e CUECA. Caso as crianças apresentem dificuldade para encontrar essas palavras, oriente-as para que as repitam com entonação no final ECA das palavras para perceberem as combinações sonoras.

Ampliação

Proponha uma dobradura de avião usando apenas uma folha de papel sulfite por criança. Depois, desafie-as a pensar e compartilhar palavras que rimam com **avião**. Por exemplo: balão, fogão, pião e gavião, entre outros. Veja a seguir o passo a passo para a dobradura.



Ilustrações: Danilo Souza

1 ARTE

1. OBSERVE A OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO IVAN CRUZ.



IVAN CRUZ. **VÁRIAS BRINCADEIRAS II**, 2006. ACRÍLICO SOBRE TELA, 130 CM X 170 CM.

- A) O QUE ACONTECE NESSA CENA?
- B) VOCÊ CONHECE ESSAS BRINCADEIRAS? DIGA O NOME DELAS.
- C) DE QUAL DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ GOSTA MAIS?
- D) COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇA UMA LISTA COM NOMES DE BRINCADEIRAS. **RESPOSTAS PESSOAIS.**

29

29

Para começar

Converse com as crianças sobre brincadeiras infantis que conhecem e praticam. Fale da importância de brincar como forma de lazer e aprendizagem, convívio em grupo, convivência com o outro e com regras etc. Explore o repertório de brincadeiras das crianças. Caso elas apresentem dificuldade para falar nomes de brincadeiras, traga à sala alguns materiais usados em brincadeiras infantis para que elas possam, com esse apoio, pensar e dizer nomes de brincadeiras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça uma apresentação do artista plástico Ivan Cruz para a turma. Diga que ele nasceu no Rio de Janeiro e sempre gostou de brincar nas ruas do bairro onde mora. Seus primeiros quadros pintados tinham temas de sua infância, mais precisamente das brincadeiras. Ele passou a retratar em suas pinturas piões, crianças pulando corda, jogando bola de gude, pulando amarelinha, soltando pipa e muito mais. Essas informações estão disponíveis em: <https://acrilix.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/> (aceso em: 2 ago. 2020).

Se a escola dispuser de uma sala de informática, mostre o site do artista para que as crianças conheçam outras obras dele, tanto pinturas quanto esculturas.

Após esse momento, apresente a obra *Várias brincadeiras* e faça com elas a leitura formal e interpretativa. Pergunte: O que acontece nessa cena? Vocês conhecem as brincadeiras retratadas na obra? Quais são? De qual

dessas brincadeiras vocês mais gostam? Deixe que se expressem livremente, compartilhando experiências com brincadeiras já conhecidas e vivenciadas e conhecendo outras. Depois, sugira às crianças que façam uma lista coletiva com os nomes das brincadeiras. É interessante fazer essa lista numa cartolina ou material similar para que sirva de apoio e revisitação para as crianças. Coloque em evidência a primeira letra do nome de cada brincadeira listada, para que seja também um material de contínuo aprendizado sobre os sons das letras.

Ampliação 1

Proponha às crianças que construam brinquedos de sucata. Depois, organize uma roda de conversa para que compartilhem as brincadeiras, o que aprenderam com o desenvolvimento delas, como foi o processo de criação dos brinquedos e que materiais utilizaram para fazê-los.

Ampliação 2

Converse com as crianças sobre brincadeiras que podem ser perigosas e ocasionar acidentes, como empinar pipas e soltar balões. Para soltar pipa, é preciso estar ao lado de um adulto e longe de fios da rede elétrica. O ideal é soltá-la em espaços descampados e com poucas pessoas ao redor. Além disso, é proibido o uso de cerol na linha da pipa. Outras brincadeiras não são permitidas, como é o caso de soltar balões. Explique que, atualmente, soltar balões configura crime ambiental.

4 VAMOS RECORDAR

1. LIGUE AS PALAVRAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM.



ABACAXI



CACHORRO



BOTO



AMORA



CANOA



BOLO

2. CIRCULE AS IMAGENS CUJOS NOMES RIMAM.



30

30

Para começar

Aproveite as revisões para verificar se as crianças estão desenvolvendo a consciência fonológica e escrita. Você pode organizar momentos mais exclusivos com cada criança ou pequenos grupos para observar melhor esses aspectos.

Prepare cantos na sala. Todas as crianças terão de passar por todos os cantos; por isso, estabeleça um tempo para cada estação de mais ou menos 20 minutos.

1º canto – Revistas, jornais, cola, tesoura, papel

e uma caixa com letras móveis para as crianças sortearem uma letra, procurarem quatro palavras que comecem com essa letra e depois colarem no papel.

2º canto – Jogo da memória das rimas, com imagens cujos nomes rimam.

3º canto – Jogo da memória figura/palavra. Por exemplo: a criança retira a imagem do macaco e precisa achar a palavra escrita correspondente para formar o par.

4º canto – Bilhete ou desenho livre, com vários materiais para que as crianças produzam bilhetes para os colegas, desenhando ou arriscando-se a escrever. Peça que não esqueçam de colocar o nome do amigo para quem querem dar o bilhete, mesmo que seja com o apoio da plaquinha com o nome dele, e escrever o próprio nome ao final do bilhete antes de entregá-lo.

Orientações

Retome com a turma as três letras estudadas até o momento – A, B e C – e os sons representados por essas letras. Chame a atenção das crianças para as ilustrações da primeira atividade e leia as palavras. Depois, peça que as repitam em voz alta. Quais dessas palavras começam com o som da letra A? Quais começam com o som da letra B? E com o som da letra C? Espere-se que as crianças identifiquem as palavras **abacaxi** e **amora** com o som da letra A; **boto** e **bolo** com o som da letra B; e **canoas** e **cachorro** com o som da letra C. Caso as crianças apresentem dificuldade para encontrar as palavras iniciadas pelo mesmo som, fale-as pausadamente para que percebam o som inicial. Instrua-as a repeti-las para que ouçam a pronúncia do som. Se preferir, faça uso do recurso visual e anote as palavras na lousa, evidenciando a letra inicial de cada uma. Então, peça que observem e apontem para aquelas que têm a mesma letra no início. Essa visualização auxilia as crianças a perceberem as palavras que começam com letras iguais.

Em seguida, peça às crianças que observem as imagens de **balão**, **cabide** e **algodão** e verifique se elas as reconhecem. Fale pausadamente o nome de cada uma e solicite que repitam em voz alta, atentando-se ao “som” (representação sonora) ao final das palavras, a fim de identificar rimas. Depois, solicite a elas que descubram

quais dessas imagens têm nomes que rimam entre si. Espera-se que percebam a rima entre **algodão** e **balão**. Caso as crianças apresentem dificuldade, oriente-as para que repitam os nomes das imagens com entonação no final **ÃO** e percebam as combinações sonoras. Você também pode auxiliá-las repetindo os nomes das imagens sempre que necessário, salientando o som final.

Ampliação

Proponha uma adaptação da brincadeira “Elefante colorido”. Explique às crianças que, quando você disser “Elefante colorido / Que cor?”, elas deverão pensar em cores que comecem com os sons das letras A, B e C. Por exemplo: AZUL, BRANCO e CINZA.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: “Material para avaliação formativa de desempenho em identificação de aliterações”.

GLOSSÁRIO DA UNIDADE 1

 <p>ÁGUIA: AVE CARNÍVORA DE GRANDE PORTE.</p>	 <p>GOTEIRA: BRECHA NA COBERTURA DE UMA CONSTRUÇÃO POR ONDE CAEM GOTAS DE ÁGUA. EXEMPLO: O TETO DA SALA TEM UMA GOTEIRA.</p>	 <p>PEQUÊS: RAÇA DE CÃO DE PEQUENO PORTE ORIUNDA DA CHINA.</p>
 <p>APARAR: SEGURAR ALGO QUE ESTÁ CAINDO.</p>	 <p>NACIONAL: QUE PERTENCE A UMA NAÇÃO, PAÍS OU PÁTRIA. EXEMPLO: A BANDEIRA É UM SÍMBOLO NACIONAL.</p>	 <p>TEMPESTADE: FENÔMENO ATMOSFÉRICO MARCADO POR VENTO FORTE, TROVOADAS, RELÂMPAGOS E, ÀS VEZES, GRANIZO.</p>
 <p>ASTRONAUTA: PILOTO OU PASSAGEIRO DE UM VEÍCULO ESPACIAL.</p>	 <p>ORANGOTANGO: GRANDE MACACO DE BRAÇOS LONGOS E PELAGEM AVERMELHADA.</p>	 <p>PELOTA: BOLA DE QUALQUER MATERIAL.</p>

31

31

Para começar

Faça uma brincadeira de adivinha: “O que é, o que é?”. Para isso, você deve dizer o significado das palavras aprendidas e as crianças precisam responder com o nome da palavra nova. Por exemplo: “O QUE É O QUE É? / BOLA FEITA DE QUALQUER MATERIAL?”. Resposta: PELOTA.

Orientações

Nesta unidade, as crianças ouviram (desenvolvimento da consciência fonológica), descobriram (ampliação de repertório) e conheceram (percepção e apropriação) algumas palavras diferentes. Nessa página, vamos ampliar

o repertório e a competência auditiva, desenvolvendo a escuta ativa do grupo com os novos vocábulos, que devem ser um estímulo à aquisição de vocabulário receptivo e expressivo, com definições claras e distinção entre os conceitos, bem como a demonstração e o exercício da pronúncia adequada de cada palavra nova e de palavras mais difíceis e sua utilização contextualizada. É importante associar as palavras a campos semânticos e ao conhecimento prévio das crianças.

Desse modo, mostre para a turma o **Glossário** ilustrado da página e leia as palavras **águia, aparar, astronauta, crocodilo, goteira, nacional, orangotango, pequinês, tempestade e pelota**, bem como as definições. Chame a atenção das crianças para a escrita das palavras, enfatizando a letra inicial de cada uma delas. Pergunte: Vocês se recordam dessas palavras? Quem conhece essas imagens? De que se alimenta a águia? Vocês já precisaram aparar algum objeto? Para onde viaja o astronauta? O crocodilo se parece com algum outro animal que vocês conhecem? Qual? Onde podemos encontrar goteiras? Como é a bandeira do nosso país? O que são orangotango e pequinês? Vocês já estiveram em meio a uma tempestade? Que materiais podemos usar para confeccionar pelotas? Alguém tem pelota em casa?

Atente para a possibilidade de avaliação: Será que a criança consolidou ou entendeu os significados das palavras?

Ampliação 1

Proponha às crianças que façam uma pelota criativa. Estimule-as a pensar em materiais para confeccioná-la. Cada criança fará a sua. A pelota pode ser feita com meia e jornal, papel amassado e fita adesiva, bexiga e farinha, EVA e bola de isopor, entre outros materiais.

Ampliação 2

Sempre que possível, ao ler uma história ou durante uma conversa na qual as crianças apresentem uma palavra nova e enriquecedora para o vocabulário delas, monte com elas um cartaz assim como o glossário do Livro do Estudante e exponha-o em um mural ou espaço disponível e visível às crianças.

Para selecionar as palavras, inicialmente você pode fazer perguntas às crianças sempre que ouvir algo que seja do interesse delas, por exemplo: Observem essa palavra que acabamos de ler (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Ou: O amigo pronunciou uma palavra

interessante durante nossa conversa (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Com o tempo, as crianças passarão a prestar atenção a novos termos e começarão a indicar palavras novas e utilizá-las.

Para montar o mural da sala com o novo vocabulário, estabeleça com as crianças uma definição para as palavras e seja o escriba. Depois, peça que façam desenhos ou recortem imagens que ilustrem cada definição. Esse mural deve ser dinâmico e atualizado sempre que possível.


Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor a observar e acompanhar a evolução das crianças.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem. Para isso, é importante a coleta de dados para que possam compor essa avaliação por meio da escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do Livro do Estudante e outras possibilidades evidenciando a progressão individual da criança e da turma. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar os avanços e as dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e o planejamento utilizados até o momento para melhor atender às necessidades das crianças.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de se atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e literacia, é importante considerar também as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento da aprendizagem.



Veja um videotutorial sobre avaliação formativa no Material do Professor Digital.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Conhecimento alfabético

- Reconhece a escrita das letras A, B e C?
- Identifica a representação sonora das letras A, B e C nas palavras?

Consciência fonológica e fonêmica

- Estabelece relações entre letras e sons?
- Arrisca-se a identificar rimas e aliterações?

Linguagem e compreensão oral

- Utiliza palavras para se expressar?
- Consegue expressar-se com intencionalidade?
- Utiliza vocabulário ampliado para se expressar com intencionalidade?

Compreensão de textos

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?

Escrita ou escrita do nome

- Consegue utilizar as letras corretamente para escrever o próprio nome?
- Estabelece relação entre a escrita e a representação sonora das letras?
- Estabelece relações com os acontecimentos dos textos?

Memória fonológica

- Consegue compreender informações dadas para agir de acordo com elas?
- Utiliza informações para responder às perguntas?

Conceitos sobre a escrita

- Reconhece convenções de escrita (da esquerda para direita, de cima para baixo)?

Nomeação automática rápida de objetos ou cores

- Identifica objetos, alimentos e/ou cores com facilidade?
- Estabelece relações entre elementos que compõem um conjunto?

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO04)

- Expressa seus desejos, sentimentos e opiniões?
- Demonstra entender o que o outro expressa?
- Preocupa-se em expor suas ideias e considerar as ideias do grupo?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG05)

- Procura desenvolver habilidades manuais com autonomia?
- Arrisca-se em habilidades cada vez mais complexas?
- Apresenta autonomia em coordenar habilidades manuais?

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01)

- Relata fatos e acontecimentos importantes?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas ao seu grupo e à sua comunidade?
- Experimenta expressar suas opiniões e emoções através de registros gráficos?

(EI03EF02)

- Identifica rimas e aliterações nos textos e palavras?
- Experimenta aplicar outras palavras a fim de criar rimas e aliterações em atividades?

(EI03EF07)

- Reconhece diferentes gêneros textuais por meio da observação estrutural?
- Arrisca hipóteses sobre textos, parlendas, trava-línguas, cantigas e adivinhas?

Introdução

Nesta unidade, apresentaremos propostas voltadas para a interpretação de textos, o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica e a apresentação de mais algumas letras do alfabeto.

As propostas foram pensadas para que as crianças aprendam por meio de atividades lúdicas, práticas, contextualizadas e significativas para seu dia a dia, potencializando os conceitos de literacia, promovendo reflexões acerca do sistema alfabético e valorizando o desenvolvimento da consciência fonológica.

O Livro do Estudante tem como objetivo a expressividade da criança por meio da ampliação de seu repertório vocabular e de práticas que possibilitam o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

As orientações sugeridas para a aplicação das atividades têm o intuito de contribuir para o planejamento, oferecendo formas de intervenção, estímulos, desafios, e ampliar o conhecimento dos educadores, com a finalidade de formar cidadãos críticos e conscientes desde a primeira infância.

Ao final de cada unidade será apresentada uma sugestão de aplicação de avaliação formativa, oferecendo ao professor a possibilidade de analisar com mais precisão e aferir quais as melhores intervenções para cada criança, considerando o processo individual de aquisição de habilidades e competências.

Objetivos

- Identificar as letras D, E, F, G, H, I e J.
- Reconhecer a representação sonora das letras D, E, F, G, H, I e J.
- Desenvolver hipóteses (de) por meio da exposição de hipóteses para a resolução de situações-problema.
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e opiniões.
- Apreciar brincadeiras cantadas, poemas e músicas, bem como participar delas, apropriando-se e criando rimas, aliterações e desenvolvendo a noção de ritmo.
- Relatar experiências vivenciadas.
- Memorizar e recitar parlendas, poemas e músicas.
- Participar de momentos de leitura de histórias.
- Organizar oralmente o reconto de histórias.
- Perceber os sons iniciais (aliteração) e finais (rimas) nas palavras em parlendas e trava-línguas.
- Desenvolver consciência fonológica e fonêmica.
- Manipular os sons da fala por meio de rimas, aliterações, músicas, trava-línguas e brincadeiras orais.

- Conhecer diferentes gêneros textuais.
- Identificar e nomear emoções.
- Promover ações de reconto para aprimoramento da linguagem oral e organização de pensamento.

Na PNA

- Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.
- Consciência fonológica e fonêmica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.
- Escrita de letras ou escrita do nome: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.
- Memória fonológica: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um período curto de tempo.
- Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.
- Compreensão oral de textos.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

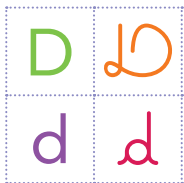
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ALFABETO

LETRA D d

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **D** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **D**? **RESPOSTA PESSOAL.**

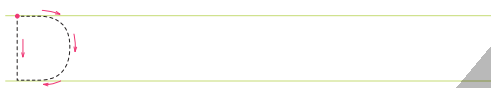
ESCREVER A LETRA **D**.

DAMASCO
damasco



DUCHA
ducha

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **D** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



32

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com o som da letra D. Inclua duas imagens que comecem com o som de outras letras, por exemplo: dado, despertador, duende, medalha e concha. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Em seguida, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra D.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do damasco e da ducha e as palavras que estão escritas abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra D na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra D, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do damasco e da ducha. Caso contrário, se você perguntar,

por exemplo, se DENTE começa com a letra D, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos cujo nome tenha o mesmo “som” (representação sonora) da letra D? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra D maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra D na pauta. Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras DAMASCO e DUCHA, enfatizando a representação sonora da letra D. Represente também o som dessa letra com outras palavras.



Traçar letras em diferentes suportes possibilita desenvolver habilidades de coordenação motora fina e de percepção visual.

Ampliação

Mostre a imagem de uma campainha e peça que imitem o som produzido por esse objeto. Depois, pergunte: Vocês conseguem identificar a letra inicial do som da campainha? Que letra é essa? Espera-se que as crianças, ao reproduzirem o som “DIM-DOM”, consigam identificar o som da letra D.

3. OUÇA O TRAVA-LÍNGUA E REPITA-O. CUIDADO PARA NÃO ENROLAR A LÍNGUA!



QUANDO DIGO DIGO,
DIGO DIGO,
NÃO DIGO DIOGO.
QUANDO DIGO DIOGO,
DIGO DIOGO,
NÃO DIGO DIGO

TRAVA-LÍNGUA.

- A) QUAL SOM MAIS SE REPETE NO TEXTO? O SOM DA LETRA **D**.
B) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM DE **DIGO** E **DIOGO**? QUAIS? **RESPOSTA PESSOAL**.

4. OUÇA A LEITURA DAS FRASES.



1. DÁRIO E DANIELA JOGAM DADO.
2. DOMINGO AMANHECEU **NUBLADO**.
3. DOUGLAS COMEU DOCE DE LEITE COM COLHER.

A) REPITA ESSAS FRASES PAUSADAMENTE, E DÊ UM PULO PARA CADA PALAVRA QUE DISSER. QUAL FRASE TEM MAIS PALAVRAS? A **FRASE NÚMERO 3**.

B) VOCÊ IDENTIFICOU PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **D**? QUAIS?

DÁRIO, DANIELA, DADO, DOMINGO, DOUGLAS, DOCE.

C) NUMERE AS IMAGENS DE ACORDO COM AS FRASES.



33

33

Para começar

Relembre alguns trava-línguas com as crianças e brinque com elas, solicitando que o repitam da maneira que conseguirem e reconheçam o som que se repete.

Orientação MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Apresente o trava-língua para as crianças e leia-o para as crianças. Depois, faça a leitura verso a verso e solicite que repitam em voz alta. Então, desafie-as a recitá-lo sem sua ajuda. Deixe que façam isso algumas vezes e, se necessário, repita com a turma. Você também pode sugerir às crianças que recitem bem devagar e, depois, rápido; com voz aguda (fininha) e voz grave (grossa). Brinque com elas, estimulando-as a memorizar o trava-língua para que consigam recitá-lo sem enrolar a língua.

Depois, organize uma roda de conversa e pergunte: Que som se repete no trava-língua? Espera-se que as crianças identifiquem o som **di**, que se repete nas palavras de todos os versos. É importante ressaltar que a letra D pode representar dois fonemas dependendo da região onde a

criança estiver: o fonema /d/ e o fonema /dj/. No caso da letra D, essa diferença de fonema tem a ver com a variante regional. Há falantes que utilizam apenas um fonema para a letra D e há falantes que utilizam dois. E continue: Vocês conhecem outras palavras que começam com o mesmo som inicial de digo e Diogo? Deixe que se expressem livremente, levantando hipóteses e justificando-as.

Leia as frases da atividade seguinte e oriente as crianças para que acompanhem a leitura com o dedo indicador, a fim de reforçar o comportamento leitor, indicando que a leitura é da esquerda para a direita. (O campo semântico da palavra **nublado** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Em seguida, leia pausadamente a primeira frase, "Dário e Daniela jogam dado", e solicite às crianças que deem um pulo para cada palavra da frase. Espera-se que deem cinco pulos para a primeira frase. Faça o mesmo procedimento com as frases "Domingo amanheceu nublado" e "Douglas comeu doce de leite com colher". Espera-se que deem três pulos para a segunda frase e sete para a terceira, respectivamente. Então, pergunte: Quantos pulos demos para a primeira frase? E para a segunda? E para a terceira? Qual frase tem mais palavras? Caso as crianças apresentem dificuldade, explique-lhes que a frase com mais palavras é aquela para a qual deram mais pulos. Nesse momento, incentive-as a perceber que deram mais pulos para a terceira frase.

Depois, anote as frases na lousa e pergunte às crianças quais palavras apresentam o "som" (representação sonora) da letra D. Espera-se que encontrem as seguintes palavras e apontem para elas: DÁRIO, DANIELA, DADO, DOMINGO, NUBLADO, DOUGLAS, DOCE e DE. Essas são as palavras que devem ser consideradas, pois cada criança vai falar uma, podendo inclusive repeti-las. Peça que digam em voz alta as palavras que encontraram e, se julgar interessante, faça o seguinte levantamento: Ainda há outras palavras que começam com a letra D. Vocês conseguem encontrá-las?

Então, pergunte: Quem são as crianças que jogam dado? Que dia da semana amanheceu nublado? O que Douglas comeu? Por fim, releia as frases, peça que observem as imagens e as numerem corretamente. A sequência correta é 3, 2, 1.

Ampliação

Proponha às crianças que pensem em rimas para o nome DANIELA e palavras que começam com o som inicial de DOUGLAS ("ddd"). Depois, com base na lista de chamada, pergunte se na turma há outros nomes de crianças que começam com os sons da letra D. Caso haja, peça que criem rimas para esses nomes também.

5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA D.



6. OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, REPITA AS PALAVRAS PAUSADAMENTE E SEPARE-AS EM PARTES MENORES.

A) PINTE UM QUADRINHO PARA CADA PARTE QUE DISSER. QUAL PALAVRA TEM MAIS PARTES? **DUENDE**.



DAMA

DRAGÃO

DUENDE



B) COM OS COLEGAS, ESCOLHA UM DOS PERSONAGENS ACIMA POR MEIO DE VOTAÇÃO. DEPOIS, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E CRIE UMA HISTÓRIA COM O PERSONAGEM ESCOLHIDO. POR FIM, DESENHE-O EM UMA FOLHA À PARTE. **RESPOSTA PESSOAL.**

34

34

Para começar

Relembre com as crianças os sons da letra D e peça que os repitam algumas vezes. Depois, incentive-as a lembrar palavras que iniciam com o som da letra D.

Orientações

Primeiro mostre as imagens da atividade e verifique se as crianças as reconhecem. Fale os nomes das imagens e solicite que os repitam. Depois, incentive-as a pintar apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra D. Espere-se que pintem despertador, dado e dente. Caso elas apresentem dificuldade para identificar as imagens cujos nomes começam com o som da letra D, repita-as pausadamente para que percebam o som inicial. Se preferir, use o recurso visual e anote-as na lousa, evidenciando a letra inicial de cada uma delas, para que percebam as letras iniciais das palavras e distingam aquelas que começam com D daquelas que começam com outra letra.

Chame a atenção das crianças para as imagens da atividade seguinte e verifique se as identificam. Fale pausadamente o nome de cada uma e peça que o repitam em voz alta para ouvirem as partes menores. Então, solicite que deem um pulo ou batam palmas para cada parte das palavras DAMA, DRAGÃO e DUENDE. Espere-se que as crianças consigam identificar duas partes nas palavras DAMA e DRAGÃO e três partes na palavra DUENDE. Depois, disponibilize lápis de cor ou giz de cera e oriente-as para que pintem um quadrinho para cada parte menor

identificada nas palavras. Pergunte: Vocês sabem qual é a palavra maior? Espere-se que apontem para a palavra DUENDE. Caso elas tenham dificuldade para responder, explique-lhes que é possível identificar a palavra maior observando a quantidade de quadrinhos pintados abaixo de cada uma. Se necessário, ajude-as na contagem.

Por fim, sugira às crianças criar uma história coletiva usando como personagem uma das palavras da atividade. Para que a escolha do personagem seja justa, faça uma votação com elas. Escreva na lousa as palavras DAMA, DRAGÃO e DUENDE e chame uma criança por vez para que escolha e faça uma marca na lousa abaixo da palavra escolhida. Ao término da votação, solicite a todas que contem os risquinhos anotados para cada palavra e explique-lhes que a palavra que tiver a maior quantidade de risquinhos será o personagem da história escolhido pela maioria das crianças da turma. Então, com lápis de cor, instrua-as a desenhar o personagem mais votado. (O campo semântico da palavra **dama** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Ampliação

Organize as crianças em três grupos e distribua os personagens do livro (dama, dragão e duende) para cada um dos grupos. Incentive-as a criar uma história apenas para aquele personagem. Permita que criem a história, ao modo delas, com muita imaginação. Depois, incentive-as a apresentar a história para a turma.

LETRA E e

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA E E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA E? **RESPOSTA PESSOAL.**

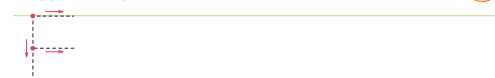


ERVILHA
ervilha



ESCORREGADOR
escorregador

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA E E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



35

35

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com o som da letra E. Inclua duas imagens que começam com o som de outras letras, por exemplo: espelho, etiqueta, esponja, girassol e apito. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra E.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens da ervilha e do escorregador e as palavras que estão escritas abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra E na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra E para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens da ervilha e do escorregador. Caso contrário, se você perguntar se ELEFANTE começa com a letra E, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra E? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra E maiúscula bastão. Peça que escrevam a letra E no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra E na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras ERVILHA e ESCORREGADOR, enfatizando a representação sonora da letra E. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Relembre a grafia do E com as crianças. É possível utilizar diferentes texturas, como lixa, papel ondulado, papel-camuflado, entre outras, recortadas no formato da letra e pedir às crianças que passem o dedo por cima para treinar o movimento (veja a seguir um modelo). Depois, façam uma lista coletiva de alimentos cujos nomes começam com o som da letra E, por exemplo: embaúba, espagete, empada, empanada, escondidinho, espinafre, esfiha, entre outros.

Yellow Cali/Shutterstock.com

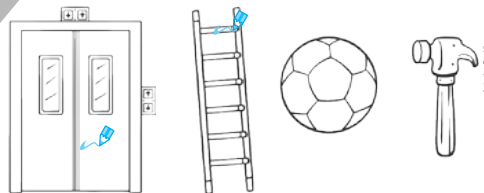


3. DIGA EM VOZ ALTA A PALAVRA **ELEFANTE**.

- A) QUAL É O SOM INICIAL DA PALAVRA? E O SOM FINAL?
O SOM DA LETRA **E**.
B) VOCÊ CONHECE OUTRO ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA **E**? DESENHE-O NO QUADRO.

RESPOSTA PESSOAL

4. PINTE APENAS AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **E**.



5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES TERMINAM COM O SOM DA LETRA **E**.



36

Para começar

Relembre o som da letra E. Peça às crianças que identifiquem e repitam esse som nas palavras ESCOVA, ESCUDO, ESMALTE, ESPELHO, ESCADA e em outras mais que julgar necessário.

Orientações

Fale a palavra ELEFANTE e peça às crianças que a repitam em voz alta, atentando-se ao som inicial e final. Pergunte: Qual é o som inicial de ELEFANTE? Que letra

representa esse som? E qual é o som final? Espera-se que, apenas com o reconhecimento sonoro, as crianças percebam o som inicial e final da letra E. Caso apresentem dificuldade em relação à percepção do “som” (representação sonora), repita a palavra pausadamente com ênfase aos sons inicial e final. Se preferir, utilize o apoio da escrita na lousa, para que identifiquem a letra E no começo e no final da palavra.

Então, pergunte às crianças quais outros animais começam com o som da letra E. É possível que mencionem animais como esquilo, ema, escorpião, estrela-do-mar, entre outros mais conhecidos do repertório delas. Então, aproveite esse momento para ampliar o repertório lexical delas e apresente-lhes outros animais diferentes daqueles citados. Por exemplo: enguia, escaravelho, égua, equidna, enho, elefante-marinho e outros mais que julgar necessário. Se possível, faça uma lista coletiva com todos os animais citados pela turma e trazidos por você e deixe-a em um local de fácil acesso às crianças como material de apoio e revisão. Depois, entregue-lhes lápis de cor e peça que escolham um desses animais e o desenhem no espaço da página.

Mostre as imagens da atividade seguinte e verifique se as crianças as reconhecem. Fale os nomes das figuras e solicite que os repitam em voz alta. Em seguida, instrua-as a pintar apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra E. Espera-se que pintem o elevador e a escada. Caso elas apresentem dificuldade para identificar as imagens cujos nomes começam com o som da letra E, repita-os pausadamente para que percebam o som inicial. Se preferir, use o recurso visual e anote-as na lousa, evidenciando a letra inicial de cada uma delas, para que distingam aquelas que começam com E das demais.

Por fim, fale os nomes das figuras: FOGUETE, GARFO, BIGODE e LÁPIS. Peça às crianças que observem atentamente as imagens e repitam os nomes em voz alta. Após esse momento, oriente as crianças a pintar apenas as figuras cujos nomes terminam com o som da letra E. Espera-se que elas identifiquem o som /e/ da letra E no final das palavras FOGUETE e BIGODE. Caso elas apresentem dificuldade para identificar as imagens cujos nomes terminam com o som da letra E, repita os nomes pausadamente para que percebam o som final. Se preferir, use o recurso visual e anote-as na lousa, evidenciando a última letra de cada uma delas, para que distingam aquelas que terminam com E das demais.

Ampliação

BACHELET, Gilles. *Meu gato mais tonto do mundo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

Esse livro conta a história de um elefante e seu dono, que acredita que o animal é um gato. Enquanto o dono tenta descobrir de qual raça é seu animal, o elefante aparece em cenas hilárias tentando agir como um gato.

6. OUÇA A LEITURA DO POEMA. DEPOIS, RECITE-O.



A ESTRELA DORMINHOCA

UMA ESTRELA **DORMINHOCA**
DORME E RONCA A NOITE INTEIRA.
QUE ESTRELA DE DOIDEIRA,
QUE ESTRELA PREGUIÇOSA! [...]

SYLVIA ORTHOF. *A POESIA É UMA PULGA*.
SÃO PAULO: ATUAL, 2012. P. 13.

- A) COMO ERA ESSA ESTRELA? **DORMINHOCA E PREGUIÇOSA.**
B) O QUE ELA FAZ À NOITE? **DORME E RONCA A NOITE INTEIRA.**
C) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVIU A PALAVRA **ESTRELA** NO POEMA? REPRESENTE ESSA QUANTIDADE COM BOLINHAS.

D) ILUSTRE O POEMA COM UM DESENHO BEM BONITO!

RESPOSTA PESSOAL

37

Para começar

Relembre a grafia da letra E e peça às crianças que façam o movimento dessa letra no ar. Então, faça uma pesquisa com elas sobre nomes que começam com o som dessa letra. Por exemplo: Elaine, Estevão, Eunice, Edilene, Edna, Eduardo, Eleonora, entre outros.

Orientações

Leia para as crianças o trecho do poema “A estrela dorminhoca”, do livro *A poesia é uma pulga*, de Sylvia Orthof. Depois, repita a leitura com elas. Em seguida, peça que tentem recitá-lo sozinhas. Então, organize uma roda de conversa e pergunte: Como era essa estrela? O que ela faz a noite? É interessante propor reflexão sobre o que as crianças estão lendo, de modo a propiciar organização de pensamento, repertório, fluência e coerência na fala. (O campo semântico da palavra **dorminhoco** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Depois, pergunte: Vocês ouviram a palavra ESTRELA? Quantas vezes ela aparece no poema? Sugira às crianças contar com os dedos das mãos ou com palmas o número de vezes que a palavra ESTRELA foi ouvida. Espera-se que identifiquem três ocorrências da palavra, mas é possível que algumas mencionem o número quatro. Caso isso ocorra, peça que apontem a localização dessas quatro ocorrências e explique-lhes que o título do poema não é considerado parte do texto, portanto, deve-se considerar a ocorrência da palavra no primeiro, terceiro e quarto

versos: "Uma estrela dorminhoca / Que estrela de doideira, / que estrela preguiçosa!". Entregue-lhes lápis grafite e instrua-as a fazer uma bolinha para cada palavra ESTRELA. Espera-se que façam três bolinhas. Caso apresentem dificuldade, distribua materiais concretos que sirvam de apoio para a contagem ou chame-as na lousa para auxiliá-las na contagem e registro.

Por fim, disponibilize lápis de cor e peça que façam um desenho para ilustrar o poema.

Ampliação

Retome o poema do livro e trabalhe com as crianças a consciência de palavras por estrofe ou frase. Leia a primeira estrofe e peça que levantem um dedo para cada palavra dita. Ao final, pergunte quantas palavras havia naquela estrofe. Repita o processo em cada uma das estrofes.

Cato Boracini




Use cartões de imagens para trabalhar também a identificação de rimas, aliterações, classificação de vocabulário etc.

LETRA Ff

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **F** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **F**? **RESPOSTA PESSOAL.**

F	f	ESCREVER A LETRA F .
F	f	



FOLHA
folha



FOGÃO
fogão

2. REPITA O NOME DAS PALAVRAS E ESCREVA A LETRA **F** NA LINHA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

38

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens da folha e do fogão e as palavras que estão escritas abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra F na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra F, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens da folha e do fogão. Caso contrário, se você perguntar se FORMIGA começa com a letra F, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra F? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel kraft e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra F maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra F na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras FOLHA e FOGÃO, enfatizando a representação sonora da letra F. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que comecem com o som da letra F. Inclua duas imagens que comecem com o som de outras letras, por exemplo: fada, foca, feijão, roda e cata-vento. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra F.

Ampliação

Mostre a imagem de uma buzina e peça que imitem o som produzido por esse objeto. Depois, pergunte: Vocês conseguem identificar a letra inicial do som da buzina? Que letra é essa? Espera-se que as crianças, ao reproduzirem o som "FOM-FOM", consigam identificar o som da letra F.

3. OUA A LEITURA DO POEMA.

FELICIDADE
FOCA FICA FELIZ COM FOFOCA.
FARINHA FICA FELIZ COM FERMENTO.
FORMIGA FICA FELIZ COM **FARELO**.
FAMÍLIA FICA FELIZ COM FESTAÇA.
[...]

JONAS RIBEIRO. **ALFABÉTICO - ALMANAQUE DO ALFABETO POÉTICO**. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2015. P. 24.

A) QUAL SOM SE REPETE MAIS? **O SOM DA LETRA F.**

B) QUAIS PALAVRAS DO POEMA RIMAM? **FOCA E FOFOCA.**

C) QUANTAS VEZES VOCÊ ESCUTOU A PALAVRA **FELIZ**? CONTE NOS DEDOS. **QUATRO VEZES.**

D) O QUE FAZ VOCÊ FELIZ? DESENHE.

RESPOSTA PESSOAL.

4. OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DOS ANIMAIS. DEPOIS, CIRCULE OS ANIMAIS CUJOS NOMES RIMAM.



39

Para começar MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Distribua massa colorida para as crianças e desafie-as a moldar a letra F (veja a seguir um modelo). Ao término, permita que mostrem suas criações umas para as outras. Depois, desafie-as a pensar e compartilhar palavras que começam com o som dessa letra.



Orientações

Leia o poema para as crianças. Depois, releia-o com elas. Organize uma roda e conversem sobre o que deixa cada personagem do poema feliz.

Então, pergunte: Que som se repete no poema? Espere-se que percebam a repetição do som /f/. Em seguida, verifique se conseguem encontrar no poema as palavras que rimam. Espera-se que reconheçam a combinação sonora nas palavras FOCA e FOFOCA.

Retome a leitura do poema e pergunte: Vocês ouviram a palavra FELIZ? Quantas vezes ela aparece no texto? Incentive-as a contar as ocorrências usando os dedos da mão. Espera-se que identifiquem quatro ocorrências da palavra FELIZ, uma em cada verso do poema.

É fundamental propor reflexão sobre o que as crianças estão lendo, de modo a propiciar organização de pensamento, repertório, fluência e coerência na fala. Para isso, dê continuidade à roda de conversa e pergunte: O que faz a foca feliz? E a farinha? Com o que a formiga fica feliz? E a família? Depois, pergunte o que as deixa felizes. Se possível, faça uma lista com os relatos das crianças e deixe-a em um local de fácil acesso como material de apoio e revisitação. Então, disponibilize lápis de cor e oriente-as para que desenhem o que as faz felizes.

Chame a atenção das crianças para as imagens da atividade seguinte. Fale os nomes dos animais FURÃO, FLAMINGO e FALCÃO e solicite que os repitam em voz alta. Pergunte: Qual é o som inicial dos nomes desses animais? Qual letra representa esse som? Em seguida, peça que circulem as figuras cujos nomes rimam entre si. Espera-se que identifiquem a rima entre FURÃO e FALCÃO. (O campo semântico das palavras **farelo** e **furão** serão trabalhados no **Glossário** ao final da unidade.) Caso as crianças apresentem dificuldade, oriente-as para que repitam o nome dos animais com entonação no final das palavras, a fim de que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação ao final ão das palavras. Você também pode auxiliá-las repetindo os nomes sempre que necessário, salientando o som final.

Ampliação

Incentive as crianças a repetir os nomes dos animais apresentados na última atividade do livro e convide-as a dividir essas palavras em partes menores. Pode-se pedir que batam palmas a cada parte da palavra para deixar a dinâmica mais divertida.

LETRA G g

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **G** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **G**? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA **G**



GARFO
garfo



GORRO
gorro

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **G** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



40

40

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que comecem com o som da letra G. Inclua duas imagens que comecem com o som de outras letras, por exemplo: galo, gavião, gafanhoto, sunga e lousa. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com o som da letra **G**.

Orientação

Solicite às crianças que observem as imagens do garfo e do gorro e as palavras escritas abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra G na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra G, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do garfo e do gorro. Caso contrário, se você perguntar se GOL começa com a letra G, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra G? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer

a representação sonora dessa letra. Sugira que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra G maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra G na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras GARFO e GORRO, enfatizando a representação sonora da letra G. Represente também o som dessa letra com outras palavras. É importante destacar que o som da letra G pode ser diferente em algumas palavras, como galo, goiaba e gude, nas quais pronunciamos "ggg", e em gengibre e girafa, nas quais pronunciamos "jjj".

Ampliação

Mostre a imagem de um grilo e peça que imitem o som "GRI-GRI-GRI" produzido por esse animal. Depois, pergunte: Vocês conseguem identificar a letra inicial do som produzido pelo grilo? Que letra é essa? Espera-se que as crianças, ao reproduzirem o som "GRI-GRI-GRI", consigam identificar o som da letra G.

3. **A) A PALAVRA GARFO COMEÇA COM O FONEMA /G/ E A PALAVRA GELO, COM O FONEMA /J/.**

3. **DIGA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS GARFO E GELO.**

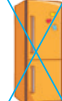
- A) QUAL É O SOM INICIAL DA PALAVRA **GARFO**? E DA PALAVRA **GELO**?
- B) ELAS COMEÇAM COM O MESMO SOM? **NÃO.**
- C) VOCÊ SABIA QUE A LETRA **G** PODE REPRESENTAR DOIS SOMS DIFERENTES?

4. **OUÇA A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA E ENCONTRE AS PALAVRAS QUE ALITERAM.**

EU CONGELO A ÁGUA GELADA
COM GELO QUE TEM SELO
À PROVA D'ÁGUA.

GELADA E GELO. TRAVA-LÍNGUA.

- A) OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, MARQUE UM **X** NAS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM DE **GELO** E **GELADA**.



- B) PRONUNCIE PAUSADAMENTE A PALAVRA **GELO** E ESTALE OS DEDOS PARA CADA PARTE QUE DISSER. QUANTAS PARTES TEM ESSA PALAVRA? PINTE OS QUADRINHOS PARA REPRESENTAR ESSA QUANTIDADE.



- C) PRONUNCIE PAUSADAMENTE AS OUTRAS PALAVRAS DO TRAVA-LÍNGUA E ESTALE OS DEDOS PARA CADA PARTE QUE DISSER. QUAIS PALAVRAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE PARTES DE **GELO**? **ÁGUA, SELO, PROVA.**

- D) ESCOLHA UMA DAS PALAVRAS DO TEXTO E FAÇA UM DESENHO EM UMA FOLHA À PARTE PARA REPRESENTÁ-LA.

41

41

Para começar

Com antecedência, separe tampas de garrafa PET ou outro material de sua preferência. Depois, disponibilize-os para as crianças, incentivando-as a fazer a letra G com esses materiais (veja abaixo um modelo ilustrado). Então, converse com elas sobre o som /g/ de GALINHA e o som /j/ de GELEIA. Diga-lhes que ambas começam com a mesma letra G, mas têm sons diferentes.



Caio Boracini

Orientações

Fale as palavras GARFO e GELO. Então, solicite às crianças que repitam em voz alta. Pergunte: Qual é o som inicial da palavra GARFO? E da palavra GELO? Elas começam com o mesmo som? Vocês sabiam que a letra G pode representar dois sons diferentes? Deixe que se expressem livremente levantando hipóteses acerca dos questionamentos.

Apresente o trava-língua da página e leia-o para as crianças. Em seguida, peça que o leiam com você. Então, desafie-as a recitá-lo sem seu apoio. Estimule-as a repeti-lo bem devagar, tentando fazer cada sílaba cada vez mais rápido. Pergunte-lhes se conseguiram fazer cada vez mais rápido. Pergunte-lhes se conseguiram fazer cada vez mais rápido. Pergunte-lhes se conseguiram fazer cada vez mais rápido.

Após esse momento, retome o conceito de aliteração com as crianças. Explique-lhes que aliteração é a repetição consecutiva do som no início das palavras. Depois, peça que encontrem duas palavras no texto do trava-língua em que o som inicial se repete. Espera-se que

identifiquem as palavras GELADA e GELO. Caso apresentem dificuldade para encontrá-las, retome o trava-língua e fale as palavras pausadamente, com ênfase ao som inicial para que percebam o som /j/ e identifiquem a similaridade sonora em ambas as palavras. Você também pode auxiliá-las repetindo as palavras sempre que necessário, salientando o som inicial.

Em seguida, peça às crianças que observem as imagens e diga o nome delas em voz alta: GELATINA, GOLFINHO, GELADEIRA e GEMA. Então, oriente-as para que marquem um X nas figuras cujos nomes começam com o mesmo som de GELO e GELADA. Espera-se que percebam a semelhança sonora e marquem um X nas imagens da GELATINA, GELADEIRA e GEMA.

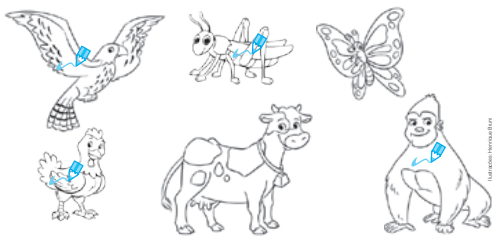
Depois, fale pausadamente a palavra GELO e peça às crianças que a repitam em voz alta para ouvirem as partes menores. Então, solicite que estalem os dedos para cada parte da palavra. Espera-se que consigam identificar duas partes na palavra GELO. Entregue-lhes lápis grafite e instrua-as a pintar os quadradinhos para representar essa quantidade. Depois, oriente-as para que encontrem no texto do trava-língua outras palavras que tenham a mesma quantidade de partes menores. Espera-se que se atentem às palavras ÁGUA, SELO e PROVA. Caso as crianças tenham dificuldade para localizar essas palavras, explique-lhes que é possível identificá-las com a mesma dinâmica de dar pulos, bater palmas ou estalar os dedos para cada parte ouvida. Se necessário, auxilie-as repetindo pausadamente as palavras do trava-língua e ajude-as na contagem dessas partes. Por fim, entregue-lhes lápis de cor, peça que escolham uma das palavras e façam um desenho para representá-la.

Ampliação

Proponha às crianças que ouçam atentamente as palavras GEMA, GELATINA, GELO, GELADO e GALO e solicite que as repitam em voz alta. Então, diga a elas que nesse grupo de palavras todas começam com um mesmo som e apenas uma começa com som diferente. Pergunte: Com que letra começam essas palavras? Qual delas têm o som inicial diferente das demais? Espera-se que percebam a diferença sonora da letra G na palavra GALO. Ao final, desafie-as a dar outros exemplos de palavras que começam com o mesmo som de galo.

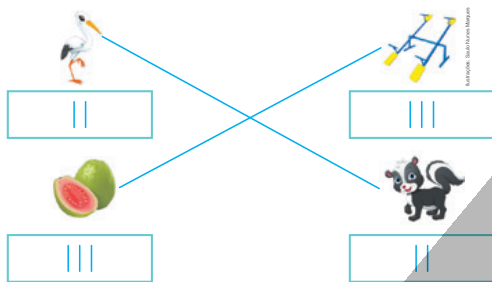
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. PINTE APENAS AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA G.



6. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS.

- A) REPITA AS PALAVRAS PAUSADAMENTE E SEPARE-AS EM PARTES MENORES. DEPOIS, REPRESENTE ESSA QUANTIDADE COM RISQUINHOS.
- B) CONTE QUANTAS PARTES TEM CADA PALAVRA. DEPOIS, LIGUE AS PALAVRAS QUE TÊM O MESMO NÚMERO DE PARTES.



42

42

Para começar

Leve as crianças a um local aberto da escola, em que seja permitido desenhar no chão e incentive-as a escrever a letra G utilizando giz de lousa (veja a seguir um modelo), para que possam relembrar a grafia dessa letra. Depois, desafie-as a lembrar nomes de objetos, animais, pessoas e alimentos que começam com o som da letra G. Se preferir, liste-os.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Orientações

Chame a atenção das crianças para as imagens e fale o nome dos animais. Verifique se identificam todos e, oralmente, pergunte quais têm nomes que começam com o som da letra G. Disponibilize lápis de cor ou giz de cera e instrua-as a pintar apenas aqueles cujos nomes começam com o som dessa letra. Espera-se que pintem gavião, gafanhoto, galinha e gorila. Caso apresentem dificuldade, retome os nomes e fale-os pausadamente para que percebam o som inicial. Se preferir, utilize o recurso visual e escreva todas as palavras da atividade na lousa, evidenciando as letras iniciais. Retome o traçado do movimento da letra G e auxilie-as na distinção daquelas que começam com essa letra das demais.

Apresente as imagens da atividade seguinte e verifique se as crianças as reconhecem. Fale pausadamente os nomes das figuras da primeira coluna (GARÇA e GOIABA) e da segunda (GANGORRA e GAMBÁ) e peça que os repitam em voz alta. (O campo semântico da palavra **gambá** será abordado no **Glossário** ao final da unidade.) Oriente-as, então, para que batam palmas, deem pulos ou estalem os dedos para cada parte menor das palavras. Entregue-lhes lápis grafite ou lápis de cor e instrua-as a fazer um risquinho para cada parte menor ouvida. Espera-se que registrem dois risquinhos para as palavras GARÇA e GAMBÁ e três risquinhos para as palavras GANGORRA e GOIABA. Caso apresentem dificuldade para quantificar as partes das palavras que ouviram/pronunciaram, você pode escrevê-las na lousa e registrar os risquinhos com elas. Se necessário, auxilie-as na contagem com materiais concretos. Por fim, solicite que liguem as imagens cujos nomes têm a mesma quantidade de partes menores. Espera-se que façam a correspondência garça – gambá e gangorra – goiaba.

Ampliação

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. *A galinha ruiva*. São Paulo: DCL, 2014.

Uma galinha ruiva de penas vermelhas morava em uma fazenda com seus pintinhos e os amigos porco, gato e rato. Certa manhã, ela encontrou grãos de trigo e ficou com vontade de fazer um pão quentinho. Será que ela teve ajuda para isso?

LETRA Hh

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **H** E TRACE-A NO QUADRO. VOCÊ SABIA QUE A LETRA **H** NÃO TEM SOM? **RESPOSTA PESSOAL.**

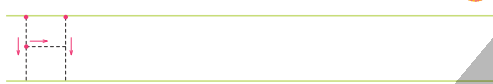


HAMBÚRGUER
hambúrguer



HORTELÃ
hortelã

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **H** E CONTINUE ESCRREVENDO-A NA LINHA.



43

43

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra H. Inclua duas imagens que começam com outras letras, por exemplo: hiena, hipopótamo, horta, gato e morango. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra H. É fundamental salientar que a letra **H** não tem som. Ao pronunciarmos uma palavra que começa com essa letra, ouvimos o som da vogal que a acompanha.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do hambúrguer e da hortelã e as palavras que estão abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra H na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra H, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do hambúrguer e da hortelã. Caso contrário, se você perguntar se HARPA começa com a letra H, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, escreva na lousa ou com letras móveis as palavras

HISTÓRIA e HOMEM. Depois, fale sobre o nome da letra e explique-lhes que, como o H não tem som, quando pronunciamos palavras iniciadas com essa letra, devemos ler a próxima letra, por exemplo: Qual letra vocês escutam quando eu falo a palavra HISTÓRIA? A letra I, pois o H não tem som, apenas nome.

Relembre o movimento do traçado da letra H maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra H na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras HAMBÚRGUER e HORTELÃ, enfatizando a letra H.

Ampliação

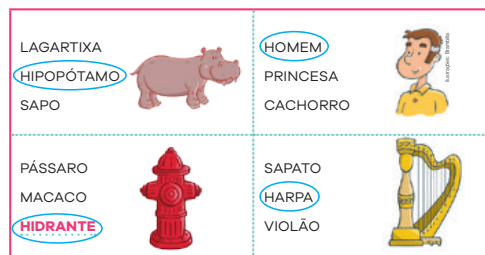
Organize uma roda com as crianças e converse sobre a importância de uma alimentação variada, composta de diferentes origens, que forneça os nutrientes necessários para a manutenção da saúde. Os alimentos nos fornecem energia, protegem-nos de doenças e nos mantêm nutridos. Alimentos como hambúrgueres devem ser comidos com moderação, já que são ricos em ingredientes condimentados e açúcar.

3. OUÇA A LEITURA DA PARLENDÁ.

O HIPOPÓTAMO HORÁCIO
UMA HORTA FOI ROUBAR.
LÁ HAVIA UM HOMENZINHO
QUE COM ELE QUIS BRIGAR
PARLENDÁ.



- A) QUAIS PALAVRAS COM A LETRA **H** VOCÊ ENCONTROU NA PARLENDÁ? APONTE PARA ELAS.
HIPOPÓTAMO, HORÁCIO, HORTA, HAVIA, HOMENZINHO.
 - B) DIGA PALAVRAS QUE RIMAM COM **HORTA**.
RESPOSTA PESSOAL.
4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS.
A) CIRCULE A PALAVRA QUE CORRESPONDE À FIGURA EM CADA QUADRO.



- B) REPITA PAUSADAMENTE AS PALAVRAS CIRCULADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR E SEPARÉ-AS EM PARTES MENORES. BATA PALMAS PARA CADA PARTE QUE DISSER.
 - C) QUAL PALAVRA É A MAIOR? **HIPOPÓTAMO.**
3. A) **HIPOPÓTAMO, HORÁCIO, HORTA, HAVIA, HOMENZINHO.**

44

Para começar

Com antecedência, prepare em cartolina, papel kraft ou outro de sua preferência a escrita de diversas letras do alfabeto, incluindo a letra H. Peça às crianças que encontrem, entre essas letras, o H. Chame uma de cada vez e oriente-as para que circulem a letra encontrada.

Orientações

Leia a parlenda e solicite às crianças que acompanhem a leitura com o dedo indicador, reforçando o comportamento leitor. Pergunte: Quais palavras com a letra H você encontrou na parlenda? Deixe que as crianças explorem a grafia das palavras e apontem para a letra H reconhecendo as palavras que iniciam com essa letra. Talvez algumas crianças apontem para o H no meio da palavra homenzinho, neste caso, explique que o H está no meio da palavra e não no início. Espera-se que identifiquem as palavras hipopótamo, Horácio, horta, havia e homenzinho. Dialogue sobre o significado de cada uma delas e, em seguida, peça às crianças que digam palavras que rimem com horta, como torta, porta, entre outras.

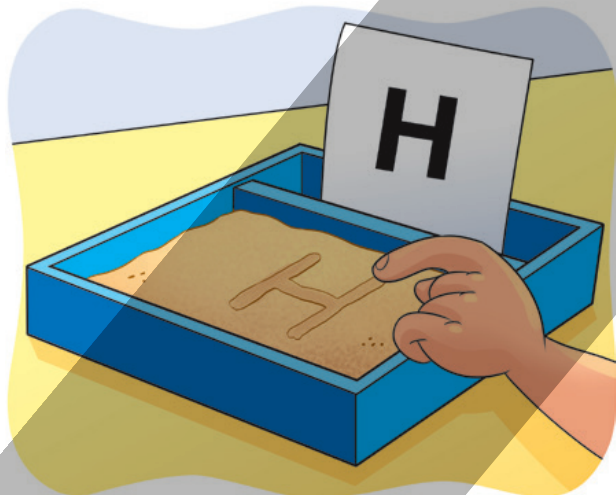
Mostre as imagens da atividade seguinte e verifique se as reconhecem. Incentive-as acompanhar a leitura das palavras nos quadros e repeti-las em voz alta. Então, distribua lápis grafite ou lápis de cor e instrua-as a circular apenas a palavra que representa a ilustração. Espera-se que circulem no primeiro quadro, a palavra HIPOPÓTAMO; no segundo, a palavra HOMEM; no terceiro, a palavra HIDRANTE e, no quarto, a palavra HARPA. (O campo semântico da palavra **hidrante** será abordado no **Glossário**, ao final da unidade.)

Por fim, fale pausadamente as palavras circuladas na atividade anterior e peça às crianças que as repitam em voz alta para ouvirem as partes menores. Então, solicite que batam palmas para cada parte das palavras HIPOPÓTAMO, HOMEM e HARPA. Espera-se que consigam identificar cinco partes na palavra HIPOPÓTAMO; duas partes em HOMEM e HARPA e três partes em HIDRANTE. Pergunte: Vocês sabem qual é a palavra maior? Espera-se que apontem para a palavra HIPOPÓTAMO. Caso as crianças tenham dificuldade para responder, explique-lhes que é possível identificar a palavra maior atentando-se à quantidade de estalos dados. Se necessário, alterne a dinâmica para pulos ou palmas e faça-a com as crianças, auxiliando-as na contagem.

Ampliação

Relembre a grafia da letra H com as crianças. Utilize caixas de areia para que tracem a letra, apaguem-na com as mãos e repitam o traçado quantas vezes desejarem (veja a seguir um modelo). Caso a escola não disponha de caixas de areia, você pode utilizar caixas de sapato e grãos, por exemplo, arroz.

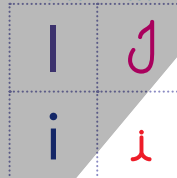
Catão Boracini



LETRA Ii

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA I E TRACE-A NO QUADRO.

QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA I?
RESPOSTA PESSOAL.



ESCREVER A LETRA I.

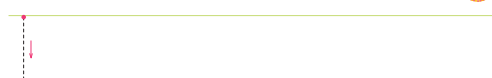


IOIÔ
ioiô



IGUANA
iguana

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA I E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



45

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com o som da letra I. Inclua duas imagens que começam com o som de outras letras, por exemplo: igreja, iogurte, impressora, osso e mosca. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens ao centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra I.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do ioiô e da iguana e as palavras escritas abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espere-se que reconheçam a grafia da letra I na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra I, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do ioiô e da iguana. Caso contrário, se você perguntar se IGREJA começa com a letra I, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra I? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntos, façam uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra I maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra I na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras IOIÔ e IGUANA, enfatizando a representação sonora da letra I. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mostre a imagem de uma criança soluçando e peça que imitem o som produzido nessa ação. Depois, pergunte: Vocês conseguem identificar a letra inicial do som produzido quando soluçamos? Que letra é essa? Espere-se que as crianças, ao reproduzirem o som “IC-IC”, consigam identificar o som da letra I. Com essa atividade, trabalham-se os sons não verbais, porém é importante ressaltar que há possibilidade de as crianças falarem outra letra, pois cada uma soluça de um modo particular, produzindo diferentes sons. Acolha os sons produzidos por elas e converse sobre eles.

3. OUÇA A LEITURA DO TRECHO DO POEMA.

ZECA CATATRECOS

ESTE É ZECA
ZECA CATATRECOS,
COM SEU CARRINHO RECO-RECO,
INVENTA BARACUTECOS.
[...]
COM UMA CAIXA QUADRADA, DUAS CAIXAS DE FÓSFORO E UM
PEDAÇO QUADRADO DE PAPEL-CARTÃO,
INVENTA UMA TELEVISÃO. [...]

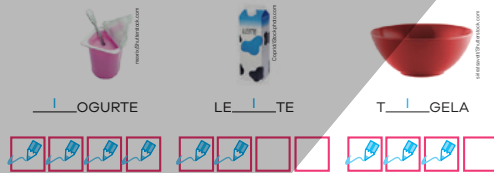
JÓTAH. ZECA CATATRECOS. ESCRITO E ILUSTRADO POR JÓTAH. SÃO PAULO: PAULINAS, 2007. P. 3-5.

QUANTAS VEZES VOCÊ OUVIU A PALAVRA **INVENTA**?
REPRESENTA ESSA QUANTIDADE COM RISQUINHOS NO
QUADRO ACIMA.

4. OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DELAS. MARQUE UM **X**
NAS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA I.



5. COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA I DEPOIS, CONTE
QUANTAS PARTES CADA PALAVRA TEM E PINTE UM QUADRINHO
PARA CADA PARTE.



46

Para começar

Desafie as crianças a inventarem algo. Para isso, distribua materiais não estruturados e explique-lhes que, com esses materiais, deverão inventar algo novo e dar um nome à invenção. Depois, peça que compartilhem as invenções com os colegas.

Orientações

Leia o trecho do poema e solicite às crianças que acompanhem a leitura com o dedo indicador. Pergunte: Vocês ouviram a palavra INVENTA? Quantas vezes ela aparece no poema? Espere-se que identifiquem duas ocorrências dessa palavra, no quarto e sétimo versos: “Inventa baracutecos” / “Inventa uma televisão [...]”. Caso apresentem dificuldade em encontrar e quantificar as vezes que ouviram/pronunciaram INVENTA, você pode escrever o poema na lousa e evidenciar com cores distintas a ocorrência dessa palavra. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite ou lápis de cor e instrua-as a fazer risquinhos para representar a quantidade no espaço ao lado do poema.

Chame a atenção das crianças para as imagens da atividade seguinte. Fale pausadamente o nome das figuras e peça que o repitam em voz alta. Verifique se reconhecem todos e, oralmente, pergunte quais têm nomes que começam com o som da letra I. Disponibilize lápis de cor ou lápis grafite e instrua-as a marcar **X** apenas nas imagens cujos nomes começam com o som da letra I. Espere-se que marquem ímã e ilha. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes e fale-os

pausadamente para que percebam o som inicial. Se preferir, utilize o recurso visual e escreva todas as palavras da atividade na lousa, evidenciando a letra J, para auxiliá-las na distinção daquelas que começam com o som dessa letra das demais.

Por fim, leia as palavras e solicite às crianças que as repitam em voz alta. Entregue-lhes lápis grafite e oriente-as para que completem as palavras IOGURTE, LEITE e TIGELA com a letra J. Sinalize e ressalte a ocorrência dessa letra no início e no meio das palavras. Depois, pergunte: Vocês sabem quantas partes menores tem a palavra IOGURTE? Vamos dar pulos para descobrir? E as palavras LEITE e TIGELA? Vamos bater palmas ou estalar os dedos para descobrir? Então, distribua lápis de cor e instrua-as a pintar um quadrinho para cada parte ouvida.

Ampliação

Retome o poema do livro e trabalhe a consciência de palavras por estrofe ou verso. Leia a primeira estrofe e peça às crianças que levantem um dedo para cada palavra lida. Ao final, pergunte quantas palavras ouviram. Repita o processo com todas as estrofes.

47

Para começar

Prepare com antecedência um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com o som da letra J. Inclua duas imagens que começam com o som de outras letras, por exemplo:

jaqueta, jarra, joaninha, abelha e biscoito. Organize as crianças em roda e espalhe as imagens no centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes comecem com o som da letra J.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do jacaré e da jaca e as palavras que estão abaixo delas. Pergunte o nome da letra inicial dessas palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra J na escrita do nome das imagens que ilustram a página.

É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com o som da letra J, para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do jacaré e da jaca. Caso contrário, se você perguntar se JILÓ começa com a letra J, por exemplo, a resposta poderá ser não.

Para que percebam que a letra é mais do que uma imagem, proponha o seguinte desafio: Quem consegue pensar em objetos na sala cujo nome tenha o mesmo "som" (representação sonora) da letra J? Incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que façam, juntas, uma lista com essas palavras. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Relembre o movimento do traçado da letra J maiúscula bastão. Peça às crianças que façam o traçado dessa letra no ar, com o dedo indicador. Em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra no quadro. Solicite que repitam o movimento e continuem escrevendo a letra J na pauta. Caso apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança no movimento da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras JACA e JACARÉ, enfatizando a representação sonora da letra J. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Explique às crianças que os animais domésticos vivem em ambientes que os seres humanos também habitam, diferentemente dos animais silvestres, que vivem em florestas, matas, selvas, oceanos, entre outros habitats. Amplie a conversa e pergunte: Vocês acreditam que os jacarés podem viver dentro da nossa casa? Como acham que seria? E as cobras? Incentive-as a nomear outros animais silvestres e domésticos. É importante que, nesse momento, as crianças empreguem seus conhecimentos prévios sobre o tema.

3. CANTE A CANTIGA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. VOCÊ CONHECE OUTRO ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE **JACARÉ**? DESENHE ESSE ANIMAL NO QUADRO.

EU CONHEÇO UM JACARÉ
EU CONHEÇO UM JACARÉ
QUE GOSTA DE COMER
ESCONDAM SEUS OLHINHOS
SENÃO O JACARÉ
COME SEUS OLHINHOS
E O DEDÃO DO PÉ.

CANTIGA.

RESPOSTA PESSOAL

4. OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE OS ANIMAIS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA J.



5. VAMOS FORMAR FRASES? LIGUE OS PERSONAGENS AOS OBJETOS E FORME FRASES. **RESPOSTAS PESSOAIS.**



VOCÊ CONHECE OUTRO NOME QUE COMEÇA COM O SOM DA LETRA J? **RESPOSTA PESSOAL.**

ilustrados, jiboia, javali e camaleão, e peça que circulem os que começam com o som da letra J.

Por fim, peça que observem as ilustrações da última atividade, percebendo que o nome de todos os elementos começa com o som da letra J. Diga pausadamente os nomes: Joaquim, Juliana, Jéssica e depois pergunte se as crianças conhecem outros nomes com a mesma representação sonora inicial. Em seguida, verifique se identificam os objetos joia, janela e jumento. Explique às crianças que elas irão formar frases ligando um dos personagens a um dos objetos, por exemplo: Juliana ganhou uma joia ou Joaquim olhou pela janela. Caso apresentem dificuldade, auxilie-as pedindo que escolham um dos personagens e o liguem a um dos objetos. Depois, solicite que pensem em alguma ação que essa criança poderia fazer com o objeto escolhido.

Incentive as crianças a serem criativas e a produzirem frases com sentido claro. Solicite que falem as frases criadas aos colegas, a fim de comparar diferentes possibilidades de construção. Em outro momento, você pode fazer novos desafios como usar três possibilidades para formar as frases, por exemplo: Joaquim deu uma joia para Jéssica ou Juliana olhou pela janela e viu um jumento, entre outras.

Ampliação

Leve as crianças a um espaço amplo da escola e peça que utilizem o corpo para tentar formar a letra J. Elas podem fazê-lo individualmente ou com um colega. Veja a seguir um modelo ilustrado.

Para começar

Organize a turma em grupos e ofereça letras móveis. Peça às crianças que, juntas, tentem escrever o nome de algumas partes do corpo humano. Deixe que arrisquem suas hipóteses e incentive-as a se ajudarem mutuamente.

Procure separar os grupos baseando-se em diferentes fases da escrita para que um possa impulsionar o outro.

Orientações MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Cante a cantiga com as crianças e converse sobre as partes do corpo mencionadas. Vocês podem repeti-la várias vezes referindo-se a outras partes do corpo no lugar de olhinhos. Em seguida, solicite que digam o nome de outros animais que comecem com o som da letra J e proponha que desenhem um deles no quadro. Na atividade seguinte, identifique com as crianças os animais

Caio Boracini



1 TRAVA-LÍNGUA

1. VAMOS CRIAR UM TRAVA-LÍNGUA DA TURMA?

- A) SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E, COM OS COLEGAS, ESCOLHA UMA LETRA DO ALFABETO.
- B) PENSE EM PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA ESCOLHIDA E FAÇA UMA LISTA COM A AJUDA DO PROFESSOR.
- C) COM OS COLEGAS, CRIE UM TRAVA-LÍNGUA COM AS PALAVRAS DA LISTA.
- D) NO QUADRO ABAIXO, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR O TRAVA-LÍNGUA DA TURMA.

RESPOSTA PESSOAL

49

Para começar

Apresente alguns trava-línguas para que as crianças se familiarizem com o gênero textual.

Ofereça trava-línguas populares como "O tempo perguntou para o tempo / Quanto tempo o tempo tem? / O tempo respondeu ao tempo / Que o tempo tem tanto tempo / Quanto tempo o tempo tem"; "O caju do Juca / E a jaca do cajá / O jacá da Juju / E o caju do Cacá"; "Se o papa papasse / Seria um papa papão / Se o papa tudo papasse / Seria um papa papão".

Orientações

Relembre com as crianças as letras do alfabeto vistas até o momento e organize-as para que escolham uma letra por meio de votação. Concluída a escolha, peça que criem uma lista de palavras que começam com a representação sonora dessa letra.

As crianças pronunciam as palavras e você atua como escriba, convidando-as a refletir sobre a formação das palavras e incentivando que participem da construção da escrita de cada palavra. Por exemplo: imagine que tentarão escrever a palavra BOLA. Estimule a participação com perguntas como: Qual é a primeira letra? E depois? Qual é o som da última letra?

No caso de crianças que sintam dificuldade, ofereça pistas como: A próxima letra é a mesma que se inicia a palavra OVO. Você sabe qual é? Vamos escutar sua representação sonora com atenção?

Depois da criação da lista, converse sobre os trava-línguas que já conhecem e proponha a criação de um novo trava-língua feito pelas próprias crianças, em que devem utilizar as palavras da lista. Incentive-as a ser criativas e, caso as crianças apresentem dificuldade, auxilie-as escolhendo algumas palavras e fazendo frases com elas; aos poucos as frases se transformarão em um trava-língua.

Por fim, peça que ilustrem o trava-língua que criaram.

Se achar interessante, repita essa prática com outras letras do alfabeto ao longo das semanas.

Ampliação

Com a participação das crianças, você pode construir cartazes com os trava-línguas criados, escritos em letras grandes, para que se apropriem da produção, expondo-os na sala em uma altura acessível, de forma que fique visível para a turma. Em grupos, as crianças podem ilustrá-los com desenhos ou colagens.

VAMOS RECORDAR

1. OBSERVE AS FIGURAS E DIGA O NOME DELAS.

- A) QUAL É O SOM INICIAL DE CADA PALAVRA? QUE LETRA REPRESENTA ESSE SOM?
- B) CIRCULE AS FIGURAS COM AS CORES INDICADAS DE ACORDO COM O SOM INICIAL DO NOME DELAS.

A ■ B ■ C ■ D ■ E ■
F ■ G ■ I ■ J ■



50

Para começar

Retome as letras aprendidas nesta unidade. Peça às crianças que pensem em uma palavra para cada letra. Se houver dificuldade, ofereça apoio por meio de referências como cartazes e listas expostas em sala.

Com base nisso, crie uma lista ilustrada. Você será o escriba da turma e, em roda, deverá listar as palavras enquanto as crianças visualizam a escrita. Depois, cada

criança deverá ilustrar a escrita da palavra com uma imagem correspondente.

Orientações

Aproveite esse momento para avaliar o processo de aprendizagem individual das crianças, se estão arriscando hipóteses com estratégias estruturadas, e estimule as tentativas por meio de perguntas.

Mostre as imagens da atividade e identifique cada uma delas. Perceba que há uma legenda que indica a cor que deverá ser usada para circular as palavras de acordo com o som inicial delas. Vamos trabalhar as letras apresentadas até o momento. Solicite às crianças que circulem as imagens de acordo com a legenda de cores e o som inicial de cada palavra.

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as palavras e fale-as pausadamente, com entonação ao som inicial. Você também pode usar outras palavras para estimulá-las a perceber o som inicial de cada uma, por exemplo, ao pronunciar a palavra baleia diga: É o mesmo som inicial de bala, balde.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Jogo da memória de aliterações".



Ampliação

Organize a turma em grupos para a elaboração do jogo da memória das rimas, em que as crianças desenharam objetos que rimam e depois os grupos brincam em roda. Veja a seguir o passo a passo para elaboração do jogo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Caio Boracini

Para começar

Prepare um jogo para as crianças consolidarem os novos vocábulos por meio de uma divertida brincadeira. Em uma folha, faça desenhos, imprima da internet ou recorte e cole imagens de revistas para ilustrar as palavras novas e, em outra folha, escreva adivinhas relacionadas aos significados delas, por exemplo: Que nome se dá a uma porção de migalhas? (farelo).

Depois de pronto o jogo, apresente-o às crianças. Primeiro, mostre as cartas com as imagens. Depois, espalhe-as com as figuras voltadas para baixo, assim as crianças deverão se lembrar da localização de cada uma. Escolha uma criança, peça que sorteie uma adivinha e leia-a em voz alta. As crianças terão de adivinhar a resposta e localizar a figura que representa a resposta correta.

Orientações

Nesta unidade, as crianças ouviram (desenvolvimento da consciência fonológica), descobriram (ampliação de repertório) e conheceram (percepção e apropriação) algumas palavras diferentes. Nesta página, vamos ampliar o repertório e a competência auditiva, desenvolvendo a escuta ativa do grupo com os novos vocábulos que devem ser estímulo à aquisição

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Jogo de ordenação de categorias gramaticais".



GLOSSÁRIO DA UNIDADE 2

de vocabulário receptivo e expressivo, com definições claras e distinção entre os conceitos, bem como a demonstração e o exercício da pronúncia adequada de cada palavra nova e de palavras mais difíceis e sua utilização contextualizada. É importante associar as palavras a campos semânticos e ao conhecimento prévio das crianças.

Desse modo, mostre o **Glossário** ilustrado da página e leia as palavras DAMA, DORMINHOCO, FARELO, FURÃO, GAMBÁ, HIDRANTE, NUBLADO e as definições para a turma. Chame a atenção das crianças para a escrita das palavras, enfatizando a letra inicial de cada uma delas. Pergunte: Vocês se recordam dessas palavras? Quem conhece essas imagens? Vocês conhecem a dama de um jogo? Qual? Quem gosta de dormir? Que alimentos deixam farelo? Quais são as características do furão? Como é o gambá? O que sai de um hidrante? Como fica o céu quando o tempo está nublado?

Atente para a possibilidade de avaliação: Será que a criança consolidou ou entendeu os significados das palavras?

Ampliação 1

Converse com as crianças sobre como está o tempo no dia atual. Peça que se dirijam até uma janela da escola e observem o tempo. Pergunte: Como está o tempo hoje? Dê a elas três opções de resposta: nublado, ensolarado ou chuvoso. Depois, entregue-lhes uma folha e riscadores para que façam o desenho do tempo observado.

Ampliação 2

Sempre que possível, ao ler uma história ou durante uma conversa na qual as crianças falem uma palavra que seja nova e enriquecedora para o vocabulário delas, monte com elas um cartaz de modo semelhante ao glossário do Livro do Estudante e deixe-o exposto em um mural ou espaço disponível e visível às crianças.

Para selecionar as palavras para o cartaz, enquanto você pode fazer perguntas às crianças sempre que ouvir algo que seja do interesse delas, por exemplo: Observem essa palavra que acabamos de ler, (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Ou: O amigo pronunciou uma palavra interessante durante nossa conversa (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Com o tempo, as crianças passarão a prestar atenção a novos termos e começarão a indicar palavras novas e utilizá-las.

Para montar o mural da sala com os novos termos de vocabulário, estabeleça com a turma uma definição para as palavras enquanto você atua como escriba e desenha ou encontra imagens para ilustrar a definição. O mural deve ser dinâmico e atualizado sempre que possível.

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor na observação e acompanhamento das crianças nesse processo.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem. Para isso, é importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação, como: a escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do livro e muitas outras possibilidades que evidenciem a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atender às necessidades delas.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de se atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e literacia, deve se levar em consideração as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores que são essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Abaixo você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Conhecimento alfabético

- Reconhece a escrita das letras D, E, F, G, H, I e J?
- Identifica a representação sonora das letras D, E, F, G, H, I e J nas palavras?

Consciência fonológica e fonêmica

- Estabelece relações entre letras e sons?
- Arrisca-se a identificar rimas e aliterações?

Linguagem e compreensão oral

- Utiliza palavras para se expressar?
- Consegue expressar-se com intencionalidade?
- Utiliza vocabulário ampliado para se expressar com intencionalidade?

Compreensão de textos

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?
- Estabelece relações com os acontecimentos dos textos?

Escrita ou escrita do nome

- Consegue utilizar as letras corretamente para construção do nome?
- Estabelece relação entre a escrita e a representação sonora das letras para arriscar hipóteses?

Memória fonológica

- Consegue compreender informações dadas para agir de acordo com elas?
- Utiliza informações para responder às perguntas?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02)

- Demonstra autoconfiança?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para solucionar um problema?
- Sabe reconhecer conquistas e limitações de forma independente?

(EI03EO03)

- Interage com os amigos?
- Busca de forma independente se relacionar com outras crianças?
- Cooperar para a interação do grupo?

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01)

- Relata fatos e acontecimentos importantes?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas ao seu grupo e à sua comunidade?
- Experimenta expressar suas opiniões e emoções por meio de registros gráficos?

(EI03EF02)

- Identifica rimas e aliterações nos textos e nas palavras?
- Experimenta aplicar outras palavras a fim de criar rimas e aliterações em atividades?

(EI03EF06)

- Cria enredos (personagens, cenários, ações etc.)?
- Seleciona fatos e acontecimentos com sequência temporal?
- Desenvolve um enredo com início, meio e fim?

(EI03EF07)

- Reconhece diferentes gêneros textuais por meio da observação estrutural?
- Arrisca hipóteses sobre textos, parlendas, trava-línguas, cantigas e adivinhas?

(EI03EF09)

- Arrisca escrita de palavras de forma espontânea para compor registros de atividades?
- Estabelece relações coerentes entre a escrita e a representação sonora das letras?
- Experimenta testar sua escrita em situações do cotidiano?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Introdução

Nesta unidade apresentaremos propostas de atividades voltadas ao exercício da interpretação textual, bem como ao desenvolvimento da consciência fonológica e à apresentação e identificação das primeiras letras do alfabeto. Nesse sentido, essas atividades foram pensadas para que as crianças aprendam de maneira lúdica, prática, contextualizada e significativa para seu cotidiano, potencializando os conceitos de literacia e promovendo reflexões acerca do sistema alfabético.

Todo o objetivo do trabalho em sala é a evolução da expressividade da criança por meio da ampliação do seu repertório vocabular e de práticas que aperfeiçoem as habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Nas orientações sugeridas para a condução das atividades, o intuito é contribuir com o planejamento das práticas pedagógicas oferecendo e agregando ao conhecimento prévio dos educadores formas de intervenção, estímulos e desafios para ampliar as possibilidades de formação de cidadãos críticos e conscientes desde a primeira infância.

Ao final de cada unidade será apresentada uma sugestão de avaliação formativa que oferece ao professor a possibilidade de analisar a evolução das crianças com mais precisão e aferir quais são as melhores intervenções para cada uma, sempre considerando o processo individual de aquisição de habilidades e competências.

Objetivos

- Identificar as letras K, L, M, N, O, P e Q.
- Reconhecer a representação sonora das letras K à Q.
- Desenvolver a comunicação oral (oralidade) por meio da exposição da ideia e do levantamento de hipóteses para resolução de situações-problema.
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e opiniões.
- Apreciar poemas e participar de brincadeiras cantadas e músicas, apropriando-se dos conteúdos e criando rimas e aliterações e desenvolvendo a noção de ritmo.
- Relatar experiências.
- Memorizar e recitar parlendas, poemas e músicas.
- Participar ativamente de momentos de leitura de histórias.
- Organizar oralmente o reconto de histórias.
- Perceber os sons iniciais (aliteração) e finais (rimas) nas palavras contidas em parlendas e trava-línguas.
- Desenvolver consciência fonológica e fonêmica.
- Manipular os sons da fala por meio de rimas, aliterações, músicas, trava-línguas e brincadeiras orais.
- Entrar em contato com diferentes gêneros textuais do cotidiano.

- Promover a exploração de livros físicos para o desenvolvimento de noção de cuidados e manuseio desse suporte.

Na PNA

- Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.
- Consciência fonológica e fonêmica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.
- Nomeação automática rápida: habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos.
- Nomeação automática e rápida de objetos ou cores: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.
- Memória fonológica: habilidade de lembrar-se de uma informação dada oralmente por um curto período.
- Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.
- Compreensão oral de textos.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

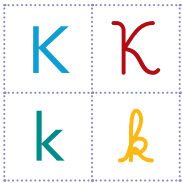
Corpo, gestos e movimentos

- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

ALFABETO

LETRA K k

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA K E TRACE-A NO QUADRO.
QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA K? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA K.

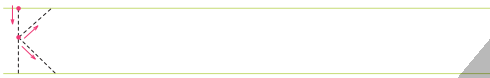


KART
kart



KIWI
kiwi

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA K E CONTINUE ESCREVENDO-A NA LINHA.



52

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra K. Junto delas, coloque duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: *karaokê*, *kart*, *ketchup*, *dedo* e *fazenda*. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra K.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do *kart* e do *kiwi* e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra K na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também comecem com a letra K para que as crianças não associem a letra K apenas às imagens do *kart* e do *kiwi*. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra K?

Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

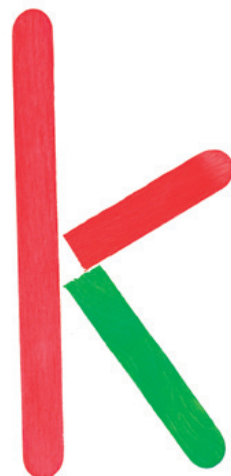
Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do *kart* e do *kiwi* e, com lápis de cor, solicite que façam a letra K, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra K maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha, seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras *kart* e *kiwi* enfatizando a representação sonora da letra K. Represente também o som dessa letra com outras palavras. Neste momento, vale lembrar que o som da letra K se parece com o som de outra letra já apresentada às crianças, a letra C. Caso as crianças apresentem dificuldade em compreender esta comparação, anote na lousa palavras como *cabide*, *calendário*, *kiwi* e evidencie a grafia da letra inicial de cada uma delas, ainda que o som seja o mesmo.

Ampliação

Ofereça alguns palitos de sorvete para as crianças e peça que tentem fazer a letra K utilizando os palitos. Veja abaixo um modelo.



muhamad mizan bin ngateni/Shutterstock.com

3. OUÇA A LEITURA DO POEMA.



KARAOKÊ

VENHAM, VENHAM,
VENHAM TODOS,
QUE O SHOW JÁ VAI COMEÇAR.
TEM **ROCK**, SAMBA, FORRÓ,
PRA TODO MUNDO CANTAR.
TEM VALSA, BOLERO, **TWIST**,
PRA QUEM GOSTA DE DANÇAR.
OS QUE APRECIAM RAP
DA LETRA VÃO PRECISAR.
OS QUE TÊM BOA MEMÓRIA
PODEM ATÉ DISPENSAR.
CRIANÇAS, JOVENS E VELHOS,
NÃO TEM IDADE PRA CANTAR.

UMA MÚSICA MODERNA,
QUE ACABA DE CHEGAR.
OU UMA SERESTA ANTIGA,
QUE É PRA ME FAZER CHORAR,
UM CANTOR DEPOIS DO OUTRO,
PRO SHOW NUNCA TERMINAR.



NYE RIBEIRO. **RODA DE LETRINHAS**. CAMPINAS: EDITORA RODA & CIA., 2004. P. 16.

- A) VOCÊ SABE O QUE É **KARAOKÊ**? **RESPOSTA PESSOAL.**
B) QUE ESTILOS MUSICAIS SÃO MENCIONADOS NO TEXTO? VOCÊ CONHECE ALGUM DELES? **ROCK, SAMBA, FORRÓ, VALSA, BOLERO, TWIST, RAP.**
C) VOCÊ JÁ CANTOU EM UM KARAOKÊ? CANTÉ SUA MÚSICA PREFERIDA PARA OS COLEGAS. **RESPOSTAS PESSOAIS.**

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA.



KIWI



CAIXA

- A) ESSAS PALAVRAS COMEÇAM COM O MESMO SOM? QUAL? **AS PALAVRAS COMEÇAM COM O SOM /K/.**
B) OBSERVE AGORA A ESCRITA DAS PALAVRAS. ELAS COMEÇAM COM A MESMA LETRA? **NÃO, KIWI COMEÇA COM K E CAIXA COMEÇA COM C.**

53

53

Para começar

Organize uma roda de conversa e pergunte às crianças que tipo de música ou quais músicas costumam ouvir em casa. Pergunte também se os familiares delas gostam de músicas e se costumam cantar juntos.

Orientações

Leia o poema com as crianças. Pergunte se conhecem todos os estilos musicais e, caso houver a possibilidade, mostre algumas músicas representantes dos estilos musicais e títulos expostos no texto. Pergunte se já brincaram de *karaoke* e qual é a música preferida de cada uma. Permita que as crianças que se sentirem à vontade cantem para os colegas ou até mesmo que todos cantem juntos. Explique que o *karaoke* é um equipamento eletrônico, com microfones, ligado à

televisão, no qual você escolhe uma música e canta com seus familiares e amigos ou para eles. Muitas pessoas costumam utilizar o *karaoke* como forma de diversão e entretenimento. Peça às crianças que digam suas músicas favoritas e cantem um trecho. Se desejar, assim como sugerido em **Ampliação**, organize ao longo das semanas pequenos *shows* nos quais as crianças possam mostrar seus talentos, cantando, dançando, encenando, contando adivinhas etc.

Depois, peça que pronunciem o nome das imagens (*kiwi* e *caixa*). Pergunte: A representação sonora inicial dessas duas palavras é a mesma? Elas são escritas com as mesmas letras? Deixe que percebam que, apesar de as letras serem diferentes, elas têm o mesmo som.

Caso as crianças apresentem dificuldade, pode-se escrever as duas palavras na lousa e evidenciar com cores distintas a diferença entre as letras iniciais de cada uma delas, lembrando o "som" que representam.

Ampliação

Organize um momento musical para que as crianças vivenciem a experiência de um *karaoke*. Ofereça algumas músicas apropriadas à faixa etária e deixe que cantem e se expressem livremente. Você pode construir um pequeno palco para que elas se sintam estimuladas e inseridas no contexto musical.

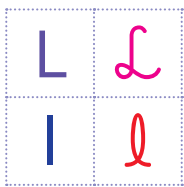


Cato Boracini

Atividades com música ativam a memória e o raciocínio lógico e estimulam a alfabetização. As canções infantis ajudam as crianças a entender o significado das palavras e a identificar rimas e aliterações. O contato com a música também favorece a concentração. Ao cantar a criança precisa manter-se focada para emitir os sons de acordo com a melodia e a letra da canção.

LETRA L I

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA L E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA L? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA L

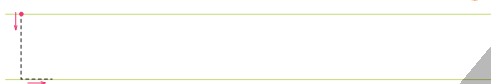


LARANJA
laranja



LOBO
lobo

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA L E CONTINUE ESCRREVENDO-A NA LINHA.



54

54

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra L. Junto delas, coloque duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: lagarto, lua, lama, macaco e vaca. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra L.

Orientações DA EDITORA DO BRASIL

Peça às crianças que observem as imagens da laranja e do lobo e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra L na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra L para que elas não associem a letra L apenas às imagens disponibilizadas da laranja e do lobo. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte se lupa começa com a letra L, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra L? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras

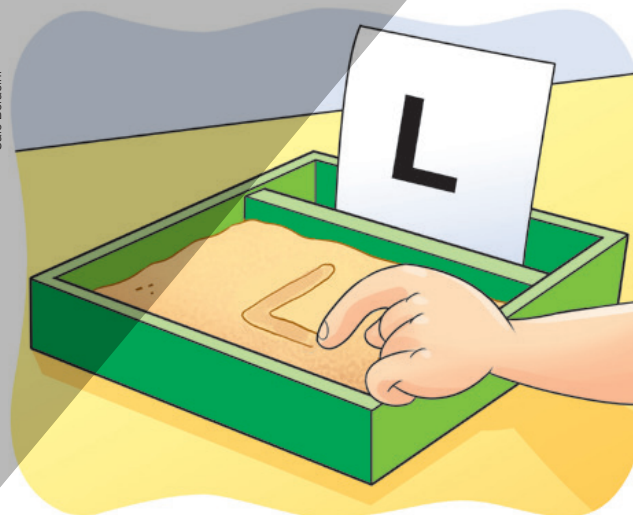
relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens da laranja e do lobo e, com lápis de cor, solicite que façam a letra L, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra L maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na linha, seguindo o modelo tracejado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem a confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras laranja e lobo enfatizando a representação sonora da letra L. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Caio Boracini



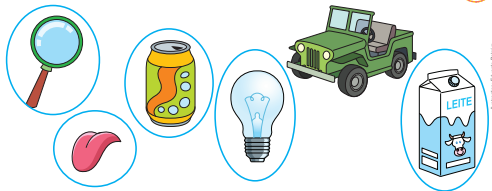
Escrever letras na areia favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina e possibilita maior destreza na hora de escrever com lápis e papel.

Ampliação

Peça às crianças que criem uma lista rimada. Uma criança deve falar uma palavra que comece com a letra L. A criança seguinte deverá pensar em uma palavra que rime com a anterior e que, de preferência, também comece com a letra L.

3. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA.

A) CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA L.



B) REPITA PAUSADAMENTE A PALAVRA LUPA E SEPRE-A EM PARTES MENORES. DEPOIS, PINTE UM QUADRINHO PARA CADA PARTE DA PALAVRA QUE VOCÊ PRONUNCIAR.



LUPA



C) PENSE EM OBJETOS OU ANIMAIS CUJOS NOMES COMEÇAM COM LU E PA E DESENHE-OS. RESPOSTAS PESSOAIS.

LU	PA

55

55

Para começar

Leve o grupo a um espaço amplo da escola e peça às crianças que formem duplas. Caso as crianças sintam dificuldade para se organizar, faça as intervenções necessárias. Cada dupla deverá construir a letra L com o corpo e escolher uma palavra que comece com essa letra. Veja abaixo um modelo ilustrado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Caio Boracini

Orientações

Inicie observando as ilustrações da página do Livro do Estudante e nomeando-as. Espera-se que as crianças não apresentem dificuldade para reconhecer a lupa, a língua, a lâmpada, a lata, o jipe e o leite. Converse com as crianças, leve-as a perceber quais palavras iniciam com o som da letra L e peça que circulem as imagens correspondentes.

Em seguida, peça que pronunciem a palavra LUPA e verifiquem quantas partes ela tem. Oriente-as para que pintem um quadradinho para cada parte da palavra. Caso as crianças apresentem dificuldade, fale pausadamente a palavra lupa, com ênfase nas partes menores – sílabas – e auxilie-as na contagem com materiais concretos.

Depois, elas deverão pensar em palavras que comecem com LU e outras palavras que comecem com PA e desenhá-las, por exemplo luva, luneta, panela, pato, entre outras. Ao final da atividade, permita que as crianças mostrem seus desenhos aos colegas e comparem suas respostas.

Ampliação

Sugere-se uma atividade de exploração do ambiente utilizando uma lupa. Para isso, providencie de antemão alguns desses objetos. O ideal é que cada criança tenha a própria lupa. Se não for possível, organize a turma para que se revezem no uso desse instrumento. Esse é um excelente momento para que exercitem o entendimento a combinados preestabelecidos, bem como a empatia, o altruísmo e o sentido de coletividade. Leve as crianças a um espaço amplo da escola ou até mesmo, se for possível, a um parque, praça ou similar. Instrua-as a encontrar pequenos animais de jardim, pedras, areia e outros elementos interessantes para se ver com uma lupa.

4. A) CONTA A HISTÓRIA DO LEÃO QUE POUPOU A VIDA DO RATINHO E DEPOIS FOI SALVO POR ELE.

4. OUÇA COM ATENÇÃO À LEITURA DA FÁBULA.



O LEÃO E O RATINHO

UM VALENTE LEÃO, CANSADO DEPOIS DE CAÇAR, DORMIA À SOMBRA DE UMA FRONDOSA ÁRVORE. FOI ENTÃO QUE SURTIU DO MEIO DA SELVA UM GRUPO DE SEIS RATINHOS QUE RESOLVERAM BRINCAR NAQUELE LOCAL, FAZENDO COM QUE O LEÃO ACORDASSE.

O LEÃO, MUITO BRAVO, ACORDOU EMITINDO UM RUGIDO ESTRONDOSO E LOGO SALTOU PARA PERTO DOS RATINHOS. TODOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O LEÃO PRENDEU EMBAIXO DE SUA PATA.

TANTO QUE O RATINHO IMPLOROU PARA QUE O LEÃO O DEIXASSE IR EMBORA QUE O LEÃO RESOLVEU SOLTÁ-LO. ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO QUE PASSEAVA PELA SELVA FICOU PRESO EM UMA REDE DE CAÇADORES. NÃO CONSEGUINDO SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URRROS DE DESESPERO.

O RATINHO QUE PASSAVA POR PERTO, AO OUVIR O LEÃO PEDIR SOCORRO, CORREU PARA AJUDÁ-LO. COM SEUS PEQUENOS E AFIADOS DENTES, ROEU AS CORDAS DA REDE E SOLTOU O LEÃO.

MORAL DA HISTÓRIA: UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.

ADAPTAÇÃO DA FÁBULA DE ESOPHO. CHRISTIANE ANGELOTTI. **O LEÃO E O RATINHO.** DISPONÍVEL EM: WWW.PARAEDUCAR.COM.BR/P/O-LEAO-E-O-RATINHO.HTML. ACESSO EM: 3 AGO, 2020.

A) SOBRE O QUE FALA A FÁBULA?

B) QUEM SÃO OS PERSONAGENS? O LEÃO E O RATINHO.

C) QUAL É A MORAL DA HISTÓRIA? "UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA"

D) VOCÊ ACHA QUE O RATINHO AGIU CERTO AO AJUDAR O LEÃO?

E) O QUE VOCÊ TERIA FEITO NO LUGAR DO RATINHO?

RESPOSTA PESSOAL

RESPOSTA PESSOAL



56

56

Para começar

Pergunte às crianças se sabem o que são fábulas. Explique-lhes que esse gênero textual é composto de histórias em que animais e/ou objetos apresentam comportamentos humanos (como a fala, por exemplo). A fábula, por excelência, sempre traz um ensinamento moralizante. Depois dessa explicação inicial, pergunte se conhecem alguma fábula. Deixe que compartilhem suas experiências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie fazendo a leitura da fábula. Aponte para as palavras pronunciadas com o dedo para retomar o movimento de leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo. Durante a leitura, algumas crianças talvez reconheçam algumas palavras. É natural também que já identifiquem muitas letras do alfabeto.

Aproveite esse momento para trabalhar questões de interpretação de texto, assimilação de informações e

reflexões feitas pelas crianças. Leia a fábula e pergunte: Quem são os personagens dessa fábula? O que você entendeu dessa história? O ratinho agiu certo ao ajudar o leão? Você teria feito o mesmo? Qual é a moral desta história? Você concorda com ela? Espera-se que as crianças reconheçam a importância da empatia e de ajudar as pessoas nos momentos de dificuldade.

Deixe que as crianças se expressem livremente e contribuam com suas colocações. Caso apresentem dificuldades para responder às perguntas, retome trechos do texto para que relembrem o contexto.

Ampliação 1

Ofereça materiais artísticos diversos, como tintas, pincéis e papéis e oriente as crianças a ilustrar a parte que mais gostaram da fábula. Outra possibilidade é solicitar que, também por meio do desenho, ilustrem um final diferente para a fábula.

Ampliação 2

SALERMO, Silvana. *365 fábulas*. São Paulo: Girassol, 2016.

Utilize uma coletânea de fábulas de sua preferência e leia-as com as crianças ao longo do ano. Explore os personagens e o cenário, dialogue sobre o enredo e a moral.

Ampliação 3

Se possível, transforme a leitura das fábulas em um momento lúdico para as crianças construindo uma cabana na sala.

Material:

- tecidos grandes e coloridos;
- fita adesiva ou barbante;
- mesas e cadeiras.

Como fazer

Amarre os tecidos nas mesas e cadeiras para construir tendas. Permita que as crianças brinquem livremente nesse espaço, desenvolvendo a criatividade e o pensamento simbólico. Se for possível, providencie algumas almofadas e cobertores para deixar o espaço mais aconchegante.

Em seguida, pergunte às crianças se conhecem outras fábulas e incentive-as a contá-las aos colegas. Leia mais fábulas para elas e lembre as características desse gênero. Anime-as a inventar uma fábula e contá-la aos colegas.

LETRA M m

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **M** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **M**? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA **M**.

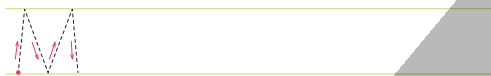


MACACO
macaco



MILHO
milho

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **M** E CONTINUE ESCRREVENDO-A NA LINHA.



57

57

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra M. Junto delas, coloque duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: minhoca, macarrão, manga, casa e sapato. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem as imagens que começam com a letra M.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do macaco e do milho e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a

grafia da letra M na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra M para que as crianças não façam a associação da letra M apenas às imagens disponibilizadas do macaco e do milho. Caso contrário, em uma outra situação em que você pergunte a elas se morango começa com a letra M, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra M? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do macaco e do milho e, com lápis de cor, solicite que façam a letra M, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra M maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras macaco e milho, enfatizando a representação sonora da letra M. Re-presente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Brinque com as crianças de “morto ou vivo”. Explique que sempre que disser a palavra morto, elas deverão se abaixar. Quando disser a palavra vivo, elas deverão se levantar. Aumente a velocidade e a complexidade à medida que as crianças conseguirem completar os desafios.



Henrique Brum

A brincadeira “morto ou vivo” estimula a atenção, a coordenação motora, a agilidade, o condicionamento físico, a concentração e a expressão corporal.

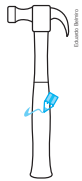
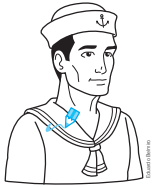
3. OUÇA A LEITURA DO POEMA.

MAR

NO MAR,
TEM SIRI E OSTRAS,
MARISCO E LAGOSTA,
BICHOS BONITOS,
BICHOS ESQUISITOS.
O MAR
É LINDO E GOZADO.
A GENTE ENTRA DOCE
E SAI SALGADO.

LALAU E LAURA BEATRIZ, **BEM-TE-VI E
OUTRAS POESIAS**, SÃO PAULO:
COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2010. P. 11.

PINTE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM
DE **MAR** E **MARISCO**.



4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, MARQUE UM X NAS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA M.



58

58

Para começar

Pergunte às crianças quem já foi à praia, se já viram o mar e se puderam mergulhar em uma onda. Explique que os oceanos são a maior parte do nosso planeta e que, por isso, devemos consumir a água com responsabilidade.

Orientações

Leia o poema com as crianças. Pergunte a elas como descreveriam o mar e o que elas gostariam de fazer nele, em que lugar foi e quem estava com elas. Caso alguma

criança não conheça o mar, apresente algumas imagens ou vídeos e deixe que os colegas que conhecem o mar expliquem com suas palavras como ele é. Dialoguem sobre as informações do texto. Questione: Que bichos do mar vocês acham bonitos? E esquisitos? Já viram um siri, uma ostra, um marisco e uma lagosta? (O campo semântico das palavras **siri**, **ostra** e **lagosta** será trabalhado no **Glossário** ao final da unidade). Se possível, separe algumas imagens desses seres marinhos para mostrar às crianças. Por fim, indague: Por que o texto diz que entramos doce e saímos salgados do mar? Espera-se que as crianças reconheçam que a água do mar é salgada e quando nos banhamos nela ficamos com a água salgada na pele.

Em seguida, observe as imagens do marujo ou marinho, abacaxi e martelo e peça que as crianças pronunciem as palavras **MAR** e **MARISCO**. Auxilie-as para que percebam o som da letra inicial dessas palavras e, depois, pintem as imagens que iniciam com o mesmo som.

Por fim, peça que façam um **X** nas palavras que iniciam com o som da letra M.

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes das figuras e repita-os pausadamente, com entonação no som inicial. Você também pode usar outras palavras para estimular as crianças a perceberem a sonoridade da letra M.

Ampliação

Proponha uma atividade artística com tinta aquarela. Se a escola não dispuser desse material, recomenda-se diluir pequenas quantidades de tinta guache em água. Oriente as crianças em relação ao tema da atividade: o mar. Elas podem representar um dia feliz na praia, como modo de exercitar a criatividade. Se julgar necessário, apresente imagens de praias e do oceano para inspirá-las. É possível também montar um cartaz para ser exposto com desenhos e figuras de revistas.

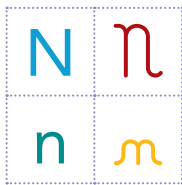


Cláudia Valente

As atividades de pintura proporcionam muitos benefícios às crianças. Varie os materiais e as técnicas para ampliar o repertório artístico delas. Explore com elas os efeitos que podem conseguir utilizando a técnica da aquarela, produzindo diferentes tons de cores: quanto mais diluída a tinta, mais claro é tom.

LETRA N n

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA N E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA N? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA N.

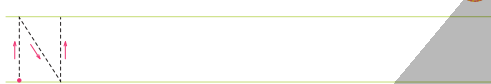


NINHO
ninho



NOVELO
novelo

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA N E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



59

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que comecem com a letra N. Junto delas, coloque duas outras imagens que comecem com outras letras, por exemplo: novelo, neve, ninho, queijo e rato. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra N.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do ninho e do novelo e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra N na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra N para que as crianças não associem a letra N apenas às imagens do ninho e do novelo. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se nariz começa com a letra N, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra N? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos

em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do ninho e do novelo e, com lápis de cor, solicite que façam a letra N, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra N maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldades, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras ninho e novelo enfatizando a representação sonora da letra N. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação 1

Disponibilize massinha de modelar para o grupo e peça que façam objetos que comecem com a letra N. Depois, incentive as crianças a fazerem também a própria letra N utilizando esse material.



Atividades com massinha de modelar desenvolvem a coordenação motora fina e a concentração e estimulam a criatividade. A manipulação com massinha de modelar possibilita à criança aprender a diferenciar as cores, reproduzir formas e compreender a diferença de tamanhos.

Ampliação 2

MAUDET, Matthieu. *Tô indo!* São Paulo: SM, 2015.

O passarinho está saindo do ninho e parece que todos têm um conselho para ele: mãe, pai, avó, avô. Está certo que todos quiseram ajudar já que a caminhada pode ser longa, mas para onde será que o passarinho está indo?

3. OUÇA A LEITURA DO POEMA.



COM N

NATÁLIA NAMORA NAVIO, NUVEM, NORTE.
O NAVIO DE NATÁLIA
NAVEGA EM NUVENS **NEGRAS**
PARA AS **NAÇÕES DO NORTE**.

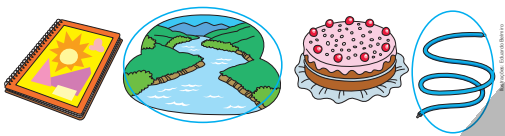
BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. **DE LETRA EM LETRA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2008. P. 18.

- A)** VOCÊ OUVIU AS PALAVRAS **NAVIO** E **NUVENS**? FAÇA RISQUINHOS NOS QUADROS PARA REPRESENTAR QUANTAS VEZES VOCÊ ESCUTOU CADA PALAVRA.

NAVIO

NUVENS

- B)** QUE SOM MAIS SE REPETE NO POEMA?
O SOM DA LETRA N.
C) OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES RIMAM COM **NAVIO**.



60

Para começar

Crie com as crianças uma lista ilustrada de palavras com o som da letra N no início. Deixe afixada na sala, para que a consultem sempre que quiserem.

Orientações

Leia o poema com as crianças e pergunte: Quais palavras têm o som inicial da letra N? Incentive-as a se expressar livremente, a formular hipóteses e a discutir com os colegas. Após esse momento, disponibilize lápis grafite e instrua-as a marcar um risquinho para cada vez que ouvirem as palavras navio e nuvens no texto.

Caso as crianças apresentem dificuldade para encontrar e quantificar as vezes que ouviram/pronunciaram essas palavras, pode-se escrever o poema na lousa e evidenciar com uma cor diferente a ocorrência das palavras, inclusive destacando a letra inicial N e lembrando o "som" que representa. Em seguida, pergunte qual som se repete mais no poema. As crianças deverão identificar que é o som da letra N.

Aproveite para verificar a compreensão do texto pelas crianças. Pergunte: De quem é o navio? Onde o navio navega? As nuvens estão no céu ou no mar? Então, onde navega o navio da Natália? Para onde vai? E assim por diante. Deixe que levantem hipóteses a fim de encontrar respostas às perguntas, interpretando o texto da maneira mais autônoma possível.

Em seguida, apresente as palavras da atividade e verifique se elas as reconhecem: caderno, rio, bolo e fio. Então, pergunte: Quais dessas palavras rimam com a

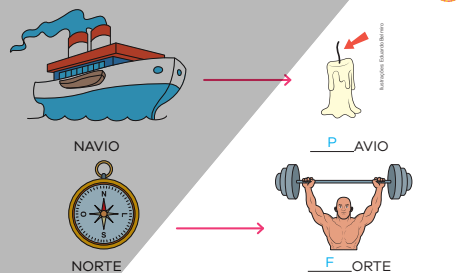
palavra navio? Espera-se que elas percebam a rima entre as palavras navio, rio, fio e as circulem.

Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar as rimas, oriente-as para que repitam os nomes das imagens com entonação no som final, a fim que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação aos finais IO.

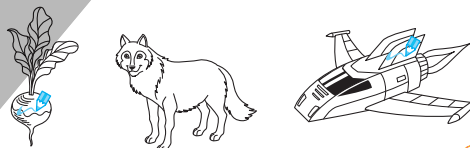
Ampliação

Relembre com o grupo a importância de valorizarmos o meio ambiente. Proponha alguns instantes de silêncio para que percebam os sons da natureza. Essa atividade pode ser feita dentro da sala ou em um local aberto. Se a localização da escola não permitir isso, você pode oferecer uma música de relaxamento com sons ambiente diversos para que as crianças tentem identificá-los.

- D)** OBSERVE AS IMAGENS, SUBSTITUA A LETRA **N** POR **P** OU **F** E DESCUBRA NOVAS PALAVRAS.



- 4.** PINTE AS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **N**.



- 5.** COMO SE CHAMAM AS PARTES DO ROSTO?

- A)** TOQUE AS PARTES DO SEU ROSTO E DIGA O NOME DELAS.
B) OBSERVE A IMAGEM AO LADO E MARQUE UM **X** NA PARTE DO ROSTO DO MENINO CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA **N**.
C) PARA QUE SERVE O NARIZ? QUE TAL SENTIR CHEIROS? **RESPOSTAS PESSOAIS.**



61

Para começar

Ensine uma parlenda para o grupo: "Lá vai o meu navio / Navegando Norte a Sul / Balançando sobre as águas / Deste mar azul, azul". Em seguida, pergunte se eles já tinham ouvido essa parlenda.

Você pode escrevê-la na lousa ou em um cartaz para que fique disponível às crianças e pedir que identifiquem quais palavras começam com a letra N.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do navio, do pávio da vela, da bússola, que representa a palavra norte, e do homem forte. Em seguida, pronuncie

pausadamente o nome dessas figuras. Depois, oriente-as para que substituam as letras iniciais N por P ou F, a fim de que formem outras palavras.

O objetivo é que percebam que apenas com a troca de uma letra, uma palavra pode se transformar em outra, alterando seu significado. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as palavras e repita-as pausadamente, com entonação no som inicial.

Depois explique-lhes que deverão pintar as figuras cujos nomes começam com o som da letra N. Espera-se que as crianças pintem a nave e o nabo.

Na última atividade, converse com as crianças sobre as partes do rosto (olhos, orelhas, boca e nariz). Oriente-as para que toquem as partes do rosto e as nomeiem. Em seguida, peça que observem a ilustração da criança e marquem um **X** na parte do rosto cujo nome começa com o som da letra N.

Por fim, converse sobre a função do nariz incentivando-as a sentir os cheiros do ambiente ou preparando previamente alguns objetos que tenham cheiros característicos, como sabonete, ervas, perfumes etc.


Ampliação


Estimule as crianças a se olharem no espelho e depois peça que toquem o próprio nariz. Faça as seguintes perguntas: O que o nariz faz? Para que ele serve? Explique que o nariz é o órgão responsável pelo sentido do olfato e é por meio dele que sentimos diferentes cheiros. Pergunte quais são os cheiros que gostam de sentir e quais não gostam.

LETRA O o


1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **O** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **O**? **RESPOSTA PESSOAL.**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

 **ÓCULOS**
óculos

 **OSSO**
osso

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **O** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



62

62

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra O. Junto delas, coloque duas outras imagens que comecem com outras letras, por exemplo: ovo, oficina, onda, ilha e uva. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra O.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens dos óculos e do osso e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra O na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra O para que as crianças não façam a associação da letra O apenas às imagens disponibilizadas dos óculos e do osso. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se olho começa com a letra O, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra O? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens dos óculos e do osso e, com lápis de cor, solicite que façam a letra O, da maneira que souberem.

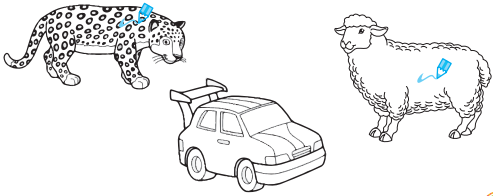
Depois, relembre o movimento do traçado da letra O maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras **óculos** e **osso**, enfatizando a representação sonora da letra O. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Faça uma lista com nomes que tenham a letra O no início, no meio ou no final das palavras.

3. PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA O.



4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA.



A) QUAIS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR TERMINAM COM O SOM DA LETRA O? **OLHO E OVO.**

B) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O SOM DA LETRA O? DESENHE. **RESPOSTA PESSOAL.**



63

63

Para começar

Desenhe a letra O com fita-crepe no chão da sala e peça às crianças que caminhem sobre a letra, fazendo o movimento de seu traçado. Veja abaixo um modelo ilustrado.



Caio Boracini

Orientações

Peça às crianças que observem e identifiquem as imagens, dizendo o nome de cada uma em voz alta. Chame-lhes a atenção para a representação sonora dessas palavras. Depois, distribua lápis de cor e solicite que pintem apenas as figuras cujos nomes começam com o som da letra O.

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as palavras e repita-as pausadamente, com entonação no som inicial.

Mostre as imagens da atividade seguinte e verifique se elas as reconhecem: olho, ovo e ostra.

Pergunte-lhes quais dessas palavras começam e também terminam com o som da letra O. Espera-se que reconheçam ser o olho e o ovo, já que ostra inicia com o som da letra O, porém termina com o som da letra A.

Por fim, questione que outras palavras as crianças conhecem que terminam com o som da letra O. Reserve alguns momentos para que reflitam e, depois, se desejar, elabore com elas uma lista com essas palavras. Escreva-as na lousa, utilize o recurso da representação gráfica das palavras para salientar a letra O no final e leia-as para destacar sua representação sonora. Peça que escolham uma ou mais palavras da lista e façam um desenho para representá-la.

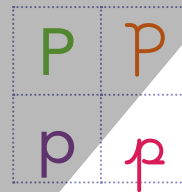
Ampliação

Peça às crianças que procurem objetos na sala que se parecem com a letra O ou com outras letras do alfabeto.

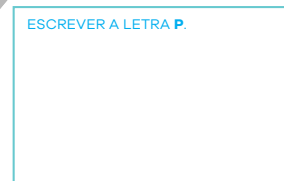
LETRA Pp

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA P E TRACE-A NO QUADRO.

QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA P? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA P.

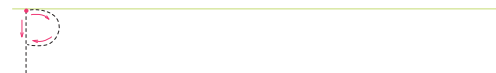


PEIXE
peixe



PANELA
panela

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA P E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



64

64

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra P. Junto delas, coloque duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: pirulito, parafuso, panela, farofa e goiaba. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra P.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do peixe e da panela e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra P na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra P para que as crianças não façam a associação da letra P apenas às imagens disponibilizadas do peixe e da panela. Caso contrário, em uma outra situação em que você perguntar a elas se paçoca começa com a letra P, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra P? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do peixe e da panela e, com lápis de cor, solicite que façam a letra P, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra P maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que possam ampliar sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, escreva as palavras peixe e panela enfatizando a representação sonora da letra P. Represente também o som dessa letra com outras palavras.



Cato Boracini

Escrever letras na areia favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina e possibilita maior destreza na hora de escrever com lápis e papel.

Ampliação

Apresente e cante a cantiga popular *Peixe vivo* com as crianças: “Como pode o peixe vivo / Viver fora da água fria / Como pode o peixe vivo / Viver fora da água fria / Como poderei viver / Como poderei viver / Sem a sua, sem a sua / Sem a sua companhia / Sem a sua, sem a sua / Sem a sua companhia”.

Depois, atue como escriba na lousa e solicite que, coletivamente, elas ajudem a compor a letra da cantiga. Em seguida, peça que façam uma ilustração dela. Após o término da atividade, reserve um local da sala para que essas ilustrações fiquem expostas.

3. ACOMPANHE A LEITURA DA QUADRINHA. QUEM É PINGUINHO? DESENHE-O ABAIXO DA QUADRINHA.

PULA A PULGA CURIOSA
NO PELO DE PINGUINHO,
UM CACHORRINHO ESPERTO,
PELUDO E LIMPINHO
QUADRINHA

DESENHAR UM CACHORRO.

A) QUE SOM MAIS SE REPETE NA QUADRINHA?
B) QUAIS PALAVRAS DA QUADRINHA RIMAM COM PINGUINHO?
C) DIGA EM VOZ ALTA A PALAVRA PELO. TROQUE A LETRA INICIAL PELA LETRA B. QUE PALAVRA SE FORMOU?

PELO → B ELO

D) FAÇA UM DESENHO DE ALGO QUE VOCÊ ACHA BELO.

RESPOSTA PESSOAL.

65

65

Para começar

Converse sobre quadrinhas e ofereça outros exemplos deste gênero textual para ampliar o repertório das crianças.

Orientações

Leia a quadrinha com as crianças. Estimule-as a recitar os versos e a repeti-los. Aproveite para verificar o que elas compreenderam do texto. Pergunte: Quais são os personagens da quadrinha? Quem é Pinguinho? Quais são as características dele? Como a pulga é descrita no texto? Como ela se locomove? Onde ela pula? Por quê? E assim por diante. Deixe que levantem hipóteses a fim de encontrar as respostas, exercitando a interpretação textual. Depois, peça que desenhem o personagem Pinguinho.

Após esse momento, pergunte qual som se repete mais na quadrinha. Elas deverão responder que é o som da letra P. Continuando a condução das atividades, para trabalhar o conteúdo de rimas, questione quais palavras da quadrinha rimam com Pinguinho. Por último, leia pausadamente a palavra PELO. Diga que, se trocarmos a letra inicial P pela letra B, teremos uma nova palavra. Pergunte: Qual é essa nova palavra? Instrua as crianças a completar a palavra com a letra B e desenhar algo que considerem belo no espaço destinado a isso. Caso elas apresentem dificuldade, retome a palavra e repita-a pausadamente, com entonação no som inicial.

Desafie as crianças a, oralmente, trocar a letra inicial por outras, a fim de verificar se é possível formarmos outras palavras. Espera-se que elas descubram algumas palavras como gelo, selo e zelo trocando a letra inicial por G, S e Z. Aproveite esse momento para ampliar o vocabulário da turma apresentando novas palavras e seus significados.


Caso as crianças apresentem dificuldade, exemplifique com outras palavras como: BOLA pode mudar para COLA, MOLA ou SOLA.

Ampliação

PROKOFIEV, Sergei. *Pedro e o Lobo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A música, os desenhos e o enredo estão perfeitamente integrados nessa famosa obra. O livro conta a história de Pedro, um garoto que enfrenta com coragem e esperteza um lobo que vivia pelas redondezas. É um clássico encantador e inesquecível para as crianças.

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. CIRCULE APENAS AS FIGURAS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA P.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

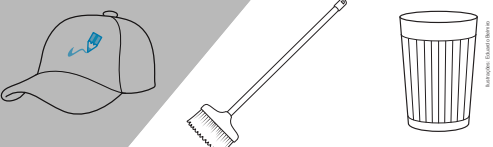
5. OUÇA A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA E TENTE REPETI-LO SEM ENROLAR A LÍNGUA!

O PEITO DO PÉ DE PEDRO É PRETO
TRAVA-LÍNGUA.

A) QUE SOM MAIS SE REPETE NO TRAVA-LÍNGUA?
O SOM DA LETRA P.

B) VOCE CONHECE NOMES PRÓPRIOS QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA P? QUAIS? RESPOSTA PESSOAL.

C) OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, PINTE A FIGURA CUJO NOME RIMA COM PÉ.



66

Para começar

Verifique se na turma há crianças com nomes iniciados com a letra P. Caso haja, estimule o grupo a criar rimas para esses nomes. Caso não haja nomes com a letra P ou não encontrem rimas para estes nomes, proponha que encontrem rimas para outras palavras, por exemplo, PEIXE e PIANO.

Orientações

Solicite que observem as imagens da atividade e pergunte o nome de cada uma das figuras. Peça, então, que circulem apenas aquelas que começam com o som da letra P. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes das figuras e repita-os pausadamente, com entonação no som inicial. Você também pode usar outras palavras para estimulá-las a perceber o som inicial da letra P.

Leia o trava-língua para as crianças e peça que o repitam sem enrolar a língua. Pergunte: Que som mais se repete? Qual é o nome citado? Com que letra esse nome começa? Espera-se que reconheçam que o som que mais se repete é o som da letra P e que o nome é Pedro. Peça que falem outros nomes que conhecem com o som da letra P e faça uma lista na lousa. Deixe que as crianças levantem hipóteses sobre a escrita dos nomes.

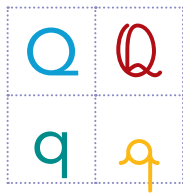
Por fim, na última atividade, converse sobre as imagens e oriente-as para que pintem aquelas que rimam com PÉ. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar as rimas, peça que repitam os nomes das imagens com entonação no som final para que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação ao final É.

Ampliação

Retome a história de Pedro e o Lobo sugerida anteriormente e proponha às crianças fazer uma encenação da história. É possível utilizar instrumentos disponíveis na escola para representar os personagens ou confeccionar alguns instrumentos com material reciclável. Organize as crianças em grupos e defina os personagens e as falas. Enquanto um grupo se apresenta o outro assiste, até que todos participem. Apoie e incentive a participação de todas e encoraje as crianças mais tímidas.

LETRA Q q

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA Q E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA Q? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA Q



QUATI
quati



QUINDIM
quindim

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA Q E CONTINUE ESCRIVENDO-A NO QUADRO.



67

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra Q. Junto delas, coloque duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: quarto, quiabo, quibe, prato e sorvete. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra Q.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do quati e do quindim e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra Q na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra Q, para que as crianças não associem a letra Q apenas às imagens do quati e do quindim. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se queijo começa com a letra Q, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra Q? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecer a representação sonora dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras

relacionadas aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala, em um local de fácil acesso às crianças, para que permaneça disponível como material de apoio.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do quati e do quindim e, com lápis de cor, solicite que façam a letra Q, da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra Q maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a letra na primeira linha seguindo o modelo pontilhado. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo essa letra na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança para realizar o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras quati e quindim, enfatizando a representação sonora da letra Q. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Em espaço amplo, proponha a brincadeira da "queimada" para as crianças. Formam-se dois grupos e cada grupo fica em um lado do espaço. Em cada extremidade dos lados separados, marca-se uma linha, que delimitará o "poço", local para onde deverão ir os jogadores queimados. Tem início o jogo. As jogadas são sempre alternadas por equipe. Sorteia-se a equipe que dará início ao jogo e um jogador dessa equipe pega a bola e atira em uma das crianças do grupo adversário. O objetivo é "queimar" alguém. Um jogador é queimado quando a bola bate nele e depois cai no chão. Se a bola é agarrada por qualquer membro da equipe, o jogador é salvo e quem atirou a bola é que vai para o "poço" do adversário. Se a bola bate em um jogador e depois em outro, sempre o último jogador em quem a bola bateu será o queimado, que deverá então ir para o "poço". Quando algum jogador da equipe está no poço, pode-se tentar salvá-lo "cruzando" a bola para ele, isto é, arremessando a bola bem alto para que ela alcance o poço sem que nenhum jogador adversário a agarre. O jogador que está no poço então, de posse da bola, deverá tentar "queimar" um adversário, conquistando assim o direito de voltar para sua equipe. Não é obrigatório tentar salvar um jogador que está no poço. A equipe poderá simplesmente continuar tentando queimar os adversários. Ganha o jogo a equipe que "queimar" todos os jogadores da equipe adversária.

Érik Malagrino



Por ser um jogo de equipe, a "queimada" promove a cooperação entre as crianças e a capacidade de compreender instruções e obedecer a regras. Além disso, desenvolve a rapidez de pensamento, a agilidade corporal e a mira.

3. OUÇA A LEITURA DA ADIVINHA.

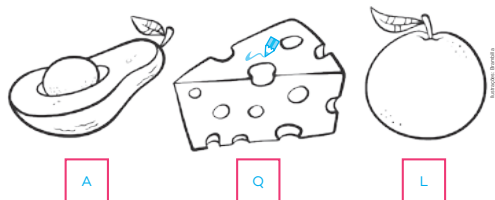
O QUE É, O QUE É?

SOU REDONDO E SOU DE LEITE DE VACA, DE CABRA OU DE OVELHA. UNS GOSTAM DE MIM, OUTROS, NEM DO CHEIRO. QUEM SOU EU?

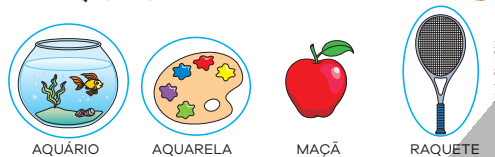
O QUEIJO. ADIVINHA.

A) PINTE A RESPOSTA CORRETA.

B) DIGA O NOME DAS IMAGENS E IDENTIFIQUE O SOM INICIAL DE CADA UMA. DEPOIS, ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DELAS.



4. CIRCULE AS IMAGENS CUJOS NOMES APRESENTAM A LETRA Q NO MEIO DA PALAVRA.



68

Para começar

Pergunte às crianças quais adivinhas elas conhecem. Procure perceber se elas entendem o objetivo das adivinhas e conte-lhes algumas. Por exemplo:

“O que é, o que é? Tem coroa, mas não é rei; tem espinho, mas não é peixe”. (Resposta: Abacaxi); “O que é, o que é? Anda com os pés na cabeça”. (Resposta: Piolho); “O que é, o que é? Nasce grande, morre pequeno” (Resposta: Lápiz).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Converse sobre as respostas com as crianças e peça para que elas expliquem a cada uma das adivinhas. Assim, as crianças entenderão o sentido das adivinhas.

Orientações

Leia a adivinha para as crianças e incentive-as a descobrir a resposta. Peça que observem as figuras e identifiquem-nas: abacate, queijo e laranja. Depois, disponibilize lápis de cor e solicite que pintem a figura que representa a resposta correta da adivinha (o queijo). Pergunte às crianças se elas gostam de alguns desses alimentos, que gosto têm e explique que o abacate e a laranja são alimentos naturais, enquanto o queijo é derivado de outro: o leite. Se possível, leve as crianças a uma sala de multimídia e apresente a elas as etapas de produção do queijo utilizando sites de busca de sua preferência. Em seguida, com lápis grafite, solicite que escrevam a letra inicial do nome de cada uma das imagens: A (abacate), Q (queijo) e L (laranja).

Por fim, apresente às crianças as imagens da atividade seguinte e verifique se as reconhecem. Peça que circulem as palavras que têm o som da letra Q no meio da palavra.

Leve-as a perceber que a letra Q tem o som de outras letras (C e K).

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes das figuras e repita-os pausadamente, com entonação no som da letra Q. Pode-se também usar outras palavras para estimulá-las a perceber o som da letra Q. Se julgar necessário, ofereça o modelo escrito para que elas desenvolvam novas estratégias, a fim de solucionar os desafios. Outra possibilidade é usar a legenda das palavras e reconhecer a grafia da letra, como uma dica.

Ampliação

Converse com as crianças e organize um dia – levando em consideração as possibilidades da escola – para a produção de um delicioso pão de queijo.

Ingredientes:

- 800 g de polvilho azedo;
- 1 copo (americano) de água;
- 1 copo (americano) de leite;
- 1/2 xícara de óleo;
- 2 ovos;
- 100 g de queijo parmesão ralado;
- Sal a gosto.

Modo de preparo

1. Em uma panela, ferva a água e acrescente o leite, o óleo e o sal.
2. Acrescente o polvilho, misture bem e comece a sovar a massa com o fogo desligado.
3. Quando a massa estiver morna, adicione o queijo parmesão, os ovos e misture bem.
4. Unte as mãos com um pouco de manteiga ou óleo para que a massa não grude e, em seguida, enrole bolinhas de, aproximadamente, 2 cm de diâmetro.
5. Organize as bolinhas em uma assadeira untada com óleo, deixando um espaço entre elas.
6. Asse em forno médio (180 °C), preaquecido, por cerca de 40 minutos.



Cozinhar com as crianças favorece a colaboração mútua e as incentiva a conhecer os alimentos, a ter hábitos de alimentação saudável e a desenvolver autonomia e independência para executar tarefas. Além disso, ao cozinhar elas aperfeiçoam os cinco sentidos e desenvolvem habilidades culinárias que poderão ser utilizadas na vida adulta.



MARCO CORTEZ

Fazer uma cabana pode ser um ótimo incentivo à contação e escuta de histórias, pois desperta o interesse, estimula a criatividade, a imaginação, o senso de equipe e a improvisação. Convide as crianças a construir a cabana e reserve um momento do dia para a leitura de histórias.

Orientações

Proponha a criação de uma história coletiva. As crianças devem pesquisar imagens diversas em revistas e montar um acervo. A ideia é que essas imagens sirvam de cenário e personagens para a história.

Cada criança poderá escolher uma ou algumas imagens e construir uma história coletivamente com os colegas.

Caso alguma criança apresente dificuldade ou demonstre timidez, auxilie-a para que consiga se expressar e se sentir validada. Inclua as demais crianças nesse movimento de incentivo para que elas possam superar suas dificuldades de se posicionarem.

As crianças deverão atuar livremente e você atuará como mediador e escriba. Inicie fazendo um mapeamento para que elas consigam refletir sobre possíveis enredos, personagens, cenários e desfechos. Pergunte: Onde a história vai se passar? Vamos ver nossas imagens e escolher uma imagem para compor o cenário (faça uma votação se for necessário). Quais serão os personagens? Como eles se chamarão? Por fim, se houver possibilidade, cópias da história inventada podem ser distribuídas para que as crianças coletem no espaço reservado ou, então, elas poderão fazer um desenho para representar a história que criaram.

Ampliação

Você pode propor a dramatização da história criada coletivamente. Utilize tecidos ou adereços disponíveis na escola para criar um ambiente teatral e estimulante.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Produção coletiva de história cumulativa: Cartões de imagens cujos nomes sejam de baixa complexidade".

VAMOS RECORDAR

1. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA UMA.



I



F



H



Q



M



N



O



P



J



L



A



B



C



H



Q



E

71

71

Para começar

Relembre a ordem alfabética das letras com as crianças. Depois, peça que falem as letras em sequência. Uma criança começa com a letra A, a seguinte continua com a letra B, e assim por diante.

Orientações

Mostre as imagens às crianças e verifique se as identificam. Leia as palavras pausadamente e pergunte: Qual é a primeira letra da palavra leque? Qual é a sua representação sonora? Faça o mesmo para as demais. Em seguida, explique que elas deverão preencher os quadros abaixo das imagens com a letra inicial do nome de cada uma delas. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes das imagens e repita-os pausadamente, com entonação no som inicial.

Ofereça também um recurso visual para apoio. Pode ser o alfabeto da sala ou uma ficha que contenha o alfabeto; pode ser até mesmo um alfabeto elaborado na hora, coletivamente. Dessa forma, as crianças podem observar o alfabeto para buscar as letras necessárias e completar a atividade.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Material para avaliação formativa de desempenho em identificação de mesmo fonema inicial".

Ampliação

Proponha a brincadeira “ditado estourado”. Deve-se encher balões e, dentro de cada um, colocar um papel com a letra escrita. Depois, peça que, uma a uma, as crianças estorem os balões e digam em voz alta para a turma qual letra está escrita no papel. Sugere-se, ainda, desafiar cada criança a citar palavras que comecem com a letra que tiraram. Outra possibilidade – que não exclui as anteriores – é solicitar que desenhem elementos que comecem com a letra em questão. Se ainda quiser aumentar a complexidade da atividade, você pode solicitar às crianças que escrevam na lousa palavras com a letra selecionada do balão que estouraram. Veja abaixo um modelo ilustrado.



Marcelo Cortez

Para começar

Relembre o som das letras trabalhadas até aqui.

Orientações

Nesta unidade, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a consciência fonológica (ouvindo o som das letras trabalhadas e das palavras que contêm essas letras), de ampliar o repertório descobrindo novos gêneros textuais e de conhecer algumas palavras diferentes, apropriando-se de seu uso contextualizado por meio de imagens. Aqui, a ideia é ampliar o repertório de palavras das crianças desenvolvendo a escuta ativa e o estímulo à aquisição de novo vocabulário com definições claras e distinção entre os conceitos. A intenção é também, sem demonstração, exercitar a pronúncia adequada de cada palavra nova, com níveis de complexidade distintos e crescentes. É importante associar as palavras a campos semânticos e ao conhecimento prévio das crianças.

Desse modo, mostre o **Glossário** ilustrado da página e leia as palavras lagosta, nação, negro, norte, ostra, rock, siri e twist, bem como suas definições. Chame a atenção das crianças para a escrita das palavras enfatizando a letra inicial de cada uma delas. Pergunte: Vocês conhecem essas palavras? Quem já viu essas imagens? Vocês conhecem outros estilos de dança? A qual nação pertencemos? De onde vem a ostra? Faça o mesmo com as palavras norte, lagosta, siri, rock e noiva.

Ampliação 1

Com antecedência, pesquise os ritmos de dança *rock* e *twist* e traga para a sala músicas de ambos os ritmos para as crianças ouvirem e dançarem.

Ampliação 2

Sempre que possível, ao ler uma história ou durante uma conversa na qual as crianças falem uma palavra que seja nova e enriquecedora para o vocabulário delas, monte com elas um cartaz de modo semelhante ao glossário do Livro do Estudante e deixe-o exposto em um mural ou espaço disponível e visível às crianças.

Para selecionar as palavras, inicialmente você pode fazer perguntas às crianças sempre que ouvir algo que seja do interesse delas, por exemplo: Observem essa palavra que acabamos de ler (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Ou: O amigo pronunciou uma palavra interessante durante nossa conversa (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Com o tempo, as crianças passarão a prestar atenção a novos termos e começarão a indicar palavras novas e utilizá-las.

Para montar o mural da sala com os novos termos de vocabulário, estabeleça com a turma uma definição para as palavras enquanto você atua como escriba e desenha ou encontra imagens para ilustrar a definição. O mural deve ser dinâmico e atualizado sempre que possível.

GLOSSÁRIO DA UNIDADE 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

LAGOSTA: ANIMAL COM CORPO ALONGADO E CARAPAÇA DURA.

NAÇÃO: TERRITÓRIO OCUPADO POR UMA COMUNIDADE. PAÍS. EXEMPLO: O BRASIL É UMA NAÇÃO.

NEGRETO: ESCURO. EXEMPLO: HÁ NUVENS NEGRAS NO CÉU, VAI CHOVER.

NORTE: DIREÇÃO, ORIENTAÇÃO.

OSTRA: MOLUSCO QUE VIVE NO MAR DENTRO DE UMA CONCHA.

ROCK: MÚSICA POPULAR TOCADA COM INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS.

SIRI: ANIMAL MARINHO CUJO ÚLTIMO PAR DE PERNAS SE PARECE COM NADADEIRAS.

TWIST: DANÇA NO ESTILO ROCK AND ROLL.

72

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso a fim de promover a aprendizagem. Para isso, é importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação e evidenciar a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e o planejamento utilizado até o momento.

É importante lembrar de, durante as observações e registros, além de atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e literacia, levar em consideração as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores que são essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir, você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que o auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Conhecimento alfabético

- Reconhece a escrita das letras K à Q?
- Identifica a representação sonora das letras K, L, M, N, O, P e Q nas palavras?

Consciência fonológica e fonêmica

- Estabelece relações entre letras e sons?
- Arrisca-se identificar rimas e aliterações?

Linguagem e compreensão oral

- Utiliza palavras para se expressar?
- Consegue expressar ideias e sentimentos com intencionalidade?
- Utiliza vocabulário para se expressar com intencionalidade?

Compreensão de textos

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?
- Estabelece relações com os acontecimentos dos textos?

Nomeação automática rápida

- Reconhece as letras do alfabeto?
- Nomeia e escreve com facilidade as letras quando apresentadas ou ditadas?

Nomeação automática rápida de objetos ou cores

- Identifica objetos, alimentos e/ou cores com facilidade?
- Estabelece relações entre objetos que compõem um conjunto?

Memória fonológica

- Consegue compreender informações dadas para agir de acordo com elas?
- Utiliza informações para responder às perguntas?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO01)

- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para ajudar a buscar soluções?
- Respeita ideias e opiniões diferentes das suas?

(EI03EO04)

- Expressa seus desejos, sentimentos e opiniões?
- Demonstra entender o que o outro expressa?
- Preocupa-se em expor suas ideias e considerar as ideias do grupo?

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01)

- Relata fatos e acontecimentos importantes?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas ao seu grupo e à sua comunidade?
- Experimenta expressar suas opiniões e emoções através de registros gráficos?

(EI03EF02)

- Identifica rimas e aliterações nos textos e palavras?
- Experimenta aplicar outras palavras a fim de criar rimas e aliterações em atividades?

(EI03EF05)

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?
- Emprega as ações da história na ordem correta?
- Descreve os acontecimentos com riqueza de detalhes?

(EI03EF07)

- Reconhece diferentes gêneros textuais por meio da observação estrutural?
- Arrisca hipóteses sobre textos, parlendas, trava-línguas, cantigas e adivinhas?

(EI03EF09)

- Arrisca escrita de palavras de forma espontânea para compor registros de atividades?
- Estabelece relações coerentes entre a escrita e a representação sonora das letras?
- Experimenta testar sua escrita em situações do cotidiano?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG01)

- Reconhece a linguagem corporal?
- Procura formas de expressão por meio de ações em vivências variadas?
- Expressa-se corporalmente com intencionalidade?

Introdução

Nessa unidade apresentaremos propostas de atividades voltadas ao exercício da interpretação textual, ao desenvolvimento da consciência fonológica e à identificação e apresentação das primeiras letras do alfabeto. Nesse sentido, essas atividades foram pensadas para que as crianças aprendam de maneira lúdica, prática, contextualizada e significativa para seu cotidiano, potencializando os conceitos de literacia e promovendo reflexões acerca do sistema alfabético.

Todo o trabalho em sala de aula objetiva a evolução da expressividade da criança por meio da ampliação do seu repertório vocabular e práticas que propiciem o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

As orientações sugeridas para a condução das atividades têm o intuito de contribuir para o planejamento das aulas, oferecendo formas de intervenção, estímulos e desafios que enriqueçam o conhecimento prévio dos educadores para ampliar as possibilidades de formação de cidadãos críticos e conscientes desde a primeira infância.

Ao final de cada unidade será apresentada uma sugestão de avaliação formativa que oferece ao professor a possibilidade de analisar a evolução dos estudantes com maior precisão e aferir quais são as melhores intervenções para cada criança, sempre considerando o processo individual de aquisição de habilidades e competências.

Objetivos

- Identificar as letras R, S, T, U, V, W, X, Y e Z.
- Reconhecer a representação sonora das letras de R a Z.
- Desenvolver a comunicação oral (oralidade) por meio da exposição de ideias e do levantamento de hipóteses para a resolução de situações-problema.
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e opiniões.
- Apreciar poemas e participar de brincadeiras cantadas e músicas, apropriando-se dos conteúdos, bem como criar e reconhecer rimas e aliterações, desenvolvendo a noção de ritmo.
- Relatar experiências vivenciadas.
- Memorizar e recitar parlendas, poesias e músicas.
- Participar de momentos de leituras de histórias.
- Organizar oralmente o relato de histórias.
- Perceber os sons iniciais (aliteração) e finais (rimas) nas palavras contidas em parlendas e trava-línguas.
- Desenvolver consciência fonológica e fonêmica.
- Manipular os sons da fala por meio de rimas, aliterações, músicas, trava-línguas e brincadeiras orais.
- Entrar em contato com diferentes gêneros textuais do cotidiano.

- Explorar livros físicos para o desenvolvimento de noção de cuidados e manuseio desse suporte.
- Conscientizar-se sobre a preservação do meio ambiente.
- Conhecer práticas de reciclagem.

Na PNA

- Conhecimento alfabético: conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.
- Consciência fonológica e fonêmica: habilidade abrangente que inclui identificar e manipular intencionalmente unidades da linguagem oral, como palavras, sílabas, rimas e fonemas.
- Nomeação automática rápida: habilidade de nomear rapidamente uma sequência aleatória de letras ou dígitos.
- Nomeação automática rápida de objetos ou cores: habilidade de nomear rapidamente sequências de conjuntos de figuras de objetos (por exemplo, carro, árvore, casa, homem) ou cores.
- Escrita ou escrita do nome: habilidade de escrever, a pedido, letras isoladas ou o próprio nome.
- Memória fonológica: habilidade de se lembrar de uma informação dada oralmente por um curto período de tempo.
- Conceitos sobre a escrita: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).
- Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.
- Compreensão oral de textos.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento às necessidades em situações cotidianas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4

ALFABETO

LETRA R r

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **R** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **R**? **RESPOSTA PESSOAL.**

ESCREVER A LETRA **R**.

RELÓGIO
relógio

RAPOSA
raposa

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **R** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.

73

Para começar

Prepare, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra R. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: rato, rei, rede, bola e calça. Organize as crianças em roda e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra R.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do relógio e da raposa e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra R na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra R para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do relógio e da raposa. Caso contrário, se você perguntar, por exemplo, se **RABANETE** começa com a letra R, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra R? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos

objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do relógio e da raposa e, com lápis de cor, solicite que façam a letra R da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra R maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras RELÓGIO e RAPOSA enfatizando a representação sonora da letra R. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Distribua massa de modelar para as crianças e desafie-as a modelar a letra R de forma e cursiva maiúscula e minúscula. Ao término, permita que as crianças mostrem suas criações umas para as outras. Veja a seguir um modelo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

keiriphot/Shutterstock.com

3. OUÇA A LEITURA DO POEMA.

COM R
RÔMULO RECORDA RIO, RUMO, REI.
RÔMULO REMA
RUMO AO **REINO** DO REI,
ROLANDO RISONHO PELO RIO.
BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIROS. **DE LETRA
EM LETRA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2008. P. 22.

RESPOSTA PESSOAL

QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE RIMAM COM **RIO**?
ESCOLHA UMA E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

4. OUÇA A LEITURA DO TRAVA-LÍNGUA E RECITE-O SEM ENROLAR A LÍNGUA! DEPOIS, COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA **R**.

O _ R _ ATO _ R _ OEU A _ R _ OUPA
DO _ R _ EI DE _ R _ OMA

TRAVA-LÍNGUA

A) QUE SOM SE REPETE MAIS NO TRAVA-LÍNGUA?
O SOM DA LETRA R

B) OUÇA A LEITURA DAS PALAVRAS E REPITA-AS PAUSADAMENTE, SEPARANDO-AS EM PARTES MENORES.

C) QUANTAS PARTES TEM CADA PALAVRA? PINTE AS BOLINHAS PARA REPRESENTAR ESSA QUANTIDADE.

RATO

ROUPA

ROMA

74

Para começar

Retome a grafia da letra R com as crianças e proponha que façam o movimento dessa letra no ar. Depois, relembrem o som produzido por ela.

Orientações

Leia o poema com as crianças. (O campo semântico da palavra **reino** será abordado no **Glossário** ao final da unidade.)

Aproveite o momento para apresentar novas palavras, a fim de ampliar o vocabulário da turma. Pergunte: quem é Rômulo? O que ele faz? Para onde ele está remando? Que tipo de embarcação ele navega? Por onde Rômulo navega? E assim por diante. Deixe que se expressem livremente. Leia pausadamente a palavra rio com ênfase em sua terminação. Pergunte: Que palavras vocês conhecem que rimam com RIO? Deixe que levantem hipóteses e compartilhem com os colegas as palavras que descobriram. Solicite que façam um desenho no quadro ao lado do poema para representar uma palavra. Espera-se que as crianças falem palavras como fio, navio, pavio, tio, entre outras. Se desejar, anote as palavras ditas na lousa ou em um cartaz, deixando-as disponíveis para eventuais consultas.

Em seguida, leia o trava-língua para as crianças e peça que o completem com a letra R nos espaços em branco. Leia-o novamente com elas chamando a atenção para o som dominante. Pergunte: Qual som se repete mais no trava-língua que acabamos de ler? Façam a leitura pausada e percebam se tratar do som da letra R. Em seguida, recite-o novamente, mas, dessa vez, contem quantas palavras são ditas no trava-língua. Você pode solicitar às crianças que levantem um dedo para cada vez que uma palavra for pronunciada, assim descobrirão quantas são. Depois, pergunte: Em quantas partes menores podemos separar a palavra RATO? E as palavras ROUPA e ROMA? Por fim, peça que pintem a quantidade de bolinhas correspondente à quantidade de partes menores encontradas. Caso as crianças apresentem dificuldade, repita pausadamente as palavras RATO, ROUPA e ROMA com ênfase às partes menores (RA-TO / ROU-PA / RO-MA) e auxilie-as na contagem.

Ampliação

Leia o livro *O rato roeu a roupa*, de Ana Maria Machado (Salamandra, 1988). Esse livro conta a história de um rato muito faminto que gostava de roer tudo o que aparecia pela frente. Apesar disso, nada conseguia matar sua fome. Foi assim que ele acabou roendo a roupa do rei de Roma. Usando esse livro como suporte, pode-se trabalhar os sons iniciais das palavras, além de aguçar o interesse da turma pela leitura.

5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS.

A) CIRCULE AS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA R.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) REPITA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR. QUAIS DELAS RIMAM? MARQUE-AS COM UM X.

6. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES TERMINAM COM A LETRA R.

As imagens mostradas são: um regador, uma panela, uma máquina de lavar, um perfume, uma caneca, um ventilador, um liquidificador e um apontador.

LIQUIDIFICADOR

APONTADOR

75

Para começar

Relembre o significado de rima: repetição de sons iguais ou parecidos no final de duas ou mais palavras. Depois, fale as palavras RUA e LUA e pergunte às crianças se elas rimam e por quê. Permita-lhes um momento de reflexão. Por fim, incentive-as a encontrar rimas para palavras que começam com a letra R. Por exemplo: RIO, RABO e ROUPA.

Orientações

Oriente as crianças para que observem as imagens, reconhecendo-as e nomeando-as. Pergunte se sabem para que servem cada uma delas, se já jogaram algum jogo utilizando uma raquete, se já usaram um regador para regar flores e plantas, se usam perfume, qual cheiro (ou tipo de cheiro) mais lhes agrada, se gostam de sentar no sofá para ver televisão ou para conversar com a família e se já tiveram a oportunidade de usar um rolo de cozinha para amassar massas diversas. Deixe que dialoguem explorando a oralidade e o respeito aos turnos dos colegas. Em seguida, peça que circulem apenas as palavras que se iniciam com o som da letra R. Solicite que pronunciem o nome das imagens e atentem ao som inicial das palavras para que percebam quais devem ser circuladas ou não. Caso apresentem dificuldade, retome os nomes das figuras e fale-as pausadamente, com entonação no som inicial. Você também pode usar outras palavras para estimular as crianças a perceber o som inicial da letra R: Rato tem o mesmo som inicial de raquete, com qual letra elas começam?

Em seguida, peça que encontrem quais dessas palavras rimam e as marquem com um X. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar as rimas, oriente-as para que repitam os nomes das imagens com entonação no som final para que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação aos finais OR de RALADOR e REGADOR.

Por fim, solicite que observem as imagens e as palavras da atividade seguinte e, em seguida, que pintem apenas as figuras cujos nomes terminam com a letra R. É possível que algumas crianças percebam que abaixo das palavras há uma legenda com o nome delas e apontem, portanto, a semelhança entre as grafias.

Ampliação

Selecione algumas palavras utilizadas na atividade do livro e peça às crianças que as separem em partes menores. Depois, solicite que deem um pulo para cada parte da palavra, tornando a dinâmica mais divertida.

LETRA S s

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **S** E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **S**? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA **S**



SOFÁ
sofá



SAIA
saia

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **S** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



76

76

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra S. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: sino, sorvete, sapo, dominó e lápis. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as que começam com a letra S.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do sofá e da saia e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o “som” (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra S na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra S para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do sofá e da saia. Caso contrário, em outra situação em que você pergunte a elas se SAPO começa com a letra S, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra

é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo “som” (representação sonora) da letra S? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

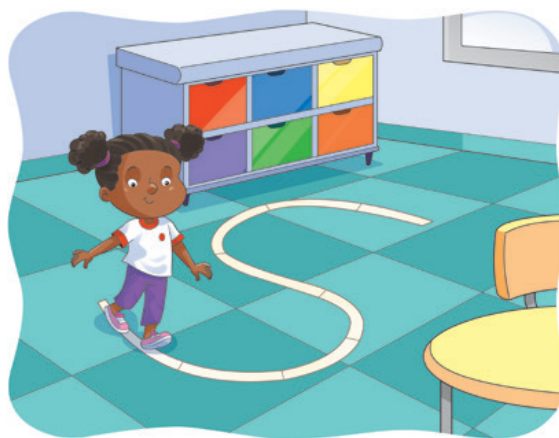
Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do sofá e da saia e, com lápis de cor, solicite que façam a letra S da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra S maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras SOFÁ e SAIA enfatizando a representação sonora da letra S. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Faça a letra S com fita-crepe no chão da sala de aula. Depois, convide as crianças a caminhar sobre a letra, lembrando o movimento do traçado dela. Depois de trabalharem o corpo, elas poderão passar para o papel.



Caio Boracini

Atividades multissensoriais, como caminhar sobre letras desenhadas no chão, favorecem a coordenação motora ampla e possibilitam maior destreza no momento de escrever com lápis e papel.

3. CANTE A CANTIGA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MEU SININHO

MEU SININHO, MEU SININHO,
MEU SINÃO, MEU SINÃO,
BATE DE MANSINHO,
DIM, DEM, DÃO
DIM, DEM, DÃO.

CANTIGA

- A) QUAIS PALAVRAS DA CANTIGA RIMAM?
SININHO, MANSINHO, SINÃO, DÃO.
B) VAMOS DESCOBRIR PALAVRAS ESCONDIDAS? OBSERVE.



SININHO → NINHO SINÃO → NÃO

- C) DIGA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS **SACOLA** E **SAPATO** SEPARANDO-AS EM PARTES MENORES.

- D) DEPOIS, TIRE A PRIMEIRA PARTE DELAS. QUAIS PALAVRAS VOCÊ DESCOBRIU? FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTÁ-LAS.

DESENHAR COLA E PATO.

77

Para começar

Relembre com as crianças o som da letra S e peça que o repitam algumas vezes. Depois, incentive-as a lembrar palavras que começam com S.

Orientações

Cante a cantiga com as crianças. Estimule-as a fazer gestos para representá-la. Pergunte: Vocês conheciam essa cantiga? E a canção de Jacques? Se for possível, coloque essa canção para tocar a fim de que ouçam o ritmo e a acompanhamento com palmas, por exemplo. Depois, pergunte se perceberam algumas rimas entre as palavras e deixe que conversem sobre elas, levantando estratégias para localizá-las. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar as rimas, oriente-as para que repitam a cantiga com entonação no som final, a fim de que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação aos finais INHO e ÃO.

Em seguida, retome as palavras SININHO e SINÃO, que aparecem no texto da cantiga. Pergunte: Vocês conseguem encontrar as palavras escondidas? Ou seja, aquelas que estão contidas em outras quando retiramos alguma parte delas? Peça que observem as imagens e diga: Vamos falar a palavra SININHO separando-a em partes menores? SI-NI-NHO. E agora, se tirarmos o SI, o que fica? Faça o mesmo com SINÃO.

Por fim, peça que pronunciem pausadamente as palavras SACOLA e SAPATO separando-as em partes menores. Depois, solicite que excluam a primeira parte.

Pergunte: Que palavras conseguimos formar? Espera-se que as crianças percebam que, sem a primeira parte, formam-se as palavras COLA e PATO. Por fim, peça que desenhem as palavras encontradas.

Ampliação

Retome a cantiga do livro e trabalhe a consciência de palavras por estrofe ou frase. Leia a primeira estrofe e peça às crianças que estalem os dedos para cada palavra lida. Ao final, pergunte quantas palavras ouviram. Repita o processo com todas as estrofes.

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, MARQUE UM X NAS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA S.



SABONETE



COCO



SALAME

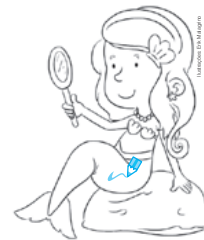


SIRI

5. VOCÊ CONHECE AS LENDAS DO SACI-PERERÊ E DA SEREIA IARA? PINTE OS PERSONAGENS E, DEPOIS, COMPLETE O NOME DELES COM A LETRA S.



S _ ACI



S _ EREIA IARA

78

Para começar

Leve as crianças a um local aberto da escola em que seja permitido desenhar no chão e incentive-as a escrever a letra S utilizando giz de lousa para que possam lembrar a grafia dessa letra. Depois, relembrem o som produzido por ela.

Orientações

Mostre às crianças as imagens da atividade e as identifiquem. Pergunte: Para que serve o sabonete? Quem já comeu salame, siri e/ou coco? Que gosto tem cada um desses alimentos? Deixe que se expressem livremente, exercitando a oralidade e o respeito aos turnos de fala dos colegas. Depois, solicite que marquem com um X as imagens cujos nomes começam com o som da letra S. Espera-se que as crianças marquem um X nas figuras

do sabonete, salame e siri. Sugere-se ampliar a atividade e desafiar a turma a separar as palavras do exercício em partes menores, quantificando-as. E então pergunte: A palavra SABONETE começa com qual letra? Qual é a sua representação sonora? Faça o mesmo para COCO, SALAME e SIRI. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as palavras e fale-as pausadamente, com entonação no som inicial.

Por fim, mostre as imagens do Saci-Pererê e da sereia lara. Pergunte: Vocês conhecem o Saci-Pererê? E a sereia lara? O que cada um deles faz? Como eles são? Deixe que se expressem livremente. Explique-lhes que ambos são personagens do folclore brasileiro. A sereia lara é conhecida por encantar pescadores e levá-los ao fundo das águas. Já o Saci é conhecido por ser muito levado, usar gorro vermelho e ter uma perna só. Peça às crianças que pintem os personagens folclóricos e completem com a letra S a escrita do nome dessas importantes figuras da cultura popular do país.

Ampliação 1

Comente com as crianças que o Saci-Pererê e a lara são personagens do folclore brasileiro, conhecido como um conjunto de costumes, danças, crenças populares e lendas de uma região ou etnia específica. Pergunte se conhecem algum outro personagem ou lenda folclórica. Se julgar interessante, apresente livros com essa temática, explorando diferentes lendas ao longo dos dias.

Ampliação 2

Conduza uma brincadeira inspirada nas ações do personagem folclórico Saci-Pererê. Esconda alguns brinquedos ou objetos na sala de aula e brinque com as crianças dizendo que o Saci passou por ali e os escondeu. É importante que diga às crianças o que elas estão procurando.

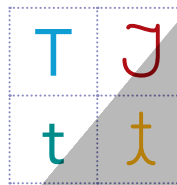
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



As brincadeiras são uma boa maneira de trabalhar os personagens folclóricos e estimular o contato da criança com a cultura popular.

LETRA T t

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA T E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA T? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA T.



TUCANO
tucano



TELEFONE
telefone

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA T E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



79

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra T. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: telhado, tomate, tatu, mala e ovelha. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra T.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do tucano e do telefone e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra T na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra T para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do tucano e do telefone. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se TEIA começa com a letra T, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra T? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora

dessa letra. Sugira que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do tucano e do telefone e, com lápis de cor, solicite que façam a letra T da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra T maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras TUCANO e TELEFONE enfatizando a representação sonora da letra T. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Com antecedência, prepare em uma cartolina, papel *kraft* ou outro de sua preferência a escrita de diversas letras do alfabeto, incluindo a letra T. Peça às crianças que encontrem, entre essas letras, o T. Chame uma de cada vez para que circule a letra encontrada.

3. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.

O TATU É BICHO MANSO,
NUNCA MORDEU A NINGUÉM,
AINDA QUE QUEIRA MORDER
O TATU DENTES NÃO TEM.
[...]

SILVIO ROMERO. QUADRINHAS BRASILEIRAS
SÃO PAULO: SEXTANTE, 2011. P. 21. P. 28

A) DE QUE ANIMAL SE TRATA O TATU?
B) O QUE O TATU NÃO TEM?
C) QUAIS PALAVRAS DO TEXTO RIMAM?
D) VOCÊ CONHECE OUTRO ANIMAL CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA T? DESENHE-O.

RESPOSTA PESSOAL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

80

Para começar

Relembre com as crianças o som da letra T. Depois, incentive-as a falar palavras que começam com essa letra. É possível ampliar o vocabulário e estimular a oralidade desenvolvendo a dinâmica. Para isso, peça às crianças que atentem ao "som" da letra em questão (representação sonora) ao pronunciar as palavras.

Orientações

Leia a quadrinha com as crianças e pergunte o que entenderam dela. Espera-se que percebam que a quadrinha trata do comportamento de um bicho, o tatu, e que também apresenta algumas de suas características. Solicite que respondam: Quem é o personagem principal da quadrinha que nós lemos? O que é que o tatu não tem? Deixe que expressem suas hipóteses. Caso apresentem dificuldade, pode-se retomar a quadrinha pausadamente fazendo uma leitura dialogada. Além dessas perguntas, outras poderão ser feitas, por exemplo: Segundo o texto, o tatu já mordeu alguém? Você já viu um tatu de verdade? Será que ele tem dentes mesmo? Explique-lhes que os tatus têm dentes, mas que são tão pequenos que é difícil de se ver. Se possível, providencie uma cópia ampliada da foto a seguir, mostre-a às crianças e desafie-as a localizar os dentes do tatu.



Fabrice Colombini

Crânio de um tatu.

Depois, proponha às crianças que localizem palavras no texto que rimam entre si. Espera-se que encontrem as palavras NINGUÉM e TEM.

Por fim, pergunte se sabem dizer nomes de outros animais que iniciam com o som da letra T e façam uma lista coletiva. Depois, elas podem escolher um ou mais para desenhar no espaço indicado.

Ampliação 1


Proponha às crianças que folheiem alguns livros com histórias procurando aquelas nas quais seja possível identificar um animal como personagem. Depois, deixe que folheiem os livros tentando narrar a história observando as ilustrações e até apontando para algumas palavras conhecidas.

Ampliação 2

Leia o livro *Tatu-balão*, de Sônia Barros (Aletria, 2015).


Por meio de rimas, ele conta a história de um tatu que queria ser um balão para voar. Sempre que o animalzinho tentava essa proeza, caía e rolava pelo chão. Até que um dia conheceu um menino que lhe apresentou uma pipa. O tatu se agarrou na rabiola dela e, finalmente, conseguiu voar, além de ter feito um novo amigo.

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE AS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA T.



5. VOCÊ CONHECE ESSES PERSONAGENS? DIGA O NOME DELES.

A) MARQUE UM X NAS FIGURAS CUJOS NOMES TÊM A LETRA T NO MEIO DA PALAVRA.



PETER PAN CINDERELA GATO DE BOTAS

B) VOCÊ CONHECE AS HISTÓRIAS DO PETER PAN, DA CINDERELA E DO GATO DE BOTAS? PESQUISE LIVROS DE HISTÓRIAS E CONTO E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR A HISTÓRIA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

RESPOSTA PESSOAL

81

Orientações

Mostre as imagens e peça às crianças que digam o nome de cada objeto. Solicite, em seguida, que circulem as imagens que começam com o som da letra T: tulipa e tesoura. Depois, observe com elas os personagens de contos e pergunte quais deles elas conhecem. Deixe que façam uma narração coletiva procurando estabelecer a sequência temporal de acontecimentos em cada uma das histórias: Peter Pan, Cinderela e Gato de Botas. Em seguida, fale pausadamente o nome dos personagens e peça às crianças que identifiquem aqueles cujos nomes têm o som da letra T no meio e façam um X nessas imagens. Caso elas apresentem dificuldade, oriente-as para observem que o nome está escrito abaixo de cada ilustração e, por meio desse recurso (observação da grafia das palavras), também é possível descobrir as palavras cuja escrita tem a letra T no meio.

Por fim, disponibilize alguns livros de contos de fadas e histórias diversas e peça às crianças que os manuseiem e observem as ilustrações, as letras e as palavras que já conhecem, tentando compreender o enredo da história. Depois dessa exploração do material, solicite que elejam um dos livros e façam um desenho que represente a história escolhida. Ao final da atividade, sugere-se organizar uma roda de conversa para que as crianças contem aos colegas suas motivações para a escolha de determinado livro, justificando e argumentando.

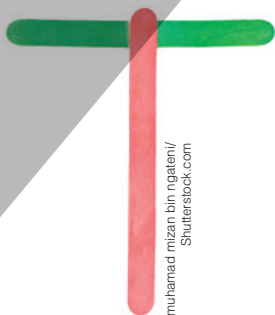
Ampliação

Escolham por meio de votação um conto que seja o preferido da turma e organizem uma encenação da história, com a turma dividida em grupos para que todos tenham a oportunidade de participar. Recomenda-se que utilizem fantasias e acessórios para enriquecer a atividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Para começar

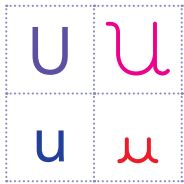
Com antecedência, separe palitos de sorvete. Depois, distribua-os às crianças e incentive-as a montar a letra T (veja abaixo um modelo). Após a montagem da letra, peça que façam o traçado do movimento do T com o dedo indicador, passando-o sobre os palitos.



muhammad rizwan bin ngaleni/
Shutterstock.com

LETRA U u

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA U E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA U? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA U.

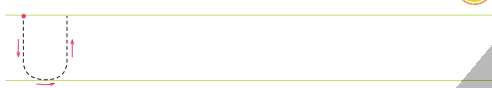


UNHA
unha



URUBU
urubu

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA U E CONTINUE ESCREVENDO-A NA LINHA.



82

82

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra U. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: uva, urso, umbigo, jaca e iglu. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra U.

Orientações DA EDITORA DO BRASIL

Solicite às crianças que observem as imagens da unha e do urubu e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra U na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra U para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens da unha e do urubu. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se UXI começa com a letra U, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra U? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às

crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens da unha e do urubu e, com lápis de cor, solicite que façam a letra U da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra U maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras UNHA e URUBU enfatizando a representação sonora da letra U. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Relembre a grafia da letra U com as crianças. Utilize caixas de areia para que tracem a letra, apaguem-na com as mãos e repitam o traçado quantas vezes desejarem. Caso a escola não disponha de caixas de areia, você pode utilizar caixas de sapato e grãos, por exemplo, arroz.



Atividades de escrita com caixa de areia desenvolvem a coordenação motora fina e proporcionam maior destreza para escrever com lápis e papel.

3. OUÇA A LEITURA DO TRECHO DO POEMA.

UXI

EU FUI À AMAZÔNIA,
DE SUSTO CAÍ:
QUE ÁRVORE GIGANTE,
ERA UM PÉ DE UXI. [...]

CÉSAR OBEID. **CORES DA AMAZÔNIA: FRUTAS E BICHOS DA FLORESTA.** SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2016. P. 6.

A) VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO **UXI**? PENSE EM RIMAS PARA ESSA PALAVRA E COMPARTILHE-AS COM OS COLEGAS.

RESPOSTAS PESSOAIS

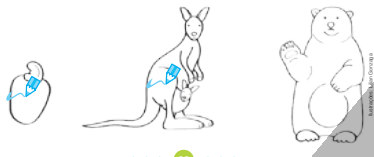
B) FALE AS PALAVRAS A SEGUIR EM VOZ ALTA, PAUSADAMENTE. QUANTAS PARTES TEM CADA PALAVRA? PINTE OS QUADRINHOS PARA REPRESENTAR ESSA QUANTIDADE.

UXI	GIGANTE	ÁRVORE
   	    	  

4. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE A FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA U.



5. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES TERMINAM COM O SOM DA LETRA U.



Para começar

Relembre com as crianças o som da letra U e peça que o repitam algumas vezes. Depois, incentive-as a lembrar palavras que começam com U.

Orientações

Leia o poema com as crianças e, em seguida, converse sobre o que elas entenderam. Espera-se que compreendam que o susto do menino é devido ao fato de ter visto o pé de uxi, pois era uma árvore grande. Depois, pergunte: Vocês já viram um uxi? Caso o uxi não seja comum em sua região, sugere-se mostrar uma fotografia às crianças ou até mesmo trazer o fruto para a sala de aula, se for viável. Pergunte: Já experimentaram esse

fruto? Sabem qual é a sua origem? Explique-lhes que o uxi é uma árvore nativa da Floresta Amazônica. Seu fruto tem casca fina, cor de terra marmorizada e polpa amarela. É consumido ao natural e usado no preparo de bolos, doces e sorvetes.

Retome a leitura do poema e pergunte: Vocês conseguem identificar rimas no texto? Peça que compartilhem as respostas com os colegas dizendo em voz alta as palavras rimadas. Espera-se que consigam encontrar rima em UXI e CAÍ. Explore o assunto e desafie-as a criar rimas para uxi, por exemplo, açai. Depois, peça que repitam pausadamente UXI, GIGANTE e ÁRVORE e separe-as em partes menores, pintando o número de quadrinhos correspondentes à quantidade de partes. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar e quantificar as partes das palavras que ouviram/pronunciaram, você pode escrever as palavras na lousa e falar pausadamente apontando para cada uma das partes: U-XI, GI-GAN-TE e ÁR-VO-RE. Sugere-se, também, auxiliar as crianças na contagem com materiais concretos ou utilizando os dedos.

Para a próxima atividade, diga às crianças que deverão observar as imagens e circular aquelas que começam com o som da letra U, entre as palavras baú, unicórnio e mala. Espera-se que reconheçam que somente unicórnio será circulada. Por fim, peça que pronunciem o nome das imagens da última atividade, dessa vez dando ênfase na letra final das palavras, e oriente-as para que pintem aquelas que terminam com o som da letra U. Caso as crianças apresentem dificuldade, escreva-as na lousa para que elas possam ver a representação gráfica da letra U no final das palavras, além de sua representação sonora.

Ampliação

Elabore uma lista coletiva com nomes em que a letra U aparece no início, no meio ou no final das palavras. Pergunte às crianças se conhecem pessoas cujos nomes começam com essa letra. Depois, proponha que pesquisem na escola outras pessoas cujos nomes tenham a letra U.

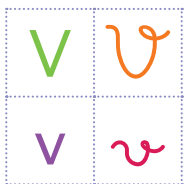


<https://www.todafruta.com.br>

Pé de uxi. Se possível, providencie uma cópia ampliada e mostre-a às crianças.

LETRA V v

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA V E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA V? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA V.



VASO
vaso



VIOLÃO
violão

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA V E CONTINUE ESCREVENDO-A NA LINHA.



84

84

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra V. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: vassoura, vestido, vela, flor e ameixa. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens que começam com a letra V.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do vaso e do violão e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra V na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra V para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do vaso e do violão. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se VACA começa com a letra V, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra V? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta,

a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel kraft e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do vaso e do violão e, com lápis de cor, solicite que façam a letra V da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra V maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras VASO e VIOLÃO enfatizando a representação sonora da letra V. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Faça a letra V com fita-crepe no chão da sala de aula. Depois, convide as crianças a caminhar sobre a letra, lembrando o traçado do movimento dela.



Clara Boracini

Caminhar sobre as letras estimula a criança a trabalhar o equilíbrio e a concentração e a desenvolver a consciência corporal.

3. OUÇA A LEITURA DO TRECHO DO POEMA.

RITMO

NA PORTA

A **VARREDEIRA** VARRE O
CISCO

VARRE O CISCO

VARRE O CISCO

NA PIA

A MENININHA ESCOVA OS

DENTES

ESCOVA OS DENTES

ESCOVA OS DENTES

[...]

RITMO - IN: **APONTAMENTOS DE HISTÓRIA SOBRENATURAL**, DE MARIO QUINTANA, COMPANHIA DAS LETRINHAS, SÃO PAULO © BY HERDEIROS DE MARIO QUINTANA.

A) QUE SOM SE REPETE NA PRIMEIRA ESTROFE DO POEMA? O SOM DA LETRA **V**.

B) QUAIS PALAVRAS DO TEXTO COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **V**? **VARREDEIRA, VARRE.**

4. CIRCULE DE **VERMELHO** AS IMAGENS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **V**.



5. VOCÊ CONHECE ESSES INSTRUMENTOS?

A) PINTE O INSTRUMENTO CUJO NOME COMEÇA COM O SOM DA LETRA **V**.



B) CONVERSE COM OS COLEGAS E, JUNTOS, DESCUBRAM OUTROS INSTRUMENTOS CUJOS NOMES COMEÇAM COM O MESMO SOM DE **VIOLÃO**. **RESPOSTA PESSOAL.**

85

Para começar

Relembre o traçado do movimento da letra V. Proponha às crianças molhar o dedo em tinta guache e traçar a letra em um papel kraft. Veja ao lado um modelo.

DRC_Fotografia



Orientações

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Leia o poema com as crianças e instrua-as a dizer qual som elas reconhecem que aparece mais na primeira estrofe do poema. Espera-se que identifiquem ser o som da letra V. (O campo semântico da palavra **varredeira** será abordado no **Glossário** ao final da unidade.)

Em seguida, peça que repitam as palavras nas quais elas percebem esse som e identifiquem aquelas que começam com a letra V. Caso apresentem dificuldade, elas poderão recorrer ao recurso visual de identificar a letra V no poema. Contudo, é importante que não se deixe de trabalhar a sonoridade da letra.

Mostre as imagens da atividade seguinte e solicite que digam o nome de cada uma delas. Em seguida, peça que circulem em vermelho aquelas cujos nomes começam com o som da letra V.

Por fim, apresente os instrumentos musicais: violão, piano e flauta. Pergunte se as crianças sabem tocar os instrumentos ilustrados ou se conhecem alguém que saiba

tocá-los e deixe que dialoguem. Em seguida, pergunte: Qual é o instrumento cujo nome começa com a letra V? Qual é a sua representação sonora? Disponibilize lápis de cor e instrua-as a pintá-lo.

Oriente-as para que pensem em outros instrumentos que começam com a letra V, como violino, viola, violoncelo. Você também pode usar outras palavras para estimular as crianças a perceber o som inicial da letra V, por exemplo: Ventilador começa com o mesmo som de violão.

Ampliação 1

Retome com as crianças o som da letra V e peça que o repitam algumas vezes. Depois, incentive-as a lembrar palavras que começam com V. Se julgar interessante, faça uma lista coletiva com essas palavras.

Ampliação 2

Leve as crianças à sala de música da escola ou, caso isso não seja possível, traga para a aula alguns instrumentos musicais e permita que elas os manipulem. É possível solicitar que os toquem alternando entre rápido e devagar para que observem a diferença de ritmo.

LETRA W w

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA **W** E TRACE-A NO QUADRO.

QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA **W**? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA **W**.



WINDSURF
windsurf



WALKIE-TALKIE
walkie-talkie

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA **W** E CONTINUE ESCRIVENDO-A NA LINHA.



86

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra W. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: *walkman*, *webcam*, novelo e sabonete. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra W.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens de uma pessoa praticando *windsurf* e do *walkie-talkie* e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Esse é um bom momento para abordar o fato de que algumas letras, apesar de apresentar grafias diferentes, podem ter uma mesma representação sonora. Ofereça, então, modelos de palavras escritas para que visualizem e percebam que o som da letra W se parece ora com o som da letra V e ora com o som da letra U, por exemplo: urso e *walkman*, ou Walter e vaso.

Espera-se que elas reconheçam a grafia da letra W na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra W para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens da pessoa praticando *windsurf* e do *walkie-talkie*. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se WALTER começa com a letra W, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra W? Deixe que explorem o ambiente e façam uma lista dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens da pessoa praticando *windsurf* e do *walkie-talkie* e, com lápis de cor, solicite que façam a letra W da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra W maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua

confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras WINDSURF e WALKIE-TALKIE enfatizando a representação sonora da letra W.

Ampliação

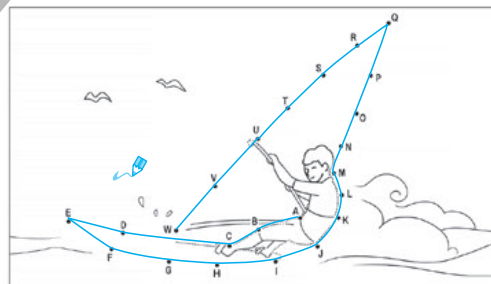
Relembre a grafia da letra W com as crianças. Utilize caixas de areia para que tracem a letra, apaguem-na com as mãos e repitam o traçado quantas vezes desejarem. Caso a escola não disponha de caixas de areia, você pode utilizar caixas de sapato e grãos, por exemplo, arroz.



Caio Boracini

Atividades de escrita com caixa de areia desenvolvem a coordenação motora fina e proporcionam maior destreza para escrever com lápis e papel.

3. VOCÊ SABE O QUE É WINDSURF? LIGUE OS PONTOS SEGUINDO A ORDEM ALFABÉTICA E PINTE A ILUSTRAÇÃO.



4. COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA W. DEPOIS, CIRCULE DE AZUL OS NOMES DE PESSOAS.



DO_W_NLOAD



BRO_W_NIE



W_ALESKA



W_AFFLE



W_ALLACE



W_ALKIE-TALKIE

Para começar

Relembre o som da letra W e pergunte: O som da letra W lembra o som de alguma outra letra? Qual? Espera-se que identifiquem se tratar das letras U e V. Questione: Vocês conhecem palavras que começam com a letra W? Se julgar necessário, faça uma lista coletiva com as palavras.

Orientações

Leia pausadamente a palavra *windsurf*. Em seguida, pergunte se as crianças conhecem esse esporte ou se algumas delas já teve a oportunidade de praticá-lo. (O campo semântico da palavra **windsurf** será abordado no **Glossário** no final da unidade.) Em seguida, peça que observem as letras expostas na atividade e pergunte o nome de cada uma delas, lembrando a sequência da ordem alfabética até a letra W. Solicite, então, que liguem os pontos respeitando a ordem lembrada anteriormente e pintem a ilustração que irá se formar. Caso apresentem dificuldade, retome com elas a ordem alfabética.

Na atividade seguinte, apresente as ilustrações e pergunte às crianças se sabem nomeá-las. Depois, solicite que completem as lacunas com a letra W. Auxilie-as na leitura e explique-lhes que a maioria das palavras e nomes com W, na língua portuguesa, têm origem na língua inglesa. Esclareça também que a letra W pode ter a representação sonora de /u/ e de /v/ como já foi visto na página anterior deste manual. Depois, peça que circulem de azul apenas os nomes próprios.

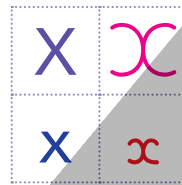
Ampliação

Peça antecipadamente às crianças que pesquisem com os responsáveis algumas receitas que costumam fazer e descubram se alguém na casa delas conhece uma receita de *brownie*. Depois, leve as crianças ao refeitório de escola e preparem juntos uma receita de *brownie*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LETRA X x

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA X E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA X? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA X.



XAROPE
xarope



XADREZ
xadrez

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA X E CONTINUE ESCREVENDO-A NA LINHA.



88

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra X. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: xerife, xadrez, xilofone, caracol e pato. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra X.

Orientações

Solicite às crianças que observem as imagens do xarope e do xadrez e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra X na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra X para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do xarope e do xadrez. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se XALE começa com a letra X, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra X? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira

às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do xarope e do xadrez e, com lápis de cor, solicite que façam a letra X da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra X maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras XAROPE e XADREZ enfatizando a representação sonora da letra X. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Se achar interessante, apresente à turma um jogo de xadrez. Converse com elas sobre as peças, suas funções no jogo, a disposição do tabuleiro, quantas peças há de cada cor e deixe que compartilhem suas impressões e experiências acerca do jogo. Ainda que ele seja complexo, pode ser apresentado como um desafio para as crianças.



Apresente o jogo de xadrez de forma lúdica, explicando o que o jogo representa: no tabuleiro estão representados dois reinos que lutam entre si para defender-se e capturar o rei do oponente. As peças de cada reino se unem para se apoiarem, defender seu rei e capturar o rei do outro reino. O xadrez pode ser jogado desde a Educação Infantil e estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração, provoca a imaginação e cria relações sociais saudáveis.

3. VOCÊ GOSTA DE TOCAR INSTRUMENTOS MUSICAIS?

RESPOSTA PESSOAL

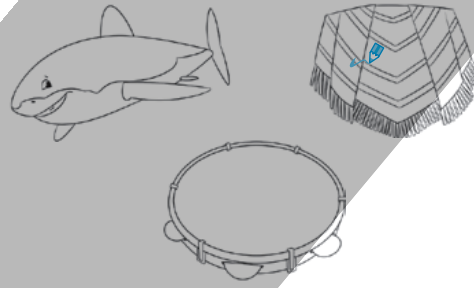
A) OUÇA A LEITURA DA FRASE E COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA X.

B) CIRCULE A IMAGEM QUE REPRESENTA A FRASE.

X _ AVIER GOSTA DE TOCAR _ X _ ILOFONE.



4. DIGA EM VOZ ALTA A PALAVRA XAROPE. DEPOIS, PINTE A IMAGEM CUJO NOME APRESENTA O MESMO SOM INICIAL.



89

Para começar

Proponha uma pesquisa em jornais, revistas ou folhetos e incentive as crianças a procurar pela letra X nas palavras que encontrarem.

Orientações

Inicie a aula perguntando às crianças se elas gostam de tocar instrumentos e se algum familiar toca instrumentos. Em seguida, leia a frase com as crianças e oriente-as para que completem os espaços com a letra X. Depois, leia a frase novamente, que agora está completa, apontando as palavras com o dedo e lembrando o movimento da leitura. Espera-se que, nesse momento, as crianças reconheçam muitas letras do alfabeto ao vê-las escritas em frases e textos. Pergunte: O que é xilofone? Como podemos descobrir qual dessas imagens corresponde à frase? Caso as crianças não reconheçam o instrumento xilofone, elas podem basear-se no nome do menino, Xavier. E como só há uma ilustração na qual aparece um menino, poderão deduzir qual é a ilustração que representa a frase. Assim, poderão circular a primeira ilustração.

Assim, poderão circular a primeira ilustração.

Por fim, fale pausadamente a palavra XAROPE. Diga às crianças que a repitam, atentando-se à letra inicial dela e à sua representação sonora. Após esse momento, mostre as imagens e pergunte se sabem nomeá-las. Repita os nomes em voz alta e pausadamente para que a turma possa reconhecer qual das três palavras tem a mesma

representação sonora de XAROPE. Espera-se que identifiquem entre as opções a palavra XALE. Então, entregue lápis de cor e instrua-as a pintar a imagem correta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes dos objetos e fale-os pausadamente, com entonação no som inicial. Pode-se também usar outras palavras para estimulá-las a perceber o mesmo som inicial da letra X, como nas palavras da atividade.

Ampliação

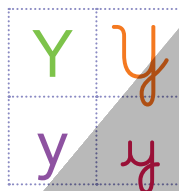
Fale sobre a importância de preservar a natureza. Peça às crianças que pronunciem as palavras lixo e lixeira identificando o som da letra X. Pergunte às crianças o que elas fazem quando têm nas mãos algo que deve ir para o lixo e não há uma lixeira por perto para descarte. Após as respostas, explique-lhes que uma opção é segurarem o objeto até encontrar uma lixeira, guardá-lo no bolso ou entregá-lo a um adulto até que encontrem um lugar adequado para descartá-lo. Comente que em hipótese alguma o lixo deve ser jogado no chão, pois essa é uma atitude que, apesar de parecer pequena e inofensiva, pode causar grandes danos à natureza e às cidades. Apresente novamente as palavras lixo, lixeira e chão. Observe que, embora tenham o mesmo som, lixo e lixeira escreve-se com X, enquanto chão escreve-se com CH. Se desejar escreva as palavras na lousa para que possam se apoiar na representação gráfica das letras.



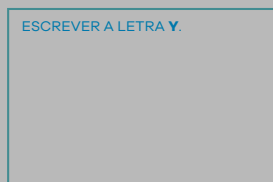
Para despertar o interesse da criança sobre a importância da preservação ambiental, atividades como a construção de brinquedos com material reciclável. Estimular a educação ambiental na Educação Infantil estimula a aprendizagem de valores importantes sobre a preservação ambiental e incentiva a criança tornar-se um cidadão ecologicamente consciente e responsável.

LETRA Y y

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA Y E TRACE-A NO QUADRO. QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA Y? **RESPOSTA PESSOAL.**



ESCREVER A LETRA Y.



YORKSHIRE
yorkshire



YAKISOBA
yakisoba

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA Y E CONTINUE ESCREVENDO-A NA LINHA.



90

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra Y. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por exemplo: *yorkshire*, *yakisoba*, tamanduá, nariz e abacaxi. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra Y.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do *yorkshire* e do *yakisoba* e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Este é um bom momento para abordar o fato de que algumas letras, apesar de apresentar grafias diferentes, podem ter uma mesma representação sonora. Ofereça, então, modelos de palavras escritas para que visualizem e percebam que as letras Y e I, por exemplo, têm a mesma representação sonora. Espera-se que reconheçam a grafia da letra Y na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra Y para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do *yorkshire* e do *yakisoba*. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação

sonora) da letra Y? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel *kraft* e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

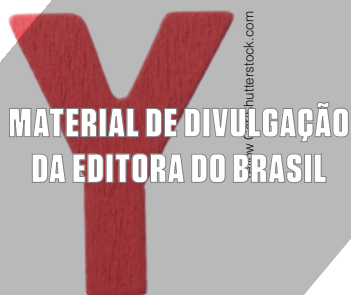
Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do *yorkshire* e do *yakisoba* e, com lápis de cor, solicite que façam a letra Y da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra Y maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras YORKSHIRE e YAKISOBA enfatizando a representação sonora da letra Y. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Proponha o movimento da letra Y em diferentes texturas. É possível utilizar folha lixa, papel ondulado, papel-camurça, entre outras. Recorte-as no formato da letra e peça às crianças que passem o dedo por cima para relembrar o movimento do Y. Veja abaixo um modelo.



3. OUÇA A LEITURA DO TEXTO.

SABERES DAS CRIANÇAS YANOMAMI

[...]
NAS ALDEIAS DO POVO **YANOMAMI**, OS VELHOS SÃO GRANDES CONHECEDORES DAS HISTÓRIAS DOS ANTIGOS, DAS PLANTAS E ALIMENTOS DA FLORESTA, MAS SE VOCÊ QUISER SABER O NOME DE ALGUM PASSARINHO, É MELHOR PERGUNTAR PARA AS CRIANÇAS: OS MENINOS YANOMAMI CONHECEM MUITOS DOS 500 TIPOS DE PASSARINHOS QUE EXISTEM POR ALI.



CRIANÇAS YANOMAMI DA ALDEIA DO CASTANHA. BARCELOS (AM), 2010.

ANA MARIA MACHADO. **SABERES DAS CRIANÇAS YANOMAMI**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MIRIM.ORG/NODE/15062](https://mirim.org/node/15062). ACESSO EM: 8 AGO. 2020.

- COM QUE LETRA COMEÇA A PALAVRA **YANOMAMI**?
 - COM A LETRA **Y** O QUE PODEMOS APRENDER COM AS CRIANÇAS **YANOMAMI**?
 - OS NOMES DOS PASSARINHOS O QUE AS PESSOAS MAIS VELHAS DESSE POVO PODEM NOS ENSINAR? HISTÓRIAS DOS ANTIGOS, PLANTAS E ALIMENTOS DA FLORESTA.
4. COMO ESSAS CRIANÇAS SE CHAMAM? CIRCULE OS NOMES QUE COMEÇAM COM A LETRA **Y**.



YURI



BRUNO



YOLANDA

A LETRA **Y** TEM A MESMA REPRESENTAÇÃO SONORA DE ALGUMA OUTRA LETRA? QUAL? ESPERA-SE QUE A CRIANÇA RECONHEÇA QUE A LETRA **Y** TEM O MESMO SOM DA LETRA **I**.

91

Para começar

Relembre o som da letra Y e pergunte: O som da letra Y lembra o som de alguma outra letra? Qual? Vocês conhecem palavras que começam com a letra Y? Se julgar necessário, faça uma lista coletiva com as palavras.

Orientações

Antes de iniciar as atividades propostas para a letra Y, explique às crianças que, assim como o W, a letra Y não é muito utilizada na língua portuguesa e muitas palavras escritas com ela têm origem estrangeira.

Leia o trecho do texto referente ao povo yanomami e converse com elas sobre o que compreenderam da leitura. Faça questionamentos como: Qual é o nome do povo indígena do texto? Com que letra ele começa? O que as crianças yanomami podem nos ensinar? E os mais velhos? Espera-se que consigam compreender que as crianças desse povo sabem o nome de diversos pássaros e os mais velhos conhecem histórias de plantas e animais. Caso apresentem dificuldade, retome o texto fazendo uma leitura dialogada. (O campo semântico da palavra **yanomami** será abordado no **Glossário** ao final da unidade.)

Em seguida, mostre as imagens da próxima atividade, leia os nomes das crianças para elas e peça que circulem os nomes que começam com a letra Y.

Por fim, oriente-as para que pronunciem em voz alta os nomes que circularam (Yuri e Yolanda). Pergunte se há alguma outra letra com a mesma representação sonora

do Y. Espera-se que relacionem a representação sonora da letra Y com a letra I.

Ampliação

Organize a turma em pequenos grupos. Distribua jornais, revistas e panfletos e incentive as crianças a procurar a letra Y nesses materiais. Depois, disponha-as em círculo para que os grupos compartilhem as palavras selecionadas com a letra Y.



Catlo Boracini

Essa atividade desenvolve a habilidade da identificação visual da letra e a coordenação motora fina.

LETRA Z z

1. QUAL É O NOME DESSA LETRA? RELEMBRE O MOVIMENTO DA LETRA Z E TRACE-A NO QUADRO.
QUE PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA Z? **RESPOSTAS PESSOAIS.**

ESCREVER A LETRA Z

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ZÍPER
zíper

ZABUMBA
zabumba

2. REPITA O MOVIMENTO DA LETRA Z E CONTINUE ESCRREVENDO-A NA LINHA.

92

Para começar

Sugere-se preparar, com antecedência, um material com imagens de objetos, animais, alimentos ou outras figuras que começam com a letra Z. Inclua nesse grupo duas outras imagens que começam com outras letras, por

exemplo: zangão, zebra, zero, alface e tomate. Organize as crianças em círculo e espalhe o material com as imagens no centro. Então, peça que selecionem/apontem/peguem apenas as imagens cujos nomes começam com a letra Z.

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens do zíper e da zabumba e pergunte o nome da letra inicial de ambas as palavras, bem como o "som" (representação sonora) dessa letra. Espera-se que reconheçam a grafia da letra Z na escrita do nome das imagens que ilustram a página. É fundamental que sejam apresentadas outras imagens que também começam com a letra Z para que as crianças não associem essa letra apenas às imagens do zíper e da zabumba. Caso contrário, em uma situação em que você pergunte a elas se ZANGÃO começa com a letra Z, por exemplo, a resposta poderá ser não. Para que percebam que a letra é mais do que uma representação, proponha o seguinte desafio: Quem consegue encontrar objetos na sala cujos nomes tenham o mesmo "som" (representação sonora) da letra Z? Deixe que explorem o ambiente e incentive-as a falar o nome dos objetos em voz alta, a fim de reconhecerem a representação sonora dessa letra. Sugira às crianças que, juntas, façam uma lista com essas palavras referentes aos objetos que encontraram. Escreva as palavras na lousa conforme forem sendo citadas. Copie a lista em uma cartolina ou papel kraft e fixe-a na sala de aula em um local de fácil acesso às crianças para que permaneça disponível como material de apoio da turma.

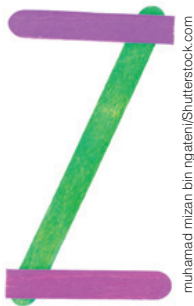
Após esse momento, mostre-lhes o espaço acima das imagens do zíper e da zabumba e, com lápis de cor, solicite que façam a letra Z da maneira que souberem.

Depois, relembre o movimento do traçado da letra Z maiúscula bastão. Peça que, com o dedo indicador, façam o traçado dessa letra no ar e, em seguida, entregue-lhes lápis grafite para que tracem a primeira letra da linha, seguindo o modelo. Por fim, instrua-as a continuar escrevendo-a na pauta.

Caso as crianças apresentem dificuldade, ofereça outros suportes para que treinem o traçado e ampliem sua confiança em fazer o movimento de registro da letra. Se necessário, repita pausadamente as palavras ZÍPER e ZABUMBA enfatizando a representação sonora da letra Z. Represente também o som dessa letra com outras palavras.

Ampliação

Com antecedência, separe palitos de sorvete. Na aula, distribua-os entre as crianças e incentive-as a montar a letra Z, lembrando sua grafia. Após a montagem da letra, peça que passem o dedo indicador sobre o Z, fazendo seu traçado. Veja a seguir um modelo.



muhammad mizan bin ngatien/shutterstock.com

3. OUÇA A LEITURA DO TRECHO DO POEMA.

[...] VEM ZANGANDO, VEM ZOANDO,
COMO UM ZANGADO **ZANGÃO**.
VEM ZANGANDO, VEM ZUNINDO,
VEM ZOANDO, VEM ZUMBINDO... [...]

RUTH ROCHA. **PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS**.
SÃO PAULO: SALAMANDRA, 2013. P. 55.



A) QUE SOM SE REPETE NO POEMA? O **SOM DA LETRA Z**.

B) OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA. DEPOIS, CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES RIMAM COM **ZANGÃO**.



4. COMO ESSAS CRIANÇAS SE CHAMAM? OUÇA O NOME DELAS E CIRCULE OS QUE COMEÇAM COM O SOM DA LETRA Z.



ZILDA



ZOÉ



FERNANDO



ZACARIAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para começar

Desafie as crianças a falar nomes de objetos, animais ou pessoas que começam com a letra Z. Se julgar interessante, faça uma lista coletiva com as palavras.

Orientações

Leia os versos do poema. Depois, organize as crianças em círculo, converse com elas a respeito do que sabem sobre os zangões e pergunte se já foram ferroadas por alguma abelha. (O campo semântico da palavra **zangão** será abordado no **Glossário** ao final da unidade.)

Faça perguntas que as auxiliem na compreensão e interpretação do texto. Em seguida, pergunte: Qual som se destaca no poema? Espera-se que as crianças reconheçam ser o som da letra Z.

Então, mostre as imagens da atividade seguinte e, com as crianças, diga seus nomes em voz alta dando

ênfase ao final de cada palavra. Peça que circulem aquelas cuja representação sonora final do nome rima com **ZANGÃO**. Lembre-as de atentarem às terminações das palavras, a fim de identificar as rimas. Espera-se que elas circulem as palavras da atividade terminadas com **ÃO**, ou seja, todas com exceção de **BONÉ**. Caso as crianças apresentem dificuldade em encontrar as rimas, oriente-as para que repitam os nomes das imagens com entonação no som final com o objetivo de perceberem as combinações sonoras. É preciso dar ênfase ao final **ÃO**.

Por fim, leia os nomes das crianças em voz alta e peça que circulem aquelas cujos nomes começam com o som da letra Z.

Ampliação

Antecipadamente, escolha algumas das palavras do poema. Depois, apresente as escolhas às crianças e estimule-as a separar as palavras em partes menores. Utilize o recurso de bater pé no chão para cada parte da palavra, tornando a dinâmica mais divertida.

HISTÓRIA

1. OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA DO TEXTO.

MORADA DO INVENTOR

A PROFESSORA PEDIA E A GENTE LEVAVA PRA ESCOLA, ACHANDO LOUCURA UM MONTE DE LIXO: LATAS VAZIAS DE BEBIDAS; CAIXAS DE FÓSFORO; PEDAÇOS DE PAPEL DE EMBRULHO PARA PRESENTE; FITAS COLORIDAS DE VÁRIAS LARGURAS; BOTÕES DE TODAS AS CORES, FORMAS E TAMANHOS; BRINQUEDOS QUEBRADOS; XÍCARAS SEM ASAS; RESTOS DE RENDAS, DE LINHAS E DE LÃS; RECORTES DE BICHOS, PESSOAS, MATAS, MARES, SÓIS, LUAS E ESTRELAS; REVISTAS COM FOTOS COLORIDAS E JORNAIS LIDOS [...].

UM DIA, A PROFESSORA DEU A PARTIDA E TRANSFORMAMOS, COLAMOS E COLORIMOS.

E SURTIRAM BONECOS ESQUISITOS, FADAS, BRUXAS E BICHOS DE OUTROS PLANETAS E COISAS MALUCAS QUE NEM DEUS INVENTOU. [...]

E, AOS POUCOS, A NOSSA ESCOLA VIROU **MORADA** DE INVENTOR!...

ELIAS JOSÉ. **ESCOLA: MORADA DE INVENTOR E OUTROS CONTOS DE ESCOLA**. SÃO PAULO: PAULUS, 2009. P. 77-79.

RECONTE O TEXTO E INVENTE UMA CONTINUAÇÃO PARA ELE. DEPOIS, DESENHE SUA CRIAÇÃO.

RESPOSTA PESSOAL.

94

Para começar

Antecipadamente peça às crianças que separem materiais recicláveis, tais como garrafas PET, diferentes tipos de caixas, tampas de garrafas etc., e os tragam para a escola em determinada data. Esse material será utilizado durante a aula.

Orientações

Leia o texto para o grupo e depois converse sobre ele. Pergunte: O que a professora pedia que as crianças levassem para a escola? O que as crianças fizeram com os materiais? Você já inventou alguns brinquedos utilizando materiais recicláveis? Quais? Por que as crianças se tornaram inventores? Espera-se que as crianças compreendam que a professora pedia que as crianças levassem para a escola sucata, produtos recicláveis e reutilizáveis. Com esses materiais, elas deveriam tentar criar coisas novas usando a criatividade. Após essa exploração inicial do texto, convide as crianças a criar objetos com os materiais recicláveis que trouxeram para que se tornem inventores, como no texto.

Deixe que manipulem os objetos e sejam criativas. Na sequência, organizem uma exposição na qual as crianças possam mostrar suas criações.

Releia a história e pergunte: Vocês também são inventores? O que inventaram?

Proponha que as crianças recontem a história lida com suas palavras de forma coletiva. Caso apresentem dificuldade, retome as perguntas feitas no início da aula a fim de que se lembrem das respostas. Ao chegar no ponto onde se diz que a escola virou morada de inventor, sugira que as crianças criem uma continuação. Por exemplo, como no texto não ficou claro quais foram as invenções feitas pelas crianças, elas poderão continuar a história contando o que foi criado. Dessa maneira, elas se tornarão parte da história. **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** objetos que inventaram ou cole uma foto da exposição da turma. (O campo semântico da palavra inventar será abordado no **Glossário** ao final da unidade.)

Ampliação

Converse com as crianças sobre reciclagem. Pergunte se sabem o que é, como é feita e quais materiais podem ser reciclados. Explique-lhes que a reciclagem possibilita que objetos que antes eram vistos como lixo ganhem um novo significado e utilização. Pergunte se já fizeram algum tipo de reciclagem e deixe que se expressem livremente. Lembre-as da necessidade de jogar o lixo em local adequado. É possível ampliar essa conversa perguntando se elas conhecem as lixeiras de coleta seletiva.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Hora da história: Cartões para compreensão oral de texto".

Veja um videotutorial sobre reconto de histórias no Material do Professor Digital.



Flip Estúdio

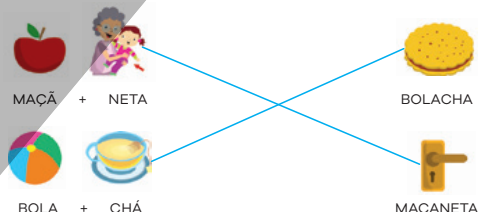
Para despertar o interesse da criança sobre a importância da preservação ambiental, proponha atividades lúdicas, como a construção de brinquedos com material reciclável. Estimular a educação ambiental na Educação Infantil estimula a aprendizagem de valores importantes sobre a preservação ambiental e incentiva a criança tornar-se um cidadão ecologicamente consciente e responsável.

JUNTANDO E SEPARANDO PARTES DAS PALAVRAS

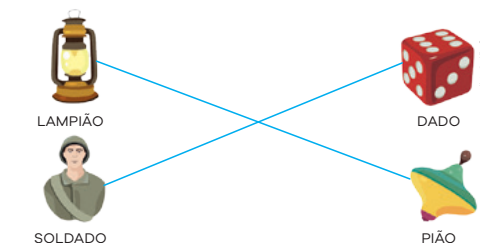
1. OBSERVE AS PALAVRAS À ESQUERDA E DIGA O NOME DELAS.

A) JUNTE AS PALAVRAS E DESCUBRA UMA PALAVRA NOVA.

B) LIGUE A PALAVRA QUE VOCÊ DESCOBRIU À IMAGEM CORRESPONDENTE.



2. LEIA AS PALAVRAS E SEPRE-AS EM PARTES MENORES. DEPOIS, RETIRE A PRIMEIRA PARTE. QUE PALAVRA VOCÊ ENCONTROU? LIGUE-A À IMAGEM CORRESPONDENTE.



95

Para começar

Selecione palavras em que é possível encontrar outras palavras escondidas, por exemplo: sapato, fivela, lampião e outras que julgar interessantes. Distribua uma folha a cada criança e explique-lhes que dirá uma palavra para que tentem descobrir a palavra escondida e, em seguida, desenhá-la. Se disser GALHO, elas tentarão descobrir e desenhar um ALHO. Auxilie-as no início da brincadeira para que entendam bem a dinâmica. Fale as palavras pausadamente, dando ênfase na palavra escondida e,

caso verifique que estão com dificuldade, dê-lhes algumas dicas.

Orientações

Inicie a condução da aula solicitando às crianças que observem as ilustrações do lado esquerdo da folha e identifiquem cada uma delas: a maçã, a avó com a neta, a bola e uma xícara de chá. Depois, solicite que observem as ilustrações à direita: bolacha e maçaneta. Explique-lhes que, em alguns casos, se juntarmos duas palavras podemos encontrar uma palavra nova. Nesta atividade, elas deverão ligar as palavras da esquerda que, combinadas, formam uma das palavras à direita. Peça que observem novamente as ilustrações da esquerda e pergunte: Se juntarmos as palavras MAÇÃ e NETA, que palavra seria formada? Diga que há apenas duas opções na coluna da direita: BOLACHA e MAÇANETA. Espera-se que elas consigam reconhecer MAÇANETA como a palavra nova formada de MAÇÃ e NETA, bem como BOLACHA, das palavras BOLA e CHÁ. Então, disponibilize lápis grafite ou lápis de cor e oriente-as para que liguem as imagens que representam as palavras formadas. Caso as crianças apresentem dificuldade, pronuncie pausadamente as palavras para que identifiquem a ocorrência de duas partes em cada par.

Em seguida, apresente as imagens e leia as palavras pausadamente. Depois, solicite às crianças que as separem em partes menores e pergunte: E se tirarmos a primeira parte de cada uma dessas palavras? Quais palavras encontraremos? Oriente-as para que as liguem à imagem que representa a palavra nova: LAMPIÃO – PIÃO, SOLDADO – DADO.

Ampliação 1

Convide as crianças a brincar de inventar palavras. Em roda, chame uma por vez para escolher algumas partes de palavras, juntá-las e inventar novas palavras. Nessa dinâmica não se corrobora a ideia de que a palavra é formada por partes, por exemplo: a criança pode usar partes do seu nome e de um amigo para compor uma palavra nova, que pode existir ou não. A intenção é brincar com os sons e deixar a imaginação fluir.

Ampliação 2

ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo*. São Paulo: Salamandra, 2011.

Essa obra conta a história de um menino que começa a questionar a escolha de seu nome e do nome das coisas, passando a criar palavras novas. Ao longo da leitura, é possível refletir sobre os sons iniciais das palavras e suas construções.

3. OBSERVE A CAPA DO LIVRO.

- A) QUE ANIMAL É ESSE?
CAMALEÃO
B) QUAL É O SOM INICIAL DO NOME DELE? O SOM DA LETRA C.



C) OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, CIRCULE AS FIGURAS CUJOS NOMES FORMAM A PALAVRA CAMALEÃO.



CAMA



CÃO



LEÃO

D) VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE RIMAM COM CAMALEÃO? FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTÁ-LAS.

RESPOSTAS PESSOAIS.

Para começar

Proponha às crianças um desafio de encontrar palavras. Escreva na lousa as palavras SERPENTE, REBOLA e outras que julgar interessante. Leia-as e peça às crianças que as repitam em voz alta. Então, incentive-as a procurar, dentro das palavras, uma nova palavra que se forma se retirarmos o início delas. Repita a leitura dando ênfase nas palavras novas e circule-as na lousa para que todas as crianças possam visualizá-las.

Orientações

Peça às crianças que observem a capa do livro e pergunte: Vocês conhecem esse livro? Qual é o animal da capa? Já viram um camaleão? Com qual letra começa a palavra CAMALEÃO? Qual é o som inicial da palavra CAMALEÃO?

Em seguida, peça às crianças que, primeiramente, separem a palavra CAMALEÃO em partes menores identificando se tratar de quatro partes: CA-MA-LE-ÃO. Solicite que retirem a primeira e a segunda partes dela e descubram qual palavra apareceu. Espera-se que identifiquem se tratar de LEÃO. Depois, solicite que, dessa vez, retirem a palavra LEÃO, ou seja, as duas partes finais da palavra CAMALEÃO e descubram qual palavra apareceu. Espera-se que identifiquem se tratar de CAMA.

Logo abaixo, identifique as ilustrações e peça que circulem aquelas cujos nomes compõem a palavra CAMALEÃO.

Por fim, solicite que falem palavras que rimam com camaleão e as registrem por meio de desenhos. Caso elas apresentem dificuldade em encontrar os sons que rimam nessas palavras, oriente-as para que as repitam com entonação no som final, a fim de que percebam as combinações sonoras. É preciso dar entonação ao final **ÃO**.

Ampliação 1

Converse com as crianças desafiando-as a encontrar palavras compostas por duas outras, assim como o camaleão da atividade do livro. Permita que reflitam sobre o desafio e, caso necessário, cite SOLDADO, GIRASSOL e PONTAPÉ, por exemplo.

Ampliação 2

Se possível, mostre o livro *Calma, camaleão!*, de Laurent Cardon (Ática, 2010), cuja capa aparece na atividade do Livro do Estudante. Nele há apenas imagens que possibilitam à criança observar, interpretar e contar a história de modo criativo e autônomo. Você pode ser o escriba do conto coletivo das crianças com base na leitura das imagens desse livro.

INVERTENDO PARTES DAS PALAVRAS

1. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS EM VOZ ALTA, PAUSADAMENTE.

A) SEPARE AS PALAVRAS EM PARTES MENORES E PINTE UMA BOLINHA PARA CADA PARTE QUE DISSER.

LOBO BOLO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) REPITA ALGUMAS VEZES A PALAVRA **LOBO**, BEM COMO OUTRA PALAVRA FORMADA COM AS MESMAS PARTES. VOCÊ JÁ SABE QUAL É? **BOLO**.

C) VOCÊ CONHECE HISTÓRIAS DE LOBOS? ESCREVA O NOME DE UMA.

RESPOSTA PESSOAL

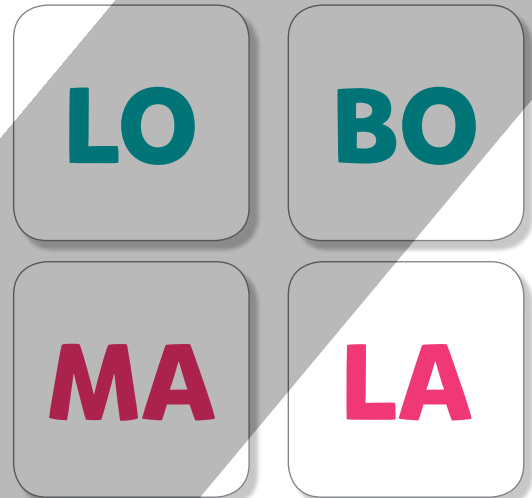
97

97

Para começar

Prepare antecipadamente cartões nos quais estejam escritas sílabas de uma palavra na mesma cor, por exemplo: em azul: LO BO, em vermelho, MA LA, em verde LA GO etc. (veja a seguir um modelo ilustrado). Recorte

as tiras ao meio separando as palavras e misture-as. Peça às crianças que, primeiro, tentem manipular essas sílabas (partes das palavras) dispondo-as de modo que descubram palavras novas misturando as cores como: BO-LA, GO-LA. Depois, guiando-se pela cor, elas deverão tentar formar as palavras trocando as posições das sílabas, por exemplo: LO-BO e BO-LO/ LA-GO e GO-LA/ MA-LA e LA-MA.



Orientações

Oriente as crianças para que observem a imagem e deixe que falem sobre elas. Peça que separem as palavras LOBO e BOLO em partes menores e pintem uma bolinha para cada parte dita. Caso apresentem dificuldade, fale pausadamente as palavras LOBO e BOLO com ênfase nas partes menores e auxilie-as na contagem com materiais concretos.

Depois, peça que repitam LO-BO várias vezes e pergunte: Será que conseguimos encontrar uma palavra nova? O que devemos fazer para encontrá-la? Deixe que se expressem livremente e compartilhem suas hipóteses com o grupo. Então, sugira que troquem as partes menores de lugar: BO-LO. Espera-se que as crianças, com ou sem ajuda, consigam perceber que é possível encontrar a palavra BOLO trocando as partes menores da separação da palavra LOBO.

Pergunte se conhecem muitas histórias com o lobo como personagem e proponha uma tentativa de escrita do título de uma das histórias citadas por elas.

Ampliação

Leia o livro *Os três porquinhos malcriados e o Lobo bom*, de Liz Pichon (Ciranda Cultural, 2018). A história é uma versão do conto clássico Os três porquinhos sob um ponto de vista diferente: o Lobo é bonzinho e tenta ajudar os porquinhos a construir suas casas, mas eles são muito malcriados e não aceitam a ajuda.

VAMOS RECORDAR

1. OBSERVE AS IMAGENS E DIGA O NOME DELAS. DEPOIS, COMPLETE AS PALAVRAS ESCRREVENDO A LETRA INICIAL DE CADA UMA.



L IVRO



A RARA



O NCA



U RUBU



Z EBRA



C AMA



N OVELO



P INCEL



Q UADRO



B ISCOITO



M AIÔ



T UIUIÚ

98

Para começar

Proponha uma brincadeira de “caça às letras”. Convide as crianças a caminhar pela escola procurando diferentes letras presentes nas paredes, murais, quadros de aviso e em outros locais à sua escolha. Estimule-as a não só reconhecerem as letras mas nomeá-las e reproduzir o som delas.



Essa atividade estimula de forma lúdica a identificação visual das letras.

Orientações

Inicie a aula mostrando as imagens do livro. Mostre que embaixo de cada imagem há algumas letras. Pergunte às crianças se conseguem reconhecer algumas delas e explique-lhes que compõem o nome de cada imagem. Como o alfabeto já foi trabalhado ao longo do ano, espera-se que consigam reconhecer muitas das letras presentes na página. Em seguida, informe que deverão completar a escrita das palavras com a letra que falta, a inicial. Para isso, elas devem pronunciar o nome pausadamente, prestando atenção ao som inicial e, em seguida, grafar a letra no espaço adequado. Estimule-as a levantar hipóteses durante a realização da atividade. Faça perguntas como: E se acrescentássemos a letra A nesta palavra? Estaria correto? Que palavra formaria? Deixe que explorem as possibilidades e depois compartilhem as estratégias que usaram para chegar aos resultados.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: “Material para avaliação formativa de desempenho em tarefas de relacionar fonemas a grafemas”.

Caso as crianças apresentem dificuldade, retome os nomes dos objetos e fale-os pausadamente, com entonação no som inicial. Você também pode usar outras palavras para estimulá-las a perceber o som inicial das palavras. Por exemplo, na palavra ONÇA, o som inicial é o mesmo de OVO: como é esse som? Peça que o repitam e façam o movimento com os lábios. Com que letra elas começam?

Ampliação 1

Proponha a produção de um “jogo da memória” com cartas que contemplem as letras do alfabeto. Recorte alguns quadrados de papel *cartão* de mesmo tamanho ou outro material resistente à manipulação. Se possível, plastifique as cartas para que durem mais.

Distribua um par para cada criança. Quanto à elaboração das cartas, peça que cada criança monte seu par fazendo o desenho de um objeto, fruta ou animal em um dos quadrados e escrevendo a letra com a qual ele começa no outro. Quando as cartelas estiverem prontas, organize a turma em pequenos grupos e solicite que utilizem suas cartelas misturadas para jogar. É possível que em um mesmo jogo as crianças tenham decidido usar a mesma letra. Por exemplo, uma criança desenhou um anel e escreveu a letra A e a outra desenhou um avião e escreveu a letra A. Neste caso, ambas as imagens podem ser o par da letra A. Deixe que explorem as possibilidades e se divirtam fazendo as associações do jogo.



Caio Boracini

O jogo da memória estimula o desenvolvimento do raciocínio rápido, da noção espacial, da memória fotográfica, ajuda a construir a ideia de competição e a importância de saber ganhar ou perder e incentiva a socialização.

Ampliação 2

Separe antecipadamente uma caixa com alguns objetos cujos nomes iniciam com letras diferentes do alfabeto, como: boneca, lápis, carro, entre outros. Convide uma das crianças a dirigir-se à caixa e sortear um objeto. Ela deve reconhecer que objeto é aquele dizendo seu nome e reproduzindo seu som inicial. Em seguida, deve dizer o nome da letra com a qual ele começa. Repita a brincadeira até que todas as crianças tenham participado. Não é necessário que ela seja feita com todas as crianças no mesmo dia, podendo ser repetida ao longo da semana até que todas tenham a oportunidade de participar.

Para começar

Pegue uma bola de borracha ou faça uma bolinha com papel amassado utilizando papéis que seriam descartados e disponha as crianças em círculo. Explique-lhes que você iniciará a brincadeira falando a primeira letra do alfabeto e passará a bolinha para quem está ao seu lado. Essa criança deve, então, dizer a próxima letra na ordem alfabética e passar a bolinha ao colega. A brincadeira continua até que todo o alfabeto seja recitado.



Caio Boracini

Incentive a recitação do alfabeto de forma contínua para desenvolver a aprendizagem do nome das letras e da ordem alfabética.

Orientações

Inicie a aula observando a ilustração e perguntando: O que será que é isso? Para que ele serve? O que você consegue reconhecer na imagem? Talvez algumas crianças reconheçam se tratar de um varal e compreendam que ele serve para pendurar objetos, em especial, as roupas recém-lavadas. Nessa atividade, contudo, ele serve para expor as letras do alfabeto. Após as atividades feitas ao longo do ano letivo, acredita-se que as crianças reconheçam facilmente que, no varal, estão inseridas a letra A e a letra Z, constituindo a primeira e a última letras do alfabeto. Questione: O que vocês acham que devemos fazer nesta atividade? Caso as crianças apresentem dificuldade em perceber que deverão escrever as letras em ordem alfabética, explique-lhes que, como as letras A e Z já estão escritas, elas deverão completar os espaços em branco com as letras que faltam.

Caminhe pela sala observando quais estratégias as crianças utilizam para completar o alfabeto e intervenha apenas quando necessário. Ao final, recitem juntos a sequência completa.

Ampliação

Utilizando a brincadeira sugerida em **Para começar**, proponha uma adaptação. Dessa vez, no lugar de passar a bolinha para o amigo que está ao lado no círculo,

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Trilha dos sons iniciais".

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Bingo do alfabeto".

2. VAMOS COMPLETAR O VARAL DO ALFABETO?
COMPLETE-O COM AS LETRAS QUE FALTAM EM ORDEM ALFABÉTICA. DEPOIS, RECITE-O COM OS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

99

a criança deve lançar a bolinha para qualquer colega. Com esta adaptação, busca-se deixar a brincadeira mais dinâmica, incentivando a coordenação motora e tornando o momento mais divertido. Oriente as crianças quanto a estar atentas durante toda a dinâmica para que, quando chegar sua vez, elas estejam preparadas.

GLOSSÁRIO DA UNIDADE 4

MORADA: CASA OU LUGAR EM QUE SE VIVE.

ZANGÃO: É O MACHO DA ABELHA.

VARREDEIRA: MÁQUINA PARA VARRER RUAS E ESPAÇOS AMPLOS.

WINDSURF: ESPORTE PRATICADO COM UMA PRANCHA SEMELHANTE À PRANCHA DE SURFE E COM UMA VELA.

REINO: TERRITÓRIO GOVERNADO POR UM REI OU RAINHA.

YANOMAMI: ETNIA INDÍGENA.

entre os conceitos. Também se pretende demonstrar e exercitar a pronúncia adequada de cada palavra nova, com níveis de complexidade distintos e crescentes. É importante associar as palavras a campos semânticos e ao conhecimento prévio das crianças.

Mostre o glossário ilustrado da página e leia as palavras MORADA, VARREDEIRA, WINDSURF, REINO, YANOMAMI e ZANGÃO, bem como suas definições. Chame a atenção das crianças para a escrita das palavras, enfatizando a letra inicial de cada uma delas. Pergunte: Vocês conhecem essas palavras? Quem já viu essas imagens? O que é uma varredeira? Vocês já cochicharam? Faça o mesmo procedimento com as outras palavras.

Ampliação

Sempre que possível, ao ler uma história ou durante uma conversa na qual as crianças falem uma palavra que seja nova e enriquecedora para o vocabulário delas, monte com elas um cartaz de modo semelhante ao glossário do Livro do Estudante e deixe-o exposto em um mural ou espaço disponível e visível às crianças.

Para selecionar as palavras, inicialmente você pode fazer perguntas às crianças sempre que ouvir algo que seja do interesse delas, por exemplo: Observem essa palavra que acabamos de ler (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Ou: O amigo pronunciou uma palavra interessante durante nossa conversa (repita a palavra). Alguém sabe o que significa? Com o tempo, as crianças passarão a prestar atenção a novos termos e começarão a indicar palavras novas e utilizá-las.

Para montar o mural da sala com os novos termos de vocabulário, estabeleça com a turma uma definição para as palavras enquanto você atua como escriba e desenha ou encontra imagens para ilustrar a definição. O mural deve ser dinâmico e atualizado sempre que possível.

Para começar MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Disponibilize e apresente às crianças alguns exemplares de dicionários ilustrados. Explique-lhes que quando temos dúvidas sobre o significado de algumas palavras podemos procurá-las no dicionário. Permita que explorem os livros e seu conteúdo.

Orientações

Nesta unidade, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a consciência fonológica (ouvindo o som das letras trabalhadas e das palavras que contêm essas letras), ampliar seu repertório descobrindo novos gêneros textuais e conhecer algumas palavras diferentes, apropriando-se de seu uso contextualizado por meio de imagens. A ideia nesse momento é ampliar o repertório de palavras das crianças, desenvolvendo a escuta ativa e o estímulo à aquisição de novo vocabulário com definições claras e distinção

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Cartelas de quebra-cabeça semântico".

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor na observação e acompanhamento das crianças nesse processo.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem, sendo importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação, como a escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do Livro do Estudante e muitas outras possibilidades que evidenciem a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atender às necessidades delas.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de atentar às habilidades desenvolvidas

com relação à numeracia e literacia, deve se levar em consideração também as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores que são essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Abaixo você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Conhecimento alfabético

- Reconhece a escrita das letras R a Z?
- Identifica a representação sonora das letras R, S, T, U, V, W, X, Y e Z nas palavras?

Consciência fonológica e fonêmica

- Estabelece relações entre letras e sons?
- Arrisca-se a identificar rimas e aliterações?

Linguagem e compreensão oral

- Utiliza palavras para se expressar?
- Consegue expressar-se com intencionalidade?
- Utiliza vocabulário ampliado para se expressar com intencionalidade?

Compreensão de textos

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?
- Estabelece relações com os acontecimentos dos textos?

Nomeação automática rápida

- Reconhece as letras do alfabeto?
- Nomeia e escreve com facilidade as letras quando apresentadas ou ditadas?

Nomeação automática rápida de objetos ou cores

- Identifica objetos, alimentos e/ou cores com facilidade?
- Estabelece relações entre objetos, alimentos ou cores que compõem um conjunto?

Escrita ou escrita do nome

- Consegue utilizar as letras corretamente para construção do nome?
- Estabelece relação entre a escrita e a representação sonora das letras para arriscar hipóteses?

Memória fonológica

- Consegue compreender informações dadas para agir de acordo com elas?
- Utiliza informações para responder a perguntas?

Conceitos sobre a escrita

- Reconhece convenções de escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo)?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO01)

- Demonstra solidariedade com os colegas?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para ajudar a buscar soluções?
- Sabe reconhecer e respeitar ideias e opiniões diferentes das suas?

(EI03EO02)

- Demonstra autoconfiança?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para solucionar um problema?
- Sabe reconhecer conquistas e limitações de forma independente?

(EI03EO03)

- Interage com os amigos?
- Busca de forma independente se relacionar com outras crianças?
- Cooperar para a interação do grupo?

(EI03EO04)

- Expressa seus desejos, sentimentos e opiniões?
- Demonstra entender o que o outro expressa?
- Preocupa-se em expor suas ideias e considerar as ideias do grupo?

(EI03EO07)

- Age com tolerância e respeito quando contrariado?
- Aceita com tranquilidade quando manifestam opiniões diferentes e discordantes da sua?
- Busca soluções pessoais para resolver problemas?

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01)

- Relata fatos e acontecimentos importantes?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas ao seu grupo e à sua comunidade?
- Experimenta expressar suas opiniões e emoções por meio de registros gráficos?

(EI03EF02)

- Identifica rimas e aliterações nos textos e palavras?
- Experimenta aplicar outras palavras a fim de criar rimas e aliterações em atividades?

(EI03EF03)

- Identifica títulos literários por meio dos personagens ilustrados?
- Reconhece palavras simples ao longo da escrita do texto?
- Descreve o enredo das histórias a fim de justificar escolhas?

(EI03EF04)

- Compreende o enredo de histórias?

- Arrisca-se no reconto de histórias?
- Reconta com intencionalidade histórias ouvidas definindo contextos e personagens?

(EI03EF05)

- Identifica os personagens dos textos?
- Reconhece ações dos personagens do texto?
- Emprega as ações da história na ordem correta?
- Descreve os acontecimentos com riqueza de detalhes?

(EI03EF07)

- Reconhece diferentes gêneros textuais por meio da observação estrutural?
- Arrisca hipóteses sobre textos, parlendas, trava-línguas, cantigas e adivinhas?

(EI03EF08)

- Nomeia os livros por meio da leitura de imagens da capa?
- Experimenta recontar parte da história com base no seu repertório?

(EI03EF09)

- Arrisca escrita de palavras de forma espontânea para compor registros de atividades?

- Estabelece relações coerentes entre a escrita e a representação sonora das letras?
- Experimenta testar sua escrita em situações do cotidiano?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG05)

- Procura desenvolver habilidades manuais com autonomia?
- Arrisca-se em habilidades motoras finas cada vez mais complexas?
- Apresenta autonomia em coordenar habilidades manuais?

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02)

- Vivencia experiências estéticas e artísticas?
- Interessa-se pelas propostas de exploração e experimentação de materiais?
- Cria produções artísticas com intencionalidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



101

Introdução

Nesta unidade, apresentaremos atividades que têm como objetivo promover a interação entre as crianças por meio de brincadeiras que fazem parte da realidade delas e que, simultaneamente, funcionam como ponto de partida para a reflexão e ação sobre alguns conceitos matemáticos. Entre os assuntos abordados estão noções de grandezas, posicionamento e passagem cronológica do tempo. Algumas propostas de condução para as atividades, tipos de questionamentos, desafios e comentários sobre possíveis dificuldades e respostas das crianças serão aqui apresentados, assim como sugestões de possibilidades de preparação para as práticas pedagógicas e formas de ampliação e aprofundamento dos conteúdos referentes a conceitos matemáticos e questões de natureza e sociedade.

Veja um videotutorial sobre numeracia no Material do Professor Digital.

Objetivos

- Localizar posições: entre, em cima, embaixo, perto, longe, à frente, atrás, ao lado, subir, descer.
- Comparar grandezas: grande, pequeno, maior, menor, longo, curto, grosso, fino e mesmo tamanho.
- Comparar quantidades: muitos, poucos, nenhum, mesma quantidade.
- Distinguir quantidades até 10, no mínimo.

- Estimular a recitação da sequência numérica de maneira cada vez mais extensa.
- Compreender e discriminar quantidades.
- Distinguir capacidades: cheio e vazio.
- Reconhecer direção e sentido: direita, esquerda, sentidos opostos e mesmo sentido.
- Compreender como estabelecer percurso, localização e posicionamento.
- Analisar a sequência temporal: passado, presente, futuro, ontem, hoje e amanhã, antes e depois.
- Diferenciar o dia da noite e seus astros.
- Diferenciar as fases de vida dos seres vivos.
- Desenvolver hábitos de higiene.
- Observar experimentos (água).
- Investigar elementos da cultura indígena.
- Refletir sobre as quatro estações do ano.
- Estabelecer graus de parentesco.
- Distinguir características físicas.
- Reconhecer diferentes formações familiares.
- Levantar conhecimentos e debater a sinalização de trânsito.
- Examinar rotinas e hábitos do dia a dia.

Na PNA

- Quantidade; proporções simples.
- Localização, posicionamento, espacialidade, direcionalidade, tempo, tamanho.
- Raciocínio lógico e raciocínio matemático.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

- (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicar em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Para começar

Peça às crianças que se espalhem pela sala. Coloque uma música para tocar ou, caso não seja possível, recite parlendas como a apresentada no Livro do Estudante. Interrompa a música repentinamente. Quando isso acontecer, as crianças devem virar estátua e observar o colega que está perto, longe, à frente, ao lado ou atrás deles. Trabalhe diferentes posicionamentos usando o próprio corpo como referência.

Os enunciados das atividades são acompanhados por ícones com dicas visuais para facilitar a compreensão da criança. Os ícones indicam atividade oral, escrita, pintura, escuta, recorte e colagem.

Orientações

Pergunte às crianças se já brincaram de “cabra-cega”. Dependendo da região, essa brincadeira pode ter outros nomes e outras formas de brincar. Veja mais informações disponíveis em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/indice?q=cabra> (acesso em: 15 maio 2020). Relembre com elas as regras da brincadeira, estimulando, dessa maneira, o exercício da oralidade. Peça que observem a ilustração. Pergunte: Quantas crianças estão brincando? Sempre que possível, incentive-as a fazer estimativas de quantidades por meio da observação, sem utilizar imediatamente o recurso de contagem. Inicie com quantidades pequenas e vá aumentando gradativamente; por exemplo, espera-se que, por serem apenas três participantes, as crianças consigam reconhecer a quantidade sem a necessidade de contá-los um a um. Contudo, caso apresentem dificuldade, instrua-as a contar apontando com o dedo. Depois, pergunte: Quem é o pegador? Como vocês o identificaram? Qual criança vocês acham que será pega pela cabra-cega? Por quê? Qual tem mais chance de escapar? Por quê? Espera-se que respondam com base nas relações de proximidade entre as crianças e o pegador. Depois, oriente-as para que pintem de vermelho a blusa da criança que está mais próxima do pegador e de verde a que está mais longe dele.

Por fim, peça que se desenhem na brincadeira; em seguida, faça outras perguntas, como: Se antes havia 3 crianças brincando, após desenhar você na brincadeira, quantas crianças aparecem na ilustração? Espera-se que percebam o acréscimo de 1. Depois, faça perguntas sobre o posicionamento: E agora, quem está mais perto do pegador? Qual lugar você escolheu para se desenhar? Por quê? Quem escolheu um lugar parecido com o seu? Talvez algumas escolham o lugar longe do pegador, pois não querem ser pegadas, ou tenham se desenhado perto do pegador porque querem ser pegadas para usar a venda, ou, então, pode haver crianças que não tenham pensado na estratégia do jogo, apenas observaram onde havia mais espaço para fazer o desenho. Deixe que contem aos colegas o raciocínio utilizado. A socialização é importante

UNIDADE 1

PERTO, LONGE, ENTRE

1. VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA “CABRA-CEGA”?

A) QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? **TRÊS.**

B) PINTE DE **VERMELHO** A CRIANÇA QUE ESTÁ MAIS **PERTO** DO PEGADOR.

C) PINTE DE **VERDE** A CRIANÇA QUE ESTÁ MAIS **LONGE** DO PEGADOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

CRIANÇAS: CABRA-CEGA, DE ONDE VOCÊ VEM?
CABRA-CEGA: DE ONDE VEM?
CRIANÇAS: PÃO DOCE.
CABRA-CEGA: DÁ UM POUQUINHO?
CRIANÇAS: SÓ DEPOIS QUE EU TE PEGAR!
CABRA-CEGA: PARLENDA.

DESENHAR-SE NA BRINCADEIRA.

D) DESENHE VOCÊ NA BRINCADEIRA. E AGORA? QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? **QUATRO.**

E) POR QUE VOCÊ ESCOLHEU ESSE LUGAR? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
RESPOSTA PESSOAL.

102

para que elas considerem pontos de vistas diferentes do seu e reflitam sobre situações de que não haviam se dado conta anteriormente.

Ampliação

Leve as crianças a um local espaçoso e proponha a brincadeira de "cabra-cega". Escolha uma delas para iniciar a brincadeira como pegador. Tape os olhos do pegador com uma venda para bloquear a visão dele. Incentive-as a recitar a parlenda da brincadeira e o pegador a respondê-las. Instrua-as a andar em volta do pegador, com cuidado para não chegarem muito perto e serem pegas por ele.



Brincar de "cabra-cega" desenvolve o equilíbrio, a noção de espaço e estimula os sentidos da audição, do olfato e do tato.

Para começar

Organize uma roda de conversa com as crianças e incentive-as a contar quais são suas brincadeiras favoritas. Depois, estimule-as a explicar as regras das brincadeiras citadas, com o intuito de desenvolver a oralidade e a organização do pensamento.

Orientações

Explique às crianças que os povos indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil antes da chegada dos portugueses. São diversas etnias vivendo em todo o território nacional. Algumas morando em florestas e outras, nas cidades, mas buscando preservar suas tradições, brincadeiras e costumes. Comente com elas que os indígenas representados na ilustração pertencem à etnia karajá, cujo território abrange os estados de Goiás, Pará, Mato Grosso e Tocantins. O "cabo de força" é um jogo tradicional de diversas etnias indígenas; elas consideram a força física importante para que possam se destacar e obter reconhecimento. O jogo é praticado em um espaço dividido em dois lados, um para cada equipe. As equipes se posicionam em fila e disputam força puxando em sentidos opostos uma corda com um nó ou laço no meio. Ganha a equipe que conseguir puxar o nó para dentro de seu campo.

Peça às crianças que observem a ilustração e, em seguida, pergunte: Qual é a criança que está mais perto do nó? Circule-a. Quantas crianças estão brincando? Quantos times há? Quantas crianças há em cada time? Qual time tem menos crianças? Espera-se que consigam identificar que são cinco crianças ao todo: 3 em um time e 2 no outro. Depois, peça que registrem nos espaços adequados. O trabalho com a grafia dos números terá início na **Unidade 3**, tendo em vista que primeiro será trabalhada a reflexão, discriminação e comparação de quantidades por meio de materiais concretos ou recursos visuais, como desenho de bolinhas ou contagem na própria ilustração. Contudo, se julgar que as crianças já dispõem dessas habilidades consolidadas e sabem grafar os algarismos em virtude de seus conhecimentos prévios ou por já terem tido contato com o Volume 1 deste material no ano anterior, permita que o registro seja feito com a escrita dos números além ou no lugar da representação com bolinhas.

Depois, peça às crianças que desenhem a si mesmas entre a menina e o menino do time com menos crianças e, posteriormente, volte a questioná-las: E agora, quantas crianças há em cada time? Registrem no quadro com bolinhas ou com o número correspondente. Caso sintam dificuldades, utilize materiais concretos disponíveis na sala. Por exemplo: havia 3 lápis desse lado e 2 deste, se colocamos mais um lápis onde havia 2, ele passará a ter...? 3 lápis, igualando a quantidade de lápis de ambos os lados.

Ampliação

Brinque com as crianças de "cabo de força". Organize-as em trios e divida o espaço do jogo em dois campos,

2. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE "CABO DE FORÇA". VOCÊ SABIA QUE ESSE É UM JOGO TRADICIONAL DE DIVERSAS ETNIAS INDÍGENAS?

A) CIRCULE A CRIANÇA QUE ESTÁ MAIS PERTO DO NÓ.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) REGISTRE QUANTAS CRIANÇAS HÁ EM CADA TIME. TRÊS NO TIME DA ESQUERDA E DUAS NO TIME DA DIREITA.

C) DESENHE VOCÊ ENTRE O MENINO E A MENINA DO TIME COM MENOS CRIANÇAS.

D) E AGORA? REGISTRE COM BOLINHAS QUANTAS CRIANÇAS HÁ EM CADA TIME.

103

um para cada equipe. Amarre uma fita no meio de uma corda e relembre-as de que o objetivo de cada equipe é trazer a fita para o seu campo. Se preferir, faça três nós de cada lado para que elas tenham onde segurar e a corda não escorregue das mãos delas.



Henrique Brum

A brincadeira do “cabo de força” estimula a agilidade, o condicionamento físico, a resistência e a cooperação entre as crianças.

naturais, não há tamanhos padronizados. Sendo assim, é necessário comparar as folhas para conseguir classificá-las. Depois, solicite que peguem uma folha de cada grupo e montem uma linha colocando da maior para a menor ou da menor para a maior.

Orientações

Inicie perguntando às crianças: Vocês já viram ou provaram uma fruta chamada aguai? Em tupi-guarani, aguai significa fruta seca, por ter pouca polpa. É encontrada na maioria dos estados brasileiros, o sabor é doce e, quando madura, sua cor é amarela. Comente que alguns povos indígenas utilizam as sementes dessa e de outras frutas para fazer chocalhos de pé, ou seja, as sementes são amarradas a um cordão preso ao tornozelo ou ao joelho, como está na imagem do Livro do Estudante, para produzir som ao dançar.

Peça que observem que na página estão ilustradas sementes da fruta e, em seguida, pergunte: As sementes são todas do mesmo tamanho? Quantas sementes há ao todo? Caso as crianças sintam dificuldades em contá-las, recite com elas a sequência numérica apontando para as sementes, a fim de identificar que o último número dito na sequência corresponde ao total de sementes na página. Solicite que circulem a semente grande, façam um **X** na pequena e pintem as que têm o mesmo tamanho.

Por fim, proponha às crianças que façam, de forma coletiva, alguns chocalhos de pé. Para isso, devem colher sementes e cascas secas, como de nozes, ou materiais recicláveis (tampinhas de garrafa, por exemplo), e prender esse material em barbantes, os quais devem ser amarrados à uma fita (pode ser fita de cetim), que será utilizada como uma tornozeleira. Depois de prontos, deixe que dançam e produzam diferentes ritmos com o balanço do corpo. Estimule-as a comparar os diversos timbres produzidos por chocalhos de pé com materiais variados.

Ampliação

Se possível, traga para a sala a fruta aguai para que as crianças a experimentem. Caso não seja possível, traga outras frutas cujos caroços sejam de tamanhos variados, como o pêssego e o abacate, e explore com elas o tamanho dos caroços. Deixe-os secar e, depois, explorem o som que eles produzem ao bater um no outro.

PEQUENO, GRANDE E MESMO TAMANHO

1. VOCÊ CONHECE UMA FRUTA CHAMADA AGUAI? OS POVOS INDÍGENAS UTILIZAM AS SEMENTES DESSA FRUTA PARA FAZER CHOCALHOS.

AGUAI.

CHOCALHO DE SEMENTE DE AGUAI.

2. OBSERVE AS SEMENTES ABAIXO.

A) QUANTAS SEMENTES HÁ AO TODO? **SETE**.

B) CIRCULE A SEMENTE **GRANDE**.

C) FAÇA UM **X** NA SEMENTE **PEQUENA**.

D) PINTe AS SEMENTES QUE TÊM O **MESMO TAMANHO**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

3. VAMOS FAZER UM CHOCALHO? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

104

Para começar

Ande com as crianças pelos arredores da escola colhendo folhas caídas no chão. De volta à sala, peça que as separem por tamanho e façam agrupamentos. Deixe que elas explorem os materiais e percebam que existem variações nos tamanhos, que vão além de pequenos, médios e grandes, pois algumas folhas são muito pequenas ou muito grandes. É interessante deixar que reflitam sobre esse fato, tendo em vista que, ao utilizar elementos

À FRENTE E ATRÁS

1. VOCÊ JÁ FOI AO CIRCO?

DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NO CIRCO? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA.

2. OBSERVE AS PESSOAS NA FILA PARA COMPRAR INGRESSOS PARA O CIRCO.



A) QUANTAS PESSOAS ESTÃO NA FILA? CINCO.

B) CIRCULE A PESSOA QUE ESTÁ À FRENTE DA MULHER LOIRA.

C) FAÇA UM X NA PESSOA QUE ESTÁ ATRÁS DO HOMEM DE CASACO.

105

105

Para começar

Organize as crianças em dois grupos e coloque-as sentadas em fila, uma atrás da outra. Entregue uma bola a cada grupo e explique que, ao seu comando, o primeiro da fila deve passar a bola por cima da cabeça de quem está atrás. Quando a bola chegar ao último da fila, a criança que estiver com a bola deve passá-la para a frente, até chegar à primeira. Se preferir, faça alterações dizendo “bola à frente” e “bola atrás” quando a bola passar de mão, tornando a brincadeira mais dinâmica. Veja a seguir um modelo ilustrado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Orientações

Incentive as crianças a observar na imagem a fila que se formou para a compra de ingressos para o circo.

Pergunte: Quem já foi a um circo? O que viram lá? Qual é o artista do circo que vocês mais gostam? Em seguida, peça que observem novamente a fila e contem quantas pessoas há nela. Recomenda-se que o trabalho com contagem e recitação seja feito sempre que possível, estimulando a criança a trabalhar com quantidades cada vez maiores. Pode-se estimulá-las a contar quantas crianças há na sala, quantos degraus há em uma escada ou a quantidade de passos para chegar a determinado lugar, por exemplo.

Solicite às crianças que circulem a pessoa à frente da mulher loira e, depois, que façam um X na pessoa que está atrás do homem de casaco. Caso sintam dificuldades, peça-lhes que se imaginem no lugar da mulher loira e no lugar do homem de casaco, assim se aproximarão da cena ilustrada no livro.

Ampliação 1

Proponha à turma uma brincadeira de circo. Organize a realização das atividades do circo que elas mais gostariam de praticar, como *show* do palhaço, malabarismo, equilíbrio, entre outras. A cada semana, uma das categorias pode ser trabalhada, assim, elas podem se fantasiar de palhaços e montar uma pequena apresentação; fazer malabarismos com materiais de diferentes tipos, formatos e pesos; organizar circuitos de equilíbrio como andar sobre uma corda, andar equilibrando algo na cabeça, caminhar segurando uma bolinha na colher etc.



Ilustrações: Caio Boracini

Brincadeiras que simulem atividades circenses trabalham a ludicidade, estimulam a sociabilidade e a expressão corporal e contribuem para o desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva das crianças.

Ampliação 2

Apresente às crianças os números ordinais observando na imagem a fila de pessoas e denomine com elas quem é o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto da fila. Essa prática pode ser repetida ao longo do ano quando elas formarem filas ou quando estabelecerem a ordem em uma brincadeira, como: Você é o primeiro a jogar, eu sou o segundo etc.

EMBAIXO, EM CIMA, AO LADO

1. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO. O QUE VOCÊ VÊ NELA?

A) DESENHE:

- UM GATO **EMBAIXO** DA MESA;
- UMA CADEIRA **AO LADO** DELA;
- UM VASO DE FLORES **EM CIMA** DELA.



- B) QUANTOS COPOS HÁ **EM CIMA** DA MESA? **DOIS**.
- C) QUANTOS RAMOS DE HORTELÃ HÁ **EM CIMA** DA MESA? **DOIS**.
- D) O QUE PODEMOS CONCLUIR AO COMPARAR ESSAS QUANTIDADES? **HÁ A MESMA QUANTIDADE DE COPOS E DE RAMOS DE HORTELÃ.**
2. VOCÊ SABE COMO SÃO FEITOS OS CUBOS DE GELO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **RESPOSTA PESSOAL.**
3. REGISTRE QUANTOS CUBOS DE GELO HÁ NA JARRA.

SEIS.

106

Para começar

Para ampliar o trabalho com posicionamento, proponha a seguinte interação: uma criança vai iniciar a brincadeira fazendo perguntas aos colegas sobre a posição de determinado objeto na sala. Por exemplo: o objeto que estou pensando está **embaixo** de uma mesa! Ou **embaixo** da janela! Quem responder primeiro será o próximo a escolher um novo objeto e fazer uma adivinha.

Orientações

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Observe a cena com as crianças e estimule-as a identificar os objetos presentes nela. Espera-se que reconheçam ser um ambiente de cozinha ou sala na qual há uma mesa, copos, uma jarra com água gelada (por causa da presença do gelo) e raminhos de hortelã. Peça que desenhem um gato **embaixo** da mesa, uma cadeira **ao lado** dela e um vaso de flores **entre** os ramos.

Em seguida, pergunte: Quantos copos há em cima da mesa? Quantos ramos de hortelã há em cima da mesa? Se compararmos essas quantidades, o que podemos afirmar? Espera-se que, devido

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Onde estão todos?".

à quantidade pequena de elementos, as crianças consigam reconhecer que são dois de cada, sem a necessidade de contá-los um a um. Espera-se também que elas percebam que os elementos apresentam a mesma quantidade, mas caso demonstrem dificuldade, utilize materiais concretos

para fazer a comparação colocando dois objetos para representar os copos e mais dois objetos para representar os ramos e constatando que têm a mesma quantidade.

Pergunte se elas gostam de água gelada e se sabem como se faz gelo. Deixe que reflitam e, em seguida, apresentem suas hipóteses aos colegas considerando seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Espera-se que algumas delas saibam que, para fazer gelo, basta congelar água (ou outro líquido) em forminhas. Mostre a elas uma jarra com água potável e apresente a forma de gelo vazia; então, despeje a água na forma e deixe-a no congelador. No dia seguinte, pergunte: O que será que aconteceu com a água que colocamos na forma? Leve as crianças até o espaço onde ela foi guardada, desenforme o gelo e utilize-o no lanche com um suco. Por fim, solicite que registrem a quantidade de cubos de gelo presentes na jarra por meio de risquinhos ou utilizando numerais. É importante lembrar que o trabalho com a grafia dos números terá início na **Unidade 3** tendo em vista que primeiro serão desenvolvidas a reflexão, a discriminação e a comparação de quantidades; contudo, se julgar que as crianças já estão com essas habilidades consolidadas e sabem grafar os algarismos em virtude de seus conhecimentos prévios ou por já terem tido contato com o Volume 1 deste material no ano anterior, permita que o registro seja feito com a escrita dos números.

Ampliação

Faça experiências com os estados líquido e sólido da água. Coloque-a em recipientes que permitam a formação do gelo em formatos diversificados. Depois, deixe que as crianças o manuseiem e observem como o gelo derrete em temperatura ambiente.

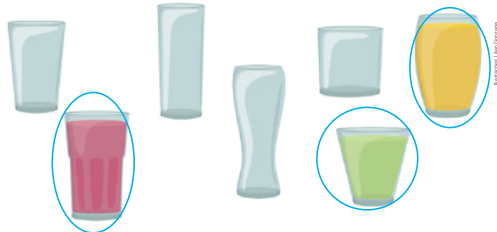
Se achar interessante, acrescente corante de diferentes cores na água antes de congelá-la. Depois, junte os cubos de gelo de cores diferentes em um recipiente transparente ou branco, para que as crianças possam observar como as cores se misturam à medida que o gelo derrete.



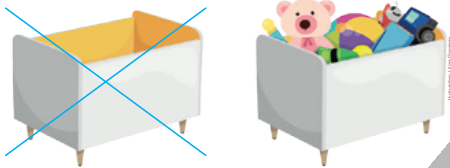
As crianças são curiosas em relação ao que acontece à sua volta e buscam informações para explicar aquilo que observam. Nesse sentido, é interessante proporcionar experiências na quais possam explorar objetos e elementos da natureza, formulando perguntas levantando hipóteses sobre as propriedades deles.

CHEIO E VAZIO

1. OBSERVE ATENTAMENTE OS COPOS ABAIXO.
A) CIRCULE OS COPOS QUE ESTÃO **CHEIOS**.
B) QUANTOS COPOS ESTÃO **VAZIOS**? **QUATRO**.
C) HÁ MAIS COPOS **VAZIOS** OU **CHEIOS**? **VAZIOS**.



2. DEPOIS DE BRINCAR, É IMPORTANTE GUARDAR OS BRINQUEDOS EM SEUS DEVIDOS LUGARES. OBSERVE AS CAIXAS A SEGUIR. FAÇA UM **X** NA QUE ESTÁ **VAZIA**.



3. VOCÊ COSTUMA ORGANIZAR OS BRINQUEDOS DEPOIS DE BRINCAR? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

107

107

Para começar

Em um espaço amplo da escola, leve bambolês ou desenhe círculos no chão. Peça às crianças que os observem e pergunte se eles estão cheios ou vazios, dando alguns minutos para que pensem nas respostas. Depois, convide algumas a entrar em apenas um dos círculos/bambolês e volte a perguntar se o círculo que está com as crianças está cheio ou vazio. Permita que reflitam sobre a pergunta por um tempo, pedindo para que apontem o círculo que está cheio e o que está vazio. Proponha, então, que usaram todos os círculos cheios convidando todas a participar e, por fim, proponha que deixem todos os círculos vazios. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Orientações

Observe a ilustração dos copos de diferentes tamanhos e formatos e pergunte: Vocês acham que há mais ou menos de 10 copos na imagem? Recomenda-se, sempre que possível, estimular as crianças para que façam estimativas de quantidades e comparações entre elas por meio da observação, sem utilizar o recurso de contagem de imediato. Comece utilizando quantidades pequenas e vá aumentando com o passar do tempo. Por exemplo: Quantos copos há na página? Você conseguiria dizer sem contar? Quantos estão cheios? Parece haver mais copos cheios ou vazios? Depois de realizar a estimativa, estimule-as a contar e averiguar se suas impressões estavam corretas. Com o tempo, elas podem ficar mais precisas. Depois, solicite que circulem os copos cheios e faça questionamentos quanto às quantidades, agora realizando a contagem: Quantos copos há no total? Quantos estão cheios? E quantos estão vazios? Há mais copos cheios ou vazios? Caso as crianças apresentem dificuldades em estabelecer as relações de comparação, utilize materiais concretos disponíveis em sala. Por exemplo: 3 lápis para representar os copos cheios e 4 gizos para representar os vazios. O que tem mais? 3 ou 4? Quantos a mais? Isso as leva a concluir que há mais copos vazios, ou seja, 1 a mais.

Depois, incentive-as a observar a segunda ilustração da página. Converse sobre a importância de guardar os brinquedos depois da brincadeira para manter o espaço limpo, organizado e evitar acidentes, como pisar ou tropeçar em um brinquedo e cair no chão. Pergunte: Quantas caixas há na ilustração? Qual está cheia? Qual está vazia? Solicite que façam um **X** na caixa vazia. Ao final, converse com as crianças e pergunte se elas costumam organizar seus brinquedos e outros pertences, encorajando-as a assumir essa responsabilidade. É importante que colaborem com a limpeza e manutenção da organização da casa onde vivem. Dessa maneira, elas entendem a dinâmica do lar, valorizam as atividades realizadas pelos adultos e desenvolvem noções de respeito, autonomia e responsabilidade.

Ampliação

Disponibilize água e duas jarras, uma grande e uma pequena, ou dois copos de diferentes tamanhos. Inicie a atividade solicitando à turma que observe a jarra grande, na qual você deve ter colocado água suficiente para encher a pequena. Pergunte: A jarra está cheia, vazia ou com volume pela metade? Em seguida, pegue a jarra pequena, ainda vazia, e pergunte: Se eu colocar o conteúdo desta jarra nesta outra, o que vocês acham que vai acontecer? Deixe que as crianças reflitam sobre as possibilidades e exponham suas hipóteses ao grupo. Despeje a água da jarra maior na menor, até que elas percebam que a mesma quantidade de água, que parecia ser menor na jarra grande, encheu a jarra pequena. Utilize outros recipientes e faça novas experiências de acordo com questionamentos e interesses que surgirem.

LONGO E CURTO

1. LAURA E OS COLEGAS DE TURMA IDENTIFICARAM MUITAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELES. VOCÊ CONSEGUE DIZER ALGUMAS? **RESPOSTAS PESSOAIS.**



AGORA OBSERVE COMO SEUS COLEGAS SÃO. COMPARE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COM AS DELES PARA DESCOBRIR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE VOCÊS.

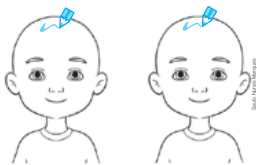
2. OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO E DESENHE:

- CABELO **LONGO** EM UMA CRIANÇA;
- CABELO **CURTO** NA OUTRA. VOCÊ PODE VARIAR NA COR, NO TIPO DOS CABELOS E NOS ACESSÓRIOS. DEPOIS, PINTE AS CRIANÇAS.



COM QUEM?

COM QUEM, COM QUEM A MARIA VAI CASAR? LOIRO, MORENO, CARECA, CABELUDO [...] CANTIGA.



108

108

Para começar

Posicione as crianças diante de um espelho e estimule-as a perceber as diferenças físicas existentes entre elas. Em seguida, faça perguntas sobre as diferenças de altura, de cor da pele ou dos olhos, entre outras. Pergunte: Quem da sala tem o cabelo comprido? E quem tem o cabelo curto? Converse com elas sobre as diversidades físicas e étnicas, e comente, também, sobre o jeito de ser e as características físicas, enfatizando a importância de respeitar as características que constituem cada um de nós.

Orientações

Inicie estimulando as crianças a observar a imagem da atividade e converse com elas sobre as características das crianças da cena, reconhecendo semelhanças e diferenças entre elas. Caso sintam dificuldades, identifique com elas que uma menina usa óculos e é ruiva, há duas crianças afrodescendentes, uma com características orientais e uma cadeirante. Pergunte se conhecem alguma criança cadeirante, deixe que respondam e, em seguida, pergunte se há alguém na família ou na escola que use cadeira de rodas. Comente que as crianças nessa condição podem brincar e interagir com os colegas como qualquer outra criança, necessitando apenas

de algumas adaptações para participar de determinadas brincadeiras. Pergunte quem, ao andar pelas ruas, já observou a existência de calçadas adaptadas para ajudar na acessibilidade de quem precisa de cadeiras de rodas para se locomover, ou, ainda, ônibus com entrada especial para o transporte de cadeirantes. Permita que comentem, mas esteja atento para evitar comentários discriminatórios. Ressalte que devemos respeitar as pessoas como elas são.

Explique à turma que as diferenças físicas são características individuais que distinguem uma pessoa das outras, tornando-a única. Converse sobre a diversidade de características físicas presentes na sala. É importante chamar a atenção para o fato de todas as pessoas serem diferentes umas das outras. Esse é o momento de citar alguns exemplos presentes na turma, como: diferentes cores de cabelo, alturas, uso de óculos por alguma criança, entre outros. Não se esqueça de valorizar todas as características que a turma mencionar e tome cuidado para que não haja comentários preconceituosos.

Em seguida, cante a cantiga do Livro do Estudante com as crianças e chame a atenção delas para as imagens. Ajude-as a perceber que os rostos são iguais e, em seguida, instrua-as a completar o desenho pedindo para que desenhem em um dos rostos um cabelo longo e no outro, um cabelo curto. Estimule as crianças a variar as cores e formas dos cabelos e a adicionar acessórios, caso queiram.

Ampliação 1

Disponibilize revistas e jornais variados e peça às crianças que recortem os olhos da imagem de uma pessoa, nariz de outra, boca de uma terceira e, aos poucos, formem um rosto. Oriente-as para que procurem imagens de pessoas com tamanhos parecidos para fazer os recortes e montar os rostos. Por fim, faça uma exposição com as produções.



Atividades de recortar contribuem para desenvolver habilidades motoras finas e estimular a coordenação entre os olhos e as mãos, bem como a coordenação assimétrica das mãos.

Ampliação 2


Promova uma brincadeira para deixar a turma com o cabelo diferente. Utilize gel, faixas e elásticos próprios para cabelo. Crie com as crianças diferentes penteados, como rabo de cavalo, trança e topete. Depois, peça que apontem as diferenças nos cabelos de cada um.

MUITOS, POUCOS, NENHUM, MESMA QUANTIDADE

1. É VERÃO! AS CRIANÇAS APROVEITARAM PARA TOMAR BANHO DE PISCINA!

A) PINTE DE **AMARELO** A PISCINA COM **MUITAS** CRIANÇAS.

B) PINTE DE **ROXO** A PISCINA COM **POUCAS** CRIANÇAS.



109

Para começar

Em um espaço aberto, coloque 5 crianças para que façam uma fila de frente e de costas para a outra. Depois, peça às que estão de calça comprida que deem um passo à frente e conte em voz alta, com o auxílio da turma, quantas deram o passo à frente. Pergunte: Muitas crianças estão de calça ou poucas? Repita o mesmo processo para contar quantas estão de *short* e casaco, por exemplo. Procure indicar elementos que evidenciem a diferença entre muitos e poucos.

Orientações

Leia o enunciado e faça perguntas sobre as condições do tempo: Hoje está um dia ensolarado, como dito no livro, ou está nublado e chovendo? Deixe que olhem pela janela e exponham suas conclusões a respeito do clima. Em seguida, estimule-as a observar as ilustrações e pergunte se elas sabem nadar e se gostam de brincar na piscina. Converse sobre a importância de usar boias quando não se sabe nadar, de nunca permanecer em piscinas e mares com água acima do umbigo e de estar sempre acompanhada de um adulto.

Depois dessa conversa, peça às crianças que observem as duas piscinas e pergunte: Quantas crianças estão brincando na piscina da primeira imagem? E na imagem de baixo?

Será que há mais de 10 crianças juntando as duas piscinas? Deixe que, primeiramente, façam estimativas e, depois, a contagem uma a uma. Caso elas sintam dificuldades, recitem juntos a sequência numérica apontando para cada personagem e fazendo a contagem. Solicite que, com o lápis de cor ou giz de cera amarelo, pintem a piscina com muitas crianças e, com o lápis de cor ou giz de cera roxo, a piscina com poucas crianças. Recomenda-se que o trabalho com contagem e recitação seja feito sempre que possível, estimulando as crianças a trabalhar com quantidades cada vez maiores; por exemplo, contando passos ao caminhar, contando os segundos ao aguardar o momento do lanche ou a hora da saída, entre outras práticas.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Quantidades e grandeza".

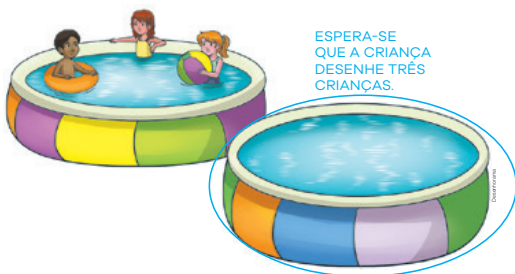
Ampliação

Crie a rotina de pedir às crianças que olhem pela janela e observem o clima diariamente, dizendo quais atividades podem ser feitas no dia de acordo com o tempo meteorológico.

Em dias de sol, por exemplo, as crianças podem aproveitar espaços abertos para brincar com os amigos. Já em dias de chuva, elas podem utilizar os espaços dentro de casa para brincar com jogos de tabuleiro, desenhar e usar aparelhos eletrônicos (com moderação).

2. QUE CALOR! CAIO CONVIDOU ANA E BRUNA PARA SE REFRESCAREM UM POUCO EM SUA PISCINA.

- A) QUANTAS CRIANÇAS HÁ EM CADA PISCINA?
EM UMA HÁ 3 CRIANÇAS E NA OUTRA NENHUMA.
- B) CIRCULE A PISCINA EM QUE NÃO HÁ NENHUMA CRIANÇA.
- C) DESENHE CRIANÇAS NA PISCINA VAZIA PARA QUE AS DUAS PISCINAS FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE.



3. PINTE SOMENTE AS ROUPAS QUE USAMOS QUANDO ESTÁ CALOR.



110

Para começar

Prepare antecipadamente 2 potes e escolha um material para preenchê-los, por exemplo, tampinhas de garrafa ou outro da sua preferência. Diga às crianças: Vamos colocar a mesma quantidade de tampinhas em cada recipiente? Como podemos fazer isso? Deixe que elas exponham algumas estratégias, como colocar uma tampinha por vez em cada recipiente. Depois, pergunte: O que vai acontecer se eu passar MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL para o outro? Estimule-as a realizar o procedimento e perceber que o recipiente ficou vazio.

Orientações

Inicie perguntando: Nos últimos dias, tem feito frio ou calor? O que você gosta de fazer quando está frio? E quando está calor? Você sabe que o ano é dividido em quatro estações? Será que conseguimos diferenciá-las falando as características de cada uma? Converse com a turma sobre as quatro estações do ano levando em consideração o que as crianças sabem sobre o assunto. Explique que, apesar das possíveis variações climáticas que podem descaracterizar alguns dias das estações, há quatro estações definidas: **verão**, com altas temperaturas e dias mais longos do que as noites; **outono**, período do ano no qual as temperaturas começam a cair; **inverno**, caracterizado por apresentar as menores temperaturas do ano; e a **primavera**, que apresenta temperaturas mais amenas e é o período em que as árvores começam a florescer. O objetivo da atividade não é que as crianças se aprofundem em estudos sobre as estações

do ano; apenas um diálogo para ampliar o vocabulário e a percepção sobre as variações climáticas.

Após fazerem a primeira atividade da página do livro, espera-se que as crianças consigam reconhecer que são 3 personagens na piscina sem a necessidade de contá-las uma a uma, devido à pequena quantidade. Já a segunda piscina está vazia, ou seja, sem nenhuma criança. Peça, então, que circulem a piscina vazia e pergunte: Para que as duas piscinas tenham a mesma quantidade de crianças, quantas é preciso desenhar na piscina que está vazia? Espera-se que elas percebam que precisam desenhar 3 crianças. Caso sintam dificuldades, utilize materiais concretos para quantificar.

Em seguida, observe as peças de roupa ilustradas e peça que pintem apenas as que são adequadas para usar em dia de calor. Depois, pergunte: Quantas roupas há no total? Quantas são de calor? E de inverno? Há mais roupas para usar no verão ou no inverno? Quantas a mais? Espera-se que as crianças percebam a existência de 6 peças de roupa, sendo 2 para os dias de calor e 4 para usar nos dias frios. Caso elas sintam dificuldades em estabelecer as relações de comparação, utilize materiais concretos: por exemplo, 2 borrachas para representar as roupas de calor e 4 lápis para representar as de frio. Pergunte: O que tem mais? 2 ou 4? Coloque as 2 borrachas em fileira e abaixo os 4 lápis, também em fileira, e estabeleça a comparação a fim de identificar que existem dois elementos a mais em uma fileira do que na outra.

Ampliação

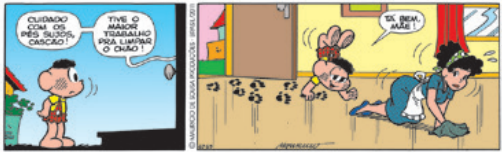
Caso a escola disponha de um espaço adequado e o tempo esteja propício, combine com as crianças um dia para que possam trazer trajes de banho e brincar com pulverizadores. Essa prática utiliza pouca água, é bem refrescante e proporciona interação entre o grupo, exercitando o respeito mútuo para lidar com possíveis conflitos nas interações.



Brincadeiras com água refrescam e estimulam os sentidos.

MAIOR E MENOR

1. ACOMPANHE COM O PROFESSOR A LEITURA DA TIRINHA.



A) O CASCAO CONSEGUIU ATENDER AO PEDIDO DA MÃE? CONVERSE COM OS COLEGAS A RESPEITO DISSO.



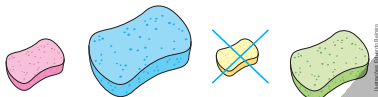
B) É IMPORTANTE TER HÁBITOS DE HIGIENE PARA SE MANTER SAUDÁVEL. OBSERVE OS FRASCOS DE XAMPU E CIRCULE O MAIOR DELES.



1. A) ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PERCEBA QUE AS MÃOS DE CASCAO TAMBÉM ESTÃO SUJAS E POR ISSO ACABOU SUJANDO O CHÃO.



C) FAÇA UM X NA ESPONJA MENOR.



111

Para começar

Estimule as crianças a observar o local onde estão, seja a sala, seja outro espaço dentro da escola. Peça que olhem atentamente para os objetos ao redor; em seguida, oriente-as para que digam qual é o maior objeto que estão vendo e tente identificá-lo de acordo com as informações dadas por elas. Depois, pergunte qual é o menor elemento que estão vendo e repita a condução.

Orientações

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leia a tirinha com as crianças e verifique se elas compreenderam a história. Provavelmente, essa conversa conduzirá a um consenso, ou seja, que o Cascão acabou sujando o piso, ainda que sem usar os pés. Em seguida, peça que observem os xampus, circulem o maior deles e façam um X na menor esponja. Caso elas sintam dificuldade em diferenciar o tamanho da embalagem do xampu, utilize um objeto reto como uma régua, posicione-a no topo de cada frasco de xampu, faça um traço vertical ao lado de cada frasco e verifique a diferença de tamanho comparando os traços paralelos. Se desejar, peça que digam quantos xampus e quantas esponjas há na ilustração. Estimule-as a comparar as quantidades e responder se há mais xampus ou esponjas, até chegarem à conclusão de que há um frasco de xampu a mais do que esponjas.

Converse com as crianças sobre hábitos de higiene, questionando: O que Cascão não gosta de fazer? Por que será? O que acontecerá com o nosso corpo se não tomarmos banho? Espera-se que compreendam que, além do

mau cheiro, elas podem desenvolver doenças devido à falta de higiene.

Ampliação

Como as crianças utilizam o banheiro na escola? Aproveite as idas rotineiras ao banheiro para promover a autonomia delas: incentive-as a tirar e vestir as próprias peças de roupa e a esperar a vez de usar o vaso sanitário; lembre-as da necessidade de lavar as mãos após usar o banheiro para evitar doenças; instrua-as a usar a água conscientemente. Não deixe de elogiá-las por terem seguido todo o processo de se limpar, jogar o papel na lixeira, dar descarga, fechar a tampa do vaso sanitário, lavar e secar as mãos.

FINO E GROSSO

1. CIBELE E BRUNO ESTAVAM FAZENDO UM DESENHO COLETIVO E ESCOLHERAM MATERIAIS DIFERENTES PARA PINTAR.



A) PINTE DE VERDE O MATERIAL MAIS GROSSO.

B) PINTE DE ROSA O MAIS FINO.



2. VAMOS FAZER UM DESENHO COLETIVO TAMBÉM? O PROFESSOR VAI SEPARAR MATERIAIS GROSSOS E FINOS PARA VOCÊS ESCOLHEREM!



112

Para começar

Peça às crianças que segurem em uma das mãos algum objeto fino, como um palito ou cotonete, e na outra mão, um objeto grosso, como uma garrafinha cilíndrica. É possível utilizar quaisquer outros materiais disponíveis na sala, mas lembre-se de estimulá-las a comparar objetos com formatos parecidos para que fique evidente a espessura. Pergunte: Como você descreveria as diferenças entre esses objetos? Qual a sensação de segurá-los? Você usa a mão toda para segurá-los? Espera-se que elas percebam que o cotonete é fino e a garrafinha, grossa. Portanto, para segurar o cotonete, basta usar as pontas dos dedos; já para a garrafinha, será necessário o uso da mão inteira.

Separe uma cartolina, diferentes riscadores, pincéis e outros materiais com espessuras diferentes para utilizar na atividade a seguir.

Orientações

Leia o enunciado e pergunte: Que materiais são estes? Eles são iguais? O que há de diferente? Espera-se que as crianças percebam que se trata de um lápis de cor convencional e um giz de cera bem grosso. Solicite que pintem o material mais fino na cor rosa e o mais grosso de verde.

Pergunte às crianças se gostam de fazer desenhos coletivos. É esperado que algumas digam que preferem fazer desenhos individualmente, pois em desenhos coletivos um colega pode fazer algo que não seja de seu agrado. Diga-lhes que existem momentos nos quais elas podem fazer desenhos individuais, mas que o trabalho coletivo também pode ser enriquecedor. Mostre a cartolina e pergunte: Este papel é grande ou pequeno? Seria melhor preenchê-lo com riscos e desenhos sozinho ou ficaria mais fácil com a ajuda dos colegas? Se cada um contribuir um pouco, teremos um trabalho rico e bastante diverso. Caso as crianças sintam dificuldades em entender a importância do trabalho coletivo, explique que quando fazemos uma obra coletiva, devemos respeitar o traçado do colega para continuar a realização da atividade de forma harmoniosa. Explique que, nesse tipo de trabalho, é natural que algumas vezes o risco de um colega passe por cima do risco do outro, mas não há problema, desde que a interferência ocorra de forma consciente, buscando enriquecer a tarefa.

Utilize uma cartolina e deixe disponíveis materiais de diferentes espessuras, como lápis de cor, gizão de cera, cotonetes, pincéis grossos e finos e algumas tintas. Em roda, converse com as crianças sobre cada um dos materiais, destacando a espessura e permitindo o manuseio. Solicite a elas que proponham um rodízio para pintar a obra ou organize o trabalho em turnos, permitindo que se levantem e façam suas intervenções na obra. Assim, todas poderão ver a obra sendo realizada e com qual parte da pintura os colegas contribuíram.

Ampliação

Cole, de forma aleatória, fitas de cetim grossas e finas, de cor e comprimento idênticos, sobre uma folha de papel A3. As fitas devem se diferenciar apenas pela espessura. Organize a turma em grupos, sentados em círculo, com a folha de papel distribuída previamente no centro. Peça que fiquem com as mãos nos joelhos. Quando você disser "grossa", todas as crianças devem encostar o dedo em uma das fitas grossas da folha e mantê-lo nessa posição até que você dê o próximo comando, que pode ser ora "grossa", ora "fina", cada vez mais rápido. Em seguida, deixe que uma criança de cada grupo fique responsável pelos comandos, fazendo um revezamento entre elas.

Se julgar mais desafiador, estabeleça que o jogador que errar saia da partida até restar um vencedor em cada grupo. Veja a seguir um modelo ilustrado.

Catão Boracini



DIREÇÃO E SENTIDO

1. VOCÊ GOSTA DE BRINCAR DE "PEGA-PEGA"? OBSERVE A CENA. QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? DEZ.
A) VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR QUEM É O PEGADOR?

PERMITA QUE AS CRIANÇAS LEVANTEM HIPÓTESE SOBRE QUEM É O PEGADOR E JUSTIFIQUEM SUA RESPOSTA.



- B) TODAS AS CRIANÇAS ESTÃO CORRENDO NO MESMO SENTIDO? NÃO.
- C) PINTE A CAMISETA DA CRIANÇA QUE ESTÁ CORRENDO NO SENTIDO OPOSTO AO DAS OUTRAS.

113

Para começar

Em um espaço amplo da escola, convide as crianças para brincar de "siga o mestre". Para isso, tudo o que o mestre fizer, eles precisam repetir. Se o mestre vai para um lado, todos têm de ir para o mesmo lado, se o mestre repentinamente vai para o outro lado, todos devem trocar de direção também. Se o mestre abaixar, levantar-se ou girar, todos devem fazer os mesmos movimentos. Inicialmente, o ideal é que você seja o mestre; em seguida, permita que cada criança exerça essa função e dê os comandos.



Cátia Boracini

A brincadeira “siga o mestre” estimula a atenção e a consciência corporal.

Orientações

Pergunte às crianças se já brincaram de “pega-pega”; em seguida, deixe que elas contem como é a brincadeira exercitando a linguagem e a expressão oral. Pergunte: Quantas crianças estão brincando? Será que há mais ou menos de 10 crianças na brincadeira? Deixe que, primeiramente, façam estimativas e, depois, a contagem uma a uma. Caso sintam dificuldades, recite com elas a sequência numérica apontando para cada personagem; ajude-as a perceber que o último número dito na sequência corresponde ao total de crianças na brincadeira. Pergunte: Quem vocês acham que é o pegador? Por que acham isso? Todas as crianças estão fugindo do pegador? Todas estão correndo no mesmo sentido? Espera-se que as crianças consigam identificar 10 crianças ao todo, sendo uma o pegador, que pode ser reconhecido pela sua postura corporal de correr em direção aos colegas tentando pegá-los com os braços estendidos. Uma das crianças aparece correndo no sentido oposto aos outros; peça que pintem a camisa.

Por fim, criem suposições sobre o porquê de a criança estar correndo no sentido oposto às outras; deixe que reflitam, sejam criativas e tentem encontrar hipóteses justificáveis. Por exemplo: talvez ela queira ser pega, talvez não saiba quem é o pegador, entre outras possibilidades. Considere todas as alternativas investigativas de forma coerente e incentive as crianças a refletir de forma questionadora. Atividades como essas são boas para exercitar a autonomia e autoconfiança das crianças, permitindo que se sintam à vontade para testar hipóteses e descobrir

possibilidades diferentes de soluções e interpretações para um mesmo problema.

Ampliação

Leve as crianças a um local espaçoso e brinque de “pega-pega” com elas. Durante a brincadeira, elas correrão em vários sentidos; nem sempre todas correrão para o mesmo lado, porém todas sabem que não devem correr em direção ao pegador ou serão capturadas. Ao final, organize uma roda de conversa para averiguar se elas compreenderam as regras da brincadeira.

2. OBSERVE AO REDOR. O QUE HÁ À SUA DIREITA? E À SUA ESQUERDA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **RESPOSTA PESSOAL.**

3. OBSERVE AS PORTAS NA IMAGEM ABAIXO.

A) PINTE DE **VERMELHO** A SETA QUE APONTA PARA A **DIREITA**.

B) PINTE DE **VERDE** A SETA QUE APONTA PARA A **ESQUERDA**.



C) LEONARDO QUER CHAMAR SEU AMIGO GABRIEL PARA BRINCAR. PARA ISSO, ELE PRECISA ENCONTRAR A PORTA QUE ESTÁ À **SUA ESQUERDA**. PINTE DE **AMARELO** A PORTA DA CASA DE GABRIEL.

114

Para começar

Leve as crianças a um local no qual elas possam ver o reflexo de seu corpo no espelho. Deixe que explorem a lateralidade identificando que possuem dois lados: o direito e o esquerdo. Oriente-as para que movimentem os membros de forma exploratória, tomando consciência da bilateralidade do corpo.



Catão Boracini

O desenvolvimento da noção de direita e esquerda é fundamental para a aquisição de conceitos mais complexos como direções cardiais e pontos de referência. Por isso, desde cedo, é muito importante que os conceitos de direção sejam vivenciados pelas crianças em diversos contextos.

Orientações

Converse com as crianças explicando que o nosso corpo tem dois lados: o direito e o esquerdo. Incentive-as a explorar o próprio corpo, peça que toquem o braço direito auxiliando-as a identificá-lo; a seguir, oriente-as para que façam o mesmo com o braço esquerdo, a perna direita, a perna esquerda. Depois, pergunte: Quais outros membros têm direita e esquerda em nosso corpo? Espera-se que elas identifiquem as orelhas, os olhos, as mãos e os pés, que são partes do corpo as quais existem bilateralmente em nosso corpo. Em seguida, peça que olhem ao redor identificando e citando elementos que aparecem à esquerda e à direita de cada um.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: “De que lado estou? Para que lado vou?”.



Em seguida, oriente as crianças a lerem o enunciado e pergunte: O que está acontecendo na cena? O que será que o menino quer fazer? Por que ele está parado em frente às duas portas? Deixe que reflitam e criem hipóteses, como: Ele quer entrar em uma das portas, mas não sabe em qual; ele está esperando alguém sair de uma delas; ele não tem a chave para abrir a porta em que precisa entrar. Considere todas as alternativas investigativas de forma coerente. Depois, leia o enunciado e peça que pintem a seta da direita de vermelho e a da esquerda de verde, recordando os lados. Por fim, explique que Leonardo quer bater à porta de seu amigo para chamá-lo para brincar; para isso, ele precisa encontrar a porta que está à sua esquerda. Após a identificação, solicite que pintem a porta de amarelo. Caso as crianças apresentem dificuldades, chame a atenção delas para o fato de que o personagem está de costas para o leitor, ou seja, é como se o leitor estivesse de frente para as portas. Assim, a porta à esquerda para o personagem também está à esquerda para as crianças, e o mesmo ocorre com a porta da direita.

Ampliação 1

Proponha às crianças uma brincadeira dinâmica que trabalhe a atenção. Retome o estudo dos lados direito e esquerdo e peça que levantem os braços conforme seus comandos, alternando entre direita e esquerda, cada vez mais rápido. Repita a brincadeira ao longo dos dias para exercitar a conscientização da lateralidade. Se achar interessante, quando elas estiverem familiarizadas com a nomenclatura, proponha que quem errar saia do jogo até que sobre um vencedor; dessa forma, trabalha-se a empatia, ao torcer pelos colegas, e a frustração, ao aprender que nem sempre ganhamos em uma brincadeira.

Ampliação 2

Brinque de “escravos de Jó” com as crianças. Em roda, proponha que cada criança segure um objeto; à medida que cantarem a cantiga, todas devem passar o objeto para quem estiver à direita, sempre no mesmo sentido e de forma compassada, para não haver confusão. Existem outras variações e níveis de dificuldade para brincar. Então, sugira ao grupo a forma que achar mais desafiadora e adequada. Veja mais uma possibilidade de brincadeira disponível em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/roda/562-escravos-de-jo>. Acesso em: 21 de jun. 2020.

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, põe, deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
fazem zigue-zigue-zá.

Cantiga.

Marcos Machado



A brincadeira “escravos de Jó” estimula a atenção, a concentração, a coordenação motora, a linguagem verbal, o ritmo, a memória e a cooperação entre as crianças.

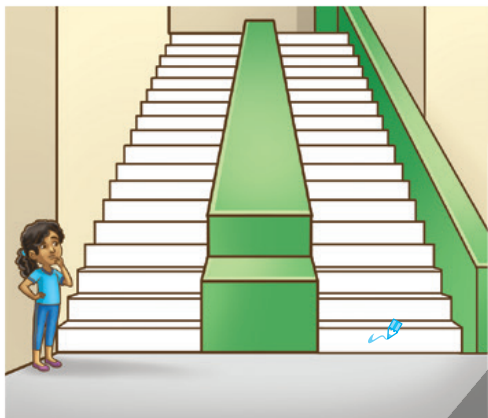
4. NA ESCOLA DE RENATA, A ESCADA DA **DIREITA** É USADA PARA **SUBIR** E A DA **ESQUERDA**, PARA **DESCER**.

A) PINTE A ESCADA QUE RENATA DEVE USAR PARA SUBIR.



O QUE É, O QUE É?

SOBE E DESCE,
MAS NÃO SAI DO LUGAR.
ESCADA. ADIVINHA.



B) QUANTOS DEGRAUS RENATA DEVERÁ SUBIR? VAMOS CONTÁ-LOS? **DEZOITO.**



115

Para começar

Inicialmente, converse com as crianças sobre o que elas se lembram das atividades anteriores sobre direita e esquerda. Permita que apresentem seus conhecimentos prévios e as estratégias que utilizam para identificar essas posições tendo o corpo como parâmetro.

Orientações

Leia a atividade para as crianças. É um tempo para encontrar a resposta. Caso apresentem dificuldade, revele ser a escada. Em seguida, leia o enunciado da atividade, revelando que a escada da direita é usada para subir e a da esquerda para descer. Converse com elas sobre as direções direita e esquerda a fim de que indiquem qual das escadas é a que sobe, para pintá-la.

Depois, oriente-as para que observem as escadas e pergunte: Será que há mais ou menos de 10 degraus nessas escadas? Será que elas têm a mesma quantidade de degraus? Deixe que, primeiramente, façam estimativas e, depois, a contagem de degraus, um a um. Caso elas sintam dificuldades, recite com elas a sequência numérica até 18 apontando para cada degrau, e ajude-as a perceber que o último número dito na sequência numérica corresponde ao total de degraus em ambas as escadas. Recomenda-se que atividades de contagem, comparação de quantidades e recitação sejam feitas sempre que possível, estimulando a criança a trabalhar com quantidades cada vez maiores.

Ampliação 1

Peça às crianças que fiquem em pé e, conforme você for dando os comandos, deem um passo na direção mencionada. Por exemplo, se você disser "direita", elas devem dar um passo para a direita, valendo o mesmo procedimento para a esquerda, para a frente e para trás. Se achar interessante, solicite às que erraram que se sentem até que reste um vencedor, ou simplesmente aproveite a oportunidade para trabalhar as direções e auxiliá-las a refletir e agir sobre essa informação.

Ampliação 2

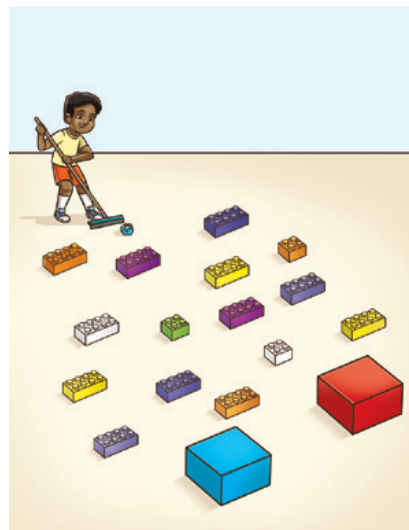
Em alguns lugares com grande concentração de pessoas, as escadas são divididas para evitar que as pessoas se esbarrem. Isso acontece em grandes centros urbanos, como é o caso de estações de metrô na cidade de São Paulo, por exemplo. Um lado é deixado para descer e o outro para subir, ou ainda, na mesma escada, as pessoas que ficam paradas devem manter-se à direita e deixar a esquerda livre para aquelas que querem subir ou descer andando. Se possível, mostre algumas imagens da internet que exemplifiquem essa situação.

Ampliação 3

Se a escola tiver escadas, encoraje as crianças a subir ou descer os degraus contando-os, e caso não haja, utilize outras estratégias, como incentivá-las a contar os passos para chegar a determinado lugar.

5. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO.

A) AJUDE NICOLAS A LEVAR A BOLINHA **AZUL** ATÉ A CAIXA DE MESMA COR DESVIANDO DOS OBSTÁCULOS. DEPOIS, MOSTRE AOS COLEGAS O CAMINHO QUE VOCÊ PERCORREU. **TRAÇADO LIVRE.**



B) QUANTOS OBSTÁCULOS HÁ NO CAMINHO? VAMOS CONTÁ-LOS? **QUINZE.**



116

Para começar

Escolha determinado ambiente da escola e pergunte às crianças como elas fariam para se deslocar até lá, descrevendo o caminho e utilizando somente a memória. Pergunte: Qual caminho vocês fariam para ir desta sala até o pátio? E até a quadra? Só existe um caminho possível para percorrer daqui até esses lugares? Descrevam as possibilidades.

Orientações

Pergunte às crianças: O que está acontecendo na imagem? Que brincadeira é essa? O que será que os personagens vão fazer? Explique que, com o rodo, Nicolas terá que levar a bola azul até a caixa de mesma cor desviando dos obstáculos. Peça que utilizem um lápis ou giz de cera e tracem o caminho que Nicolas poderia percorrer. Pergunte: Só existe essa possibilidade? Vamos comparar com os caminhos percorridos pelos colegas. Todos fizeram o mesmo trajeto? Espera-se que as crianças percebam que existem diversas possibilidades de caminhos, alguns mais longos, outros mais curtos; porém, se chegarem ao destino, todos estarão corretos. Atividades como essas são boas para exercitar a autonomia e autoconfiança das crianças, permitindo que se sintam à vontade para testar hipóteses e descobrir possibilidades de soluções diferentes para um mesmo problema.

Depois, observe os obstáculos e pergunte: Será que há mais ou menos de 10 peças de encaixe? Deixe que as crianças, primeiramente, façam estimativas e, depois, a contagem de peças, uma a uma. Caso elas apresentem dificuldades, recitem juntos a sequência numérica até 15 apontando para cada peça e ajude-as a perceber que o último número dito na sequência numérica corresponde ao total de pecinhas espalhadas na imagem. Vale lembrar que o trabalho com a contagem, a comparação de quantidades e a recitação **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** possível, estimulando, dessa maneira, as crianças a trabalhar com quantidades cada vez maiores.

Ampliação

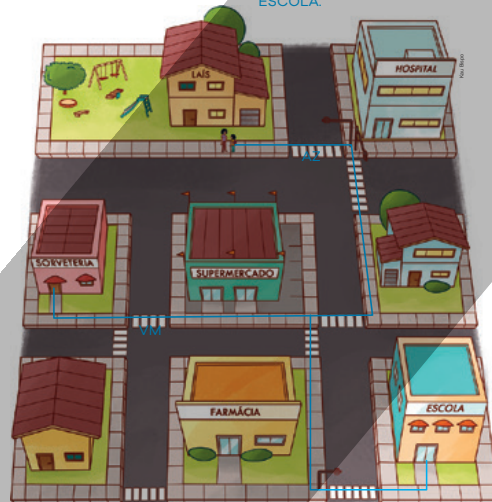
Para fazer na prática a brincadeira ilustrada no Livro do Estudante, leve as crianças a um local espaçoso. Coloque cerca de 3 caixas espalhadas pelo espaço com cores determinadas e amasse papéis nas mesmas cores das caixas. Espalhe alguns obstáculos, como garrafas PET, latinhas vazias de alimento, cones ou brinquedos. Usando um rodo, elas devem tentar levar as bolinhas de papel amassadas às caixas da mesma cor, desviando dos obstáculos.

6. OBSERVE O LUGAR ONDE LAÍS MORA.

A) QUAIS ESTABELECIMENTOS VOCÊ VÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

B) TRACE COM LÁPIS DE COR AZUL O CAMINHO PARA CHEGAR À ESCOLA E DE VERMELHO O CAMINHO PARA CHEGAR À SORVETERIA. LEMBRE-SE DE RESPEITAR A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO!

6. A) HOSPITAL, SORVETERIA, SUPERMERCADO, FARMÁCIA E ESCOLA.



117

Para começar

Pergunte às crianças se elas costumam andar pelo bairro na companhia de um adulto e o que costumam ver pelo caminho. O objetivo dessa atividade não é a utilização da nomenclatura “bairro”, e sim o desenvolvimento da consciência corporal, para que ampliem a noção espacial e consigam se localizar no espaço em que as crianças vivem, nomeando os lugares que as cercam. Converse com elas sobre a paisagem, os estabelecimentos comerciais, a sinalização de trânsito etc.

Orientações

Estimule as crianças a observar a ilustração e explorar a imagem do Livro do Estudante. Incentive-as a identificar os estabelecimentos no entorno da casa da personagem. Leia o enunciado e encoraje-as a encontrar o caminho que fariam para levar Laís de casa até a escola, depois peça que façam a mesma coisa para levá-la à sorveteria. Em ambos os casos, converse com elas sobre a importância de respeitar o semáforo e as faixas de pedestre. Oriente-as para que observem as sinalizações encontradas na

imagem dialogando sobre a importância de cada uma delas, como: o semáforo de pedestre indicando a cor verde, mostrando que é seguro atravessar a via e utilizar a faixa de pedestre para realizar a travessia. Quando as crianças já tiverem explorado os percursos, peça que tracem com lápis ou giz de cera azul e vermelho os caminhos para chegar à escola e à sorveteria, respectivamente. Caso apresentem dificuldades, peça a elas que indiquem o caminho inicialmente com o dedo e comparem os trajetos com os dos colegas. Depois, inicie uma conversa perguntando: Você costuma andar na rua perto de sua casa? O que você vê? Tem farmácia? Mercado? A sinalização é igual à que você viu na atividade que acabamos de fazer? Incentive as crianças a observar o entorno do lugar onde moram como um exercício diário; talvez algumas morem próximas umas das outras e se divirtam apontando lugares que frequentam e seus colegas também, ou até contando que já encontraram algum colega em um desses lugares fora do ambiente escolar.

Ampliação 1

Peça às crianças que façam um desenho mostrando o que há no entorno de sua casa. Depois, peça que mostrem os desenhos aos colegas a fim de comparar as semelhanças e as diferenças existentes. Será divertido descobrir que talvez alguns colegas morem próximos e percebam os mesmos lugares no entorno.

Ampliação 2

Organize um passeio pelo entorno da escola. Peça às crianças que formem duplas e fiquem por todo o percurso de mãos dadas ou em fila com o colega. Durante o passeio, incentive-as a observar as placas de sinalização, suas localizações e como os motoristas e pedestres utilizam as vias. Por fim, solicite um registro com desenhos do que mais lhes chamou a atenção durante o passeio. Caso passear não seja viável, incentive as crianças a olhar pela janela e descrever o que se vê. O registro pode ser feito na casa delas com a família e, depois, trazido para uma roda de conversa na sala.

OBSERVANDO A PASSAGEM DO TEMPO

- VOCÊ JÁ CULTIVOU ALGUMA PLANTA? CONTE PARA OS COLEGAS COMO FOI ESSA EXPERIÊNCIA. **RESPOSTA PESSOAL**
 - OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ E CONVERSE SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU.
 - NUMERE OS QUADROS CONFORME A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS.
 - PINTE AS ILUSTRAÇÕES.

A SEMENTINHA

UMA SEMENTINHA DE FLOR,
ESCONDIDA NO CHÃO,
DORMIA UM SONO
SOSSEGADO E BOM.
VEIO A CHUVA,
O SOL BRILHOU!
E A SEMENTINHA
MEXEU, MEXEU E ACORDOU.
ESTICOU OS GALHOS
E FICOU AJEITADA!
DEPOIS... CRESCEU, CRESCEU,
TREPOU NO VARAL!
E CHEINHA DE FLORES,
ALEGROU O QUINTAL.

ISABEL VILAR, LEONILDE RODRIGUES.
HORA DE APRENDER. PORTO-
PORTO EDITORA, [S. D.].



118

Para começar

Converse com as crianças sobre como elas percebem a passagem do tempo. Explique que os momentos por nós vividos apresentam uma sequência cronológica de acontecimentos, ou seja, fatos que acontecem antes e depois de outros. Se julgar interessante, organize uma roda de conversa no início de cada semana para que elas contem o que fizeram no fim de semana: os passeios realizados, com quem estavam e o que viram. Essa é uma prática que pode ser repetida semanalmente, despertando o interesse da criança sobre o que está à sua volta e desenvolvendo a noção de sequência temporal: ontem, hoje e amanhã.

Orientações

Leiam o poema juntos e conversem sobre o que aconteceu com a sementinha. Inicie a atividade observando as ilustrações e pedindo às crianças que descrevam o que está acontecendo em cada uma delas. Pergunte: Será que as cenas ilustradas estão na ordem correta? Para cultivar uma planta, o que precisamos fazer primeiro? E depois?

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Atividade de sequência lógica: O que aconteceu primeiro?".

Auxilie-as a reconhecer que as plantas precisam de alguns cuidados para crescer: solo fértil, água e luz solar. Peça que contem experiências que já tiveram ao cultivar uma planta, como fizeram e quais foram os cuidados que tomaram. Nesse momento, é importante que elas troquem experiências sobre o tema com os colegas.

Ainda conversando sobre o ciclo de vida dos seres vivos (plantas e animais), pergunte: Qual seria a próxima etapa? Depois de nascer e crescer, o que vai acontecer com a plantinha? Explique que é natural que os seres vivos cumpram o ciclo e morram. Converse com as crianças investigando se elas já tiveram plantas, animais ou pessoas da família que morreram; trate o assunto com naturalidade e ofereça apoio socioemocional sempre que julgar necessário.

Depois, diante do que conversarem e considerando a passagem do tempo, peça que numerem os quadros na ordem correta, sendo o 1 o primeiro acontecimento e o 3 o último. Relembra a sequência 1, 2, 3, escrevendo os numerais na lousa para que todas recordem a grafia deles. Caso as crianças apresentem dificuldades ou alguma ainda não tenha conhecimento sobre a grafia desses números, permita que representem a ordem com o desenho de bolinhas, sendo uma bolinha representando o 1, duas bolinhas representando o 2 e três bolinhas representando o 3. É fundamental que percebam as etapas da plantação: primeiramente, plantar a semente em local que receba luz solar, depois regá-la e, por fim, esperar que ela se desenvolva, saia da terra e forme suas primeiras folhas. Finalize a atividade solicitando que as crianças pintem os quadros.

Ampliação

Se possível, plante sementes de alface ou outra hortaliça de sua preferência com as crianças. Estimule-as a acompanhar o crescimento da planta diariamente; ao final, colham e comam quando a hortaliça estiver pronta para consumo. Essa atividade possibilita às crianças experimentar alimentos que não haviam comido anteriormente, além de permitir a observação da passagem do tempo.

2. COMO VOCÊ PERCEBE A PASSAGEM DO TEMPO?

A) OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ.



VOCÊ SABIA QUE O DIA TEM 24 HORAS E PODEMOS DIVIDI-LO EM **MANHÃ, TARDE E NOITE**?

B) NESTE MOMENTO, ESTAMOS NA MANHÃ, NA TARDE OU NA NOITE DO NOSSO DIA?



C) O QUE JÁ PASSOU NO SEU DIA?

D) O QUE AINDA VAI ACONTECER NO SEU DIA?

3. DESENHE NO QUADRO O QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO NESTE MOMENTO.



RESPOSTA PESSOAL

119

119

Para começar

Forme uma roda de conversa e retome com as crianças como elas percebem a passagem do tempo.

Orientações

Leia o trecho do texto e pergunte: Vocês acham que o dia é longo? Vocês acham que um dia é tempo suficiente para fazer todas as coisas de que gostariam? Para vocês, o dia passa devagar ou rápido? Nesse momento, estamos vivendo a manhã, a tarde ou a noite do nosso dia? Peça que digam coisas que elas já tenham feito antes de ir para a escola, reconhecendo que essas atividades já ficaram no passado. Depois, pergunte sobre o que elas irão fazer assim que chegarem em casa, reconhecendo que essas atividades ainda não aconteceram, ou seja, são atividades futuras. Por fim, pergunte: O que estamos fazendo agora? Espera-se que as crianças reconheçam as práticas que estão vivenciando no momento: estamos conversando, estamos estudando, estamos lendo um texto sobre o tempo etc. Peça que façam um desenho para representar o momento atual.

Caso as crianças apresentem dificuldades em reconhecer a passagem do tempo, adote o hábito de disponibilizar as atividades que serão realizadas durante o dia em forma de cartões com imagens ou como achar mais pertinente para o grupo. Deixe essa rotina fixada na parede para que elas possam consultá-la e reconhecer em qual momento do dia estão. Esse é um hábito importante que pode ser praticado diariamente ao longo de todo o ano.

Ampliação 1

Monte uma linha do tempo de cada criança. Solicite que tragam fotos de quando eram bebês, de quando estavam um pouco maiores e uma foto atual. Solicite que coleem em uma folha de papel A3 uma ao lado da outra para que percebam como elas cresceram e identifiquem a passagem do tempo para elas e para os colegas.

Ampliação 2

Convide as crianças para brincar de “gato e rato”. Inicialmente, converse com elas sobre as horas. Você pode utilizar um relógio de ponteiro para mostrar as horas e conversar sobre os horários do dia e da noite, por exemplo: 7 horas da noite e 7 horas da manhã. Questione: Embora sejam representadas pelo mesmo número, elas representam o mesmo momento? Como podemos diferenciar esse períodos? Espera-se que as crianças compreendam que o horário das 7 horas da manhã corresponde ao início do dia, com sol, e que o horário das 7 horas da noite corresponde ao final do dia, início da noite. Embora utilize-se 7 horas e 19 horas para diferenciar o horário do dia e da noite, talvez não seja o momento para comentar essa possibilidade com as crianças; contudo, cabe a você decidir se pode abordar a questão como curiosidade. Depois, definam juntos um horário para ser o código da brincadeira, por exemplo, 5 horas.

Instrua as crianças a formar uma roda, que representará a toca do rato. Uma delas será escolhida para ser o personagem rato e ficará dentro da roda. Outra será o gato e deverá ficar fora da roda. As crianças da roda começam a girar e o diálogo inicia. O gato pergunta: “Que horas são?”. As crianças respondem: “Uma hora”. Gato volta a questionar: “E agora, que horas são?”. As crianças respondem: “Duas Horas”, depois: “Três Horas”, “Quatro horas”, até chegar ao horário combinado.

Quando o rato sair da toca, nesse caso 5 horas, as crianças na roda devem parar de girar e ficar com os braços estendidos, de mãos dadas com os colegas. O gato passa a perseguir o rato, que deve fugir dele entrando e saindo da roda, passando por baixo dos braços dos colegas. O rato não pode distanciar-se muito da toca (roda de crianças). A brincadeira acaba quando o gato pega o rato.

Repita a brincadeira algumas vezes, dando oportunidade para que todas que quiserem participem como gato e rato.

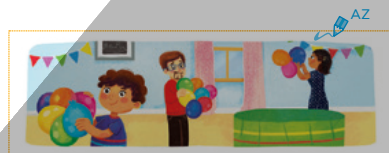
4. RAFAEL ESTAVA ANSIOSO PARA QUE O TEMPO PASSASSE E SEU ANIVERSÁRIO CHEGASSE.

OBSERVE AS IMAGENS E PINTE DE:

A) VERDE A MOLDURA DO DIA DO ANIVERSÁRIO DE RAFAEL;

B) AZUL A MOLDURA DO DIA ANTERIOR AO ANIVERSÁRIO DE RAFAEL;

C) AMARELO A MOLDURA DO DIA SEGUINTE AO ANIVERSÁRIO DE RAFAEL.



5. QUE DIA É HOJE? VAMOS MARCAR NO CALENDÁRIO E DESCOBRIR QUE DIA FOI ONTEM E QUE DIA SERÁ AMANHÃ?

RESPOSTA PESSOAL.



120

Para começar

Converse com as crianças sobre quando será o aniversário de cada uma ou se essa data já passou. Pergunte como costumam comemorar com a família e amigos. Se desejar, marque no calendário o aniversário de todas as crianças da sala para que elas possam consultar e acompanhar se falta muito ou pouco tempo até a data esperada.

Orientações

Observem os quadros com os momentos relacionados ao aniversário de Rafael e pergunte: O que está acontecendo em cada uma das situações? Elas estão na ordem cronológica correta? Se hoje fosse o aniversário de Rafael, qual quadro corresponderia a ontem e amanhã? Solicite que pintem de verde o quadro referente ao dia do aniversário, de azul o que se refere ao dia anterior, e de amarelo o do dia posterior. Solicite que observem também as pessoas que estão ilustradas e pergunte: Quem vocês imaginam que sejam essas pessoas? Como perceberam isso? Quando vocês fazem aniversário, a família também os visita? Espera-se que as crianças compreendam que a família de Rafael veio visitá-lo para a festa e, depois, irá embora. Trabalhe as relações de parentesco perguntando sobre as pessoas que moram com elas e definindo quem são os tios, pais, irmãos e avós. Estimule-as a comparar suas famílias com as dos colegas, buscando demonstrar que as famílias podem ser bastante heterogêneas.

Aproveite o momento para conversar com as crianças sobre as diferentes formações familiares: famílias grandes ou pequenas, pais que vivem em casas separadas, famílias formadas pela união de pessoas com filhos de relacionamentos anteriores etc. Enfatize que há diferentes modelos de família e que o importante é o afeto, o respeito e o cuidado que uns têm com os outros.

Caso as crianças apresentem dificuldades em reconhecer a passagem do tempo nos quadros, crie o hábito de marcar no calendário diariamente a passagem dos dias, identificando o hoje, o ontem e o amanhã. Recomenda-se que essa seja uma prática diária ao longo do ano para conscientizá-las de forma concreta sobre a passagem do tempo.

Ampliação

Incentive as crianças a trazer para a escola uma foto com a família para recordar um momento de encontro ou de celebração. Proponha uma colagem de fotos da família para montar um álbum com legendas indicando quem são os membros da família.

INSTRUMENTOS PARA MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO

1. UTILIZAMOS ALGUNS INSTRUMENTOS PARA MEDIR O TEMPO.

A) FAÇA UM X NAQUELE QUE MARCA DIAS, MESES E ANOS.
B) CIRCULE O QUE MARCA HORAS, MINUTOS E SEGUNDOS.

[...] SE FOI EM SEGUNDOS, MINUTOS OU HORAS, DEMOROU O NECESSÁRIO: FOI NO TEMPO CERTINHO QUE CABE NO CALENDÁRIO.

ANDREA VIVIANA TAUBMAN; MARCELO PELLEGRINO. **TEM CABIMENTO?** SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2017. P. 37.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



121

Para começar

Converse com as crianças sobre a passagem do tempo e os instrumentos que elas conhecem que fazem essa marcação, como relógios e calendários. Comente sobre alguns objetos mais antigos, por exemplo, a ampulheta e o relógio de sol. Se desejar, mostre algumas imagens

ou traga esses objetos para a sala com o objetivo de explorá-los.

Orientações

Leia o trecho do texto e converse com as crianças sobre as unidades de medida do tempo em segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, entre outras. Ajude-as a perceber qual das unidades corresponde à passagem mais rápida e qual corresponde à passagem mais demorada.

Caso as crianças apresentem dificuldades em reconhecer esses momentos, disponha de um cronômetro ou de um relógio e solicite que façam atividades como: Vamos pular durante 1 segundo? E durante 1 minuto? Pergunte: Qual tempo demorou mais? Em seguida, faça outras relações temporais, como: Esta aula vai durar uma hora. O dia inteiro está dividido em manhã, tarde e noite. Vamos ficar juntos nesta turma por um ano! Nossas férias vão demorar um mês, entre outros exemplos que façam com que elas reflitam sobre a passagem do tempo, identificando os momentos mais rápidos e os mais longos.

Em seguida, oriente-as na observação dos instrumentos utilizados para medir o tempo, nomeando-os. Depois, solicite que façam um X no calendário que marca os dias, meses e anos e circulem os relógios que marcam os segundos, minutos e horas.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Calendário adaptativo para organização da rotina e desenvolvimento da noção de temporalidade".

Ampliação 1

Deixe um relógio fixado na parede da sala. O objetivo não é que as crianças consigam ler as horas nessa idade, mas que possam se familiarizar com a marcação do relógio, percebendo que tem um ponteiro que anda rápido, outro que anda um pouco mais devagar e um que demora a se mexer, que marcam, respectivamente, os segundos, os minutos e as horas.

Ampliação 2

Disponha de um cronômetro e pergunte: Vocês acham que um minuto é muito ou pouco tempo? Distribua folhas de papel e riscadores e diga: Vou ativar o cronômetro e vocês terão 1 minuto para fazer um desenho. Interrompa as crianças quando o tempo acabar e retome a conversa inicial. Espera-se que elas percebam que o tempo foi curto. Essa atividade pode ser retomada em outros dias. Aumente o tempo dela, permitindo que as crianças percebam a diferença na duração.

O DIA, A NOITE, OS ASTROS

1. FAÇA UM X NA IMAGEM QUE REPRESENTA A NOITE.



A) COMO VOCÊ IDENTIFICOU A NOITE?

B) COMO VOCÊ IDENTIFICA O DIA?

2. OLHE PELA JANELA. DEPOIS, DESENHE O QUE VOCÊ VÊ NO CÉU.

RESPOSTA PESSOAL.

1. A E B) RESPOSTAS PESSOAIS. ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS MENCIONEM ELEMENTOS COMO A LUA, O SOL, AS ESTRELAS, A COR DO CÉU, A LUZ ETC.

122

Para começar

Organize uma roda de conversa e faça perguntas às crianças sobre as atividades que as pessoas costumam fazer durante o dia e durante a noite. Pergunte: Como podemos perceber a passagem dos dias? O que há no céu de dia? E de noite? Leve em consideração os conhecimentos prévios delas sobre o assunto e explore o tema.

Orientações

Solicite às crianças que observem as ilustrações no Livro do Estudante; depois, peça que façam um X naquela que representa a noite e pergunte: O que há de diferente nas imagens? Como podemos identificar elementos que demonstrem que é dia ou que é noite? O que consigo ver no céu durante o dia? E durante a noite? Caso elas apresentem dificuldade, oriente-as para que diferenciem o dia e a noite identificando a presença do Sol, da Lua, das estrelas, da escuridão ou claridade, além da menina que despertou. Estimule-as a observar o céu pela janela da sala olhando se é dia ou noite, claro ou escuro, a cor do céu, se está chovendo ou fazendo sol, se há muitas ou poucas nuvens, e se o Sol está nascendo, se está alto no céu ou está se pondo. Peça que façam um desenho no Livro do Estudante representando tudo que observaram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "O dia e a noite".

Ampliação 1

Desenvolva o hábito de analisar com as crianças as mudanças de temperatura diariamente observando a intensidade dos fenômenos meteorológicos, como a presença de ventos fracos ou fortes, chuviscos ou tempestades, raios e outros que podem aparecer no decorrer dos dias.

Ampliação 2

Apague as luzes, feche as janelas, deixando a sala escura. Utilize um escorredor de macarrão e uma lanterna para projetar em uma das paredes da sala uma representação do céu estrelado. Se julgar interessante, pesquise com as crianças o nome de algumas constelações visíveis no céu à noite e identifique com elas as fases da Lua para que elas aprendam a reconhecê-las no céu. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Ampliação 3

Faça uma lista junto com as crianças sobre o tema "O que vejo no céu" e pergunte: Quando olho para o céu, o que eu vejo? Nuvens, Sol, chuva, pássaros, avião etc. Contem quantos elementos conseguiram listar e aproveite para trabalhar as letras e o som inicial das palavras já vistas até o momento e mostrar algumas novas. Se julgar interessante, escolha com elas um ou dois itens da lista e façam uma narrativa coletiva, com você, professor, como escriba.

3. OUÇA A LEITURA DO CORDEL.

CORDEL ESPACIAL

CONSTRUI DE PAPELÃO [...]
MINHA NAVE ESPACIAL
PRA VOAR POR ENTRE
LOS ASTROS
DO ESPAÇO SIDERAL

A VISTA ERA ENCANTADORA
EM MEIO AO CÉU ESTRELADO
QUE FIZ USANDO A LANTERNA
E UM ESCORREDOR FURADO

UM FOGUETE ORIGINAL
COM SEUS BOTÕES DE [...]
[TAMPINHAS
E MEU TRAJE DE ASTRONAUTA
UM PIJAMA DE ESTRELINHAS

MARIANE BIGIO. **CORDEL ESPACIAL**. IN: MARI BIGIO. TS. L. S. N.3. 25 MAIO 2020.
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MARIANEBIGIO.COM/2020/05/25/CORDEL-ESPACIAL/](https://marianebigio.com/2020/05/25/cordel-espacial/). ACESSO
EM: 6 JUL. 2020.

A) VOCÊ SABE O QUE SÃO **ASTROS**? CONVERSE COM OS
COLEGAS E O PROFESSOR. **RESPOSTA PESSOAL.**

B) FAÇA UM DESENHO DE COMO VOCÊ IMAGINA QUE
TENHA SIDO ESSA VIAGEM.

RESPOSTA PESSOAL.

123

Para começar

Oriente as crianças na observação do céu durante o dia e durante a noite em suas casas, com seus familiares. O que há de diferente? Deixe que conversem e contem seus conhecimentos prévios a respeito dos astros no céu.

Orientações

Leia o cordel, converse com as crianças sobre como elas acham que tenha sido possível voar em uma nave de papelão? O que são astros? O que é espaço sideral? Explique que chamamos de astros todos os corpos celestes, ou seja, estrelas, planetas, cometas e satélites que estão localizados no espaço sideral. Pergunte: Será que a autora do cordel foi mesmo para o espaço ou estava usando a imaginação? Espera-se que elas compreendam que foi tudo parte da imaginação da autora. Depois, peça que desenhem como acham que tenha sido a viagem e mostrem aos colegas suas produções. Caso as crianças apresentem dificuldades em desenhar, disponibilize algumas imagens sobre o espaço, foguetes, astros, e encoraje-as a tentar observar suas características mais marcantes, por exemplo, o formato que tem o Sol, as formas da Lua, como podem representar o brilho das estrelas, o que caracteriza um foguete, entre outras possibilidades.

Ampliação

Inicie conversando e explorando o conhecimento prévio das crianças sobre os astros. Se sentir necessidade, faça perguntas como: Vocês sabem qual astro ilumina o

dia? Em qual momento é possível observar a Lua? Ela está sempre igual? Deixe que levantem hipóteses.

Comente com elas que o Sol é uma estrela que emite luz e calor. Leve-as a refletir comparando o Sol a uma fogueira: quando ficamos próximos a uma fogueira, podemos sentir seu calor e ver sua luz.

A Lua é um astro que não tem luz própria, ela reflete a luz do Sol; por isso, dependendo da posição dela em relação ao Sol, temos a impressão de que ela muda de forma, porque o que nós vemos da Terra é apenas a parte que está iluminada. Converse com elas sobre as formas da Lua e mostre imagens das diferentes fases, como as apresentadas abaixo, destacando suas semelhanças e diferenças.

Combine com as crianças uma data e peça que, durante a noite, observem a Lua e façam um desenho para registrar a fase em que ela estava nesse dia. Monte um mural para expor os desenhos das fases da Lua em diferentes datas.

Desenharama

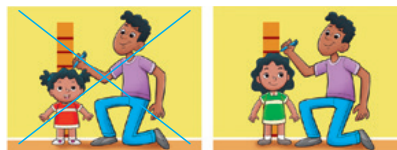


VAMOS RECORDAR

1. ERA UMA VEZ UMA TERRA DE GIGANTES E ANÕES QUE GOSTAVAM DE BRINCAR DE "PEGA-PEGA".
A) CIRCULE O ANÃO QUE ESTÁ MAIS **LONGE** DOS GIGANTES.
B) DESENHE UMA PEDRA **ATRÁS** DO ANÃO DE BLUSA VERMELHA.



2. O TEMPO PASSOU E OLÍVIA CRESCEU!
A) MARQUE UM **X** NA CENA QUE CORRESPONDE AO PASSADO DE OLÍVIA.



- B) VAMOS MEDIR SUA ALTURA HOJE E DAQUI A ALGUNS MESES PARA VER A DIFERENÇA?

124

Para começar

Durante esta unidade, as crianças puderam refletir sobre diversos conteúdos, como grandezas, posicionamento, direção, sentido, passagem cronológica do tempo, entre outros. Retome com elas os conceitos trabalhados a fim de observar se elas conseguiram assimilá-los, se estão agindo sobre eles de forma ativa ou se ainda apresentam dificuldades. Essa página de revisão traz algumas atividades que são ponto de partida para relembrar conteúdos e vivências trabalhadas ao longo dos dias.

Orientações

Peça às crianças que observem as ilustrações e pergunte: O que será que eles estão fazendo? Estes seres são iguais? O que eles têm de diferente? Espera-se que percebam que eles estão brincando e, além de suas características físicas serem únicas, a diferença de altura é bastante evidente. Pergunte: Quantos seres estão brincando ao todo? Quantos são grandes? Quantos são pequenos? Há mais anões ou gigantes? Espera-se que as crianças identifiquem a existência de 7 seres, sendo 4 anões e 3 gigantes; logo, há mais anões. Em seguida, peça que circulem o anão que está mais longe dos gigantes e, depois, desenhem uma pedra atrás do anão de blusa vermelha. Talvez algumas digam já terem visto pessoas com nanismo nas ruas ou conheçam alguém com essa condição. Explique-lhes que essa é uma condição genética que diminui a altura média de um indivíduo; esteja atento para evitar possíveis comentários depreciativos com relação à altura ou outras características físicas.

Depois, observe que o tempo passou e Olívia cresceu. Peça às crianças que observem as cenas e façam um X naquela que corresponde ao passado de Olívia, ou seja, quando ela era menor. Caso elas sintam dificuldades, peça que contem quantos quadrinhos do instrumento de medição utilizaram para medir a altura de Olívia no primeiro quadro e repetam o mesmo passo no segundo. Espera-se que as crianças percebam que havia 3 quadradinhos no primeiro quadro e apenas 2 no segundo, ou seja, ela cresceu e ficou mais alta.

Em seguida, procure fazer o mesmo com as crianças da sala. Marque a altura das crianças em tiras de papel kraft (deixando uma sobra) e guardá-las por alguns meses para fazer a comparação do crescimento delas, ou utilizar um fio de barbante e fazer a marcação com uma fita adesiva colorida fina. Incentive-as a reconhecer as características do próprio corpo e não ficar chateadas por serem menores ou maiores que os colegas. Explique que elas estão em fase de crescimento e esse processo é diferente em cada indivíduo.

Ampliação

Proponha a brincadeira “gigantes e pequenos polegares”. Riscam-se no chão duas linhas de partida. Junto a uma linha, ficam as crianças que representarão os pequenos polegares e, na outra, as que farão o papel de

gigantes. A cerca de 10 metros da largada, marca-se a linha de chegada. Ao seu sinal, todas devem sair em direção a ela. Os gigantes avançam com passadas compridas e lentas, só podendo levantar um pé depois que o outro tocar o chão; e os pequenos polegares andam nos calcanhares, bem rapidinho. Ganha quem alcançar primeiro a linha de chegada. Depois, elas trocam as posições de gigantes e pequenos polegares e repetem a brincadeira. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Essa brincadeira ajuda a trabalhar a relação entre o tamanho dos passos e a noção de espacialidade.

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado e com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor na observação e no acompanhamento das crianças nesse processo.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem; para isso, é importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação, como: escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do Livro do Estudante, entre muitas outras possibilidades, evidenciando a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atender às necessidades delas.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e à literacia, deve-se levar em consideração as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir, você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Tamanho

- Classifica diferentes tamanhos como pequeno e grande?
- Arrisca-se a comparar e estabelecer relações entre tamanhos diferentes maiores, menores e mesmo tamanho?

Quantidade e proporções simples

- Arrisca-se a identificar quantidades até 10, no mínimo?
- Estabelece relação entre quantidades: muito, pouco, nenhum, mesma quantidade?

Localização, posicionamento, espacialidade, direcionalidade

- Reconhece sua posição no espaço?
- Identifica objetos e espaços à frente, atrás, em cima, embaixo, perto, longe, entre outros?
- Identifica direções e sentidos como direita, esquerda, subir e descer?
- Estabelece percursos de um ponto a outro com intencionalidade?

Tempo

- Reconhece a passagem do tempo?
- Diferencia o dia da noite e seus astros?
- Estabelece relações entre ações do passado, do presente e do futuro?

Raciocínio lógico e raciocínio matemático

- Identifica uma situação-problema?
- Cria hipóteses para solucionar a situação-problema?
- Verbaliza estratégias utilizadas para solucionar a situação-problema?
- Registra estratégias utilizadas para solucionar a situação-problema?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO05)

- Reconhece suas características físicas?
- Identifica semelhanças e diferenças entre as características físicas das pessoas?
- Convive com as diferenças entre as pessoas de forma respeitosa?

(EI03EO06)

- Convive de forma respeitosa com diferentes culturas?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes culturas?

(EI03EO07)

- Reconhece a existência de regras e combinados?
- Procura compreender e respeitar regras e combinados?
- Lida bem com frustração?

- Resolve seus conflitos com autonomia?

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET01)

- Utiliza diferentes critérios (tamanho, espessura, comprimento etc.) para classificar materiais?

(EI03ET02)

- Nota transformações?
- Expressa-se sobre as transformações formulando hipóteses?

(EI03ET03)

- Demonstra interesse por fenômenos naturais?
- Vivencia os ciclos de vida de plantas e seres vivos? Percebe suas fases?
- Percebe a passagem do tempo?

(EI03ET06)

- Conta acontecimentos relacionados à sua vida e sua família?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas à sua família e à comunidade?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02)

- Tem consciência corporal?
- Demonstra controle dos movimentos em brincadeiras, danças e representações?

(EI03CG03)

- Experimenta movimentos diversos?
- Expressa-se com intencionalidade dançando e combinando movimentos?

(EI03CG04)

- Reconhece hábitos de higiene e autocuidado?
- Apresenta autonomia em cuidar da aparência e saúde?

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS01)

- Demonstra interesse por diferentes tipos de sons e ritmos?
- Manipula instrumentos e objetos sonoros de forma exploratória?
- Utiliza com intencionalidade os sons?

(EI03TS02)

- Vivencia experiências estéticas e artísticas?
- Interessa-se pelas propostas de exploração e experimentação de materiais?
- Cria produções artísticas com intencionalidade?

(EI03TS03)

- Reconhece as fontes sonoras do ambiente?
- Participa de propostas que envolvem brincadeiras sonoras variadas com confiança?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Introdução

Nesta unidade, apresentaremos atividades que buscam fazer com que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas por meio de situações cotidianas. As atividades do Livro do Estudante sugerem situações de reflexão e intervenção individual e coletiva buscando a apropriação inicial de conceitos matemáticos.

São propostas atividades de exploração de volumes e pesos; identificação de padrões; comparações de conjuntos; interpretação e coleta de dados para construção de gráficos simples; identificação e exploração de figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais.

Nas orientações das atividades, são apresentadas propostas de condução das práticas pedagógicas, formas de questionamentos, desafios e comentários sobre possíveis dúvidas e respostas das crianças, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios das crianças, o interesse e o envolvimento da turma com o assunto estudado. Há, também, sugestões de possibilidades de preparação para a atividade e formas de ampliação do trabalho com os conteúdos apresentados nas atividades referentes à numeracia e nas questões relativas à alimentação, cuidados com os animais e cultura familiar.

Objetivos

- Reconhecer instrumentos convencionais e não convencionais de medidas.
- Comparar pesos e volumes.
- Identificar padrões.
- Classificar e comparar figuras geométricas identificando semelhanças e diferenças.
- Distinguir linhas e formas.
- Manipular objetos criando brinquedos de sucata.
- Investigar objetos bidimensionais e tridimensionais.
- Analisar continuação de sequências.
- Comparar conjuntos.
- Distinguir quantidades até 10, no mínimo.
- Incentivar a recitação de sequência numérica para além do 10.
- Interpretar e colher dados.
- Construir gráficos básicos.
- Reconhecer diferentes espécies de animais e os cuidados necessários com eles.
- Reconhecer a importância da alimentação saudável.
- Reconhecer hábitos de higiene e saúde.
- Investigar a cultura afrodescendente e a indígena.
- Identificar partes do corpo humano.
- Explorar os sentidos.

NA PNA

- Quantidade, proporções simples.
- Peso e volume.
- Formas geométricas elementares.
- Raciocínio lógico e raciocínio matemático.

NA BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

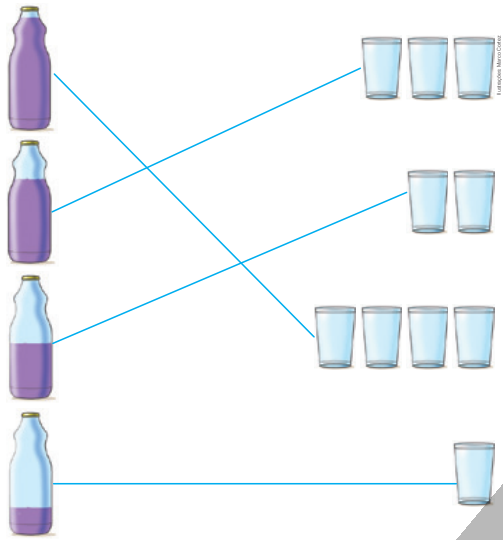
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PESOS E MEDIDAS

1. OBSERVE O **VOLUME** DE SUCO NAS GARRAFAS. DEPOIS, LIGUE AS GARRAFAS À QUANTIDADE DE COPOS QUE ELAS CONSEGUEM ENCHER.



125

125

Para começar

Providencie uma garrafa PET de 1 litro e coloque água até seu volume máximo. Utilize copos de cerca de 250 mL para despejar o volume da garrafa e auxilie as crianças na percepção da relação dos copos cheios com o que restou na garrafa. Espera-se que as crianças compreendam que o volume da garrafa diminui quando se enche um copo, mas ainda corresponde a mais da metade. Em seguida, encha mais um copo e volte a comparar o volume da garrafa. Repare que a metade da garrafa teve seu conteúdo reduzido à metade. Pergunte: O que vai acontecer se eu encher mais um copo? O conteúdo vai acabar? Ou diminuir? Espera-se que as crianças entendam que o conteúdo vai diminuir. Demonstre a elas enchendo o copo e verifique que o que restou nesse momento é menos da metade. Volte a questionar: E agora, o que vai acontecer se eu encher mais um copo? O conteúdo vai acabar? Ou diminuir? Espera-se que dessa vez as crianças entendam que a garrafa ficará vazia. Por fim, faça questionamentos, como: Quantos copos do mesmo tamanho eu consigo encher com este volume? Se com 1 litro de água enchi 4 copos, quantos copos teria enchido com 2 litros? Deixe que as crianças reflitam e explorem as possibilidades como um desafio. Repita a experiência com uma garrafa de 2 litros ou com copos de tamanhos (volumes) diferentes para que as crianças observem novas possibilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

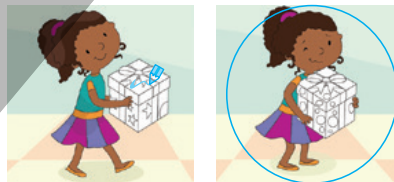
Peça às crianças que observem na ilustração o volume de suco em cada garrafa e pergunte: Qual destas garrafas consegue encher mais copos? Qual consegue encher menos copos? Deixe que reflitam sobre as estratégias e liguem as garrafas às quantidades de copos que acreditam ser possível encher. Espera-se que as crianças compreendam que a garrafa mais cheia consegue encher mais copos e a garrafa mais vazia enche menos copos. Caso as crianças apresentem dificuldade para estabelecer essa relação, traga a problematização para o concreto realizando novamente a experiência descrita na seção **Para começar**.

Ampliação

Que tal preparar um suco com toda a turma? Em uma conversa com as crianças, pergunte quais são os sucos de que mais gostam de tomar e crie uma pequena lista para realizar uma votação. Estimule-as a votar no suco predileto e, depois, preparem o suco mais escolhido para toda a turma. Divida o volume de suco entre as crianças, perguntando: Esta jarra conseguirá encher quantos copos? Incentive-as a fazer estimativas enquanto testam as diferentes possibilidades.

2. LUANA GANHOU DOIS PRESENTES DE ANIVERSÁRIO E ESTÁ ANSIOSA PARA DESCOBRIR O QUE HÁ DENTRO DAS CAIXAS.

- A) PINTE A CAIXA DE PRESENTE QUE PARECE SER **LEVE**.
- B) CIRCULE A CAIXA QUE PARECE SER **PESADA**.



C) COMO VOCÊ CONSEGUIU DIFERENCIAR A CAIXA **LEVE** DA CAIXA **PESADA** NA IMAGEM?

3. SEGURE ALGUNS OBJETOS QUE ESTÃO À SUA VOLTA. DEPOIS, COMPARE O PESO DELES.



- DESENHE NOS QUADROS:

UM OBJETO LEVE	UM OBJETO PESADO
RESPOSTA PESSOAL.	RESPOSTA PESSOAL.

2. C) ESPERA-SE QUE A CRIANÇA OBSERVE AS DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO FACIAL E NA POSTURA DO CORPO DA MENINA.

126

126

Para começar

Separe, antecipadamente, alguns objetos de pesos diferentes. Sem que as crianças vejam, coloque cada objeto em uma caixa e feche. Deixe que as crianças manuseiem a caixa para sentir o peso do objeto e estimule-as a dizer se

ele é leve ou pesado. Oriente-as para que movimentem a caixa com o intuito de perceber se o objeto ocupa todo o espaço ou se move com facilidade no interior da caixa. Por fim, incentive-as a tentar adivinhar o que é. Após algumas tentativas, revele o conteúdo.

A palavra **peso** aqui é utilizada no lugar de massa por ser de uso comum. Caso considere pertinente, explique às crianças, sem se aprofundar, que, quando se pesa uma pessoa ou objeto em uma balança, mede-se a massa e não o peso, porque o peso está relacionado também à força da gravidade ($\text{peso} = \text{massa} \times \text{força da gravidade}$).

Orientações

Peça às crianças que observem as imagens da menina. Leia o enunciado da atividade e pergunte: Como podemos saber qual é a caixa leve e qual é a pesada se não sabemos o que há dentro delas? Como podemos perceber qual está mais pesada? O que será que caberia nessas caixas? Espere-se que as crianças percebam pela expressão facial e pela leitura corporal da menina que ela está com dificuldade para segurar a segunda caixa; portanto, esta parece ser a mais pesada e deve ser circulada enquanto a outra, colorida. Pergunte às crianças se elas costumam fazer expressões parecidas com a da menina quando seguram algo pesado. Em seguida, pergunte o que elas acham que há dentro das caixas. Embora não existam respostas corretas, é interessante aguçar o raciocínio das crianças em tentar descobrir o que há na caixa, considerando, nas hipóteses delas, o tamanho e o peso. Caso as crianças apresentem dificuldade, conduza possíveis reflexões, por exemplo: O que poderia caber na caixa pesada? Uma cadeira? Uma mesa? Um livro grosso? Faça o mesmo com a caixa leve. Com isso, além do tamanho, as crianças terão de considerar o peso, percebendo que nem sempre o que é pequeno é leve e nem tudo que é grande é pesado.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital. Logo da

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Em seguida, peça que segurem alguns objetos da sala, identificando-os entre leves e pesados. Chame a atenção das crianças para verificar se há alguma alteração na expressão facial dos colegas ao levantarem os objetos.

Ao final, peça que façam um desenho para representar algo leve e algo pesado entre os objetos que manusearam.

Ampliação

Mostre três caixas de tamanhos diferentes para as crianças e pergunte: Que objeto cabe nesta caixa? E nestas outras? Peça a elas que peguem três objetos leves de tamanhos diferentes que caibam nas caixas. Deixe que tentem encaixá-los. Depois, peça que façam o mesmo com três objetos pesados. Assim, as crianças terão que refletir sobre o tamanho e o peso na hora de classificar os objetos escolhidos.



Luís Sansone

Ensinar noções de peso e tamanho desde a Educação Infantil facilita a aprendizagem futura da Matemática e de outras disciplinas, como Ciências. É interessante que esses conteúdos sejam trabalhados na prática, em situações simples do cotidiano das crianças. Assim, a aprendizagem fará mais sentido para elas.

4. VAMOS FAZER MASSINHA COLORIDA? ACOMPANHE A LEITURA DA RECEITA.

INGREDIENTES

- 4 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- 1 XÍCARA DE SAL
- 1 XÍCARA E MEIA DE ÁGUA
- 1 COLHER (SOPA) DE ÓLEO DE COZINHA
- CORANTE COMESTÍVEL

MODO DE PREPARO:

MISTURE OS INGREDIENTES EM SEQUÊNCIA E, POR ÚLTIMO, COLOQUE O CORANTE DA COR QUE PREFERIR.

ACERVO DOS AUTORES.

A) PINTE OS INSTRUMENTOS USADOS NA RECEITA PARA MEDIR OS INGREDIENTES.

B) VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA ABAIXO? PARA QUE ELES SERVEM? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **RESPOSTA PESSOAL.**

127

Para começar

Separe, previamente, os ingredientes que serão utilizados para fazer a massinha de modelar: farinha de trigo, sal, água, óleo, corante alimentício de cores variadas (opcional). Pegue também os materiais que vão ser utilizados para medir os ingredientes: a xícara e a colher de sopa (opcional: colher de chá, café, sobremesa, para comparar tamanhos). Veja a seguir o passo a passo da receita.



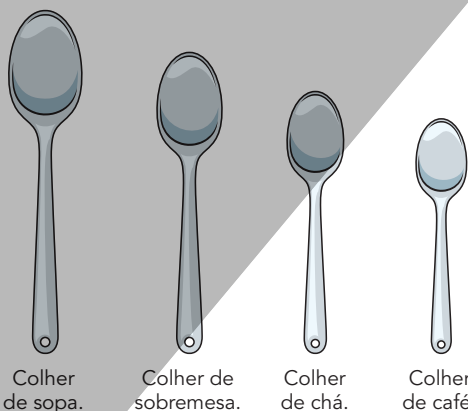
Eduardo Belmiro

Se possível, traga para a sala os instrumentos de medidas mencionados no Livro do Estudante para que as crianças possam manuseá-los.

Orientações

Pergunte às crianças se elas sabem como se faz massinha de modelar ou se já fizeram massinha caseira. Leia a receita e pergunte: Quais foram os instrumentos de medida utilizados nesta receita? Espera-se que as crianças identifiquem se tratar da xícara e da colher. Logo, deverão pintá-las. Solicite que observem os outros instrumentos de medidas, identificando-os e reconhecendo a utilidade de cada um. Caso alguma criança apresente dificuldade, explique que a trena é utilizada para medir tamanho ou distância; a balança, massa (peso); a régua, tamanho; e a jarra, volume e massa (peso). Se possível, exponha esses instrumentos na sala e deixe que as crianças os manuseiem.

Em seguida, em local apropriado, faça com elas a receita da massinha. Questione: Qual medida é maior: a xícara ou a colher? Quantos tipos de colheres vocês conhecem? Qual colher representa a maior medida? Utilize os instrumentos da receita, permitindo que as crianças os manipulem e comparem. Qual é maior? Qual é menor. Após o preparo da massinha, deixe que brinquem.



Eduardo Belmiro

Colher de sopa.

Colher de sobremesa.

Colher de chá.

Colher de café.

As receitas são excelentes meios para trabalhar conceitos de medida. Discussões sobre unidades de medida, diferentes grandezas, medições convencionais e não convencionais podem surgir com base na análise dos números colocados em um simples copo medidor ou na comparação entre colheres de ingredientes diversos.

Ampliação

Se desejar, apresente uma régua às crianças, identificando os números e mostrando sua medição em caráter exploratório, e deixe que elas manuseiem o material, medindo alguns objetos da sala. A intenção não é usar esse instrumento com precisão, apenas explorá-lo para que as crianças façam as considerações iniciais sobre o manuseio.

FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

1. VOCÊ CONHECE AS FIGURAS GEOMÉTRICAS ABAIXO?



TRIÂNGULO



QUADRADO



CÍRCULO



RETÂNGULO

NA CENA, AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE "TOCA DO COELHO".

A) PINTE AS FORMAS CUJAS LINHAS COMPÕEM FIGURAS GEOMÉTRICAS.



B) QUANTAS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? VAMOS CONTAR? ONZE.

128

Para começar

Pergunte às crianças se elas sabem o que são figuras geométricas, explorando o conhecimento prévio delas sobre o assunto. Oriente-as a para que identifiquem algumas figuras geométricas na lousa (desenhe um círculo, um quadrado, um triângulo e um retângulo). Em seguida, com base no que sabem, peça que as nomeiem, descrevam suas formas e apontem diferenças e semelhanças.

Orientações

Peça às crianças que observem as figuras geométricas ilustradas. Para ampliar o vocabulário da turma, nomeie-as. Não é necessário que as crianças decorem a nomenclatura de imediato, mas espera-se que isso aconteça naturalmente ao longo do ano. Lembre-se de que o trabalho com as figuras geométricas é contínuo e deve ser retomado sempre que possível.

Veja um videotutorial sobre figuras geométricas no Material do Professor Digital.

Oriente-as para que explorem a ilustração das crianças brincando. Explique que esta é uma adaptação da brincadeira "toca do coelho", na qual as crianças que fazem o papel de coelhos andam pelo espaço livremente, mas devem se esconder rapidamente ocupando uma forma no chão quando a criança que faz o papel do lobo aparecer. Dependendo da região, essa brincadeira pode apresentar variações de condução; converse com a turma para descobrir como costumam brincar de "toca do coelho".

Peça às crianças que observem a cena e identifiquem as formas ilustradas. Incentive-as a perceber que algumas não são definidas e outras são familiares. Peça que comparem as linhas retas e curvas, tentando encontrar elementos com o qual se pareçam, por exemplo: a forma que lembra um círculo tem as linhas onduladas, parece com uma nuvem. Identifique com as crianças as figuras geométricas e solicite a elas que pintem-nas.

Caso apresentem dificuldade, peça que olhem as ilustrações exibidas no topo da página e procurem na cena as formas que sejam parecidas com elas. Por fim, diga-lhes que observem os personagens e pergunte: Será que há mais ou há menos de 10 crianças brincando? Deixe que, primeiramente, façam estimativas e depois realizem a contagem. Recitem juntos a sequência numérica, riscando os personagens que foram contabilizados para evitar que sejam contados novamente ou esquecidos. Chame a atenção para o fato de que o último número dito na sequência corresponde ao total de crianças na imagem. Lembremos que o trabalho com contagem e recitação deve ser feito sempre que possível, estimulando a criança a dizer sequências cada vez maiores.

Ampliação

Leve as crianças a um local espaçoso da escola e proponha uma brincadeira. Solicite que desenhem no chão com giz de lousa ou fita adesiva algumas formas, entre elas as figuras geométricas vistas na atividade. Em seguida, peça às crianças que caminhem pelo espaço atentas ao seu comando. Se estiverem em uma sala, devem se abrigar em uma das figuras geométricas desenhadas no chão. Você pode optar por conduzir a brincadeira de maneira diferente, por exemplo, dizendo características das figuras geométricas nas quais é permitido entrar, como: só pode entrar nas formas com linhas retas! Depois, os comandos são alterados para explorar outras figuras.



Essa brincadeira possibilita a aprendizagem das figuras geométricas de forma lúdica.

2. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE DESENHAR FIGURAS GEOMÉTRICAS NAS COSTAS DOS COLEGAS.

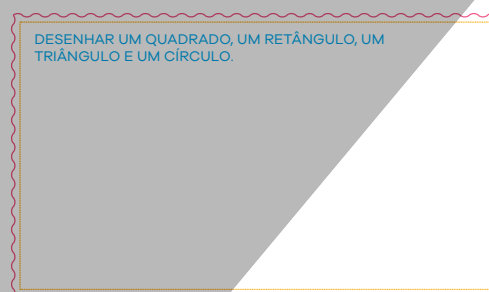
- A) OBSERVE A CENA. QUAL É O NOME DA FIGURA DESENHADA? **TRIÂNGULO.**



- B) VAMOS BRINCAR TAMBÉM? SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

3. DESENHE NO QUADRO ABAIXO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE VIMOS ATÉ AGORA.

DESENHAR UM QUADRADO, UM RETÂNGULO, UM TRIÂNGULO E UM CÍRCULO.



129

Para começar

Organize as crianças em duplas e peça a um dos membros da dupla que desenha com o dedo uma das figuras geométricas aprendidas, quadrado, círculo, retângulo ou triângulo, nas costas do colega. A criança deve sentir o movimento e tentar adivinhar qual forma o colega desenhou.

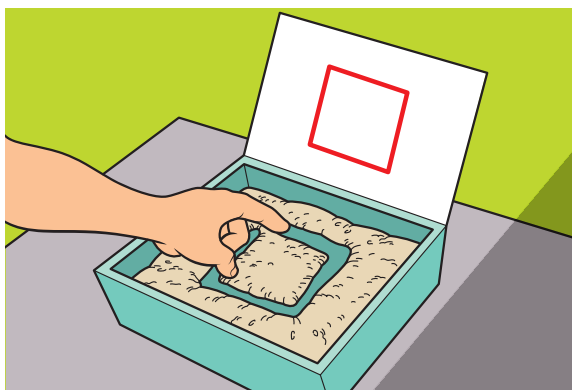


Se achar necessário, deixe na lousa o desenho das figuras para que a criança possa se orientar por ele.

Orientações

Inicie a atividade pedindo às crianças que observem a imagem e descrevam o que os personagens estão fazendo. Depois, pergunte: Como se chama a figura geométrica que está sendo desenhada? Que outras figuras geométricas vocês conhecem? Caso as crianças apresentem dificuldade em diferenciar as formas, explore com elas as características das figuras geométricas, estabelecendo comparações entre linhas curvas e retas, lados, pontas e nomeando-as.

Esta atividade pode ser repetida outras vezes para que as crianças treinem o desenho das figuras geométricas, inclusive de outras formas multissensoriais (caixa de areia, passando dedo na lixa, usando perfuradores etc.).



Eduardo Belmiro

O uso de formas multissensoriais, como a caixa de areia, desenvolve a coordenação motora e proporciona maior destreza no momento de traçar as figuras com lápis e papel.

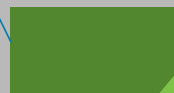
Depois, convide as crianças a realizar a brincadeira da imagem. Explique que elas devem se organizar em duplas para brincar. Siga a proposta da seção **Para começar**; contudo, desta vez, em vez de falar qual forma foi traçada nas costas, as crianças vão desenhar em uma folha de papel ou **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL**. Se achar interessante, deixe que as crianças escolham suas duplas de forma autônoma, e esteja atento para preservar as relações interpessoais e esteja atento para intervir em qualquer forma de comentário ou atitude desrespeitosa entre as crianças durante a escolha dos colegas.

Por fim, peça que desenhem no espaço do Livro do Estudante as figuras geométricas vistas até o momento: triângulo, círculo, quadrado e retângulo.

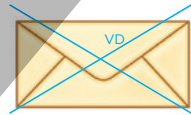
Ampliação

Desafie as crianças a realizar essa brincadeira em um grupo maior, com quatro ou cinco integrantes. Em um tipo de "telefone sem fio" de desenho, as crianças devem ficar enfileiradas. Explique que a última criança da fila deve desenhar com o dedo uma figura geométrica nas costas do colega da frente; este deverá reproduzir o desenho nas costas da criança à sua frente, também com o dedo, que repetirá a ação no colega que é o primeiro da fila, que ficará responsável por reproduzir o desenho em uma folha de papel ou dizer o nome da figura geométrica.

4. LIGUE CADA OBJETO À FIGURA GEOMÉTRICA COM A QUAL SE PARECE.



5. FAÇA UM X VERDE NO OBJETO QUE TEM A FORMA PARECIDA COM A DE UM RETÂNGULO.



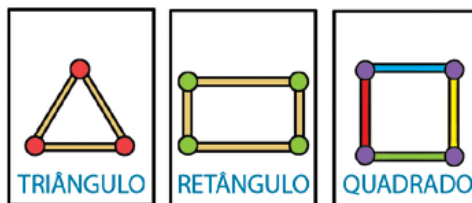
130

Para começar

Distribua para as crianças alguns palitos de churrasco sem ponta, palitos de sorvete, massinhas de modelar e fios de barbante. Em seguida, peça que tentem fazer as figuras geométricas utilizando esses materiais. Espera-se que as crianças compreendam que o círculo deverá ser feito com o barbante ou a massinha de modelar, pois são materiais flexíveis, e as outras figuras geométricas podem ser feitas com qualquer material. Lembre-as de que o quadrado tem quatro lados iguais, o retângulo tem dois lados iguais mais compridos e dois lados iguais mais curtos e o triângulo pode variar no tamanho dos lados, mas possui três pontas.



Luis Sansone



Construir figuras geométricas com materiais simples possibilita à criança compreender as características das figuras (se têm linhas retas, quantos lados têm, o tamanho de cada lado etc.) e torna a aprendizagem significativa.

Orientações

Peças às crianças que identifiquem os objetos ilustrados na coluna da esquerda, pergunte-lhes se utilizam esses produtos no dia a dia. Depois, incentive-as a identificar as figuras geométricas à direita da página. Oriente-as para que liguem os objetos à esquerda da página com as figuras geométricas à direita, segundo as comparações estabelecidas.

Em seguida, leia o enunciado da atividade seguinte e pergunte: Como é mesmo a forma do retângulo? Qual destes objetos se parece com a forma dele? Espera-se que as crianças reconheçam ser o envelope e marquem um **X** verde nele. Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize papel vegetal para traçar o contorno das ilustrações e, depois, solicite que comparem o retângulo à figura que se formou.

Ampliação

Desenhe no chão com giz ou fita adesiva linhas retas e curvas e peça às crianças que caminhem sobre elas se equilibrando para não cair.

Este é um ótimo exercício de equilíbrio, coordenação motora e diferenciação de linhas retas e curvas. Se achar interessante, em alguns momentos proponha desafios, como: virar estátua, pisar na linha reta com um pé só, pisar na linha curva com os dois pés, entre outras possibilidades.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Jogo da memória de formas geométricas".



Para começar

Separe, previamente, embalagens recicláveis, como caixa de creme dental, potinho de iogurte e rolo de papel higiênico, e materiais para a realização da atividade proposta, como tintas, pincel e uma folha de papel A3 para cada criança.

Esses materiais serão utilizados durante a atividade. Se julgar conveniente, mande um bilhete para os responsáveis pelas crianças solicitando as embalagens.

Orientações

Peça às crianças que observem a ilustração e digam o que elas imaginam que Luana esteja fazendo. Explique à turma que ela pegou um objeto, passou tinta em um dos lados dele e carimbou em uma folha. Pergunte: Qual figura geométrica apareceu? Qual dos objetos apresentados tem a forma parecida com a forma geométrica carimbada na folha?

Caso as crianças apresentem dificuldade em reconhecer o quadrado, ajude-as a recordar as características dele com as seguintes informações: tem lados retos, quatro pontas e todos os lados têm o mesmo tamanho.

Em seguida, distribua as folhas de papel, as tintas, os pincéis e as embalagens separadas previamente e solicite às crianças que pintem, utilizando um pincel, um dos lados da embalagem com tinta guache e carimbem-no na folha.

Estimule-as a mostrar suas produções aos colegas e identificar as figuras geométricas que apareceram.

Ampliação 1

PAES, Ducarmo; VENTURA, Nancy. *Um quadrado atrapalhado*. São Paulo: Noovha América, 2009.

O livro conta a história de um quadrado que se envolve em várias situações. Os autores fazem também comparações entre o quadrado e os formatos de objetos de nosso cotidiano.

Ampliação 2

Antecipadamente, com a ajuda das crianças, recorte as figuras geométricas vistas até o momento: círculo, retângulo, quadrado e triângulo. As figuras devem ter cores diferentes e aproximadamente o mesmo tamanho, de modo que as crianças consigam colocar os pés sobre a imagem da figura geométrica. Em um pedaço grande de TNT ou outro tecido disponível, cole as formas e fixe o tecido no chão. Certifique-se de que o tecido esteja bem preso para que as crianças não escorreguem. Outra possibilidade é fixar as figuras diretamente no chão com fita adesiva, mas, nesse caso, não será possível levar o jogo para outros espaços.

6. LUANA ESTAVA BRINCANDO DE CARIMBAR OS LADOS DE UM OBJETO E DESCOBRIU FORMAS MUITO INTERESSANTES.

A) MARQUE COM UM X O OBJETO QUE ELA USOU PARA CARIMBAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) VAMOS FAZER ARTE TAMBÉM? ESCOLHA ALGUMAS EMBALAGENS DE PRODUTOS, PASSE TINTA GUACHE EM UM DOS LADOS E CARIMBE ESSA EMBALAGEM EM UM PAPEL.

C) QUAL FIGURA GEOMÉTRICA APARECEU? RESPOSTA PESSOAL.

131

Leve as crianças ao pátio da escola, coloque o tapete de TNT fixado no chão com as figuras geométricas em cores diferentes coladas e proponha uma brincadeira na qual, ao seu comando, as crianças colocam a mão ou o pé sobre a figura geométrica na cor mencionada. Se achar que o número de crianças é elevado para fazerem todas juntas, chame uma de cada vez enquanto as outras auxiliam o colega. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Luis Sansone

Para começar

Separe alguns brinquedos ou materiais recicláveis e peça às crianças que os contornem em uma folha com o intuito de descobrir a forma que poderá aparecer, por exemplo: as peças de encaixe podem revelar um retângulo; os cubos de empilhar, um quadrado; as bolas e as tampinhas, um círculo; e os cabides ou o telhado de casinhas de brinquedo, um triângulo.

Orientações

Oriente as crianças para que observem a imagem. Em seguida, pergunte: O que os personagens estão fazendo? Caso apresentem dificuldade em responder, revele que eles estão encaixando as peças nos orifícios da caixa de acordo com o formato adequado. Pergunte: Os orifícios da caixa têm forma de quê? O que poderíamos encaixar em cada um deles?

Em seguida, identifique com elas os objetos ilustrados. Pergunte: Qual é a quantidade de objetos ilustrados? Por ser uma quantidade pequena de objetos, talvez algumas crianças consigam reconhecer serem seis sem a necessidade de contá-los um a um. Contudo, caso apresentem dificuldade, instrua-as a contar apontando com o dedo.

Solicite às crianças que pintem somente os objetos que se encaixariam no orifício circular. Por fim, estimule-as a comparar a quantidade de elementos coloridos e sem colorir: Há mais objetos coloridos ou sem colorir? Espera-se que as crianças identifiquem que há a mesma quantidade de objetos coloridos e sem colorir, cada um com três objetos. Caso apresentem dificuldade em estabelecer as relações de comparação, utilize material concreto: três borrachas para representar os coloridos e três lápis para representar os sem cor. O que tem mais? Espera-se que identifiquem que as quantidades são iguais.

Ampliação

Se considerar adequado, construa com as crianças um brinquedo como o apresentado na situação retratada. Recolha com elas materiais recicláveis que se pareçam com sólidos geométricos e, em seguida, planeje e recorte uma das faces de cada um desses materiais recolhidos em uma caixa grande de papelão. Por fim, peça às crianças que tentem encaixar os materiais na caixa.

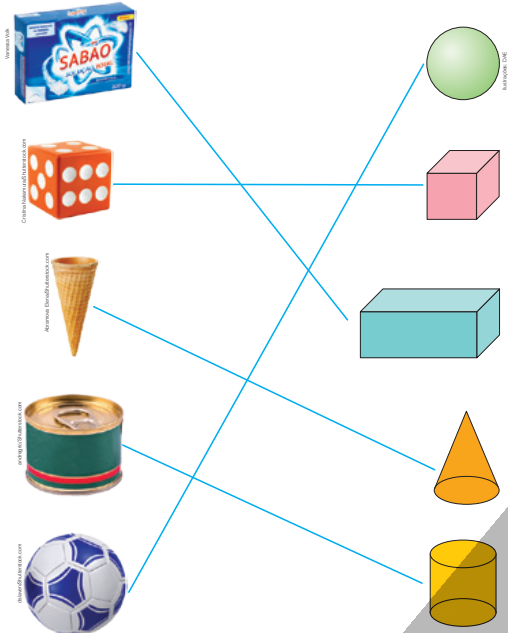
7. PEDRO E JÚLIA ESTÃO BRINCANDO DE ENCAIXAR AS PEÇAS NA CAIXA.

A) PINTE OS OBJETOS QUE SE ENCAIXARIAM NO ESPAÇO CIRCULAR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B) HÁ MAIS OBJETOS PINTADOS OU SEM PINTAR? HÁ A MESMA QUANTIDADE DE OBJETOS PINTADOS E SEM PINTAR.

8. LIGUE O OBJETO AO SÓLIDO GEOMÉTRICO COM O QUAL ELE SE PARECE.



133

133

Para começar

Separe algumas embalagens que lembrem sólidos geométricos para utilizar na atividade, por exemplo: caixa de sapatos, caixa de sabão em pó, rolo de papel higiênico ou de papel-filme, caixa em formato de cubo e recipientes em formato de cone.

Orientações

Oriente as crianças a observar os objetos, em seguida, identifiquem os elementos presentes no Livro do Estudante. Depois, apresente os sólidos geométricos a elas e nomeie-os para a ampliação do vocabulário da turma. Lembre-se de que o trabalho com as figuras geométricas é contínuo e deve ser retomado sempre que possível, trazendo o conceito para a realidade das crianças.

Estimule-as a perceber que esses sólidos são tridimensionais, diferentes das figuras geométricas planas vistas até o momento. Mostre os elementos separados previamente e deixe que as crianças as explorem e as manuseiem para que posteriormente definam com qual sólido visto no Livro do Estudante elas se parecem. Em seguida, peça que comparem os elementos aos sólidos apresentados, identificando as semelhanças e as diferenças nos formatos e ligando os que são parecidos. Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os elementos e disponha de sólidos geométricos nos formatos ilustrados no livro para que possam compará-los de maneira concreta. Se a escola não dispuser de sólidos geométricos de madeira ou de outro material equivalente, é possível confecioná-los com moldes, como descrito na seção **Ampliação**.



Sólidos geométricos de madeira: esfera, cilindro, paralelepípedo, cone e cubo, respectivamente. A manipulação de sólidos geométricos possibilita à criança explorar os materiais e levantar hipóteses sobre a quantidade de cantos (arestas) e pontas (vértices), quais sólidos rolam etc.

Ampliação

Caso a escola não disponha de sólidos geométricos, é possível imprimir os moldes para fazer o cubo, o paralelepípedo, o cone e o cilindro encontrados facilmente na internet, bastando procurar em *sites* de busca de sua preferência. Assim, as crianças poderão manuseá-los e explorá-los de forma concreta.

9. AS CRIANÇAS FIZERAM UM VIOLÃO DE BRINQUEDO COM MATERIAL RECICLÁVEL.

A) VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR QUE MATERIAIS FORAM USADOS?

ROLO DE PAPEL TOALHA, CAIXA DE SAPATO, CANUDOS E BARBANTE.



B) PINTE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS QUE SE PARECEM COM OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO VIOLÃO.



PARALELEPÍPEDO



ESFERA



CILINDRO



CONE

134

134

Para começar

Retome com as crianças os sólidos geométricos vistos anteriormente, quando foram comparados às embalagens de produtos recicláveis. Nomeie-os para ampliar o repertório da turma: esfera, cubo, paralelepípedo, cone e cilindro. Não é necessário que a criança use as nomenclaturas com propriedade de imediato, apenas que se familiarize e amplie o vocabulário para os anos posteriores.

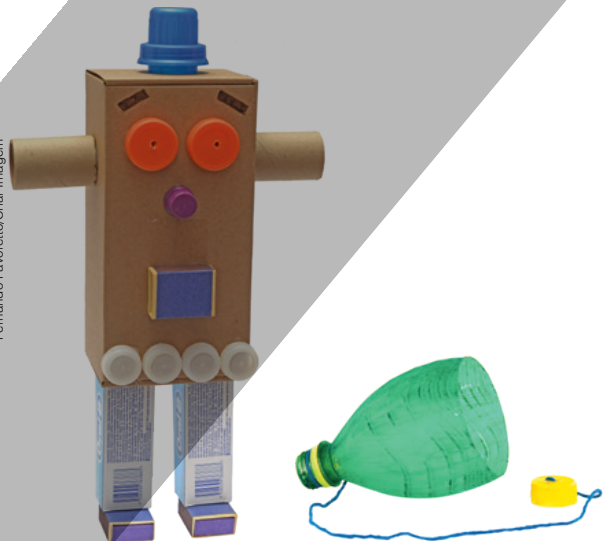
Orientações

Oriente as crianças a observar a imagem e pergunte: Que brinquedo é este? Com o que ele se parece? Quais materiais foram utilizados para fazê-lo? Espera-se que as crianças identifiquem se tratar de um violão feito com caixa de sapatos, canudos, barbantes e um tubo de papel-alumínio, papel-filme ou algo similar. Solicite que olhem atentamente as formas ilustradas abaixo do brinquedo reciclado e converse sobre as semelhanças e as diferenças apresentadas, recordando a nomenclatura: paralelepípedo, esfera, cilindro e cone. Depois, peça que pintem somente as que se assemelham com as formas utilizadas para fazer o violão. Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize novamente os sólidos geométricos e as embalagens recicláveis (caixa de sapatos e rolo de papel-alumínio vazio) para fazer a comparação de forma concreta.

Ampliação

Separe antecipadamente tampas de garrafa PET, garrafas PET, CDs sem utilização, caixas de produtos variados, entre outros materiais recicláveis de sua preferência, e proponha às crianças que usem a imaginação para criar algo: instrumentos musicais, brinquedos, cenários, personagens etc. Depois, peça-lhes que, uma de cada vez, fale sobre sua criação dizendo os materiais que utilizaram e o que construíram.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

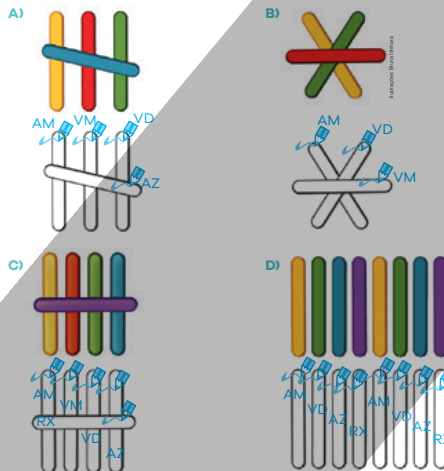


Fernando Favoretto/Criar Imagem

Fernanda Gomes

SEQUÊNCIA E SERIAÇÃO

1. OBSERVE AS SEQUÊNCIAS DE CORES E OS DIFERENTES FORMATOS CONSTRUÍDOS COM PALITOS COLORIDOS. PINTE OS PALITOS SEGUINDO O MODELO.



AGORA QUE TODOS OS PALITOS ESTÃO COLORIDOS, RESPONDA: **A) 4 PALITOS; B) 3 PALITOS; C) 5 PALITOS; D) 8 PALITOS.**

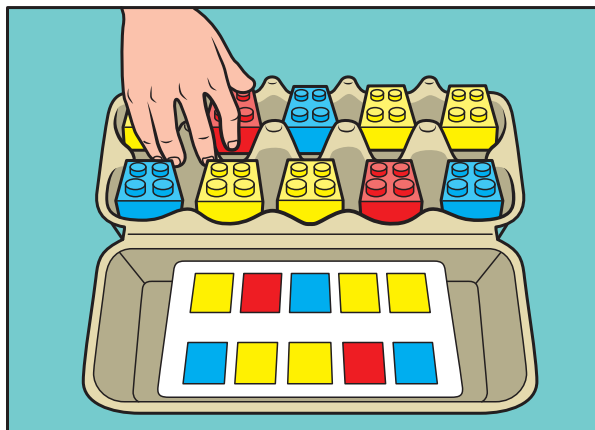
- QUANTOS PALITOS HÁ EM CADA GRUPO?
- QUAL É O GRUPO COM MAIS PALITOS? **O GRUPO D.**
- QUAL É O GRUPO COM MENOS PALITOS? **O GRUPO B.**

135

135

Para começar

Pergunte às crianças se elas sabem o que é uma sequência. Deixe que digam o que sabem ou imaginam sobre o assunto. Distribua brinquedos de encaixe e, juntos, criem uma sequência de cores que se repetem; por exemplo, estabeleçam três ou quatro cores e construam a sequência: bloco azul, amarelo, verde. Diga a sequência em voz alta para que as crianças percebam a repetição das cores e pergunte: O que vem agora? Se eu usei azul, amarelo, verde, azul, amarelo...? Verde! Depois faça outras combinações de sequências. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Eduardo Belmiro

Orientações

Inicie pedindo às crianças que observem a ilustração dos palitos coloridos no primeiro quadro e pergunte: Quantas cores você consegue identificar? Elas se repetem? Para reproduzir esta imagem colorindo os palitos abaixo, posso escolher qualquer cor ou preciso identificar como os palitos foram seriados, ou seja, organizados? Espera-se que as crianças compreendam que, para reconstruir o modelo, elas precisam utilizar as mesmas cores, nas mesmas posições. Repita o procedimento com os próximos dois quadros. Ao chegar ao último quadro, estimule as crianças a perceber que as cores se repetem em sequência. Retome com elas o que entendem por sequência.

Caso apresentem dificuldade, explique que quando buscamos dar continuidade a um modelo seguindo um padrão de cores, por exemplo, estamos fazendo uma sequência. Peça que pintem os palitos conforme o que viram, seguindo as mesmas cores e reproduzindo as sequências e as seriações vistas.

Por fim, peça às crianças que observem os grupos e questione: Quantos palitos há em cada grupo? Qual grupo tem mais palitos? E qual tem menos? Antes de fazer a contagem dos objetos, recomenda-se, sempre que possível, estimular as crianças a fazer estimativas de quantidades e comparações entre elas, sem utilizar o recurso de contagem de imediato. Após realizar essa estimativa, a criança poderá contar e averiguar se suas impressões estavam corretas. Caso as crianças apresentem dificuldade em contar os palitos, recitem juntos a sequência numérica a fim de que identifiquem que os grupos têm, respectivamente: 4 palitos, 3 palitos, 5 palitos e 8 palitos, sendo o grupo com 8 o maior e o grupo com 3 o menor, totalizando 20 palitos.

Ampliação

Distribua para as crianças palitos de sorvete e quatro ou cinco cores de tinta e peça a elas que pintem os palitos. Após a pintura, incentive-as a aguardar a secagem. Quando os palitos estiverem secos, peça que construam algumas sequências ou formatos. Depois, organize a turma em um circuito para que as crianças tentem reproduzir o padrão estabelecido pelo colega do lado.

2. AS CRIANÇAS ESTÃO MONTANDO UMA TORRE. DESCUBRA A SEQUÊNCIA E CONTINUE DESENHANDO.



136

136

Para começar

Disponibilize um material bastante estável, como bloquinhos de construção de brinquedo ou copos plásticos, e folhas de papel *canson* A4 divididas ao meio. Peça às crianças que tentem montar uma torre colocando um copo seguido de uma folha *canson*, assim sucessivamente, sempre nessa sequência.

Deixe que se divirtam montando torres altas.



Esta atividade desenvolve a coordenação motora, a lateralidade, percepções de posição e coordenação espacial.

Orientações

Inicie pedindo às crianças que observem a ilustração e pergunte: Do que essas crianças estão brincando? Que objetos elas escolheram para empilhar? Será que é fácil empilhar esses objetos? Deixe que elas digam suas impressões. Caso apresentem dificuldade em compreender a sequência estabelecida, retome a dinâmica proposta anteriormente na seção **Para começar**; assim, elas poderão identificar mais rápido se tratar de uma brincadeira de empilhar objetos seguindo uma sequência. Pergunte: Qual objeto foi o primeiro? E o segundo? E o terceiro? Em qual objeto as crianças da ilustração pararam? Agora é a nossa vez! Qual objeto devemos desenhar seguindo a sequência? Peça que continuem desenhando sem impor limite de peças. Depois, deixe que mostrem suas produções aos colegas e pergunte: Quantos copos você desenhou? E papéis? Há o mesmo número de copos e de papéis desenhados? Deixe que contem e comparem as quantidades de papéis e copos no próprio desenho e na produção dos colegas.

Ampliação

BELINKY, Tatiana. *O grande rabanete*. São Paulo: Moderna, 2017.

O livro apresenta uma sequência de personagens que ajudam o avô a puxar o rabanete e retirá-lo da terra.

3. VOCÊ GOSTA DE FRUTAS? ELAS SÃO SAUDÁVEIS E DELICIOSAS! EM CADA SITUAÇÃO, DESCUBRA A SEQUÊNCIA E CONTINUE A DESENHAR.

		
		
		
DESENHAR UMA MAÇÃ.	DESENHAR UM ABACAXI.	DESENHAR UM CACHO COM 5 UVAS.
DESENHAR UMA BANANA.	DESENHAR UM MORANGO.	DESENHAR UM CACHO COM 6 UVAS.
DESENHAR UMA MAÇÃ.	DESENHAR UM LIMÃO.	DESENHAR UM CACHO COM 4 UVAS.
DESENHAR UMA BANANA.		

137

137

Para começar

Converse com as crianças sobre a fruta de que mais gostam. Peça que falem sobre a cor dela, se é doce ou azeda, grande ou pequena, entre outras características. Fale da importância de comer frutas variadas todos os dias. Explique-lhes que comer frutas é fundamental para uma alimentação saudável.

Orientações

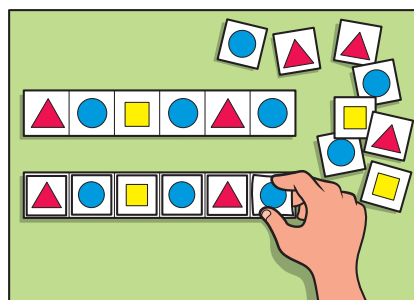
Inicie conversando sobre as frutas da região onde as crianças vivem, de quais elas gostam mais e como é possível ter uma alimentação saudável. Em seguida, peça que identifiquem, em cada situação, a sequência estabelecida, reconhecendo cores, formas e quantidades, e, após a identificação, continuem desenhando.

Caso as crianças apresentem dificuldade, auxilie-as dizendo que na primeira sequência há uma banana, uma maçã, uma banana; logo, as próximas frutas que elas terão de desenhar seguindo a ordem são maçã,

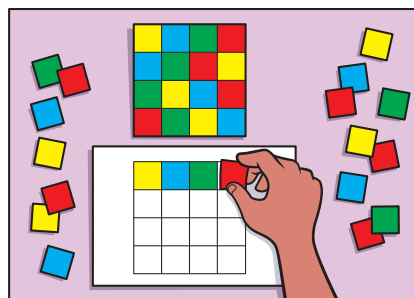
banana, maçã e banana. Na segunda sequência, há um limão, um abacaxi, um morango, um limão. Pergunte: Se há um limão, um abacaxi, um morango e a sequência reinicia com o limão, quais serão as próximas frutas? Ajude-as a perceber a sequência com as próximas frutas: abacaxi, morango e novamente limão. Por fim, na última sequência, todos os quadros são preenchidos com uvas; contudo, as quantidades de uvas no cacho variam: quatro uvas, cinco uvas, seis uvas, quatro uvas; logo, deve-se repetir o desenho dos cachos com cinco uvas, com seis e retornar ao cacho com quatro uvas.

Veja exemplos de atividades com sequência e seriação de cores e formas que podem ser criadas para trabalhar com a turma:

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Sequência com formas geométricas".



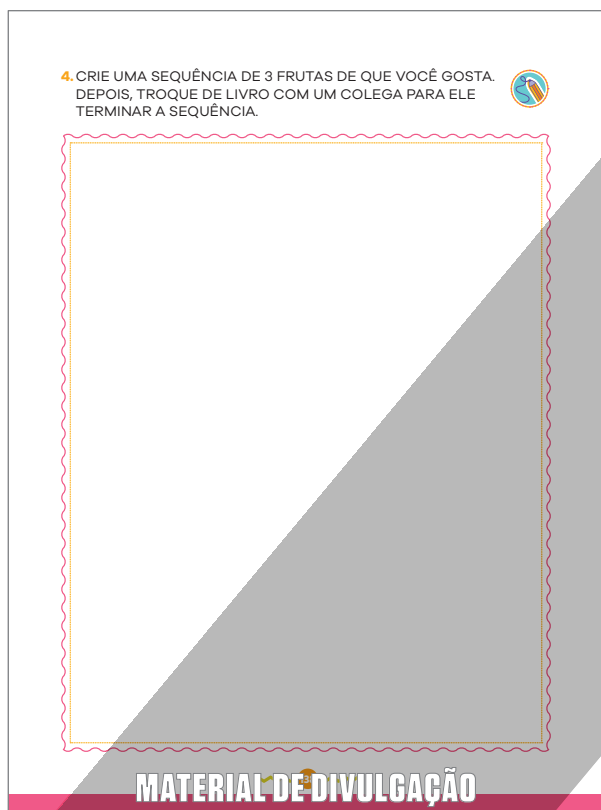
Ilustrações: Eduardo Belmiro



Ampliação

Peça às crianças que tragam uma fruta de que gostam para fazer um piquenique e estimular os colegas a experimentar uma fruta que ainda não provaram. Explore o tema com perguntas, como: Quais frutas são novidade para a turma? Quais dessas frutas têm caroços ou sementes? Qual é a textura da casca da fruta: lisa ou áspera? Qual fruta é mais pesada? Qual é a maior? Qual é a menor? Qual é a fruta mais docinha? Vocês provaram alguma azeda?

Certifique-se de não haver restrições alimentares na turma antes de realizar esta atividade.



Para começar

Forme uma roda de conversa com as crianças e peça a uma delas que diga o nome de uma fruta. Depois, oriente a criança ao lado dela a dizer o nome da fruta; citada pelo colega e acrescentar o nome de mais uma fruta, a terceira

criança deve repetir o nome das duas frutas ditas pelos colegas e acrescentar mais uma, e assim sucessivamente. A brincadeira continua até que todas as crianças tenham falado o nome de uma fruta e tentado se lembrar de todas as anteriores em sequência.

Orientações

Inicie retomando as frutas da região onde vivem e falando sobre a importância de ter uma alimentação saudável. Em seguida, peça às crianças que escolham três frutas de que gostam e criem uma sequência. Por fim, solicite que troquem de livro com um colega, que tentará desvendar a sequência e dar continuidade a ela. Nessa atividade, recomenda-se instruir as crianças a utilizar o livro em formato paisagem para que tenham mais espaço para o desenho.

A princípio, deixe que as crianças troquem de livro com o colega de forma autônoma, à medida que forem terminando de montar a sequência. Caso apresentem dificuldade, oriente-as: Quem já terminou de desenhar e pode trocar de livro com o colega? Quem ainda não trocou de livro? Permita que elas interajam e negociem as trocas e incentive-as a escolher crianças diferentes das quais sempre se relacionam, ampliando as relações interpessoais. Esteja atento para evitar qualquer tipo de fala ou comportamento discriminatório.

Ampliação 1

Se possível, leve as crianças a uma feira no bairro da escola. Ao retornarem à sala, estimule-as a dizer o nome de todas as frutas que viram. Faça uma tabela na lousa com os nomes das frutas que elas forem lembrando e pergunte: Vamos tentar lembrar as frutas que vimos? Qual vimos primeiro? E por último? Vamos tentar completar a sequência?

Ampliação 2

Promova uma brincadeira de adivinhações com as crianças para que enriqueçam e ampliem o repertório de nomes de frutas. Por exemplo: Eu estou pensando em uma fruta amarela que é muito fácil de descascar. Em qual fruta estou pensando? Estou pensando em uma fruta redonda que tem o nome de uma cor. Em qual fruta estou pensando? E assim por diante.

Desafie as crianças a criar as próprias adivinhas.

IDENTIFICANDO PADRÕES

1. A PINTURA CORPORAL FAZ PARTE DA IDENTIDADE INDÍGENA. POR MEIO DELA, É POSSÍVEL SABER A ETNIA E A FAMÍLIA DA QUAL O INDÍGENA FAZ PARTE.

OBSERVE O PADRÃO DAS CORES UTILIZADAS PELA ETNIA KRAHÔ E COMPLETE A PINTURA.



2. CANTE A CANTIGA E APONTE PARA AS PARTES DE SEU CORPO CONFORME SÃO MENCIONADAS.



CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ, JOELHO E PÉ
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ, JOELHO E PÉ
OLHOS, OUVIDOS, BOCA E NARIZ
CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ, JOELHO E PÉ.

CANTIGA.

139

139

Para começar

Convide as crianças a observar a si mesmas em um espelho grande. Peça que observem os olhos, as orelhas, os ombros, os braços, as pernas e os pés. Leve-as a perceber que nós temos um lado do corpo parecido com o outro.

Se a escola não tiver espelhos para esta atividade, é possível que a criança observe o colega, comparando também os lados do corpo.

Orientações MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Estimule as crianças a observar a si mesmas e, em seguida, pergunte se elas sabem o que é um padrão. Deixe que se arrisquem em tentar definir esse conceito de acordo com seus conhecimentos prévios.

Caso apresentem dificuldade, explique que padrão é um modelo ou um tema preestabelecido que define os elementos a serem seguidos; na imagem, por exemplo, o padrão de cores serve de modelo para a pintura do lado sem cor. Converse sobre a pintura do menino indígena identificando as cores: Que cores foram utilizadas na pintura corporal do menino? De que cor é a roupa dele? E os cabelos? Espera-se que identifiquem as cores preto, amarelo, vermelho, cinza, verde e a cor utilizada para representar a cor da pele dele. Questione: Se de um lado o braço do menino está cinza e vermelho, do outro como precisa estar? Espera-se que as crianças percebam que devem seguir o modelo do lado colorido para colorir o outro lado, identificando o padrão da pintura e o reproduzindo.

Explique que, para os povos indígenas, o corpo pintado representa a identificação de sua tribo e os preparos

para celebrações religiosas ou para a caça. Eles pintam o corpo desde muito cedo, quando ainda crianças, e os desenhos são característicos de cada etnia indígena, com base nas respectivas crenças.

Por fim, cante a cantiga identificando as partes do corpo citadas. Pergunte: Para que você utiliza as partes do corpo citadas na cantiga? Espera-se que as crianças reconheçam que, além de utilizar as articulações para movimentar o corpo e os pés para se equilibrarem e andar, olhos, ouvidos, boca e nariz são órgãos dos sentidos responsáveis pela visão, pela audição, pela gustação e pelo olfato, respectivamente. Além destes, a pele que reveste todo o nosso corpo é responsável pelo tato e pelas sensações de temperatura. Peça às crianças que se levantem e cantem a cantiga apontando para as partes do corpo correspondentes.

Se desejar, a cada vez que a cantiga se repetir, não diga uma parte do corpo e continue até que a cantiga inteira seja feita apenas com gestos.

Ampliação 1

HAILER, Marco. *Descobrendo o Xingu*. São Paulo: Carochinha, 2019.

Você tem nome? Como você vive? O livro convida o leitor a conhecer a cultura do Parque Indígena do Xingu e os hábitos de cada aldeia.

Ampliação 2

Ao longo da semana, realize atividades que estimulem o tato, a audição, o olfato, a visão e a gustação. Sugestões:

Audição: instrua as crianças a fechar os olhos e explique a elas que você produzirá um som, utilizando o corpo ou um objeto, e que elas precisam apontar com o indicador de onde veio o som.

Visão: peça às crianças que formem duplas. Uma deve vendar os olhos e a outra deve ser a condutora. Estabeleça um percurso e deixe que primeiro as crianças olhem o percurso, depois, com os olhos vendados, devem seguir as orientações do condutor. Ao final da atividade, forme uma roda de conversa para que as crianças compartilhem as sensações vivenciadas, se sabiam para onde estavam indo, se conseguiram se lembrar do trajeto que tinham visto, se sentiram vontade de olhar e como foi a experiência de andar sem visão.

Gustação: proponha a degustação de alimentos doces, salgados, azedos, doces e amargos.

Olfato: disponibilize para as crianças cheirarem diferentes ervas com odores marcantes, temperos, perfumes, cremes etc. Se possível, leve-as para cheirar as flores no pátio da escola.

Tato: ofereça a vivência de as crianças sentirem diferentes temperaturas colocando as mãos em bacias de água. Permita também que sintam as diferentes texturas com as mãos e os pés apresentando lixas, areia, folhas, algodão, pedras etc.

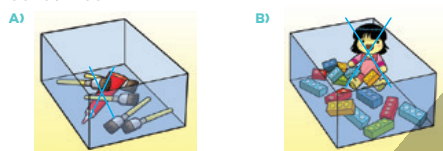
Verifique antecipadamente com os responsáveis a possibilidade de alergias na turma.

3. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE RETIRAR OS OBJETOS INTRUSOS COM OS PÉS. QUAIS BOLINHAS ESTÃO FORA DO PADRÃO? POR QUÊ?

A BOLINHA VERMELHA E A BOLINHA AZUL, PORQUE SÃO DIFERENTES DAS BOLINHAS VERDES, EM MAIOR QUANTIDADE.



4. FAÇA UM X NOS OBJETOS QUE NÃO FAZEM PARTE DOS CONJUNTOS.



140

140

Para começar

Brinque com as crianças de montar conjuntos por meio de um padrão; por exemplo, criem juntos um conjunto de crianças que estão de vestidas de *short*, outro de crianças que estão de calça comprida, outro de quem tem cabelo escuro, entre outras possibilidades. Desafie as crianças a inventar outros tipos de conjuntos estabelecendo um padrão.

Orientações

Leia o enunciado com as crianças e pergunte: O que são bolinhas intrusas? Vocês lembram o que é padrão? Deixe que inicialmente façam considerações, com base em seus conhecimentos prévios, e levantem hipóteses sobre o significado de padrão. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome que padrão é um modelo que serve de referência, por exemplo: se eu tenho uma caixa cheia de bolinhas verdes e apenas uma vermelha e outra azul, percebe-se que essas últimas estão fora do padrão de cores estabelecido para aquele conjunto. Feita essa contextualização, peça às crianças que observem a ilustração e descrevam o que está acontecendo. Questione: O que as crianças estão fazendo? As crianças estão retirando as bolinhas aleatoriamente ou há uma intenção por trás da brincadeira? Quais são as cores das bolinhas que estão tentando retirar? Quais são as cores das outras bolinhas na caixa? Espera-se que as crianças percebam que na

caixa a maioria das bolinhas é verde; logo, as bolinhas nas cores azul e vermelha estão fora do padrão estabelecido nesse conjunto. Em seguida, peça que observem as caixas, identificando o padrão de cada uma, e marquem um **X** no objeto que está fora do padrão. Se desejar, realize a contagem dos objetos dentro das caixas, comparando quantidades.

Ampliação

Leve as crianças a um local espaçoso na área externa da escola. Providencie uma bacia grande para realizar a atividade ilustrada no livro. Separe bolas plásticas pequenas da mesma cor e algumas de outras cores, distribua-as na bacia e coloque água. Incentive as crianças a retirar, com os pés, as bolas que estão em menor quantidade no conjunto.

5. OBSERVE OS CONJUNTOS.

- A) QUANTOS ELEMENTOS HÁ EM CADA CONJUNTO?
B) QUAL CONJUNTO TEM MENOS ELEMENTOS?
C) DESCUBRA O PADRÃO DE CADA CONJUNTO E MARQUE COM UM X O OBJETO QUE NÃO FAZ PARTE DELE.



5. A) NO PRIMEIRO CONJUNTO HÁ 5 ELEMENTOS; NO SEGUNDO CONJUNTO HÁ 6 ELEMENTOS; NO TERCEIRO CONJUNTO HÁ 11 ELEMENTOS.
5. B) O PRIMEIRO CONJUNTO.

141

141

Para começar

Na sala, diante da turma, reúna um grupo de crianças com roupas parecidas e só uma com roupa diferente, por exemplo: crianças com camiseta de manga comprida e uma com camiseta de manga curta. O restante da turma deve descobrir qual é a criança que está diferente do padrão estabelecido. Depois, recomece a brincadeira com outro grupo, estabelecendo outro padrão que as crianças terão que descobrir. Esteja atento para evitar qualquer tipo de preconceito ou comportamento discriminatório.

Orientações

Peça às crianças que observem cada um dos conjuntos, identificando os objetos e para que servem. Verifique se elas percebem que entre os itens há materiais de higiene, utensílios de cozinha e roupas. Aproveite para conversar sobre a importância de ter bons hábitos de higiene para evitar mau cheiro no corpo e doenças.

Oriente-as para que observem os conjuntos e digam quantos objetos há em cada um. Espera-se que consigam identificar 5 objetos em um conjunto, 11 em outro e 6 em outro. Questione: Qual conjunto tem menos objetos? O que podemos dizer sobre a quantidade dos outros conjuntos? Espera-se que as crianças reconheçam que o conjunto com menos elementos é o que apresenta cinco objetos e que o conjunto com a maior quantidade tem onze elementos.

Pergunte: Juntando os objetos de todos os conjuntos, quantos teremos no total? Caso as crianças apresentem dificuldade por se tratar de uma quantidade maior do que 20, auxilie-as recitando a sequência numérica até 22 e identificando que o último número mencionado é o correspondente ao total de elementos. Em seguida, estimule-as a observar as ilustrações, a fim de perceber que em cada conjunto há um elemento que destoa do padrão, e solicite que o identifiquem, marcando-o com **X**.

Ampliação

Organize as crianças em grupos e defina um objeto para cada grupo, por exemplo, grupo dos estojos, grupo das bolas etc. Explique que, ao contar até dez, cada criança deve levar até você o objeto do seu grupo. O objetivo é verificar se todos conseguiram seguir o comando ou se houve algum objeto intruso no grupo.



As crianças aprendem o que são as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. Por meio da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças.

COLHENDO E INTERPRETANDO DADOS

1. AS CRIANÇAS ESTÃO AGRUPANDO POTINHOS DE TINTA POR COR.



VERMELHO

- A) OBSERVE A FORMA COMO OS POTINHOS DE TINTA FORAM AGRUPADOS. QUAL COR PARECE TER MAIS?
- B) E QUAL PARECE TER MENOS? **AMARELO.**
- C) REGISTRE A QUANTIDADE DE POTINHOS DE CADA COR NA TABELA ABAIXO.

A BAGUNÇA DOS BRINQUEDOS [...]

[...] QUAL NÃO FOI MINHA SURPRESA QUANDO VI A DISCUSSÃO ENTRE UM MONTE DE BRINQUEDOS NA MAIOR AGITAÇÃO! UNS GRITAVAM, OUTROS RIAM ERA GRANDE A CONFUSÃO! [...]

MARIANE BIGIO; ILUSTRAÇÕES: RAFAEL LIMAVERDE. O BAÚ DE SURPRESAS. FORTALEZA: IMERPH, 2015. P. 24.

3
5
2

142

Para começar

Separe cinco livros conhecidos pelas crianças e coloque-os no chão um ao lado do outro. Solicite às crianças que se sentem atrás do livro favorito, formando uma linha. Por fim, peça que observem a quantidade de crianças em cada livro e verifiquem qual foi o livro com mais votos, qual teve menos votos e quantos votos cada livro teve. Se possível, tire uma foto e mostre às crianças como ficou o gráfico feito com elas.



Por meio da investigação, do contato e da reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro de dados, as crianças têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões sobre a construção de gráficos básicos e outras representações para expressar a coleta de dados.

Orientações

Peça às crianças que observem a ilustração e pergunte: O que as crianças estão fazendo? Como elas decidiram classificar esses potes de tinta? Quais cores utilizaram? Primeiramente, estimule-as a fazer estimativas sem realizar a contagem. Espera-se que identifiquem que as torres mais altas parecem ter mais potes de tinta que as mais baixas. Caso as crianças apresentem dificuldade em fazer essa comparação, auxilie-as realizando a contagem de potes em cada torre.

Depois, solicite que anotem as quantidades correspondentes na tabela, seguindo a legenda das cores. O trabalho com a grafia dos números terá início na Unidade 3, tendo em vista que primeiro serão trabalhadas a reflexão, a discriminação e a comparação de quantidades por meio de material concreto ou recursos visuais, como o desenho dos brinquedos na própria ilustração. Contudo, se julgar que as crianças já tenham essas habilidades consolidadas e saibam grafar os algarismos em virtude de seus conhecimentos prévios, por tentativa de escrita ou por já terem tido contato com o Volume 1 deste material, permita que o registro seja feito com números em substituição às bolinhas. Depois, incentive-as a comparar os resultados e constatar: Qual cor tem mais? Qual tem menos?

Por fim, leiam juntos o trecho do texto *A bagunça dos brinquedos* e conversem sobre a bagunça feita pelos brinquedos. Pergunte: Os brinquedos falam? Brinquedos andam? Por que será que eles estavam fazendo bagunça? Espera-se que as crianças reconheçam que os brinquedos não têm vida; no entanto, alguns são programados para recitar frases ou canções e outros podem realizar movimentos por causa de mecanismos em seu interior. Assim, há diversos tipos de brinquedos e diversas interações que podemos ter com eles. Pergunte às crianças se elas já viram os brinquedos espalhados pela casa. Converse sobre a necessidade de manter a casa limpa e organizada, ajudando os adultos no que for possível, e que manter os brinquedos guardados em seus devidos lugares pode evitar acidentes domésticos, como pisar em alguma peça, escorregar e cair.

Ampliação

Organize as crianças em pequenos grupos, distribua algum material disponível na sala que se apresente em várias cores e peça a elas que agrupem esse material por cor. Depois, solicite que o coloquem ao lado ou em cima um do outro, como apresentado no livro. Por fim, peça que verifiquem qual fileira ou coluna ficou maior. Pergunte: Qual cor tem mais? E menos?

2. OBSERVE OS ANIMAIS DA FAZENDA E PINTE, NO GRÁFICO, UM QUADRINHO PARA CADA UM DELES, CONSIDERANDO AS ESPÉCIES. USE UMA COR PARA CADA ANIMAL.

A) QUAL ANIMAL APARECEU MAIS? E QUAL APARECEU MENOS? HÁ MAIS PINTINHOS E MENOS GALINHAS.

B) VAMOS IMITAR OS SONS E OS MOVIMENTOS DOS ANIMAIS?

143

Para começar

Pergunte às crianças se elas já visitaram um sítio ou uma fazenda e quais animais elas viram ou é possível ver nesses lugares. Deixe que contem livremente aos colegas, desenvolvendo a oralidade ao relatar quando isso aconteceu, de quem era o sítio, quanto tempo ficou lá, quem estava com elas e qual era a rotina do lugar.

Orientações

Peça às crianças que observem a ilustração dos animais da fazenda, dizendo o nome deles. Converse com elas sobre os cuidados que devemos ter com os animais. Explique que, assim como nós, eles sentem fome, frio, dor e necessitam de cuidados. Dialoguem sobre formas de tratar os animais com carinho.

Pergunte a elas se sabem para que serve a miniatura de cada animal ilustrada no fim da página. Espera-se que percebam que nelas será feito o registro da quantidade de animais que aparecem na ilustração, pintando um quadrinho para cada vez que o animal aparecer. Caso alguma criança apresente dificuldade em realizar a contagem, peça que risque os animais que já foram contabilizados, evitando que sejam contados novamente ou esquecidos. Depois, solicite às crianças que comparem quais animais apareceram mais vezes, quais apareceram menos e se houve animais que apareceram na mesma quantidade. Nesta atividade, solicitamos a pintura de quadrinhos representando quantidades para trabalhar com construção de gráficos simples; contudo, se achar pertinente, solicite às crianças que escrevam

também o numeral correspondente a essa quantidade ao lado da miniatura do animal no gráfico.

Para finalizar, convide as crianças a imitar os animais, reproduzindo os sons emitidos por eles e imitando algumas características peculiares.

Ampliação

Pergunte às crianças se elas ou algum parente têm ou já tiveram um animal de estimação. Deixe que contem aos colegas como era interagir com o animal. Se desejar, peça que tragam uma foto e monte um mural de animais domésticos.

3. OBSERVE A REPRODUÇÃO DA OBRA DE ARTE **OS MÚSICOS**.

A) O QUE SERÁ QUE ESTÁ FALTANDO NESTA IMAGEM?

B) VOCÊ CONHECE O GÊNERO MUSICAL SAMBA? ELE FOI CRIADO POR BRASILEIROS DESCENDENTES DE AFRICANOS.

SAMBA LELÊ
[...]
SAMBA, SAMBA, SAMBA, OH LELÊ
SAMBA, SAMBA, SAMBA, OH LALÁ
SAMBA, SAMBA, SAMBA, OH LELÊ
PISA NA BARRA DA SAIA.
CANTIGA.

RESPOSTAS PESSOAIS. ESPERA-SE QUE A CRIANÇA NOTE QUE ESTÃO FALTANDO OS INSTRUMENTOS MUSICAIS.

C) RECORTE OS INSTRUMENTOS DA PÁGINA SEGUINTE E COLE-OS PARA COMPLETAR A IMAGEM. COLAR INSTRUMENTOS.

ZÉ CORDEIRO. **OS MÚSICOS**, 1990. ÓLEO SOBRE TELA, 130 CM X 90 CM.

D) QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ E SUA FAMÍLIA GOSTAM DE OUVIR? CONVERSE COM OS COLEGAS. RESPOSTA PELO ALUNO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

144

Para começar

Converse com as crianças sobre quais são as músicas favoritas delas. Peça que cantem um trecho. Incentive-as a escolher algumas músicas para que todas cantem juntas. Se possível, utilize um reprodutor de som para que toda a turma possa dançar e cantar acompanhando a melodia.

Para esta atividade, separe cola líquida ou bastão e siga as orientações de recorte de imagem presentes na página seguinte deste Manual do Professor.

Orientações

Inicie cantando com as crianças a cantiga apresentada e identificando o gênero musical citado nela, o samba. Pergunte: Quem gosta de samba? Alguém sabe cantar um trecho de um samba? Você gosta de samba? Quais

ritmos a sua família costuma ouvir? Explique também que o samba surgiu da mistura de estilos musicais de origem africana e é tocado por instrumentos de corda e percussão. As letras das canções, geralmente, abordam a vida e o cotidiano de pessoas encontradas comumente nas cidades. Incentive as crianças a contar sobre quais músicas costumam ouvir quando estão reunidas com a família. Se possível, peça aos responsáveis que participem enviando o nome da música e a reproduza em sala.

Chame a atenção das crianças para a reprodução da obra *Os músicos*, de Zé Cordeiro, e pergunte: O que será que está faltando nesta imagem? O que você acha que os personagens estão segurando? Mostre os recortes na página seguinte com os instrumentos e pergunte: Que instrumentos são estes? Em que ritmos eles são usados? Peça que recortem as imagens da página seguinte, para o aprimoramento da coordenação motora (leia as instruções da próxima página deste manual), e oriente-as para que as cole nos espaços adequados. Caso as crianças apresentem dificuldade em encaixar as peças, incentive-as a observar o formato delas e a procurar nos espaços da imagem aquele que mais se assemelha. Girar a peça procurando a melhor forma para encaixá-la no espaço também é um recurso importante.

Veja a seguir alguns instrumentos de percussão:

Reuzesi/Stockphoto.com



Pandeiro.

Fernando Favoretto/Criar Imagem



Tamborim.

tamara_kulikovai/Stockphoto.com



Agogô.

PhotoMagicWorld/Shutterstock.com



Cuíca.

Ampliação 1

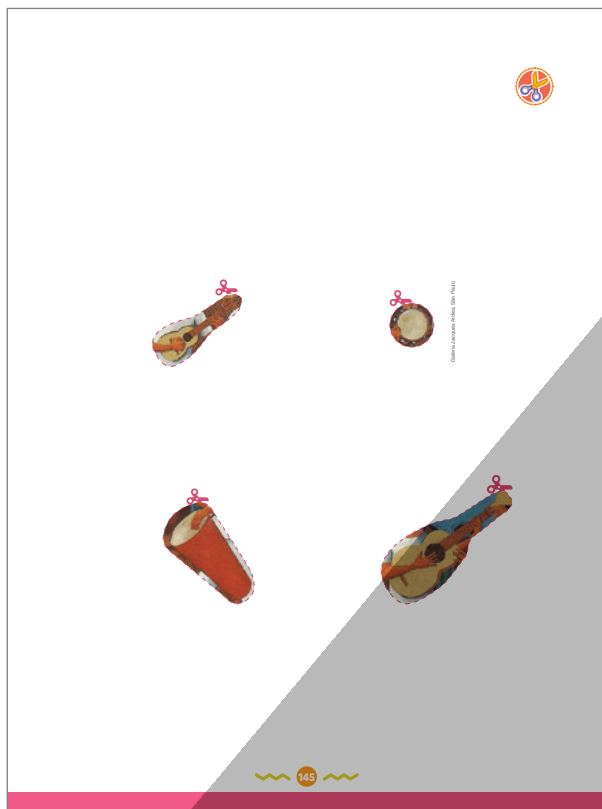
Exiba para as crianças o vídeo *Só um minutinho – Samba!* [Ensinando os ritmos brasileiros para crianças], de Malamalenga TV, com animação apresentando alguns instrumentos musicais utilizados no samba. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=qbQUpHmJl5Y. Acesso em: 20 maio 2020.

Ampliação 2

Fazendo um tambor! Traga latas de alumínio de achocolatado ou leite em pó com a tampa de plástico para a sala. Estimule as crianças a enfeitar a lata e incentive-as a

brincar tocando o instrumento, batendo na tampa com as mãos ou com um lápis sem ponta.

Se não for possível utilizar a tampa de plástico, prenda uma bexiga bem esticada com elástico e fita adesiva.



145



146

Para começar

Disponha de tesouras com pontas arredondadas para que as crianças possam usá-las com segurança na página do Livro do Estudante.

Orientações

Nesta atividade, propomos a utilização da tesoura como um desafio, caso as crianças não tenham manuseado esse instrumento anteriormente. Ao recortar uma imagem, a criança deve fazer movimentos com as mãos que exigem concentração e treino, adquirindo novas habilidades e aprimorando o desenvolvimento da habilidade visomotora.

Ao manusear a tesoura, estimula-se o tônus muscular, e a criança precisa refletir sobre a dosagem da força, a pressão sobre o instrumento e a precisão do corte. Portanto, recomenda-se que o uso e a prática de recorte com a tesoura seja um trabalho contínuo e progressivo ao longo do ano.

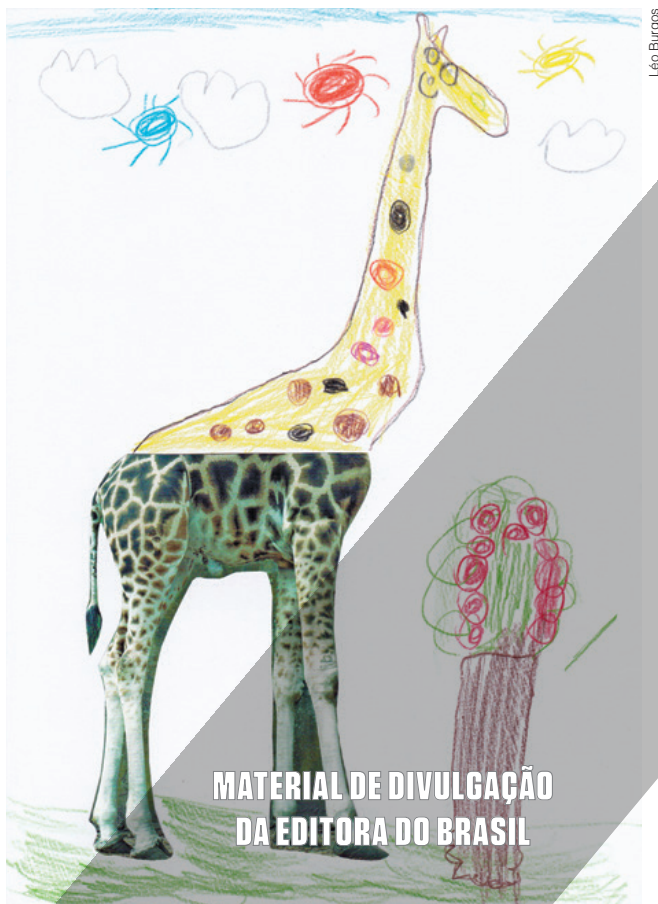
Embora existam tesouras específicas para as crianças, é importante conscientizá-las de seu uso, explicando que é

um instrumento que deve ser utilizado com consciência e cuidado para que ninguém se fira acidentalmente. Relembre com a turma como é a forma correta de segurar esse instrumento. Caso as crianças não tenham estudado com esta coleção no ano anterior ou apresentem dificuldade, auxilie-as a posicionar o polegar e o indicador corretamente nos orifícios e deixe que explorem o instrumento, fazendo movimentos de abrir e fechar com uma das mãos e, depois, com a outra para que percebam com qual das duas mãos se sentem mais à vontade. Posteriormente, solicite que recortem folhas de revistas ou papéis de rascunho para que sintam o movimento necessário para o corte.

Peça às crianças que observem as imagens e chame a atenção para a linha na qual elas deverão tentar recortar. Perceba que não são linhas retas, logo as crianças precisarão estar atentas ao movimento e contornar a imagem para que, na hora de colá-las, consigam encaixar adequadamente no espaço determinado. Caso apresentem dificuldade, encoraje-as dizendo que é natural que tenham dificuldade no começo, mas que com o treino e a prática vão se aprimorando. Ainda que o recorte não siga exatamente as linhas pontilhadas, incentive-as a tentar segui-las.

Ampliação

Faça com as crianças alguns treinos de recorte com linhas onduladas, em zigue-zague e outras. Depois, disponibilize revistas velhas e peça a elas que recortem imagens de pessoas, animais ou objetos a fim de criar um cenário com recortes em uma folha de papel A3. Elas podem recortar, por exemplo, um banquinho e desenhar uma praça ou recortar um vaso e desenhar uma mesa. Incentive-as a manipular corretamente a tesoura e permita que elas treinem o uso desse instrumento. Veja a seguir um modelo ilustrado.



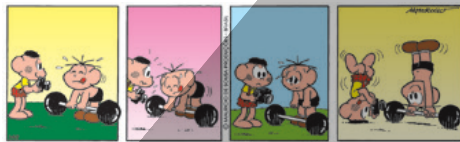
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



VAMOS RECORDAR

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PERCEBA QUE O OBJETO É MUITO PESADO.

1. OBSERVE A TIRINHA. EM SUA OPINIÃO, POR QUE CEBOLINHA NÃO CONSEGUIU LEVANTAR O OBJETO?



2. AGORA, PINTO O SÓLIDO GEOMÉTRICO QUE TEM A FORMA PARECIDA COM A DO EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA DE CEBOLINHA.



3. VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA DE ORIGEM INDÍGENA "O GAVIÃO E OS PASSARINHOS"? REGISTRE A QUANTIDADE DE PASSARINHOS NOS GALHOS.



147

Para começar

No decorrer desta unidade, as crianças puderam refletir sobre diversos conteúdos, como destacar semelhanças e diferenças em figuras geométricas planas e sólidos geométricos, coletar informações e dados, reconhecer e definir padrões e conjuntos. Retome com elas os conceitos trabalhados a fim de observar se conseguiram assimilá-los agindo sobre eles de forma ativa ou se, ainda, apresentam dificuldades. Esta página de revisão traz algumas atividades que são o ponto de partida para relembrar conteúdos e vivências trabalhados ao longo dos dias.

Orientações

Peça às crianças que observem a tirinha e ajude-as a compreender o que está acontecendo. Permita que elas contem a história com as próprias palavras, como perceberam a sequência de acontecimentos e se acharam que Cebolinha foi esperto em achar uma solução para o problema. Peça que observem as formas geométricas abaixo da tirinha, lembrando seus nomes (esfera, cubo, paralelepípedo e cone) e características, e pergunte: Os pesos que Cebolinha tentou levantar na barra têm o formato parecido com qual figura geométrica? Espera-se que as crianças reconheçam que devem pintar a esfera.

Inicie a atividade seguinte com uma conversa com as crianças sobre o que elas já conhecem dos costumes indígenas. Permita que se expressem livremente, deixando que troquem experiências sobre o tema abordado. Depois, chame a atenção para a ilustração da atividade e

pergunte se conhecem a brincadeira indígena “O gavião e os passarinhos” (a explicação está detalhada na seção **Ampliação** abaixo). Depois, incentive-as a completar o quadro com a quantidade de pássaros de cada espécie coletando dados da imagem. As crianças podem utilizar o numeral ou desenhar risquinhos ou bolinhas para representá-lo. Vale lembrar que o trabalho com a grafia dos números terá início na próxima unidade; contudo, se as crianças já tiverem o conhecimento da grafia dos números em virtude de seus conhecimentos prévios ou por já terem tido contato com o Volume 1 deste material, permita que o registro seja feito com a escrita dos números em substituição a bolinhas e risquinhos.

Ampliação

Brinque com as crianças de “O gavião e os passarinhos”. Leve-as a um ambiente externo da escola e desenhe uma árvore no chão. A árvore deve ter muitos galhos para caberem todas as crianças. As crianças que ocuparão os galhos serão os passarinhos. Em seguida, escolha uma delas para ser o gavião e desenhe no chão um lugar para ser o refúgio dele. Os passarinhos devem ficar em seus galhos, e o gavião, no refúgio. A seu sinal, os passarinhos saem dos galhos, juntam-se num lugar próximo à árvore e começam a bater os pés para chamar a atenção do gavião. O gavião então sai de seu refúgio e tenta pegar um dos passarinhos. Os passarinhos devem desviar do gavião e voltar cada um para um galho (o gavião não poderá pegá-los enquanto estiverem pisando nos galhos). O passarinho pego deve ficar no refúgio do gavião e aguardar a próxima rodada da brincadeira. Alterne o gavião a cada rodada.



Apresentar brincadeiras, brinquedos, lendas e costumes das etnias indígenas brasileiras é uma excelente forma de abordar a cultura, a história e a diversidade desses povos.

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor na observação e no acompanhamento das crianças nesse processo.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem; para isso, é importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação, como: escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do Livro do Estudante e muitas outras possibilidades, evidenciando a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atender às necessidades das crianças.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de se atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e à literacia, deve-se levar em consideração as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir, você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Quantidade e proporções simples

- Arrisca-se a identificar quantidades até 10, no mínimo?
- Estabelece relação entre quantidades?
- Arrisca-se em recitações explorando sequências numéricas além do 10?

Peso e volume

- Classifica diferentes pesos e volumes?
- Arrisca-se a comparar e estabelecer relações entre pesos e tamanhos diferentes, como cheio e vazio, leve e pesado?

Formas geométricas elementares

- Identifica linhas e formas?
- Reconhece figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais?
- Compara semelhanças e diferenças entre as formas?
- Manipula figuras geométricas com intencionalidade?

Raciocínio lógico e raciocínio matemático

- Identifica uma situação-problema?
- Cria hipótese para solucionar a situação-problema?
- Verbaliza estratégias utilizadas para solucionar uma situação-problema?
- Registra estratégias utilizadas para solucionar uma situação-problema?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02)

- Demonstra autoconfiança?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para solucionar um problema?
- Sabe reconhecer conquistas e limitações de forma independente?

(EI03EO03)

- Interage com os amigos?
- Busca de forma independente se relacionar com outras crianças?
- Cooperar para a interação do grupo?

(EI03EO06)

- Convive de forma respeitosa com diferentes culturas?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes culturas?

(EI03EO07)

- Reconhece a existência de regras e combinados?
- Procura compreender e respeitar regras e combinados?
- Combina e negocia regras com os colegas durante as brincadeiras?
- Lida bem com frustração?
- Resolve seus conflitos com autonomia?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG03)

- Experimenta movimentos diversos?
- Arrisca-se em criar com o corpo formas de expressão?

- Expressa-se com intencionalidade dançando e combinando movimentos?

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET01)

- Seleciona objetos e materiais?
- Utiliza diferentes critérios (peso, cor, forma, tipo, uso etc.) para classificá-los?

(EI03ET02)

- Observa os materiais na receita da massinha?
- Nota transformações?
- Expressa-se sobre as transformações formulando hipóteses?

(EI03ET04)

- Reconhece diferentes formas de registro?
- Manipula múltiplas linguagens?

(EI03ET05)

- Seleciona objetos e materiais?
- Compara semelhanças e diferenças entre eles?
- Estabelece critérios de comparação entre objetos?

(EI03ET06)

- Conta acontecimentos relacionados à sua vida e à sua família?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes histórias relacionadas à sua família e à comunidade?

(EI03ET08)

- Reconhece diferentes pesos e medidas?
- Interpreta e utiliza pesos e medidas em sua vida?
- Compreende e interpreta gráficos simples?

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02)

- Vivencia experiências estéticas e artísticas?
- Interessa-se pelas propostas de exploração e experimentação de materiais?
- Cria produções artísticas com intencionalidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Introdução

Nesta unidade, iniciaremos a apresentação da grafia dos números e da quantidade que representam. Serão apresentadas atividades que buscam fazer com que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas por meio de situações cotidianas e propostas de desafios.

As atividades do Livro do Estudante sugerem situações de reflexão e intervenção individual e coletiva sobre as quantidades e o sistema numeral, sendo apresentadas as grafias do 1 ao 18 (a próxima unidade dará continuidade a esse estudo), com o incentivo à recitação até no mínimo 20, e a identificação de números que vêm antes e depois na sequência numérica.

Nas orientações, apresentamos sugestões de condução das práticas pedagógicas, propostas de questionamentos e desafios, assim como comentários sobre possíveis dificuldades apresentadas no decorrer do processo da aprendizagem. Para isso, considere os conhecimentos prévios das crianças, o interesse e o envolvimento da turma com o assunto abordado. Há, também, recomendações de preparo das atividades e formas de ampliação do trabalho com os conteúdos apresentados nas atividades referentes à numeração e às questões relativas à natureza e à sociedade.

Objetivos

- Identificar algarismos de 0 a 9.
- Traçar números de 0 a 18.
- Relacionar numeral à quantidade que representa de 0 até 18.
- Contar até 20 ou mais, sendo incentivada a recitação.
- Reconhecer números que vêm antes e depois em uma sequência.
- Comparar quantidades.
- Localizar números no ambiente.

- Discutir sobre a importância dos números.
- Introduzir quantidades e agrupamentos que envolvem o conceito de dezena e unidade.
- Diferenciar animais selvagens de domésticos.
- Identificar necessidades e cuidados dos animais.
- Explorar modalidades de esportes.

Na PNA

- Quantidade, algarismo, proporções simples.
- Raciocínio lógico e raciocínio matemático.

Na BNCC

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS NÚMEROS AO MEU REDOR

1. OS NÚMEROS ESTÃO POR TODA PARTE!
CIRCULE NA IMAGEM ONDE É POSSÍVEL VER NÚMEROS.
PARA QUE ELES SERVEM? **RESPOSTA PESSOAL.**



148

Para começar

Converse com as crianças com o objetivo de identificar se elas acham que os números são importantes e por quê. Pergunte: Em quais lugares vocês costumam encontrar números? Para que eles servem? Leve em consideração os conhecimentos prévios das crianças sobre o reconhecimento e a utilização dos números antes de iniciar a atividade.

Orientações

Pergunte às crianças se elas costumam prestar atenção nos números ao redor delas e o que eles significam: representam quantidades, servem de identificação, indicam um código, como o número de um telefone ou o valor de um produto em dinheiro. Questione: Você acha os números importantes? Por quê? Espera-se que as crianças reconheçam que com os números podemos quantificar objetos, identificar posicionamentos de casas, andares de apartamentos, estabelecer códigos de identificação, mostrar as horas no relógio, os dias no calendário, entre outras possibilidades. Depois, peça que observem a ilustração e pergunte: Que lugar é esse? Vocês passam por lugares assim? Que números vocês veem na imagem? Para que eles servem? Espera-se que as crianças reconheçam números na imagem. Deixe que elas tentem compreender para que servem os números da ilustração conversando entre si e, caso as crianças apresentem dificuldades, oriente-as. Por exemplo, os números na placa com o nome da rua correspondem ao CEP (código postal com o qual é possível identificar um endereço) e os números nas placas dos carros identificam os veículos; há

também números com os valores dos alimentos. Pergunte: E vocês, que números veem ao andar pela rua? Quanto custam os alimentos da vitrine? Por fim, peça que circulem os números encontrados na imagem.

Ampliação 1

Peça às crianças que, no trajeto de volta para casa, observem os números que veem na rua.

No dia seguinte, faça uma roda de conversa para que elas exponham suas percepções.

Ampliação 2

Proponha às crianças a construção de um telefone de brinquedo.

Material:

- barbante;
- caixa de leite longa vida ou caixa de sapato;
- fita adesiva;
- papel colorido para enfeitar;
- 2 palitos de sorvete;
- 2 potes de iogurte;
- papel *canson* ou cartolina branca;
- cola;
- tesoura.



Marcelo Pardiucci e Maria Helena Sponchiado/
Mar de Palha

Como fazer

1. Cole o barbante no fundo da caixa de leite com fita adesiva.
2. Embrulhe-a com papel colorido.
3. Peça às crianças que unam dois palitos de sorvete com fita adesiva e, depois, que os cole no fundo dos potes de iogurte, para fazer o gancho do telefone.
4. Faça um furo na lateral de um dos potes, passe a outra ponta do barbante e amarre-a para unir a base ao gancho do telefone.
5. Desenhe na cartolina círculos com o mesmo diâmetro do fundo do pote de iogurte e quadradinhos para fazer as teclas do telefone. Peça às crianças que recortem as figuras e escrevam os números de 0 a 9 nos quadradinhos.
6. Por fim, instrua-as a colar os círculos nos potes de iogurte e os quadradinhos na base do telefone para fazer o teclado dele.
7. Com o brinquedo pronto, converse sobre outros lugares e objetos nos quais é possível ver números.



1



5



2



6



3



7



4

Fotos: Marcelo Parducci e Maria Helena Sponchiado/Mar de Palha

Caso a criança não tenha tido contato com esse livro no ano anterior, faça questionamentos para averiguar seus conhecimentos prévios sobre o assunto e, posteriormente, apresente a grafia dos numerais na lousa e em atividades multissensoriais: andar sobre números escritos no chão, passar o dedo nos números traçados em diferentes texturas, como papel camurça, lixa ou papel ondulado, utilizar caixas de areia, entre outras. Oriente as crianças sobre o sentido correto para o traçado de cada número.



Fernando Favretto

Orientações

Inicie solicitando às crianças que observem os numerais à esquerda e façam o movimento para traçá-los nas linhas pontilhadas. Depois, peça que contem a quantidade de biscoitos em cada bandeja e liguem as quantidades ao número correspondente. Caso as crianças apresentem dificuldade para estabelecer essa relação, utilize material concreto disponível na sala para auxiliá-las.

Por fim, organize a turma em duplas e peça a uma das crianças que fique de costas enquanto a outra desenha com o dedo um número de 0 a 5 em suas costas. A criança que teve as costas "escritas" precisa adivinhar qual foi o número desenhado. Depois, elas trocam de posição.

Incentive-as a escolher as duplas de forma autônoma, ampliando suas relações interpessoais. Contudo, esteja atento para evitar qualquer comentário ou atitude discriminatória.

Ampliação 1

Confeccione um dado de papel e coloque os números cardinais de 0 a 5 em cada uma de suas faces. Depois, combine com a turma que a cada partida uma criança vai jogar o dado e todas as outras devem dar pulinhos na quantidade do número sorteado.

Ampliação 2

Leve as crianças a um local espaçoso na escola, como o pátio ou a quadra, e proponha a brincadeira "pique lata".

Escolha uma criança para ser o pegador. Ele deve se posicionar ao lado de uma lata, tapar os olhos e contar até 10, sem olhar, enquanto as outras crianças se escondem. Ao seu sinal, o pegador deve sair procurando quem

NÚMEROS DE 0 A 10

1. VAMOS RELEMBRAR OS NÚMEROS? COM O LÁPIS, FAÇA O MOVIMENTO PARA TRAÇAR OS NÚMEROS. DEPOIS, LIGUE O NUMERAL À QUANTIDADE QUE ELE REPRESENTA.



2. VAMOS FAZER COM O DEDO O MOVIMENTO DOS NÚMEROS DE 0 A 5 NAS COSTAS DE UM COLEGA? SERÁ QUE ELE VAI CONSEGUIR ADIVINHAR OS NÚMEROS?

149

149

Para começar

Relembre com as crianças a grafia e a quantidade dos números de 0 a 5, trabalhados no Volume 1 deste material.

está escondido. Cada vez que encontrar um colega, o pegador deve correr até a lata e batê-la no chão 3 vezes dizendo "1, 2, 3 fulano está escondido em tal lugar". Para se salvar, quem está escondido deve fazer o mesmo antes que o pegador o encontre, batendo a lata e dizendo: "1, 2, 3 salvei a mim". A primeira criança encontrada será o próximo pegador, mas isso pode ser evitado se a última criança escondida conseguir se desviar do pegador, chegar até a lata e disser "1, 2, 3 salvei a todos", batendo-a no chão 3 vezes. Se isso acontecer, o mesmo pegador volta a procurar as crianças escondidas. Se achar interessante, mude a quantidade de vezes em que as crianças precisam bater a lata no chão e diga que, se baterem na quantidade de vezes errada, não valerá nem o salvamento nem pegar quem estava escondido.



Fernando Favoretto

Uma possibilidade para trabalhar o traçado dos números de modo multissensorial é utilizar a caixa de areia. Atividades com caixa de areia desenvolvem a coordenação motora fina e proporcionam à criança maior destreza na hora de escrever com lápis e papel.

3. COM O LÁPIS, FAÇA O MOVIMENTO PARA TRAÇAR OS NÚMEROS. DEPOIS, LIGUE O NUMERAL À QUANTIDADE QUE ELE REPRESENTA.

4. VAMOS FAZER COM O DEDO O MOVIMENTO DOS NÚMEROS DE 6 A 10 NO AR? SEJA O PEGADOR E ADIVINHE QUAL FOI O NÚMERO DESenhADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

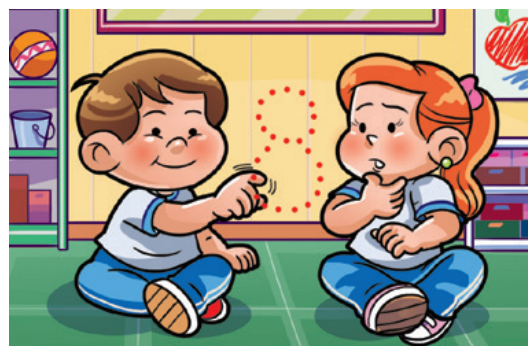
150

Orientações

Inicie solicitando às crianças que observem os numerais à esquerda e, depois, façam o movimento para traçar esse numeral. Peça que contem a quantidade de biscoitos em cada bandeja e liguem as quantidades ao número correspondente. Caso as crianças apresentem dificuldade para estabelecer essa relação, utilize material concreto disponível na sala para auxiliá-las. Por fim, organize as crianças em duplas de frente uma para a outra e peça a um dos membros de cada dupla que desenhe um número de 6 a 10 no ar para o colega adivinhar qual foi o número desenhado. Oriente-as para que troquem de posição após cada rodada. Veja a seguir um modelo ilustrado.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Identificando números de 1 a 10".

Incentive as crianças a escolher suas duplas de forma autônoma, ampliando suas relações interpessoais. No entanto, fique atento para evitar qualquer comentário ou atitude discriminatória.



Luis Sansone

Essa atividade estimula a coordenação motora e a percepção visual.

Para começar

Relembre com as crianças a grafia e a quantidade dos números de 6 a 10, trabalhados no Volume 1 deste material. Caso a criança não tenha tido contato com esse livro no ano anterior, faça questionamentos para averiguar seus conhecimentos prévios sobre o assunto e, posteriormente, apresente a grafia dos numerais na lousa e em atividades multissensoriais: andar sobre os números escritos no chão, passar o dedo nos números traçados em diferentes texturas, como papel camurça, lixa ou papel ondulado, utilizar caixas de areia, entre outras. Oriente as crianças sobre o sentido correto para o traçado de cada número.

Ampliação 1

Brinque de faz de conta pedindo às crianças que façam biscoitos para levar à festa de aniversário de uma das bonecas. Para isso, distribua massa de modelar e incentive as crianças a fazer os "biscoitos". Depois, estimule-as a

contar a quantidade feita por elas. Pergunte: Quantos biscoitos vocês fizeram? Será que conseguem contar todos? Quais são os sabores? Será que tem dez biscoitos ou mais? Vamos contar? E se contássemos em voz alta, todos juntos? Quem fez menos? Quem fez mais?

Ampliação 2


Sente-se em roda e relembre com as crianças a sequência numérica do 1 até o 10. Proponha um desafio: Vamos tentar contar em ordem decrescente? Treine com elas algumas vezes e sugira que, conforme a contagem regressiva é feita, passem algum objeto, uma bola, por exemplo, ao colega do lado. O participante que terminar com a bola ao chegar ao 1, ou aquele que errar a contagem, deverá ficar de fora uma rodada. Caso prefira, a criança não precisa sair da brincadeira; contudo, atividades como essa podem ser sugeridas algumas vezes para que as crianças aprendam a lidar com frustrações.

5. VOCÊ GOSTA DE PRAIA? O LUGAR ONDE VOCÊ MORA TEM PRAIA? **RESPOSTA PESSOAL.**

A) CIRCULE O NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE PESSOAS NA IMAGEM.

B) FAÇA UM X NO NÚMERO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE BICICLETAS NA IMAGEM.

1 ~~2~~ 3 4 5 6 7 8 9 10



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

151

Para começar

Pergunte às crianças se elas já foram à praia e o que costumam fazer para se divertir. Deixe que contem livremente aos colegas se gostam de brincar na areia, no mar, tomar sol ou andar de bicicleta, skate e patins.

Orientações

Oriente as crianças para que observem a imagem e, em seguida, pergunte: Que lugar é esse? Espera-se que

elas reconheçam se tratar de uma praia. Se na turma houver alguma criança que não conheça esse lugar, peça a um colega que conheça que o descreva. Depois da exploração inicial, pergunte: O que essas pessoas estão fazendo? Converse sobre a importância de ter momentos de lazer e praticar atividades físicas para manter o corpo saudável. Chame a atenção da turma para a imagem, comente que o pai e o menino estão andando de bicicleta e indique que eles estão utilizando os equipamentos de segurança na cabeça, nos cotovelos e nos joelhos. Converse sobre a importância de se proteger ao praticar esportes que envolvem velocidade e podem causar acidentes. Pergunte: Quantas pessoas vocês veem na imagem? E quantas bicicletas? Solicite que façam um círculo no numeral que representa a quantidade de pessoas e um X no numeral que representa a quantidade de bicicletas.

Caso as crianças apresentem dificuldade nesta atividade, recite com elas a sequência numérica, colocando o dedo em cima de cada número pronunciado a fim de identificá-los na ordem.

Ampliação 1

Se achar interessante, cante com as crianças a música "Minha bicicleta", de Marcelo Serralva, e, juntos, imitem os gestos da percussão. Você pode encontrar essa música acessando sites de busca. Ao final, conversem sobre outros tipos de esportes que podem ser praticados pelas crianças.

Ampliação 2

Se achar interessante, faça questionamentos instigando a turma a observar os números de forma aleatória no Livro do Estudante, como: Qual número vem antes do 3? E Depois do 9? Aponte para o número 5!

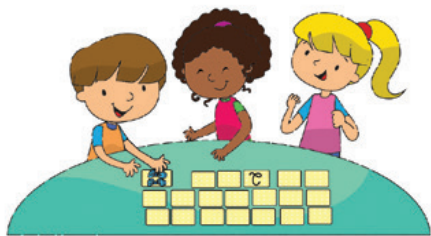
As crianças poderão utilizar a linha com os números para responder às questões.

Ampliação 3

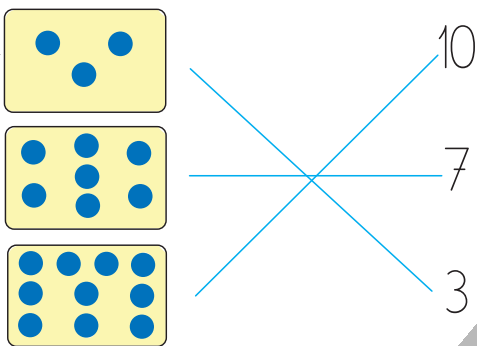
Leve as crianças a um local espaçoso, como a quadra ou o pátio. Separe antecipadamente algum objeto que produza som, como um chocalho ou sino. Escolha uma criança para ser o guardião do sino e outra para ser a onda, posicione-as lado a lado. Trace uma linha no chão com giz de lousa ou corda e marque o limite entre a praia e o mar.

As outras crianças iniciam a brincadeira encostadas em uma parede e devem entrar na água e brincar nela, mas precisam ficar atentas. Quando o guardião do sino, que está de costas, tocá-lo, a criança que representa a onda deve gritar "Olhe a onda!" e tentar pegar uma das crianças, que fugirão da onda, voltando para a parede. A onda só poderá pegar as crianças que estiverem na água, ou seja, no espaço delimitado como mar. Quem for pego vai ser o guardião do sino na próxima rodada, e o guardião do sino será a onda. Repita a brincadeira algumas vezes para que todas possam participar.

6. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE JOGO DA MEMÓRIA DE NÚMEROS E QUANTIDADES.



VAMOS BRINCAR TAMBÉM? LIGUE AS QUANTIDADES AOS NÚMEROS CORRESPONDENTES.



152

152

Para começar

Pergunte às crianças se elas já brincaram de “jogo da memória”. Deixe que contem aos colegas como foi a experiência e se sabem as regras do jogo, exercitando a oralidade.

Orientações

Solicite às crianças que observem a quantidade de bolinhas em cada cartão, e, em seguida, pergunte a elas como acham que é possível jogar um jogo da memória com números e quantidades. Deixe que reflitam um pouco e criem hipóteses sobre como poderiam identificar os pares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

para ampliação no
Professor
Digital: “Dominó dos
números”.

Caso apresentem dificuldade em entender a relação, explique-lhes que, para achar o par, deve-se encontrar não o mesmo numeral ou a mesma quantidade, mas associar a carta com o número à carta que representa a mesma quantidade com desenhos. Auxilie-as a observar as cartas, contar as bolinhas ilustradas em cada uma delas e, depois, ligá-las ao numeral que as representa.

Caso a escola não tenha jogos como esse, é possível confeccioná-los. Veja o passo a passo na seção **Ampliação**, a seguir.

Ampliação

Faça um jogo da memória de números e quantidades. Para confeccionar as cartas, separe 20 pedaços de papel de mesmo tamanho e cor para cada grupo de cinco crianças. Peça às crianças que escrevam um número de 1 a 10 em cada carta e façam bolinhas que representem essa quantidade em outra carta. Ao final, haverá dez cartas com números e dez cartas com quantidades. Para jogar, vire as cartas com as imagens para baixo e deixe-as dispostas em linhas e colunas; organize as crianças em grupos de cinco integrantes e explique que uma criança de cada vez deve virar duas cartas: se acertar o par, recolha as cartas e joga novamente; se errar, vira as cartas na posição inicial e passa a vez para o colega.

Luis Sansone



O jogo da memória contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da memória fotográfica e da noção espacial. Além disso, favorece a interação das crianças e a capacidade de seguir regras.

7. CIRCULE OS ALGARISMOS QUE FORMAM O NÚMERO 10.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

8. PRESTE ATENÇÃO NA LEITURA DA NOTÍCIA ABAIXO.

BORBOLETÁRIO FLORES QUE VOAM

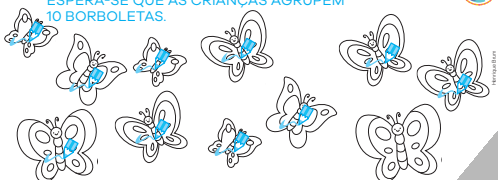
[...] O BORBOLETÁRIO FLORES QUE VOAM É UMA ÓTIMA OPÇÃO DE PASSEIO JUNTO À NATUREZA DE CAMPOS DO JORDÃO.

[...] EM MEIO À MATA, NO CAMINHO DO HORTO FLORESTAL, UMA ESTUFA ABRIGA CERCA DE 35 ESPÉCIES DE BORBOLETAS NATIVAS DA REGIÃO, QUE VIVEM EM UM AMBIENTE CALMO E HARMONIOSO. [...]

CRISTIANO TOMAZ. **GUIA DE CAMPOS DO JORDÃO**. CAMPOS DO JORDÃO, 30 JUN. 2016. DISPONÍVEL EM: WWW.GUIDACAMPOSDOJORDAO.COM.BR/CAMPOS-DO-JORDAO-PASSEIOS/BORBOLETARIO-FLORES-QUE-VOAM.HTML. ACESSO EM: 29 JUL. 2020.

A) VOCÊ SABE O QUE É UM BORBOLETÁRIO? JÁ FOI A ALGUM? **RESPOSTA PESSOAL.**

B) AGRUPE 10 BORBOLETAS. DEPOIS, PINTE AS BORBOLETAS QUE VOCÊ AGRUPOU. **ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS AGRUPEM 10 BORBOLETAS.**



C) QUANTAS BORBOLETAS FICARAM FORA DO GRUPO? **UMA BORBOLETA.**

D) VOCÊ SABIA QUE AO JUNTAR 10 BORBOLETAS PODEMOS FALAR QUE TEMOS **1 DEZENA** DE BORBOLETAS? **RESPOSTA PESSOAL.**

153

Para começar

Separe materiais não estruturados, como tampinhas de garrafa PET, botões e rolinhos de papel higiênico. Distribua-os para as crianças e peça a elas que os agrupem de dez em dez. Pergunte se sabem que nome se dá quando juntamos 10 UNIDADES. É provável que as crianças ainda não tenham tido contato com o termo; portanto, apresente a elas o nome DEZENA, explicando que, quando juntamos 10 unidades, podemos dizer que temos uma dezena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie reconhecendo com as crianças os números da página. Peça a elas que digam os números apontando aleatoriamente, como 5, 2 e 8. Depois, leia em ordem crescente partindo do 0 até o 9 e, em seguida, questione: Que número vem depois do 9? Ele está escrito aqui? Para escrever o 10, que algarismos temos de usar? É interessante explicar às crianças que algarismos são cada um dos caracteres com que se representam os números, mas não é o objetivo que elas utilizem a nomenclatura de imediato, apenas que a conheçam para incorporá-la naturalmente ao vocabulário. Espera-se que as crianças identifiquem que precisam dos algarismos 1 e 0 para formar o 10 e, depois, circulem-nos.

Leia com elas a notícia sobre o borboletário. Pergunte: Quem já foi a um borboletário? Como foi o passeio? Quem

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Varal de numerais".

já viu borboletas? De que cores eram? Em seguida, peça que observem as borboletas ilustradas, contem dez e agrupem-nas; por fim, pintem-nas. Pergunte: Sobraram borboletas? Quantas? Comente brevemente o conceito de dezena e unidade. Explique às crianças que, toda vez que temos um conjunto de dez elementos, podemos chamá-lo de DEZENA; quando temos um único elemento, ele é chamado de UNIDADE. Apresente a nomenclatura para ampliar o vocabulário das crianças; contudo, não é necessário que elas memorizem ou compreendam de imediato esse conceito. O uso adequado das dezenas e das unidades acontecerá naturalmente e será lembrado nas atividades posteriores referentes aos números. Caso as crianças apresentem dificuldade com os termos novos, algarismo, dezena e unidade, tenha em mente que eles serão retomados ao longo da unidade para uma melhor compreensão da turma.

A atividade sugerida na seção **Ampliação** também é uma possibilidade de desenvolver os temas de forma lúdica e reflexiva.

Ampliação

Brinque com as crianças de "nunca 10". Explique que, para jogar esse jogo, são necessários os seguintes objetos: palitos de sorvete, um dado e barbante. Organize-as em pequenos grupos para que se ajudem.

A regra é formar conjuntos com dez palitos de sorvete; cada palito corresponde a uma unidade. Antes de começar o jogo, estipule com as crianças um limite a ser alcançado; por exemplo, quando um grupo chegar a cinco conjuntos de dez palitos ou cinco dezenas, o jogo termina.

Peça aos grupos que se acomodem em círculo, espalhe no centro de cada grupo uma quantidade razoável de palitos de sorvete e decidam qual criança vai começar o jogo. O primeiro participante joga o dado e pega a quantidade de palitos correspondente ao número que sair. A cada rodada os palitos vão sendo acumulados. Estimule as crianças a contar em voz alta a quantidade de palitos após cada jogada de dado para ver se já juntaram dez (ou uma dezena). Quando acumularem dez unidades, devem juntar os palitos e amarrá-los com um barbante.

Recomenda-se a sua participação na primeira vez que jogarem, garantindo que entenderam as regras do jogo. Depois, as crianças podem jogar sozinhas.



O objetivo do jogo "nunca 10" é que a criança compreenda a passagem da unidade para a dezena.

NÚMEROS DE 11 A 20

NÚMERO 11

1. HELENA SEMPRE REGISTRA SUAS ATIVIDADES COM FOTOGRAFIAS.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ NAS PRATELEIRAS? ONZE.



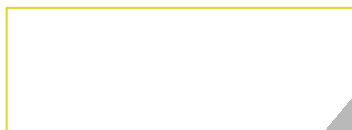
11 ONZE
onze

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMO USAMOS?

O ALGARISMO 1 DUAS VEZES.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 11 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 11 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



154

154

Para começar

Ao longo do livro, são sugeridas atividades multisensoriais para serem praticadas antes das propostas de atividades de cada página. É importante lembrar que a escolha deverá ser feita mediante disponibilidade de material na escola e envolvimento das crianças com os recursos utilizados. A duração da atividade acontecerá de acordo com o envolvimento e a participação das crianças.

Após manipular as pratinhas de argila, a criança terá adquirido consciência do movimento amplo para o fino e poderá traçá-lo no papel.

Apresente o número 11 verificando os conhecimentos prévios das crianças acerca da grafia e da quantidade relacionada a esse número. Peça que escrevam o número utilizando diferentes texturas, como lixa, papel ondulado e papel camurça, ou que passem o dedo por cima para treinar o movimento.

Orientações

Solicite às crianças que observem a cena retratada. Converse com elas sobre o ambiente representado, o

hábito de registrar momentos com fotografias e o que as fotografias dos porta-retratos expressam. Pergunte se gostam de tirar fotos para registrar os momentos marcantes da vida delas.

Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 11 objetos. Talvez algumas crianças identifiquem que na prateleira de cima há dez porta-retratos, ou seja, uma dezena, enquanto na prateleira de baixo há apenas um porta-retrato. Embora estejamos introduzindo o conceito de dezena, não é necessário ainda que as crianças utilizem a nomenclatura nem dominem esse conceito com desenvoltura; essa é uma possibilidade de diálogo do qual aos poucos a criança se apropriará.

Pergunte: Para escrever o número 11, qual algarismo nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do algarismo 1 utilizado duas vezes. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso elas tenham dificuldade, retome as atividades multisensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação 1

Utilizando materiais diversos como botões, lantejoulas forminhas de doce, por exemplo, peça às crianças que peguem 11 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobrou um objeto. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e uma unidade.

Ampliação 2

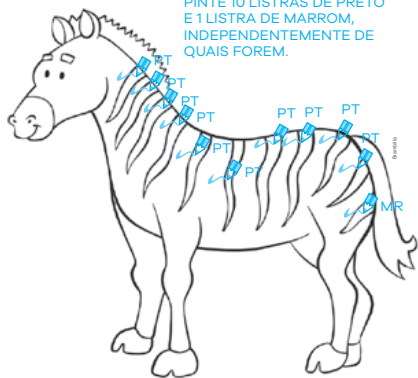
Leve as crianças a um local espaçoso, como o pátio ou a quadra, e distribua saquinhos de areia ou arroz. Caso a escola não tenha esse material, solicite antecipadamente às crianças que tragam meias velhas e coloquem arroz ou outro grão em um dos pés, fechando bem com um nó. Com o saquinho pronto, peça que tentem equilibrá-lo no alto da cabeça e deem 11 passos sem deixá-lo cair no chão. Se o saquinho cair, elas devem recomeçar. Depois, proponha que usem outras partes do corpo para equilibrá-los, como o ombro, o braço e a mão, e deem 11 passos para o lado ou para trás, diversificando os comandos conforme julgar interessante para desafiar as crianças.

3. HELENA TEM UMA ZEBRA DE PELÚCIA.

A) OBSERVE A ZEBRA ABAIXO. QUANTAS LISTRAS ELA TEM? ONZE.

B) PINTE 10 LISTRAS DA ZEBRA DE PRETO E 1 LISTRA DE MARROM.

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PINTE 10 LISTRAS DE PRETO E 1 LISTRA DE MARROM, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



4. AGORA, FAÇA UM X NO SACO QUE TEM 11 BOLINHAS DE GUDE.



155

155

Para começar

Relembre às crianças a representação e o traçado do número 11. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Peça às crianças que observem atentamente a ilustração, identifiquem o número 11 e solicite que pintem dez listras com o lápis de cor preto e observe se perceberam que sobrou apenas uma listra para colorir de marrom. Relembre que o número 11 pode ser descrito como uma dezena completa mais uma unidade, como as crianças puderam visualizar ao colorir a dezena de preto e a unidade de marrom. Depois, leia a segunda etapa da atividade, pedindo que marquem com um **X** o saco com 11 bolinhas de gude.

Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize material concreto para ajudá-las a quantificar, separando saquinhos com 11 bolinhas de algodão, por exemplo, e outros saquinhos com quantidades menores para comparação.

Ampliação 1

Proponha às crianças um jogo de bolinhas de gude. Desenhe um círculo no chão e espalhe algumas bolinhas dentro dele. Cada criança deve apoiar uma bolinha entre o polegar e o dedo indicador e lançá-la, com um impulso do polegar, para atingir uma das bolinhas que estão no círculo. Se a bolinha atingida sair do círculo, ela será da criança que conseguiu retirá-la.

A regra desse jogo pode ter variações de acordo com a região do Brasil. Escolha aquela que julgar mais adequada à faixa etária das crianças.



Brincar com bolinhas de gude ajuda a criança a desenvolver a noção de lateralidade já que o objetivo do jogo é acertar as bolinhas. Podem ser trabalhadas também habilidades matemáticas para somar ou subtrair as bolinhas.

Ampliação 2

Organize a turma em pequenos grupos ou duplas e entregue uma bola para cada grupo. Instrua-os a jogar a bola um para o outro; porém, ela precisa quicar uma vez no chão antes de chegar ao colega. A bola pode quicar uma vez antes de chegar ao colega ou quicar mais de uma vez, e para cada vez que a bola quicar, conta-se: 1, 2, 3, e assim sucessivamente até chegar ao 11. Depois, estabeleça outras quantidades e desafios, como bater a bola 11 vezes no chão usando só uma das mãos, jogar a bola para cima 11 vezes entre outras possibilidades.

NÚMERO 12

1. HELENA FOTOGRAFA MOMENTOS ESPECIAIS, COMO FESTAS DE ANIVERSÁRIO.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ NAS PRATELEIRAS AGORA? DOZE.



12 DOZE
doze

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS? OS ALGARISMOS 1 E 2.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 12 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

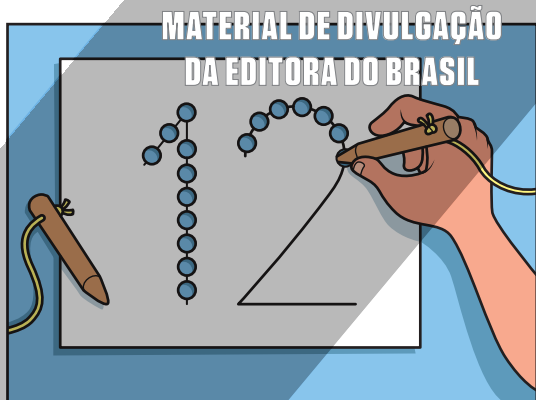
2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 12, PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



156

Para começar

Imprima ou escreva o número 12 em papel A4 e cole uma folha de EVA (ou placa de isopor utilizada em bandejas de alimentos) embaixo dela. Em seguida, peça que, com um perfurador (específico para a idade das crianças) ou um lápis de cor de ponta arredondada, perfurem toda a extensão da grafia do número. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele: Para o

que a menina está olhando? O que isso significa? Deixe que façam suposições e verifique se perceberam se tratar de um bolo de aniversário; logo, a menina participou de um aniversário ou esse é o bolo do aniversário dela. Em seguida, solicite que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 12 objetos. Talvez algumas identifiquem que na prateleira de cima há dez porta-retratos, ou seja, uma dezena, enquanto na prateleira de baixo há apenas dois porta-retratos.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 12, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 2. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação 1

Utilizando materiais diversos como peças de encaixe ou construção, carrinhos ou outros disponíveis da sala, peça às crianças que peguem 12 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram dois objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e duas unidades. Depois encoraje-a a fazer grupos diferentes, questione: Como posso dividir esta quantidade em partes iguais? Será que é possível? Espera-se que as crianças identifiquem se tratar de dois grupos de seis objetos, cada.

Ampliação 2

Leve as crianças a um local espaçoso ou libere espaço na sala para realizar a brincadeira "túnel das 12 cadeiras".

Primeiro solicite que enfileirem 12 cadeiras, contando-as e recitando os números: 1, 2, 3, 4 até chegar ao 12. Caso as crianças coloquem cadeiras a mais ou a menos, peça que parem e contem novamente o total delas, pondo mais ou retirando algumas para chegar ao número 12. Dê-lhes autonomia nesse processo para que reflitam sobre suas ações a fim de alcançar o objetivo.

Caso o número de crianças seja elevado, solicite que criem dois túneis com 12 cadeiras. Peça que formem uma fila, abaixem-se e passem engatinhando pelo túnel sem encostar ou desarrumar as cadeiras. Permita que entrem e saiam dele procurando manter a ordem.

Outra possibilidade, caso não haja cadeiras no espaço, é pedir que 12 crianças fiquem de pé com as pernas abertas para os colegas passarem por baixo.

3. CONTINUE DESENHANDO FATIAS DE BOLO ATÉ COMPLETAR 12. DEPOIS, DESENHE 1 CEREJA EM CIMA DE 10 FATIAS DE BOLO. QUANTOS PEDAÇOS FICARAM SEM CEREJA? DOIS PEDAÇOS.



ESPERA-SE QUE A CRIANÇA DESENHE MAIS 7 FATIAS DE BOLO E UMA CEREJA EM 10 FATIAS.

4. CONTINUE NUMERANDO OS MESES DO ANO NO CALENDÁRIO ABAIXO.



- A) CONTE NO CALENDÁRIO E RESPONDA: QUANTOS MESES HÁ NO ANO? DOZE MESES.
B) QUAL É O NÚMERO DO MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO? RESPOSTA PESSOAL.

157

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 12. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Peça às crianças que contem quantas fatias de bolo há na ilustração. Peça para elas desenharem as fatias que faltam para completar 12 fatias. Caso apresentem dificuldade, separe 12 objetos da sala, afaste os cinco que representam as fatias de bolo já ilustradas e contem os que representam as que faltam ilustrar. Dê continuidade à atividade solicitando que desenhem uma cereja em cima de dez fatias. Pergunte: Quantas fatias ficaram sem cereja? Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena de fatias ficou com cerejas e duas fatias (unidades) ficaram sem.

Na atividade seguinte, peça que numerem os meses do ano e recitem a sequência numérica. Espera-se que, percebendo que o último número pronunciado equivale à quantidade de meses, as crianças constatem que há 12 meses no total. Peça também a cada criança que identifique o mês do próprio aniversário e diga qual é o número desse mês.

Ampliação

Distribua para as crianças revistas, jornais ou outros papéis que iriam para a reciclagem e peça a elas que façam bolinhas com eles. Providencie um cesto ou uma caixa de papelão, delimite uma distância de lançamento e desafie-as a tentar acertar o cesto 12 vezes. Depois, para dificultar a proposta, aumente a distância inicial.



Essa atividade contribui para o desenvolvimento da coordenação motora e da concentração. É também uma boa oportunidade para falar sobre a importância do descarte correto do lixo.

NÚMERO 13

1. HELENA AMA TIRAR FOTOS COM SUA CACHORRINHA.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ NAS PRATELEIRAS AGORA? TREZE.



13 TREZE
treze

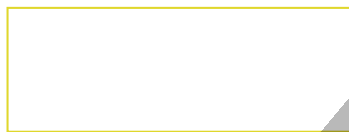
B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?

OS ALGARISMOS 1 E 3.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 13 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 13 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.

13



158

158

Para começar

Leve as crianças ao pátio da escola, faça o traçado multissensorial do número 13 com corda de sisal e proponha a elas que andem sobre o numeral com os pés descalços.

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar o animal retratado na imagem e qual situação ele está vivendo. Pergunte: Que animal é esse? Você ou alguém da sua família tem um animal de estimação? Qual? Quais cuidados

devemos ter com os animais de estimação? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 13 objetos, sendo dez porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e apenas três porta-retratos na prateleira de baixo.

A essa altura, talvez algumas crianças tenham percebido que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Se essa questão for levantada pelas crianças, você pode perguntar, como um desafio: E quantos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já têm e contando quantos dedos faltam levantar até chegar a dez.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 13, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 3. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação

Utilizando materiais diversos disponíveis na sala, peça às crianças que peguem 13 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram três objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e três unidades. Depois questione: Como posso dividir essa quantidade em partes iguais? Será que é possível? Espera-se que a criança compreenda que não é possível; logo, este é um número ímpar. Embora ainda não seja a intenção que a criança utilize a nomenclatura, apresente-a para enriquecimento de vocabulário.

3. HELENA E O PAI LEVARAM A CACHORRINHA DA FAMÍLIA PARA PASEAR NO PARQUE.



3. B) ESPERA-SE QUE A CRIANÇA CIRCULE 10 CACHORROS E FAÇA UM X NOS 3 QUE SOBRAREM, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



TREZE

A) OBSERVE A CENA. QUANTOS CACHORROS HÁ NO PARQUE?
B) CIRCULE 10 CACHORROS. QUANTOS SOBRARAM? MARQUE OS CACHORROS QUE SOBRARAM COM UM X.

C) VOCÊ TEM UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E CONTE COMO CUIDA DELE.

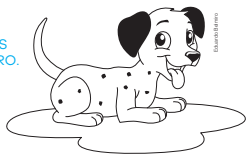
RESPOSTA PESSOAL

4. OLHE ATENTAMENTE PARA O CACHORRINHO DÁLMATA ABAIXO. QUANTAS PINTAS PRETAS ELE TEM? OITO.



DESENHE PINTINHAS ATÉ COMPLETAR O TOTAL DE 13.

DESENHAR
MAIS 5 PINTAS
NO CACHORRO.



159

159

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 13. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Peça às crianças que observem atentamente as ilustrações e estimem a quantidade de cachorros que há cães de raça e cães sem raça, conhecidos como vira-latas. Reforce a ideia de que todos os cães têm sua beleza, independentemente de raça. Converse sobre os animais que sofrem maus-tratos ou são abandonados por seus tutores e explique que esse comportamento é muito errado. Pergunte às crianças se elas conhecem instituições que ajudam animais abandonados. Depois, oriente-as para que identifiquem a quantidade de cachorros no parque e solicite que circulem dez cachorros. Por fim, peça que contem quantos sobraram, fazendo um X sobre eles. Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena de cachorros foi circulada e três cachorros (unidades) foram marcados com um X.

Na atividade seguinte, converse sobre os animais de estimação, incentivando as crianças a contar quais são os cuidados que esses animais requerem. Faça algumas perguntas para conduzi-las: De que tipo de alimento esse animal precisa? É necessário levá-lo para passear? Quem tem um peixe de estimação? É preciso limpar o aquário dele? Você costuma brincar do que com seu animalzinho? Lembre-as de que os animais têm necessidades, assim como os seres humanos, ou seja, eles são seres vivos e precisam se alimentar, beber água, viver em um ambiente limpo, entre outros cuidados.

Por fim, peça que observem o dálmata ilustrado e identifiquem quantas pintas ele tem. Pergunte: Para chegar a 13 pintas, quantas vocês precisarão desenhar? Caso as crianças apresentem dificuldade, separe 13 objetos da sala, afaste os oito que representam as pintas já ilustradas e contem o número das pintas que falta ilustrar para completar a imagem.

Ampliação 1

Se possível, exiba para as crianças o filme *101 dálmatas*. Direção: Stephen Harrick. EUA: Disney, 1996. 97 min. Esse filme conta a aventura de cães da raça dálmata para escapar de uma vilã e voltar para casa. No caminho percorrido, eles contam com a ajuda de cães de outras raças e diversos outros animais. É uma possibilidade de diálogo sobre abandono e cuidado com os animais.

Ampliação 2

Leve as crianças a um lugar espaçoso, como o pátio ou a quadra, por exemplo, e, com uma fita adesiva ou giz de lousa, demarque um círculo no chão. Prepare antecipadamente alguns materiais recicláveis, como garrafas PET, latas, potes de iogurte, tampinhas, rolos de papel higiênico, caixas de leite etc, e deixe-os espalhados dentro do círculo.

Peça às crianças que se posicionem em volta do círculo e explique que ele representa um rio poluído e que elas precisarão limpá-lo, retirando o lixo, mas sem pisar nele. Cronometre 5 minutos e solicite que tirem pelo menos 13 objetos do rio. Altere o tempo estipulado conforme achar adequado.

No decorrer da atividade, as crianças precisarão criar estratégias de como tirar os objetos sem pisar dentro do círculo. Para isso, deixe que percebam que vão ter de utilizar os materiais maiores para resgatar os menores, como usar um caixa de leite para puxar uma tampinha, por exemplo.

Quando o tempo se esgotar, conte com elas os objetos resgatados e veja se a turma conseguiu alcançar a meta.

NÚMERO 14

1. HELENA GOSTA DE REGISTRAR TODOS OS MOMENTOS.

A) E AGORA, QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ?
CATORZE.



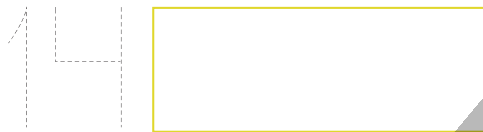
14 CATORZE
catorze

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?

OS ALGARISMOS 1 E 4.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 14 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 14 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



160

160

Para começar

Pegue palitos de churrasco (com as pontas cortadas) ou utilize outros materiais disponíveis que sejam retos como palitos de sorvete, canudos, gravetos e outros. Entregue-os às crianças e peça que montem o número 14. Permita que quebrem os materiais se acharem necessário e deixe que pensem em estratégias e formas de conseguir completar o desafio de forma autônoma e independente.

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: O que a menina tem no prato? Em qual momento do dia você costuma comer sanduíches? Você e sua família já fizeram sanduíches em casa? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 14 objetos, sendo dez porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e apenas quatro porta-retratos na prateleira de baixo. A essa altura, talvez algumas crianças tenham percebido que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando

e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Se essa questão for levantada pelas crianças, você pode perguntar, como um desafio: E quantos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já têm e contando quantos dedos faltam levantar até chegar a dez.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 14, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 4. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso elas tenham dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação 1

Utilizando materiais diversos disponíveis na sala, peça às crianças que peguem 14 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram quatro objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e quatro unidades. Depois questione: Como posso dividir esta quantidade em partes iguais? Será que é possível? Quantos objetos ficariam em cada grupo? Espera-se que as crianças identifiquem se tratar de dois grupos de sete objetos, logo este é um número par. Embora ainda não seja a intenção que a criança utilize esta nomenclatura, apresente-a para enriquecimento de vocabulário.

Ampliação 2

Leve as crianças a um local espaçoso, como o pátio ou a quadra, e convide-as a brincar de "passinho do siri". Explique a elas que os siris não andam para a frente, e sim para as laterais. Estipule uma linha de largada e, ao seu sinal, as crianças devem andar de lado como um siri, dando 14 passos para um lado e 14 passos para voltar à linha de partida. Pergunte: Quem conseguiu voltar exatamente ao mesmo ponto em que estava na largada? Quem passou do ponto? Quem não atingiu o ponto? Por que será que isso aconteceu se demos a mesma quantidade de passos? Espera-se que as crianças percebam que o tamanho dos passos não foi igual, o que resultou em distâncias diferentes. Repita a brincadeira e deixe que calculem os passos para atingir o objetivo dando passos maiores e menores para chegarem exatamente ao mesmo lugar de onde saíram.

3. HELENA FOI COM A MÃE DELA À PADARIA COMPRAR PÃO.

A) OBSERVE A IMAGEM. QUANTOS PÃES HÁ NA FÔRMA?

B) AGRUPE 10 PÃES. QUANTOS PÃES SOBRARAM? MARQUE OS PÃES QUE SOBRARAM COM UM X. SOBRARAM 4 PÃES.

A MARIA COMEU PÃO NA CASA DO JOÃO.

– QUEM, EU?
– VOCÊ!
– EU, NÃO!
– ENTÃO, QUEM FOI?

PARLENDIA

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA AGRUPE 10 PÃES E FAÇA UM X NOS 4 QUE SOBRAREM, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



4. CONTE OS SACOS DE FARINHA DE TRIGO. QUANTOS SACOS HÁ NO TOTAL? CATORZE.

A) CIRCULE 9 SACOS DE FARINHA.

B) FAÇA UM X NOS SACOS QUE SOBRARAM.

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA CIRCULE 9 SACOS E MARQUE UM X NOS 5 QUE SOBRAREM,



INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

161

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 14. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Peça às crianças que observem atentamente as ilustrações, identifiquem os elementos que há na forma. Solicite que, por meio de um contorno, agrupem dez pães e pergunte: Quantos pães ficaram fora do agrupamento? Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena de pães ficou dentro do agrupamento e quatro pães (unidades) ficaram de fora, e os marquem com um X.

Em seguida, encaminhe a atividade seguinte e peça que contem quantos sacos de farinha há no total. Por fim, oriente-as para que circulem nove sacos e façam um X em cinco sacos. Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize material concreto para ajudá-las a quantificar.

Ampliação 1

Brinque com a cantiga da página. Você começa a brincadeira falando o nome de uma das crianças da turma no lugar de “Maria” e recita os versos da parlenda. Instrua as crianças a interpretar e responder conforme descrito na parlenda. Por fim, quando é perguntado “Então, quem foi?”, a criança fala o nome de um colega, e a brincadeira recomeça com o nome que foi citado.

Ampliação 2

Forneça às crianças palitos de sorvete, folhas de árvores, tampinhas de garrafa, entre outros elementos. Inicialmente, incentive-as a juntar 14 elementos. Depois, desafie-as a agrupar essa quantidade de 2 em 2, ou outra combinação que desejarem.

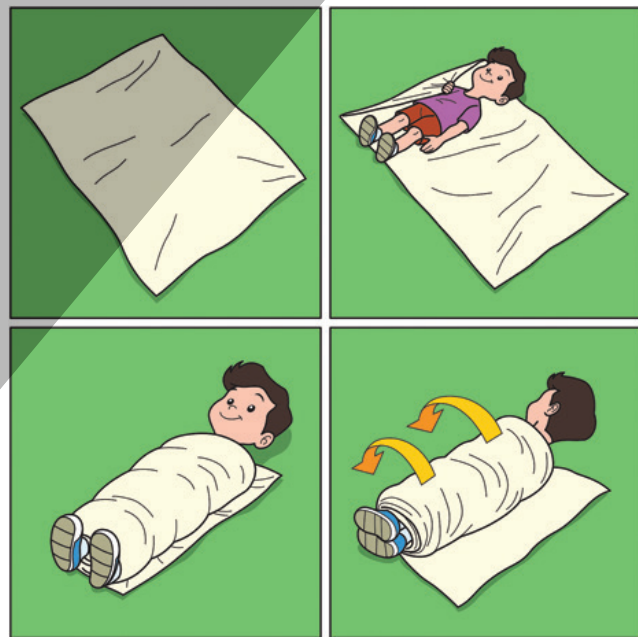
Ampliação 3

Brinque com as crianças de se transformar em um pãozinho.

Com antecedência, separe tecidos grandes, como lençóis. Leve as crianças a um local amplo e coloque-os abertos no chão. Peça a uma delas que se deite bem na ponta, instrua-a a segurá-lo e rolar, enrolando-se nele.

Quando estiver enrolada, a criança deve fazer o movimento contrário para se desenrolar.

Deixe que se divirtam com esse movimento e esteja atento para ajudar caso não consigam se desenrolar. Se desejar, organize as crianças em duplas para que possam ajudar-se.



É importante proporcionar às crianças práticas em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do corpo.

NÚMERO 15

1. OBSERVE MAIS UMA VEZ AS PRATELEIRAS DE HELENA.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ AGORA?
QUINZE

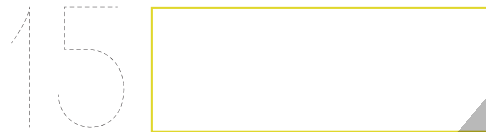


15 QUINZE
quinze

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?
OS ALGARISMOS 1 E 5.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 15 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 15 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



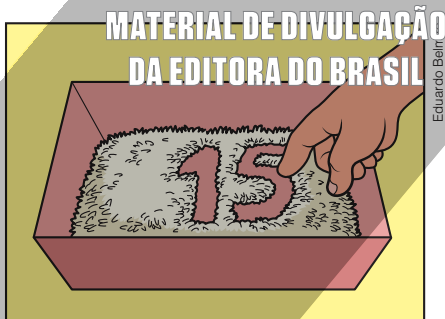
162

162

Para começar

Utilize caixas de areia e solicite às crianças que tracem o número 15, apaguem-no e repitam o traçado quantas vezes desejarem, refletindo sobre a grafia de cada um dos algarismos 1 e 5.

Caso a escola não disponha de caixas de areia, você pode substituí-la por caixas de sapato com grãos finos como o de arroz.



Atividades com caixa de areia ou grãos finos favorecem o desenvolvimento da coordenação motora fina e proporcionam à criança maior destreza na hora de escrever com lápis e papel.

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: O que Helena está segurando? Em qual ocasião utilizamos guarda-chuva? Será que hoje vai chover? Vamos olhar o céu? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 15 objetos, sendo dez porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e apenas cinco porta-retratos na prateleira de baixo. Nesse momento, acredita-se que as crianças já estejam se apropriando da nomenclatura e do conceito com mais desenvoltura.

A essa altura, talvez algumas crianças tenham percebido que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Se essa questão for levantada pelas crianças, você pode perguntar, como um desafio: E quantos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já têm e contando quantos dedos faltam levantar para completar dez.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 15, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 5. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação

Utilizando materiais diversos como tampinhas de garrafa, folhas, sementes, gravetos e outros disponíveis, peça às crianças que peguem 15 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram cinco objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e cinco unidades.

Depois, deixe que tentem agrupar utilizando quantidades diferentes, por exemplo, três grupos de cinco.

3. NA VOLTA DA PADARIA ESTAVA CHOVENDO. AINDA BEM QUE HELENA PEGOU SEU GUARDA-CHUVA AO SAIR DE CASA.

A) OBSERVE A IMAGEM. QUANTOS PINGOS DE CHUVA ESTÃO CAINDO? QUINZE.

B) PINTE 10 PINGOS DE CHUVA DE AZUL.

C) QUANTOS PINGOS SOBRRAM? PINTE-OS DE AMARELO. ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PINTE 10 PINGOS DE AZUL E OS 5 QUE SOBRRAM DE AMARELO, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

CHUVA E SOL,
CASAMENTO DE ESPANHOL.
SOL E CHUVA,
CASAMENTO DE VIÚVA.

PARLENDA.



4. DESENHE 5 GOTAS DE CHUVA CAINDO DE CADA NUVEM. QUANTAS GOTAS HÁ NO TOTAL? QUINZE.



DESENHAR 5 GOTAS PARA CADA NUVEM.

163

163

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 15. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Peça às crianças que observem atentamente a imagem, identificando a quantidade de pingos de chuva. Solicite que observem a imagem e questione: Quantos pingos sobraram sem pintar? Vamos pintá-los de amarelo? Espere-se que as crianças reconheçam que uma dezena de pingos ficou na cor azul e cinco pingos (unidades) ficaram amarelos. Questione: Há mais pingos azuis ou mais pingos amarelos? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize material concreto para ajudá-las a quantificar.

Na atividade seguinte, pergunte quantas nuvens estão ilustradas. Espere-se que as crianças consigam identificar as três nuvens sem a necessidade de contá-las individualmente. Solicite que desenhem cinco gotas em cada uma delas; depois, questione: Quantas gotas há no total? Será que há mais de dez gotas ou menos de dez? Espere-se que as crianças contem 15 gotas, ou seja, mais de dez.

Ampliação 1

Forneça às crianças materiais diversos, como tampas de garrafa PET, palitos de sorvete, gravetos ou outros

de sua preferência, e peça a elas que separem cinco objetos de cada grupo, contando em voz alta. Depois, questione: Quantos grupos de cinco preciso juntar para ter 15 no total?

Ampliação 2

Incentive as crianças a realizar um desafio de ginástica. Inicie pedindo que pulem em um pé só, repetindo o movimento 15 vezes e contando em voz alta. Depois, peça que dobrem os joelhos, agachando 15 vezes e contando em voz alta. Pergunte: Cansaram? Que tal fazermos mais vezes? 15 é bastante ou pouco para vocês? Permita que inventem alguns movimentos, lembrando-as de fazê-los 15 vezes.



A prática de atividades na infância é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Entre os benefícios estão a melhora da postura e do equilíbrio, o fortalecimento de ossos, músculos e articulações, a promoção da saúde e do bem-estar, o domínio do corpo e a socialização.

Ampliação 3

Proponha às crianças uma pintura feita com pingos.

Material:

- conta-gotas;
- água;
- corante alimentício de cores variadas;
- forma de gelo;
- folha de papel *canson* A3.

Modo de fazer

1. Coloque algumas gotas de corante de diversas cores nos espaços das formas de gelo e acrescente água. Misture até ficarem homogêneas.
2. Distribua conta-gotas e folhas às crianças e peça que pinguem a tinta sobre o papel.
3. Instrua-as a não usar muita força ao manusear o conta-gotas, para produzir apenas pingos.
4. Deixe que se divirtam misturando cores e incentive a criatividade delas.

NÚMERO 16

1. SÃO MUITOS MOMENTOS ESPECIAIS VIVIDOS POR HELENA.

A) E AGORA, QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ?
DEZESSEIS.

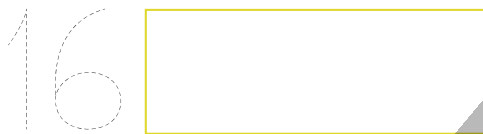


16 DEZESSEIS
dezesseis

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?
OS ALGARISMOS 1 E 6.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 16 E ACOMPANHE O
MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 16 PARA
TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



164

164

Para começar

Peça às crianças que façam os números do 10 ao 16 utilizando massinha de modelar. Primeiro o professor pode escrever ou imprimir os números em folha de papel A4 ou colocar os algarismos em folhas diferentes e deixar que as crianças formem os números, por exemplo: a folha com o algarismo 1 e com o algarismo 6 formam o numeral 16. Em seguida, peça às crianças que amassem e modelem as massinhas para

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Fernando Favoretto

Atividades com massinha de modelar são muito atrativas para as crianças. Além disso, desenvolvem a coordenação motora fina, a concentração e os sentidos do tato, visão e olfato.

Orientações

Solicite às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: Que animal é este? Em que lugar conseguimos vê-lo? É um animal doméstico ou selvagem? Quem já foi a um zoológico? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 16 objetos, sendo dez porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e seis porta-retratos na prateleira de baixo. Nesse momento, acredita-se que as crianças utilizem a nomenclatura e dominem o conceito de dezena com mais desenvoltura.

A essa altura, talvez muitas crianças já tenham percebido que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Pergunte, como um desafio: Quantos porta-retratos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já têm e contando quantos dedos faltam levantar para completar dez.

Na segunda atividade, questione: Para escrever o número 16, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 6. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso elas tenham dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral.

Ampliação

Utilizando materiais diversos como giz de cera, lápis, caneta hidrocor e outros disponíveis em grande quantidade na sala, peça às crianças que peguem 16 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram seis objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e seis unidades.

Depois, deixe que tentem agrupar utilizando quantidades diferentes. Por fim, questione: Como posso dividir esta quantidade em partes iguais? Será que é possível? Quantos objetos ficariam em cada grupo? E em quantidades diferentes, quantos grupos consigo formar? Espera-se que as crianças identifiquem que é possível dividi-lo em grupos com a mesma quantidade: 2 grupos de 8 objetos, ou seja, é um número par, mas também é possível dividi-lo em quantidades diferentes, com 12 e 6, 5 e 13, entre outras possibilidades.

3. ESPERA-SE QUE A CRIANÇA DIGA QUE O ELEFANTE É UM ANIMAL SILVESTRE.

3. VOCÊ JÁ VIU UM ELEFANTE? ELE É UM ANIMAL SILVESTRE OU DE ESTIMAÇÃO?



A) QUE ANIMAIS SILVESTRES VOCÊ CONHECE?

RESPOSTA PESSOAL.

B) OBSERVE A IMAGEM. QUANTAS PEGADAS DE ELEFANTE HÁ NO TOTAL? DEZESSES.



3. C) ESPERA-SE QUE A CRIANÇA AGRUPE 10 PEGADAS E RISQUE AS 6 QUE SOBRAREM, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

C) AGRUPE 10 PEGADAS. QUANTAS SOBRARAM? MARQUE-AS COM UM RISCO.

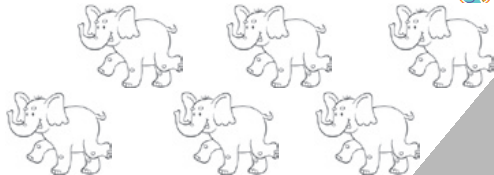


ELEFANTES INCOMODAM

- 1 ELEFANTE INCOMODA MUITA GENTE
- 2 ELEFANTES INCOMODAM, INCOMODAM MUITO MAIS
- 3 ELEFANTES INCOMODAM MUITA GENTE
- 4 ELEFANTES INCOMODAM, INCOMODAM, INCOMODAM, INCOMODAM MUITO MAIS [...]

CANTIGA.

4. PINTE OS ELEFANTES NECESSÁRIOS PARA JUNTAR 16 PATAS.



ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PINTE 4 ELEFANTES, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

165

165

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 16. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Converse com as crianças sobre as diferenças entre animais de **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL**, destacando que estes não estão acostumados com a presença humana e podem se tornar agressivos se sentirem alguma ameaça. Deixe que elas contem quais animais selvagens conhecem, onde viram esses animais e o hábitat deles. Depois, cante com as crianças a cantiga apresentada na atividade. Em cada verso, acrescente um elefante e repita a palavra **incomodam** na quantidade correspondente aos elefantes citados. Cada vez que essa quantidade aumenta, fica mais difícil recitar sem se confundir. Caso as crianças apresentem dificuldade, incentive-as a utilizar os dedos das mãos cada vez que disserem a palavra **incomodam** para conseguir recitar a cantiga completa até 10. Em seguida, peça às crianças que observem atentamente as ilustrações, identificando a quantidade de pegadas na página. Solicite que façam um contorno para agrupar dez pegadas e pergunte: Quantas ficaram fora do conjunto? Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena

de pegadas ficou dentro do agrupamento e seis pegadas (unidades) ficaram fora e serão riscadas.

Leia a segunda etapa da atividade e solicite que pintem a quantidade de elefantes necessária para formar o total de 16 patas. Caso as crianças apresentem dificuldade, peça que contem as patas dos elefantes até chegar a 16, colorindo aquelas que foram contabilizadas. Depois, pergunte: Quantos elefantes ficaram sem pintar? Quantos havia no total? Há mais elefantes coloridos ou sem colorir? Espera-se que as crianças percebam que há mais elefantes coloridos, dois a mais.

Ampliação 1

Se achar interessante, reúna imagens de animais domésticos e selvagens e deixe-as todas juntas em um recipiente. Separe dois cartazes e afixe-os na parede, estabelecendo os lugares onde as crianças vão colar os animais selvagens e onde vão colar os domésticos. Uma criança de cada vez sorteia um animal, diz o nome dele, onde ele vive, pode imitá-lo, se quiser, e cola a imagem no cartaz correto.

Se alguma criança não reconhecer o animal, poderá pedir ajuda aos colegas.

Ampliação 2

Aproveite o assunto introduzido na atividade do Livro do Estudante sobre pegadas e pergunte: Vocês já viram pegadas de algum animal? Quais? Elas são todas iguais? Deixe que conversem a respeito. Depois, explique que pegadas são marcas feitas no solo com os pés ou as patas. Se possível, mostre pegadas de alguns animais. Em seguida, convide as crianças a fazer suas próprias pegadas.

Material:

- tinta guache;
- recipiente como prato raso;
- rolinho de pintura;
- papel *canson* A4.

Modo de fazer

1. Solicite às crianças que descalcem um dos pés. Cuide para que não misturem os calçados e as meias uns dos outros.
2. Despeje um pouco de tinta guache no recipiente raso e passe o rolinho, de modo que fique embebido na tinta.
3. Pinte a sola do pé das crianças com o rolinho e instrua-as a carimbá-lo na folha de papel *canson*.
4. Espere secar e peça que o recortem.
5. Deixe que as crianças comparem com os colegas o tamanho dos pés, identificando os maiores, os menores e a quantidade de pegadas que a turma conseguiu produzir.

NÚMERO 17

1. HELENA TAMBÉM FAZ REGISTROS DE QUANDO GANHA PRESENTES.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ AGORA?
DEZESETE.



17 DEZESETE
dezesete

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?
OS ALGARISMOS 1 E 7.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 17 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 17 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



166

166

Para começar

Escreva os números de 11 a 17 no chão com fita-crepe e deixe que as crianças andem por cima deles. Não é preciso fazer todos de uma vez; esta atividade pode ser retomada durante o ano letivo, explorando um ou mais números por dia.

Orientações

Peça às crianças que identifiquem qual porta-retrato é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: Que objeto é este? Em qual parte do corpo podemos usá-lo? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as

crianças consigam identificar 17 objetos, sendo dez porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e sete porta-retratos na prateleira de baixo. Nesse momento, acredita-se que as crianças já estejam compreendendo o conceito e a nomenclatura com mais naturalidade. Espera-se que percebam que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Pergunte: Quantos porta-retratos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já tem e contando quantos dedos faltam levantar. Espera-se que elas entendam que faltam poucos objetos para chegar ao número dez e completar mais uma dezena.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 17, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 7. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso as crianças apresentem dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação

Utilizando materiais diversos disponíveis em grande quantidade na sala, peça às crianças que peguem 17 elementos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram sete objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e sete unidades.

Depois, deixe que tentem agrupar utilizando quantidades diferentes. Questione: Como posso dividir esta quantidade em partes iguais? Será que é possível? Espera-se que percebam que não é possível, logo é um número ímpar, porém, várias combinações são possíveis como: 9 e 8, 5 e 12, entre outras.

3. HELENA PERDEU UM PÉ DO CHINELO.

- A) NO TOTAL, QUANTOS CHINELOS VOCÊ VÊ ABAIXO? **DEZESSETE.**
B) AGRUPE 10 CHINELOS. QUANTOS SOBRARAM? MARQUE-OS COM UM X. **SOBRARAM 7 CHINELOS.**

FUI PASSAR NA PINGUELINHA, CHINELINHO CAIU DO PÉ. OS PEIXINHOS RECLAMARAM: QUE CHEIRINHO DE CHULÉ!

PARLENDÁ.

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA AGRUPE 10 CHINELOS E MARQUE UM X NOS 7 QUE SOBRAREM, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

4. DEIXE O CENÁRIO BONITO PARA O PEIXINHO. DESENHE:

- 7 BOLHAS **AMARELAS**;
6 BOLHAS **LARANJA**;
4 BOLHAS **AZUIS**.

DESENHAR 7 BOLHAS AMARELAS, 6 LARANJA E 4 AZUIS.



NO TOTAL, QUANTAS BOLHAS VOCÊ DESENHOU? **DEZESSETE.**

167

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 17. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

Leia a parlenda e pergunte às crianças se elas já perderam um chinelo. Peça para elas desenharem atentamente as ilustrações, identificando a quantidade de chinelos na página. Solicite que, por meio de um contorno,

agrupem dez chinelos e pergunte: Quantos chinelos ficaram fora do conjunto? Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena de chinelos ficou dentro do agrupamento e sete chinelos (unidades) ficaram fora e serão marcados com um X.

Na atividade seguinte, peça às crianças que desenhem sete bolhas amarelas, seis bolhas laranja e quatro bolhas azuis na imagem em que está o peixe. Depois, questione: Quantas bolhas há no total? Será que há mais de dez bolhas ou menos de dez? Qual cor apareceu em maior quantidade? E em menor quantidade? Caso as crianças apresentem dificuldade, utilize material concreto para auxiliá-las na comparação das quantidades.

Ampliação

Utilizando giz de lousa, desenhe em uma área permitida da escola números do 11 ao 17 e, ao seu comando, peça às crianças que fiquem próximas ao número que você disser. Por exemplo: Todos no 12! Meninas no 11, meninos no 15! Entre outras possibilidades.



Essa atividade possibilita às crianças identificar os números e trabalhar a consciência corporal, a lateralidade e a noção de espaço.

NÚMERO 18

1. HELENA TAMBÉM FOTOGRAFA SUAS BRINCADEIRAS.

A) QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ AGORA?
DEZOITO.

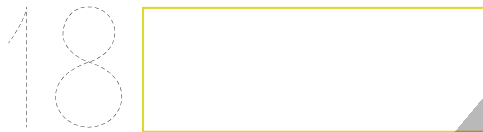


18 DEZOITO
dezoito

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?
OS ALGARISMOS 1 E 8.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 18 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 18 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



168

168

Para começar

Faça o traçado do número 18 em uma cartolina e peça às crianças que andem com carrinhos por cima do número. Veja a seguir um modelo ilustrado.



Eduardo Belémio

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: Do que as meninas estão brincando? Você já brincou de peteca? Sabe explicar como se brinca? Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que as crianças consigam identificar 18 objetos, sendo 10 porta-retratos na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e oito porta-retratos na prateleira de baixo. Acredita-se que, nesse momento, elas já compreendam o conceito e a nomenclatura com naturalidade e percebam que a quantidade de porta-retratos da fileira de baixo está aumentando e, a cada acréscimo, chega mais perto de completar a prateleira com dez porta-retratos, assim como a de cima. Pergunte: Quantos porta-retratos faltam para completar dez na prateleira de baixo? Caso apresentem dificuldade, utilize os dedos das mãos, levantando os dedos correspondentes à quantidade de porta-retratos que já tem e contando quantos dedos faltam levantar. Nesse momento, espera-se que elas entendam que faltam poucos para chegar ao dez e completar mais uma dezena.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 18, quais algarismos nós usamos? Espera-se que as crianças reconheçam se tratar do 1 e do 8. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as setas indicativas com o dedo e, em seguida, continuem traçando-o sozinhas. Caso elas tenham dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação

Utilizando materiais diversos como pincéis, potes de tinta, cola colorida, lantejoulas e forminhas de doce, por exemplo, peça às crianças que peguem 18 objetos e formem um grupo com dez elementos. Depois de formado o grupo, espera-se que elas percebam que sobraram oito objetos. Pergunte: Quantos grupos de dez vocês conseguiram fazer? E quantos objetos sobraram? Encoraje-as a dizer os termos esperados, uma dezena e oito unidades.

Depois, deixe que tentem agrupar utilizando quantidades diferentes, questione: Como posso dividir esta quantidade em partes iguais? Será que é possível? Quantos objetos ficariam em cada grupo? E em quantidades diferentes, quantos grupos consigo formar? Espera-se que as crianças identifiquem se tratar de dois grupos de 8 objetos; logo é par, ou grupos com 12 e 6, 5 e 13, entre outras possibilidades.

3. B) ESPERA-SE QUE A CRIANÇA AGRUPE 10 PIÕES E FAÇA TRAÇOS VERMELHOS SOBRE OS 8 QUE SOBRRAM, INDEPENDENTEMENTE DE

3. HELENA E SUA AMIGA GOSTAM DE BRINCAR DE PIÃO. QUAIS FOREM.

A) OBSERVE ATENTAMENTE A IMAGEM. QUANTOS PIÕES HÁ NO TOTAL? DEZOITO.

B) AGRUPE 10 PIÕES. QUANTOS SOBRRAM? FAÇA UM TRAÇO VERMELHO SOBRE OS QUE SOBRRAM.



4. ELAS TAMBÉM GOSTAM DE BRINCAR DE PETECA.

PINTE AS PETECAS NECESSÁRIAS PARA JUNTAR 18 PENAS NO TOTAL.



ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PINTE 3 PETECAS, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.

169

169

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 18. Incentive-as a recitar a sequência numérica até esse numeral, identificar o número que vem antes e arriscar-se a descobrir o número que vem depois.

Orientações

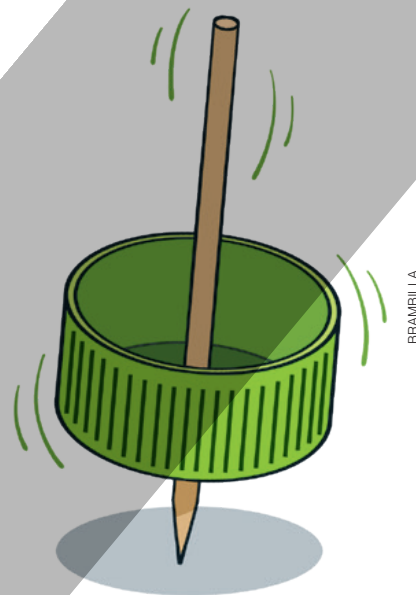
Peça às crianças que observem atentamente as ilustrações, identifiquem a quantidade de piões e peça que, por meio de um contorno, agrupem dez piões e pergunte: Quantos piões ficaram fora do grupo? Espera-se que as crianças reconheçam que uma dezena de piões ficou dentro do agrupamento e oito piões (unidades) ficaram fora e façam um traço vermelho sobre eles.

Na atividade seguinte, peça que pintem as petecas necessárias para obter 18 penas no total. Caso as crianças apresentem dificuldade, solicite que contem as penas das petecas até chegar a 18, colorindo aquelas que foram contabilizadas. Depois, pergunte: Quantas petecas ficaram sem pintar? Quantas havia no total? Há mais petecas coloridas ou sem colorir? Espera-se que as crianças percebam que há duas petecas coloridas a mais.

Ampliação 1

Confeccione piões para a turma. Providencie o material necessário: alicate, palito de dentes, prego com a mesma espessura do palito (ou menor), tampinha de garrafa PET e fogo. Fure o centro da tampinha de garrafa

PET. Para isso, segure o prego com o alicate e coloque a ponta dele no fogo; quando a ponta estiver bem quente, encoste-a no centro da tampinha para fazer o furo. A seguir, passe pelo furo o palito de dentes. Está pronto o pião! Deixe que as crianças se divirtam girando-o no chão ou em outra superfície. Veja abaixo um modelo ilustrado.



Ampliação 2

Proponha à turma a confecção de uma peteca com materiais recicláveis. Material necessário: sacola plástica de supermercado e jornais. Modo de fazer: Corte as alças laterais e o fundo da sacola plástica. Oriente as crianças para que amassem folhas de jornal e façam bolinhas com elas. Em seguida, envolva as bolinhas com o plástico e amarre com uma das alças da sacola para que ele não abra durante a brincadeira. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/noticias/aprenda-a-fazer-uma-peteca-com-sacola-plastica-e-jornal/. Acesso em: 11 de jun. 2020.

Ampliação 3

Leve as crianças a um local amplo como um corredor, quadra ou pátio e peça a elas que deem passos largos contando até 18. Depois de 18 passos, pergunte: Onde vocês foram parar? Vocês acham que a distância percorrida foi pouca ou muita? Depois, peça que retornem ao ponto de partida e dê novos comandos: Agora vocês vão dar 18 passos bem curtos, pergunte: Onde vocês foram parar? Vocês acham que a distância percorrida foi pouca ou muita? A distância foi maior ou menor do que a alcançada anteriormente? Depois explorem diferentes quantidades de passos: dez passos, 16 passos, solicitando que verifiquem as distâncias percorridas em cada situação. Se desejar peça que cada uma marque no chão com um pedacinho de fita adesiva colorida ou giz de lousa o local em que estavam ao dar início aos passos e o local ao qual chegaram para comparar as diferentes distâncias percorridas.

VAMOS RECORDAR

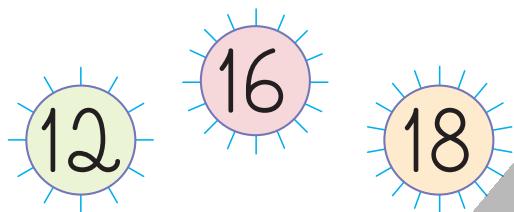
1. HÁ UM JOGO NOVO NA ESCOLA!
AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE SORTEAR NÚMEROS E COLOCAR PRENDEDORES CONFORME AS QUANTIDADES.

NA MINHA ESCOLA SE APRENDE QUE NÃO EXISTE PERFEIÇÃO E O QUE TODOS NÓS PRECISAMOS É DE CARINHO E ATENÇÃO.

ROSSANA RAMOS, NA MINHA ESCOLA TODO MUNDO É IGUAL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007. P. 4.



- DESENHE RISQUINHOS EM TORNO DOS CÍRCULOS PARA REPRESENTAR A QUANTIDADE DE PRENDEDORES QUE PRECISAM SER COLOCADOS.



170

170

Para começar

Durante esta unidade, as crianças puderam refletir sobre o traçado e as quantidades que os números de 0 a 18 representam. Retome com elas essas informações a fim de observar se conseguiram assimilá-las ativamente ou se ainda apresentam dificuldades. Esta página de revisão traz algumas atividades que são o ponto de partida para relembra alguns conteúdos e vivências trabalhados ao longo dos dias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Orientações DA EDITORA DO BRASIL

Leia os versos da página do Livro do Estudante, conversando com as crianças sobre o que elas aprendem na escola, o que gostam de fazer com os colegas e como tratam umas às outras. Peça que observem a ilustração e pergunte: O que será que as crianças estão fazendo? O que está escrito nos cartões que elas estão segurando? Explique que elas estão brincando de sortear círculos nos quais está escrito um número, e devem colocar prendedores nos círculos conforme a quantidade sorteada.

Logo abaixo estão alguns círculos com números; peça que elas os identifiquem. Caso alguma criança apresente dificuldade, retome a sequência, tendo um calendário ou outro material no qual é possível ver a grafia dos números como referência, arriscando-se a chegar até 20.

Por fim, peça que façam risquinhos para representar a quantidade de prendedores que seriam colocados nos círculos.

Ampliação 1

Separe uma cesta com diversos prendedores de roupa, recorte círculos grandes de cartolina, com cerca de 10 cm a 15 cm de diâmetro, e escreva números de 11 a 18, ou, se preferir, de 0 a 18, assim como apresentado no Livro do Estudante. Depois, organize a turma em pequenos grupos e peça a cada criança que sorteie um círculo, diga o numeral e coloque prendedores no cartão para representar a quantidade. Veja a seguir um modelo.



Fernando Favoretto

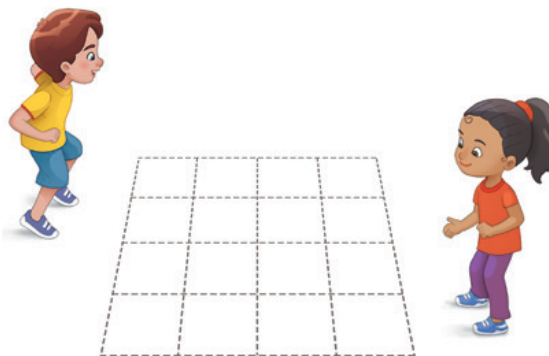
Ampliação 2

Convide as crianças para brincar de "amarelinha africana". O intuito dessa brincadeira é promover a cooperação: não há vencedores nem perdedores.

Primeiro, desenhe no chão um quadrado dividido em quatro linhas e quatro colunas, conforme a ilustração. Escolha duas crianças para começar a brincadeira. Cada participante posiciona-se de um lado da amarelinha e, em seguida, iniciam pulando para a direita ao mesmo tempo. Cada pé fica em um quadrado.

Os participantes vão pulando até a ponta e voltam para onde começaram. Em seguida, pulam para os quadrados da frente e repetem o movimento, indo até a ponta e voltando. Depois, pulam para a última linha e repetem o movimento. Veja mais informações e vídeos dessa brincadeira em: www.tempojunto.com/2019/07/24/diversidade-de-culturas-na-brincadeira-de-amarelinha-africana/ (acesso em: 15 set. 2020).

Converse com as crianças sobre quantos quadrados é possível ver na "amarelinha africana". Espera-se que elas consigam contar 16 quadradinhos e mais 1 maior, no qual estão os menores, resultando em 17 quadrados.



Saulo Nunes Marques

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos de aprendizagem claros auxilia o professor na observação e no acompanhamento desse processo junto às crianças.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem; para isso, é importante coletar dados que possam compor essa avaliação, como escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades do Livro do Estudante e muitas outras possibilidades, evidenciando a progressão da criança e do grupo. Essa coleta constante apontará caminhos para que seja possível avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças, averiguando se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atender às necessidades da turma.

É importante lembrar que, durante as observações e os registros, além de se atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e à literacia, deve-se levar em consideração as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir, você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que o auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Quantidade, algarismo, proporções simples

- Reconhece algarismos de 0 a 9?
- Realiza o traçado dos números até 18?
- Identifica e compara quantidades estabelecendo relações entre elas?
- Arrisca-se em recitações até 20, no mínimo?

Raciocínio lógico e raciocínio matemático

- Identifica uma situação-problema?
- Cria hipóteses para solucionar a situação-problema?
- Verbaliza estratégias utilizadas para solucionar situações-problema?

- Registra estratégias utilizadas para solucionar situações-problema?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO02)

- Demonstra autoconfiança?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para solucionar um problema?
- Sabe reconhecer conquistas e limitações de forma independente?

(EI03EO03)

- Interage com os amigos?
- Busca de forma independente se relacionar com outras crianças?
- Cooperar para a interação do grupo?

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET07)

- Reconhece números?
- Identifica e compara quantidades?
- Registra numerais?
- Reconhece sequências numéricas?
- Estabelece relação de antes e depois em uma sequência numérica?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02)

- Tem consciência corporal?
- Demonstra controle dos movimentos em brincadeiras?
- Age com intencionalidade?

(EI03CG05)

- Procura desenvolver habilidades manuais com autonomia?
- Arrisca-se em habilidades cada vez mais complexas?
- Apresenta autonomia em coordenar habilidades manuais?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Introdução

Nesta unidade, continuaremos com a apresentação da grafia dos números e a relacionar a quantidade ao número que representa. O objetivo das atividades é fazer com que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico e a criatividade, e resolvam problemas usando situações cotidianas e desafios como exemplos.

As atividades no Livro do Estudante sugerem situações de reflexão e ação (individual e coletiva) sobre quantidades e o sistema numérico, abordam a continuação da grafia até 20 e o incentivo da recitação numérica até 30, no mínimo. Embora as crianças tenham aprendido neste livro a grafia e quantidade dos números até 20, é importante encorajá-las a recitar sequências cada vez mais longas para que se familiarizem e, posteriormente, memorizem a quantidade que representam. O trabalho com os números deve ser aprimorado ao longo do ano, sempre chamando a atenção das crianças para a sua utilidade prática na vida delas de forma significativa. Ao observar o calendário ou as páginas de um livro, as crianças têm contato com números que ainda não conhecem; portanto, é natural recitá-los além do 20 e refletir sobre a sequência numérica.

Além de praticar a sequência numérica, também são introduzidos conceitos de soma, subtração, dobro, metade, conhecimento do sistema monetário e sua aplicação de forma reflexiva e autônoma.

Nas orientações, apresentamos sugestões para conduzir as atividades, propostas de questionamentos e desafios, e também comentários sobre possíveis dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem. Para isso, considere os conhecimentos prévios delas, o interesse e o envolvimento da turma com o assunto. Por fim, recomendamos algumas possibilidades de preparo das práticas pedagógicas. O trabalho com os conteúdos apresentados nas atividades referentes à numeracia e às questões relativas à cultura e à natureza.

Objetivos

- Identificar algarismos de 0 a 9.
- Traçar números de 0 até 20.
- Relacionar um numeral à quantidade que representa de 0 até 20.
- Contar até 30 ou mais em voz alta.
- Reconhecer números que vêm antes e depois em uma sequência.
- Comparar conjuntos com mais, menos e mesma quantidade.
- Praticar o conceito da adição.
- Praticar o conceito da subtração.
- Praticar o conceito de dobro e metade.

- Manipular moedas e notas do dinheiro brasileiro.
- Experimentar trocas simples do sistema monetário.
- Debater sobre alimentação saudável.
- Investigar diferentes culturas afrodescendentes e indígenas.
- Refletir sobre a formação de ondas e grãos de areia (minerais).

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Quantidade, algarismo, soma, subtração, proporções simples.
- Raciocínio lógico e raciocínio matemático.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Corpo, gestos e movimentos

- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
- (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

NÚMEROS DE 11 A 20 (CONTINUAÇÃO)

NÚMERO 19

1. HELENA TAMBÉM TEM O COSTUME DE FOTOGRAFAR SEUS PASSEIOS.

A) OBSERVE A IMAGEM. QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ? **DEZENOVE**.



19 DEZENOVE
dezenove

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS?
OS ALGARISMOS 1 E 9

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 19 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.



2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 19 PARA TRAÇÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



171

171

Para começar

Em um saco plástico firme com fechamento hermético, coloque gel de cabelo e corante líquido, misturando até ficar homogêneo. Vede a abertura com fita adesiva e peça às crianças que tracem o número 19 usando um cotonete. Veja a seguir um modelo.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada no Livro do Estudante. Incentive-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e a situação representada nele. Pergunte: Que lugar é esse? Eles parecem estar viajando em família? O que há no cenário ao fundo? Será um rio ou um mar? Você gosta de nadar? Você já viajou com sua família? Para onde? Com quem estava? O que mais

gostou de fazer lá? Esse lugar era uma praia, um campo ou uma cidade?

Espera-se que as crianças consigam identificar a presença de 19 objetos ao todo: porta-retratos distribuídos em 10 unidades na prateleira de cima, ou seja, uma dezena (como visto anteriormente), e 9 unidades na prateleira de baixo. Elas devem perceber que a quantidade da fileira de baixo está aumentando, e a cada novo acréscimo chega mais perto de completar 10 e se igualar à de cima. Pergunte: Quantos faltam para completar 10 na prateleira de baixo? Neste momento, espera-se que elas entendam que falta apenas 1 sem a necessidade de contar nos dedos. Caso apresentem dificuldade, recite a sequência numérica até 9 mostrando que o número seguinte é o 10, ou seja, falta apenas um porta-retratos.

Na atividade seguinte, questione: Para escrever o número 19, quais algarismos usamos? Espera-se que as crianças citem os números 1 e 9. Solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as flechas indicativas com o dedo e, em seguida, com o lápis, continuem sozinhas. Se as crianças apresentarem dificuldade, retome as atividades multissensoriais com a grafia do numeral ao longo do ano.

Ampliação

Distribua alguns cartões e peça às crianças que escrevam um numeral em cada partindo do 0 até o 19. Misture-os e peça que tentem organizá-los em ordem crescente e, depois, em ordem decrescente.

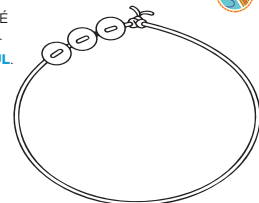
3. HELENA ESTÁ FAZENDO UMA PULSEIRA.

A) DESENHE AS MIÇANGAS ATÉ COMPLETAR O TOTAL DE 19.

B) PINTE 10 MIÇANGAS DE AZUL.

C) QUANTAS SOBRARAM?

PINTE-AS DE VERMELHO.
ESPERA-SE QUE A CRIANÇA
DESENHE 16 MIÇANGAS,
PINTE 10 MIÇANGAS DE
AZUL E 9 DE VERMELHO,
INDEPENDENTEMENTE DE
QUAIS FOREM.



4. OUÇA A LEITURA DO POEMA.

MEU AQUÁRIO

NO AQUÁRIO QUE COMPREI
HÁ 2 PEIXES VERMELHINHOS,
UM LARANJA, QUE É O REI,
E MAIS 9 AMARELINHOS.
AO TODO, NADANDO JUNTOS,
QUANTOS SÃO OS PEIXINHOS?

RENATA BUENO. POEMAS PROBLEMAS.
SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2012. P. 5.

A) DESENHE NO AQUÁRIO OS PEIXES CITADOS NO POEMA.



B) DESENHE PEIXES VERDES ATÉ COMPLETAR O TOTAL DE 19.
QUANTOS PEIXES VOCÊ DESENHOU? SETE.

172

172

Para começar

Relembre com as crianças a representação e o traçado do número 19. Recite com elas a sequência até o numeral em questão, pedindo que identifiquem os números que vêm antes e tentem descobrir que número vem depois.

Orientações

Conte com as crianças quantas miçangas há na pulseira e pergunte: Quanto falta para chegar a 19 miçangas? Caso tenham dificuldade, pegue 19 itens e separe 3 (representando as miçangas já ilustradas), refaça a contagem e mostre quantos objetos sobraram para que percebam quantas miçangas terão que desenhar. Depois, instrua-as a pintar a pulseira de acordo com o que é pedido no enunciado. Após as crianças pintarem as 10 miçangas de azul, pergunte quantas sobraram e peça que pintem as restantes de vermelho.

Para a atividade seguinte, primeiramente leia o texto e pergunte: Vocês conseguem apontar os números escritos no texto? Espera-se que as crianças diferenciem as letras dos números e recomenda-se, sempre que possível, encorajá-las a identificar os números em textos e no ambiente (em placas, balcões etc.). Retome o que o texto diz sobre as quantidades e as cores dos peixes, depois peça às crianças que desenhem, no aquário, os peixes citados no poema. Ao final, pergunte: Será que há mais de 10 peixes no aquário? Dê um tempo para que elas façam estimativas visuais e, depois, realizem a contagem. Caso apresentem dificuldade, recite junto com elas a sequência numérica apontando cada peixe e ajude-as a perceber que o último número dito na sequência corresponde ao total de peixes no aquário.

Por fim, peça às crianças que continuem desenhando peixes verdes até completar o total de 19 peixes.

Ampliação 1 MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Entregue às crianças fios de barbante e botões, e incentive-as a montar colares, com diferentes sequências de cores, nas quantidades trabalhadas até o momento.

Ampliação 2

Caso queira aprofundar os estudos sobre animais marinhos, exiba o filme *Procurando Nemo* (direção: Andrew Stanton e Lee Unkrich; EUA, 2003, 104 min). Nemo, um pequeno peixe-palhaço, é capturado e fica preso no aquário de um dentista. Seu pai atravessa o oceano para tentar resgatá-lo.

NÚMERO 20

1. HELENA COMPLETOU SUA COLEÇÃO DE PORTA-RETRATOS COM REGISTROS DE MOMENTOS ESPECIAIS.

A) OBSERVE ATENTAMENTE A IMAGEM. QUANTOS PORTA-RETRATOS VOCÊ VÊ? VINTE.

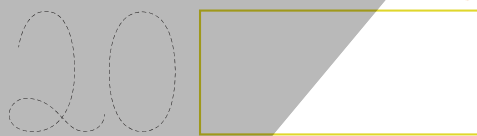


20 VINTE
vinte

B) PARA ESCREVER ESSE NÚMERO, QUE ALGARISMOS USAMOS? OS ALGARISMOS 2 E 0.

C) PASSE O DEDO SOBRE O NÚMERO 20 E ACOMPANHE O MOVIMENTO DELE.

2. COM O LÁPIS, REPITA O MOVIMENTO DO NÚMERO 20 PARA TRACÁ-LO E, DEPOIS, ESCREVA-O NO QUADRO.



173

173

Para começar

Distribua alguns fios de barbante ou lã para cada criança e dê tempo para que elas tentem criar a grafia dos números estudados até agora utilizando essa ferramenta. Incentive-as a começar do 0 até chegar ao 20.



Atividades que envolvam movimentos de mãos melhoram a habilidade para utilizar lápis e canetas ao desenhar e escrever.

Orientações

Peça às crianças que observem a cena retratada no Livro do Estudante. Encoraje-as a identificar qual porta-retratos é novo na imagem e qual situação está representada nele. Pergunte: Você conhece alguma praia? Sabe como se formam as ondas? O que gosta de fazer na areia? Sabe como ela se formou? Diga que a maioria das

ondas se forma graças ao sopro do vento na superfície do mar. O vento bate na água e causa uma ondulação que pode ir até a superfície ou perder a força e sumir. Já a areia é o resultado da fragmentação das rochas por erosão, por ação do vento ou da água. Em seguida, peça que contem quantos porta-retratos há nas prateleiras. Espera-se que consigam identificar a presença de 20 objetos ao todo. Tanto na prateleira de cima quanto na prateleira de baixo há 10 porta-retratos, ou seja, 2 dezenas: 1 dezena na prateleira de cima e 1 dezena na prateleira de baixo. Neste momento, após as práticas anteriores, as crianças já devem ser capazes de identificar com facilidade o que é uma dezena. Se tiverem dificuldade, retome as atividades sugeridas anteriormente para reforçar o conceito de dezena.

Em seguida, pergunte: Posso dizer que tenho 2 dezenas ou, então, quantas unidades? Sugira que as crianças contem novamente quantos porta-retratos há na imagem, dessa vez seguindo a sequência numérica até chegar ao 20.

Depois, questione: Para escrever o número 20, quais algarismos devo usar? Diferentemente dos outros números vistos até agora, o algarismo inicial não é mais 1, e sim 2, pois agora temos 2 dezenas. Como as dezenas estão completas, representa-se o 20 com os algarismos 2 e 0. Por fim, solicite que acompanhem o traçado do número seguindo as flechas indicativas com o dedo, cubram o movimento do número e continuem traçando-o sozinhas.

Ampliação 1

Se achar interessante, monte juntamente com as crianças um quadro numérico representando os números vistos até agora, ou seja, inicie pelo 1 e escreva a sequência até 10, depois retorne ao começo da tabela iniciando uma nova fileira partindo do 11 e encerrando no 20.

Ampliação MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Utilize o calendário para que as crianças a sequência numérica vista até o momento e ampliar, se achar que é interessante para a turma. Contem juntos partindo do 1 até o 10, em seguida, do 11 ao 20 e do 21 ao 30. Proponha situações de contagem para que a criança perceba que dentro do calendário ela pode contar 3 vezes até 10 (com exceção do mês de fevereiro).

ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS FAÇAM UM X EM 10

3. HELENA E OS PRIMOS FORAM JUNTOS BRINCAR NA PRAIA. QUANTOS BRINQUEDOS É POSSÍVEL VER NA AREIA? VINTE.

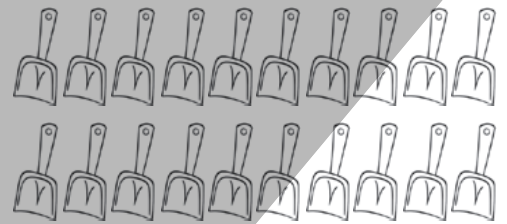
FAÇA UM X EM 10 BRINQUEDOS E AGRUPE OS OUTROS 10. BRINQUEDOS E AGRUPEM OUTROS 10, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



4. OBSERVE AS PÁS ABAIXO E PINTE:

- 10 PÁS DE VERDE;
- 5 PÁS DE VERMELHO;
- 5 PÁS DE AZUL.

ESPERA-SE QUE AS CRIANÇAS PINTEM 10 PÁS DE VERDE, 5 DE VERMELHO E 5 DE AZUL, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



174

Para começar

Retome com as crianças a grafia e a representação dos números até 20, recordando a sequência numérica com as atividades multissensoriais realizadas anteriormente que tenham chamado mais a atenção das crianças. É possível montar um circuito diversificado usando corda de sisal, fios de barbante, caixa de areia, saquinho de gel e outros.

Orientações

Peça às crianças que observem atentamente a imagem e pergunte quantos brinquedos há na areia da praia: Será que há mais de 10 brinquedos na areia? Deixe que, primeiramente, façam estimativas e, depois, realizem a contagem. Caso as crianças tenham dificuldade, recite junto com elas a sequência numérica apontando para cada brinquedo. Ajude-as a perceber que o último número dito na sequência corresponde ao total.

Solicite que façam um X em 10 brinquedos que estiverem próximos uns dos outros. Pergunte: Depois de fazer o X em 10 brinquedos, quantos sobraram? Peça que os agrupem. Em seguida, peça que pintem 5 pás de vermelho, 5 de azul e 10 de verde. Questione: Quantas pás há ao todo?

Ampliação

Proponha às crianças a realização de diferentes agrupamentos. Distribua peças de encaixar e solicite que peguem, inicialmente, apenas 5 peças; depois, peguem

mais 5 e constatem quantas peças têm no total; agora mais 5, e pergunte: Agora temos quantas peças? Depois, elas devem pegar mais 5, e então repita a pergunta. Por último, elas devem agrupar as 20 peças em 2 grupos de 10. Incentive-as a contar o total de peças em voz alta. Agora, desafie-as a montar algo utilizando as 20 peças e deixe que apresentem a construção, explicando aos colegas o que fizeram no término da atividade.

QUEBRA-CABEÇA

1. VOCÊ GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA?

A) QUANTAS PECINHAS VOCÊ VÊ? VINTE.

B) CIRCULE A PEÇA QUE COMPLETA A IMAGEM.

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

Para começar

Pergunte às crianças se costumam brincar de quebra-cabeça. Deixe que comentem as regras do jogo e quais estratégias utilizam para encontrar a peça adequada, sempre estimulando-as a exercitar a oralidade.

Orientações

Solicite às crianças que descrevam o que veem na imagem. Espera-se que identifiquem uma menina brincando com sua avó. Pergunte a elas o que costumam fazer para se divertir com os avós ou outras pessoas com quem convivem. Espera-se que percebam que há peças ao redor da imagem como um jogo de quebra-cabeça. Peça que observem as peças espalhadas pela página e pergunte: Há muitas ou poucas peças ilustradas aqui? Será que há mais ou há menos de 10 peças? Vamos contar para descobrir quantas peças há? Depois, observe a ilustração e notem o espaço faltando. Pergunte: Quantas peças estão faltando na imagem? Vamos circular a única peça que encaixa perfeitamente no espaço para completar a ilustração.

Deixe que as crianças contem quantas peças há ao todo. Se tiverem dificuldade, solicite que riscuem as peças já contabilizadas a fim de evitar duplicidades ou esquecimentos. Caminhe pela sala observando as estratégias utilizadas pelas crianças para encontrar a peça adequada do quebra-cabeça. Deixe que tentem completar a atividade de forma autônoma e questione: Como você sabe que esta peça encaixa aqui? Espera-se que as crianças se orientem pela imagem e pelo formato da peça que se encaixaria no espaço. Caso apresentem dificuldade para reconhecer a peça adequada, peça que observem qual parte do cenário está faltando para que reconheçam ser o rosto da avó. Logo deverão procurar entre as peças aquela que tem a imagem do rosto da avó e que tenha o mesmo formato do espaço em branco.

Ampliação

Caso a escola tenha quebra-cabeças disponíveis, separe a turma em pequenos grupos e distribua um jogo para cada grupo. Caminhe pela sala observando as estratégias utilizadas pelas crianças para formar a imagem correta. Se a escola não tiver, separe, antecipadamente, alguns desenhos e corte-o em cerca de 10 a 20 partes para formar um quebra-cabeça.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Adivinhe o bicho – Quebra-cabeça de raciocínio lógico".

IDENTIFICANDO E COMPARANDO QUANTIDADES

1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE "BOLICHE"?

- A) CONTE QUANTOS PINOS HÁ NO TOTAL. **QUATORZE.**
B) ENTRE OS PINOS QUE ESTÃO EM PÉ E OS PINOS CAÍDOS, PINTE AQUELES QUE APARECEM EM **Menor** QUANTIDADE.



3. AGORA, CONTE QUANTOS PINOS HÁ NO TOTAL. **QUINZE.**

- A) ENTRE OS PINOS QUE ESTÃO EM PÉ E OS PINOS CAÍDOS, PINTE AQUELES QUE APARECEM EM **MAIOR** QUANTIDADE.
B) HÁ MAIS PINOS CAÍDOS OU EM PÉ?
HÁ MAIS PINOS CAÍDOS.



4. DESENHE PINOS NO SEGUNDO QUADRO PARA QUE FIQUE COM A **MESMA QUANTIDADE** DE PINOS DO PRIMEIRO.



176

176

Para começar

Converse com as crianças sobre os conhecimentos prévios delas acerca da brincadeira de boliche. Deixe que contem as regras do jogo aos colegas, exercitando a oralidade.

Orientações

Inicie a conversa questionando se alguma criança sabe brincar de boliche. Peça que observem as ilustrações e pergunte: Quantos pinos estão em pé e outros, caídos? Há mais pinos em pé ou caídos no primeiro exercício? E no segundo? Espere-se que as crianças compreendam que provavelmente alguém jogou a bola e os derrubou, e tentem fazer estimativas visuais sobre a quantidade e comparação de pinos em pé e caídos. Caso as crianças tenham dificuldade, incentive-as a observar atentamente os grupos. No primeiro exercício será mais fácil fazer esta comparação tendo em vista que a quantidade de pinos em pé é bem maior que a de pinos deitados. Já no segundo exercício há apenas um pino caído a mais e será um desafio compará-los e afirmar qual há mais por dedução. Em seguida, em cada situação, peça que contem o total de pinos ilustrados, os pinos caídos e os que permanecem em pé, e pintem o grupo com menor quantidade no primeiro exercício e maior quantidade no segundo.

Por fim, solicite que observem o último exercício da página e questione: Você acha que há mais ou há menos de 10 pinos neste grupo? Será que há mais ou há menos de 20 pinos? Ainda que a criança tenha alguma dificuldade

para responder à primeira pergunta por meio de estimativas, é possível determinar que há menos de 20.

Solicite que contem quantos pinos há no primeiro grupo e pergunte: Quantos pinos é preciso desenhar no segundo grupo para que fique com a mesma quantidade do primeiro? Solicite que desenhem pinos no segundo grupo de modo que ambos os grupos fiquem com a mesma quantidade.

Ampliação

Brinquem de "boliche". Um jogo oficial tem 10 pinos expostos em formato triangular, mas você pode adaptar essa quantidade para alguma que considerar adequada à turma. Recomenda-se utilizar no mínimo 6 garrafas PET com um pouco de areia para deixá-las firmes, mas não muito para que sejam tombadas. Distribua as garrafas de modo que a fileira de trás tenha sempre uma garrafa a mais, até chegar a 1 garrafa na primeira fileira (formando um triângulo). Utilize uma bola pesada e peça às crianças que lancem em direção às garrafas a uma distância preestabelecida. A cada jogada, contem quantos pinos (garrafas) caíram para contabilizar os pontos feitos pelas crianças.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: "Quebra-cabeça de números e quantidades".

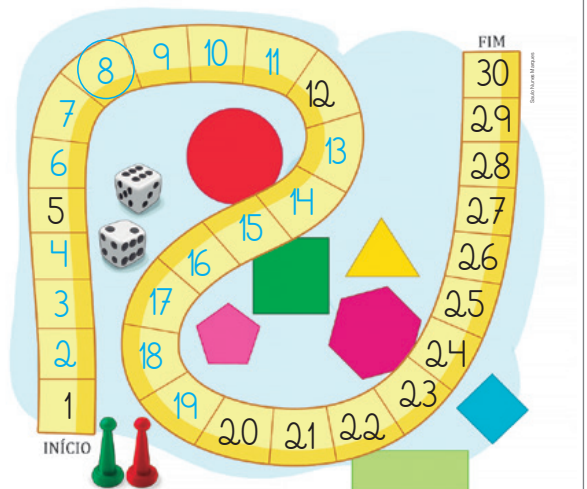
SEQUÊNCIA NUMÉRICA ATÉ 30

1. ATÉ QUE NÚMERO VOCÊ SABE CONTAR?

RESPOSTA PESSOAL.

A) VAMOS BRINCAR DE TRILHA? COMPLETE A SEQUÊNCIA COM OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO.

B) OBSERVE OS 2 DADOS E CONTE OS NÚMEROS QUE SAÍRAM. DEPOIS, CIRCULE NO TABULEIRO A CASA EM QUE O PEÃO DEVE FICAR.



177

177

Para começar

Leve as crianças a um local espaçoso na escola e desenhe no chão com giz de lousa uma trilha como a de um tabuleiro, com retas e curvas divididas em “casas”. As crianças podem andar como se fossem pinos, conforme o número sorteado no dado. Recomenda-se que a trilha tenha no mínimo 20 casas. Veja abaixo um modelo ilustrado.

Se não for possível, brinquem com jogos de tabuleiro disponíveis na sala.



Orientações

Observe a imagem e pergunte: Vocês gostam de jogos de tabuleiro? Você consegue identificar os números presentes na página? Se alguém jogasse dois dados de uma vez e tirasse em cada um o 2 e o 6, como foi ilustrado, quantas casas você andaria? Espera-se que as crianças deduzam que vão andar 8 casas contando as bolinhas de ambos os dados. Caso tenham dificuldade para compreender quantas casas devem andar, peça que levantem 2 dedos e depois mais 6, totalizando 8 de **MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL** andem as casas referentes aos pontos de um dos dados e, em seguida, andem as casas referentes aos pontos do segundo dado. Peça às crianças que desenhem o peão nesta casa no tabuleiro.

Retome os números aprendidos de 11 a 20, bem como os vistos anteriormente de 1 a 10. Depois, peça às crianças que acompanhem a sequência numérica reconhecendo os números que faltam e completando-os, conforme o que foi estudado nas atividades anteriores

Veja um videotutorial sobre sequência numérica no Material do Professor Digital.



com a grafia dos números. Perceba que, para completar as lacunas, as crianças podem seguir diferentes estratégias. Algumas podem preferir recitar a sequência até chegar ao número que precisa ser completado, outras talvez procurem o número já escrito nas casas e identifiquem qual está escrito antes e depois dele, ou consultem uma tabela numérica que pode estar fixada na parede da sala, como a sugerida em **Ampliação 1** da miniatura da página 173. O importante é caminhar pela sala observando as estratégias utilizadas por elas, os diálogos que expõem seus raciocínios e fazer intervenções apenas quando necessário.

Ao chegar ao 20, ainda que não haja mais lacunas para completar, estimule as crianças a perceber que a sequência continua. Pergunte: Qual número vem depois do 20? Alguém sabe? Até que número conseguimos contar juntos? Solicite que acompanhem com o dedo a sequência completa até o 30, mudando de casa a cada número recitado. Embora, neste livro, as crianças tenham aprendido a grafia e quantidade dos números até 20, ao observar o calendário ou as páginas de um livro elas conhecem novos números. Portanto, é natural recitá-los além do 20 e refletir sobre a sequência numérica. Aponte os números dentro das casas mostrando a sequência até 30 para que se familiarizem com ela e incentive-as a recitar sequências cada vez mais longas.

O trabalho com a sequência numérica deve ser contínuo e retomado ao longo do ano de forma prazerosa para que as crianças se familiarizem com a sequência numérica e, posteriormente, aprendam a quantidade que cada algarismo representa.

Ampliação 1

Construam juntos um tabuleiro de “jogo de trilhas”. Em uma cartolina, desenhe um caminho e separe-o em casas numeradas. As crianças podem sugerir que em algumas casas fique escrito: espere uma rodada, avance duas casas, jogue novamente, entre outras possibilidades.

Estabeleça um rodízio para que todas possam brincar com o tabuleiro que fizeram.

Ampliação 2

Organize as crianças em duplas ou trios e entregue dois ou três dados para cada grupo. Peça que joguem os dados, contem os pontos por meio da contabilização das bolinhas nas faces dos dados e recitem a sequência numérica.

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE ADIÇÃO

1. VOCÊ CONHECE O JONGO? **RESPOSTA PESSOAL.**

É UMA DANÇA DE ORIGEM AFRICANA COM ACOMPANHAMENTO DE TAMBORES. CUBRA O TRACEJADO E PINTE OS TAMBORES.



A) QUANTAS MULHERES VOCÊ VÊ NESTA CENA? 4

B) QUANTOS HOMENS VOCÊ VÊ NESTA CENA? 3

C) SOME HOMENS E MULHERES. QUANTAS PESSOAS HÁ NO

TOTAL? 7



178

Para começar

Organize as crianças em roda e distribua palitos de sorvete ou outro material disponível na sala. Pegue cerca de 6 palitos e coloque um ao lado do outro no centro da roda, depois, coloque mais 5 palitos ao lado dos anteriores e pergunte: Quantos palitos havia no começo? E quantos foram acrescentados? Se eu somar 6 palitos mais 5 palitos teremos 11 palitos? Depois, crie outras situações com a ajuda de materiais concretos para o estudo do conceito de adição de forma concreta e exploratória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Pergunte a elas se conhecem o jongo, uma dança de origem africana na qual as mulheres usam saias coloridas que rodam ao se movimentar, o que torna o movimento expressivo e alegre. O ritmo é marcado pelo acompanhamento de tambores, como esses ilustrados na página do Livro do Estudante. Peça que cubram o tracejado dos tambores e, em seguida, pintem-nos.

Inicialmente, converse com elas sobre a imagem fazendo estimativas: Há mais de 20 pessoas ilustradas? E mais de 10? Há mais homens ou mulheres? Em seguida, faça com elas a contagem e pergunte: Quantas mulheres há nesta cena? Solicite que representem a quantidade com o numeral adequado, recordando a grafia dos números estudados até agora. Faça o mesmo com relação à quantidade de homens e, depois, do total de pessoas, somando homens e mulheres. Deixe que realizem a contagem observando diretamente as ilustrações na página. Caso as crianças tenham dificuldade, utilize os dedos ou algum material concreto para representar 4 mulheres e 3 homens. Ao contar o total, encoraje-as a utilizar a expressão que descreve o raciocínio da soma feita: 4 mulheres mais 3 homens é igual a 7 pessoas.

Ampliação

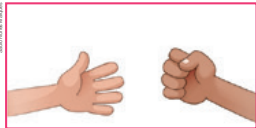
O jongo tem origem em ritos e crenças de povos africanos e é praticado nos quintais das periferias e em comunidades rurais da Região Sudeste. Com base nas informações do site Jongo da Serrinha, ensine as crianças a dançar o jongo. Use um aparelho de som e divirta-se com a turma. Disponível em: <http://jongodaserrinha.org>. Acesso em: 3 ago. 2020.



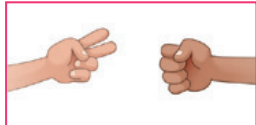
Cláudia Marinho

Para que as crianças possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidade de expressar-se de diferentes formas, pelo teatro, pela dança, pela música ou brincadeiras, conhecendo suas características físicas, gostos, interesses e culturas diversas. Por meio da arte, a criança poderá interessar-se pelas diferentes culturas e modos de vida, aprendendo a valorizá-las.

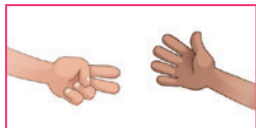
2. ANTES DE A AULA COMEÇAR, AS CRIANÇAS DECIDIRAM BRINCAR DE "QUANTOS DEDOS". CONTE QUANTOS DEDOS SÃO MOSTRADOS NO TOTAL EM CADA RODADA E ESCREVA ESSA QUANTIDADE NOS QUADROS.



5



2



7

AS BRINCADEIRAS QUE A GENTE BRINCA DESDE CRIANCINHA SÃO INVENTADAS, POR ISSO EM NOSSA CASA OU VIZINHA TEM SEMPRE ALGUÉM QUE APRENDEU MAIS UMA BRINCADEIRINHA [...]

ABDIAS CAMPOS. CORDEL INFANTIL: BRINCADEIRAS POPULARES. RECIFE: FOLHETARIA CAMPOS DE VERSOS, 2012. P. 1.

179

179

Para começar

Peça às crianças que façam duplas e escolham uma das mãos para jogar "Quantos dedos?". Cada uma deve colocar uma quantidade de dedos até 5 e somar com os dedos que sua dupla colocou. Logo, se uma criança colocou 3 dedos e a outra 5, o total é igual a 8 dedos. Permita que elas explorem os diferentes resultados e encoraje-as a descrever suas ações utilizando termos como **mais** e **igual** em suas frases.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto e, em seguida, incentive as crianças a falar se já inventaram alguma brincadeira. Deixe que contem como eram as regras, quem brincou com elas, se foi divertido ou se não deu certo. Em seguida, peça a elas que observem as ilustrações e identifiquem a quantidade de dedos ilustrada em cada mão e, em seguida, contem o total de dedos levantados em cada quadro fazendo as somas e descrevendo o raciocínio, por exemplo: 5 dedos mais 0 dedo é igual a 5 dedos. Depois, elas devem escrever o numeral correspondente ao resultado da soma ao lado de cada situação. Caso as crianças tenham dificuldade, lembre a grafia dos números de 0 a 10.

Algumas crianças podem conseguir fazer o cálculo mental, outras podem precisar contar dedo por dedo para chegar ao resultado. Em todo caso, incentive-as a explorar diferentes possibilidades e ações, e a contar como decidiram proceder ao restante do grupo. Assim,

busca-se ampliar as reflexões sobre alternativas de intervenção para solucionar um mesmo problema.

Ampliação

Repita a brincadeira exposta no Livro do Estudante, porém, aumente a complexidade. Agora, as crianças devem usar os dedos de ambas as mãos para fazer a soma, totalizando números mais altos, como 20, caso as duas crianças decidam utilizar os 10 dedos das mãos.

3. PEDRO TEM UM DADO VERDE E ANA TEM UM DADO LARANJA. ELES ESTÃO BRINCANDO DE SOMAR OS PONTOS DOS DADOS. VEJA:



VAMOS SOMAR OS PONTOS QUE ELES FIZERAM JUNTOS EM CADA RODADA?

	+		=	3		+		=	5
	+		=	5		+		=	4
	+		=	4		+		=	4

180

180

Para começar

Relembre com as crianças a introdução ao conceito de adição trabalhado anteriormente. Desta vez, antes de iniciar a atividade, retome este conceito em uma história que conte com a participação das crianças. Por exemplo: Ana (nome de uma aluna) pegou 8 lantejoulas e as deixou sobre a mesa, depois veio Antônio (nome de outra criança) e deixou mais 4 lantejoulas na mesa juntamente com as de Ana. Quantas lantejoulas ficaram em cima da mesa? Crie outras situações como essa incluindo as crianças como protagonistas. Peça a elas que indiquem a solução do problema nomeando corretamente: 8 lantejoulas **mais** 4 lantejoulas é **igual** a 12 lantejoulas.

Orientações

Oriente as crianças para que observem a ilustração e pergunte: O que eles estão fazendo? Que objetos estão

usando? Como será que funciona essa brincadeira? Espera-se que elas compreendam que os personagens estão jogando dados e somando os pontos que fizeram. Caso as crianças tenham dificuldade, mostre que, embora o dado apresente pontos diferentes em cada lado, a pontuação que conta é a que estiver no lado voltado para cima.

A seguir, diga que os dados já foram lançados em outras rodadas e os resultados foram estes ilustrados. Pergunte: Quem já viu estes sinais? Desenhe na lousa os sinais de $+$ e de $=$. O que será que eles significam? Considere os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto e diga o nome dos sinais $+$ (mais) e $=$ (igual). Como podemos contar a um amigo o que estamos vendo nos dados utilizando estes sinais? Deixe que façam algumas tentativas e, depois, leia com elas as indicações da soma envolvendo os dados: 2 **mais** 1 é **igual** a 3, 1 **mais** 4 é **igual** a 5.

Por fim, em cada um dos casos peça às crianças que contem os pontos feitos e escrevam no local indicado o numeral correspondente ao total. Peça que observem as pontuações e efetuem a soma utilizando estratégias pessoais. Talvez algumas utilizem os dedos, outras podem apontar para as bolinhas e recitar a sequência numérica, ou, ainda, recorrer ao cálculo mental, entre outras soluções. Caminhe pela sala e observe as diferentes estratégias aplicadas. Se possível, forme uma roda de conversa para que as crianças possam mostrar aos colegas o raciocínio utilizado ampliando as possibilidades de reflexão acerca de um problema.

Ampliação

Organize a turma em pequenos grupos e distribua dois dados para cada um. Seguindo a dinâmica da atividade realizada no livro, peça às crianças que joguem os dados, somando as faces que caírem para cima. Solicite que repitam a jogada mais vezes e, se achar interessante, pergunte quem jogou o dado mais vezes e quem fez mais pontos. Encoraje-as a descrever suas ações utilizando termos como **mais** e **igual** em suas frases.

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE SUBTRAÇÃO

1. LEONARDO E GABRIELA PEGARAM BRINQUEDOS DA PRATELEIRA PARA BRINCAR.



A) QUANTOS BRINQUEDOS HAVIA NA PRATELEIRA? 6

B) QUANTOS FORAM RETIRADOS DA PRATELEIRA? 2

C) QUANTOS BRINQUEDOS SOBRARAM NA PRATELEIRA? 4

181

Para começar

Em uma conversa, pergunte às crianças como elas, geralmente, organizam seus brinquedos: Guardam em caixas? Em prateleiras? Como ajudam a manter a casa organizada quando se trata dos brinquedos? Relembre-as de que é necessário ajudar os pais nas tarefas domésticas referentes à organização de seus pertences. Em seguida, prepare uma caixa com alguns brinquedos e peça a elas que contem quantos há no total. Depois, retire uma quantidade e pergunte, por exemplo: havia 10 brinquedos, **menos** os 6 brinquedos que retiramos restaram 4 brinquedos. Repita o mesmo procedimento constatando outros resultados.

Orientações

Solicite que observem a ilustração da primeira prateleira e pergunte: Você acha que há mais ou há menos de 20 brinquedos? E de 10? O que está acontecendo na cena abaixo? Quais brinquedos foram retirados da prateleira? Qual você escolheria? Espera-se que as crianças identifiquem com facilidade que há menos de 20 brinquedos na prateleira e que se arrisquem a dizer se há mais ou há menos de 10 por estimativa. Depois, peça que identifiquem os brinquedos da prateleira e percebam que havia 6 brinquedos nela, então chegaram duas crianças e pegaram um brinquedo cada uma. Dê um tempo para que discutam se escolheriam o mesmo brinquedo que elas ou outro e digam por que.

Em seguida, pergunte: Quantos brinquedos havia na prateleira? Quantos foram retirados? Quantos sobraram?

A quantidade restante na prateleira é maior ou menor do que havia antes? O que aconteceria se as crianças continuassem retirando os brinquedos? Espera-se que elas percebam que a quantidade diminuiu em relação à primeira imagem e, sempre que retiramos algo, esta quantidade diminui cada vez mais, até acabar. Caso as crianças tenham dificuldade, pegue 6 brinquedos da sala e retire 2, contem quantos restaram; depois retire mais 2, mais 1 e mais 1 para que percebam que o número foi diminuindo até que, ao final, chegou a 0. Por fim, leiam juntos as perguntas e peça que escrevam o numeral correspondente nos espaços indicados.

Ampliação

Caso a escola permita, realize com as crianças uma campanha beneficente de arrecadação de brinquedos. Peça a elas que separem brinquedos em bom estado com os quais não brincam mais e tragam para a escola. Depois, escolham juntos uma instituição para doá-los.



Quando a criança tem a oportunidade de vivenciar situações de interação em que observam as expressões e formas de comunicação dos outros e atentam para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos outros. Assim, desenvolvem a empatia e percebem que os outros têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. VOCÊ GOSTA DE LER LIVROS? RESPOSTA PESSOAL.

BEATRIZ E VALENTINA AMAM LER E OUVIR HISTÓRIAS. ELAS PEGARAM ALGUNS LIVROS DA PRATELEIRA PARA LER.



- A) QUANTOS LIVROS HAVIA NA PRATELEIRA? 5
- B) QUANTOS FORAM RETIRADOS DA PRATELEIRA? 2
- C) QUANTOS LIVROS SOBRARAM NA PRATELEIRA? 3

182

Para começar

Relembre com as crianças a introdução ao conceito de subtração trabalhado anteriormente. Desta vez, antes de iniciar a atividade, retome esse conceito em uma história que conte com a participação delas, por exemplo: Alice (nome de uma aluna) pegou 10 mochilas (ou outro material disponível na sala) e os deixou no centro da sala. Depois, veio Pedro (nome de outra criança) e tirou 4 mochilas do centro da sala. Quantas restaram? Pense em outras situações como esta, incluindo as crianças como protagonistas. Peça a elas que indiquem a solução do problema nomeando corretamente: 10 mochilas **menos** 4 mochilas é **igual** a 6 mochilas.

Orientações

Pergunte às crianças se gostam de ouvir e ler histórias, de quais gostam mais, se têm livros em casa e se costumam ler com os familiares. Instrua-as a observar a imagem da prateleira e questione: Será que há mais ou há menos de 20 livros? Espera-se que as crianças reconheçam com facilidade que há menos de 20 e se arrisquem a dizer que há menos de 10. Depois, peça que observem a sequência da história e pergunte: Quantos livros havia na prateleira? Quantos foram retirados? Quantos sobraram? A quantidade restante é maior ou menor do que antes? Espera-se que as crianças percebam que a quantidade de livros diminuiu em relação à primeira imagem e, sempre que retiramos algo, essa quantidade diminui cada vez mais, até acabar. Se as

crianças tiverem dificuldade em compreender esse processo, pegue 5 livros da sala e retire 2, como na ilustração, estimulando-as a perceber que a quantidade de livros diminuiu. Depois, retire mais 1 e mais 2 até chegar a 0.

Por fim, leiam juntos os questionamentos no final da página e peça que escrevam os numerais correspondentes nos espaços indicados.

Ampliação

Em uma roda de conversa, incentive as crianças a contar sobre o livro favorito delas. Faça perguntas como: Qual é o título da história? Quem costuma ler esta história para você? Como é o desenho na capa do livro da sua história favorita? Cuide para que todas as crianças possam falar. Reforce também a necessidade de conservar os livros em bom estado, tomando cuidado ao folhearem as páginas e não riscando suas imagens, se não for esse o objetivo do livro.



Imagário Studio

Essa brincadeira possibilita desenvolver habilidades motoras amplas, o equilíbrio dinâmico, ritmo, percepção visual e auditiva, a noção espacial, estimulando a interação e o respeito às regras do jogo.

Orientações

Observe a ilustração e pergunte: O que está acontecendo? Que brincadeira é essa? Como se brinca? Espere-se que as crianças reconheçam se tratar da dança das cadeiras e que, nessa brincadeira, a cada rodada, uma ou mais cadeiras são retiradas, obrigando uma ou mais crianças a terminarem de pé e sair do jogo. Pergunte: Há mais ou há menos de 20 crianças? E de 10 crianças? Espera-se que as crianças identifiquem por estimativa que há menos de 20 crianças e arrisquem-se em dizer que há menos de 10, contudo, como a quantidade de 9 crianças é bem próxima de 10, considere esta última questão como um desafio. Depois, peça que contem: Quantas cadeiras há na imagem? E quantas crianças? Há mais cadeiras ou crianças? O que isso significa?

Espera-se que percebam que uma das crianças da imagem não conseguirá se sentar, pois falta uma cadeira, ou seja, há mais crianças do que cadeiras. Caso as crianças tenham dificuldade, utilize materiais concretos para representar as cadeiras e as crianças, e verificar que há uma cadeira a menos, logo, uma criança sairá. Peça que liguem cada personagem a uma cadeira e comparem sua escolha com a dos colegas. Leve-as a perceber que não há uma resposta única sobre qual personagem permanecerá em pé, apenas que o número de cadeiras não é suficiente para todas se sentarem e que uma delas ficará sem cadeira.

Atividades como estas são boas para exercitar a autonomia e autoconfiança das crianças, permitindo que se sintam à vontade para testar hipóteses e descobrir soluções alternativas para um mesmo problema.

Ampliação

Se achar interessante, depois de realizar a brincadeira da dança das cadeiras organize uma roda de conversa para que as crianças conversem sobre o que sentiram ao ganhar ou perder. Auxilie-as a expor seus sentimentos. Provavelmente, algumas das respostas serão: "Não gosto de perder, porque quem perde sai da brincadeira", "tenho vergonha de perder", "fico irritado quando

3. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO DE "DANÇA DAS CADEIRAS". VOCÊ JÁ PARTICIPOU DESSA BRINCADEIRA ALGUMA VEZ? **RESPOSTA PESSOAL.**

A) QUANTAS CADEIRAS HÁ NA IMAGEM? **OITO.**

B) LIGUE CADA CRIANÇA A UMA CADEIRA E DESCUBRA QUANTAS CRIANÇAS FICARAM EM PÉ.

A CORRESPONDÊNCIA CRIANÇA-CADEIRA DEVE SER FEITA UM PARA UM, SOBRANDO UMA CRIANÇA EM PÉ. ELA PODE SER FEITA COM QUALQUER COMBINAÇÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

183

183

Para começar

Brinque com as crianças de "dança das cadeiras". Incentive-as a perceber que, a cada rodada, uma cadeira é retirada. Logo, as crianças também vão saindo aos poucos. Trabalhe as quantidades durante a brincadeira e tire 1, 2 ou 3 cadeiras, questionando sempre quantas havia antes, quantas foram retiradas e quantas sobraram.


perco” ou, então, “fico feliz quando ganho”, “fico feliz porque meu amigo ganhou”. Trabalhar o ato de perder em uma brincadeira é importante para a criança conseguir lidar com frustrações. Contudo, é importante estimular que tenham empatia pelos colegas ficando felizes por quem venceu e sabendo que haverá novas oportunidades para jogar. É importante fazer jogos cooperativos nos quais as crianças se unam para atingir um objetivo comum desenvolvendo estratégias de participação em grupo.

4. OBSERVE AS TRÊS TORRES DE PEÇAS.

A) QUANTAS PEÇAS HÁ NA PRIMEIRA TORRE? OITO.

B) QUANTAS PEÇAS FORAM RETIRADAS? DUAS.

C) QUANTAS PEÇAS SOBRARAM? SEIS.

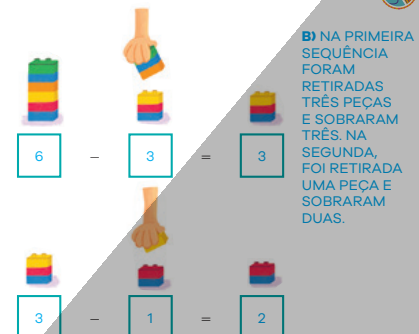


5. CONTE QUANTAS PEÇAS HÁ NA PRIMEIRA TORRE DE CADA SEQUÊNCIA. OITO; SEIS; TRÊS.

A) QUANTAS PEÇAS FORAM RETIRADAS EM CADA SEQUÊNCIA? E QUANTAS PEÇAS SOBRARAM? SEIS; TRÊS.

B) REGISTRE AS QUANTIDADES COM NÚMEROS.

B) NA PRIMEIRA SEQUÊNCIA FORAM RETIRADAS TRÊS PEÇAS E SOBRARAM TRÊS. NA SEGUNDA, FOI RETIRADA UMA PEÇA E SOBRARAM DUAS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Para começar

Retome a introdução ao conceito de subtração trabalhado anteriormente. Utilizando material concreto, peça às crianças que, em duplas, montem situações-problema

para os colegas resolverem. Por exemplo, se uma delas pergunta quanto é 10 lápis **menos** 4 lápis, a outra deve solucionar o problema e responder: é **igual** a 6 lápis.

Orientações

Pergunte às crianças se elas gostam de brincar com jogos de encaixe e se costumam contar as peças que utilizaram: Quantas peças há na primeira torre? E na segunda? O que aconteceu? Quantas peças restaram? Espera-se que elas percebam que na primeira torre havia 8 peças, das quais 2 foram retiradas e, assim, restaram 6 peças.

Em seguida, incentive-as a observar os sinais que aparecem entre as peças das imagens e pergunte: Quem já viu estes sinais? (desenhe na lousa o sinal de – e o de =) O que será que eles significam? Considere os conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto e diga o nome dos sinais – (menos) e = (igual). Questione: Como podemos contar a um amigo o que estamos percebendo nas peças utilizando esses sinais? Deixe que façam algumas tentativas e, depois, leiam juntos as indicações da subtração envolvendo os sinais: 6 **menos** 3 é **igual** a 3.

Por fim, em cada caso peça a elas que contem quantas peças havia, quantas foram retiradas e quantas restaram. Caminhe pela sala e observe as diferentes estratégias utilizadas para fazer as subtrações. Se possível, faça uma roda de conversa para que elas mostrem seu raciocínio aos colegas. Caso tenham dificuldade, utilize material concreto da sala, como as peças de encaixe, e reproduza as situações ilustradas no livro.

Ampliação

Distribua peças de encaixar para as crianças e, no primeiro momento, solicite que montem 10 peças uma em cima da outra e que as contem em voz alta. Depois, solicite que retirem uma peça do topo e as recontem para ver quantas sobraram. Conforme a ilustração do Livro do Estudante, apresente diversas possibilidades, permitindo que explorem diferentes resultados retirando quantidades.

Veja sugestões para ampliação no Material do Professor Digital: “Para noções de quantidade e algarismo”.

SISTEMA MONETÁRIO

1. VOCÊ JÁ VIU ESTAS NOTAS E MOEDAS DE DINHEIRO?
RESPOSTA PESSOAL



• PINTE OS OBJETOS DE ACORDO COM A COR DAS NOTAS DE DINHEIRO QUE ELAS CUSTAM.



185

Para começar

Pergunte às crianças se elas já viram as notas e moedas de dinheiro do nosso país. Se possível, distribua algumas notas de brinquedo que sejam parecidas com as verdadeiras e deixe que manuseiem, explorando o material.

Orientações

Pergunte às crianças se elas costumam acompanhar os responsáveis em situações de compra e venda. Onde vão? Com quem? E como fazem para comprar alimentos e objetos no geral? É natural que muitas digam que os responsáveis utilizam cartões como forma de pagamento, porém, comente que há outras formas de pagamento, como o dinheiro. Questione: Vocês conhecem as notas e moedas do dinheiro brasileiro? Já tiveram contato com ele? Permita que contem suas experiências aos colegas.

Depois, peça que observem as ilustrações no Livro do Estudante, pergunte se já viram essas notas e moedas e chame a atenção das crianças para as características de cada nota, explicando, por exemplo, que cada uma tem uma cor e representa uma quantia diferente.

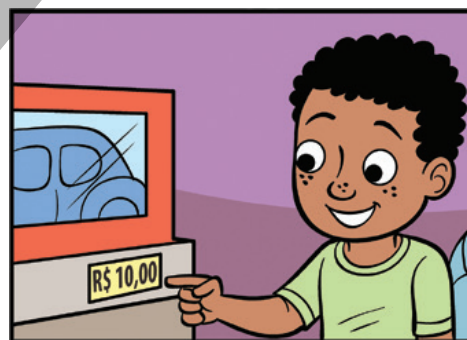
Em voz alta, defina as cores e o valor das notas para que as crianças reflitam sobre elas. Estimule-as a perceber que junto à indicação do valor das notas e moeda em reais há um valor indicado por meio do código R\$, vírgulas e alguns zeros acompanhando a descrição. Questione: O que significam esses símbolos? Você já viu algo parecido? O que ele indicava? Espera-se que as crianças percebam que é uma

outra forma de indicar valores dos produtos, o R\$ significa o valor do produto em dinheiro, os números antes da vírgula indicam os reais e os números após a vírgula indicam os centavos. As crianças não precisam dominar esses termos, mas é interessante mostrá-los e dar a elas a oportunidade de conhecê-los, pois é uma linguagem muito utilizada no cotidiano, com a qual em algum momento elas já tiveram ou ainda terão contato e poderão saber o que significa. Caso tenham dificuldade em reconhecer esse termo, disponibilize alguns produtos de mercado para que observem as etiquetas e conversem sobre seus valores.

Por fim, oriente-as para que observem as ilustrações presentes na parte inferior da página, identifiquem os produtos e comparem os valores das etiquetas com os mostrados anteriormente, comparando o valor de cada produto. Depois, peça que pintem os produtos de acordo com as cores das notas para relacionar o objeto ao seu valor.



Ilustrações: Marco Corneiz



Acompanhar os familiares em situações de compra e venda possibilita à criança aprender o valor do dinheiro.

Ampliação 1

Distribua uma folha de papel para cada criança e peça que desenhem notas de dinheiro conforme as cores e numerais estampados ou imprima as notas de brinquedo de 2, 5, 10 e 20 reais do dinheiro brasileiro. Peça às crianças que juntem botões, tampinhas de garrafa ou outro material que possa ser utilizado para representar as moedas. Comente que elas devem juntar certa quantidade de moedas que tenham o valor equivalente para trocar pelas notas.

Ampliação 2

Incentive as crianças a observar os valores dos produtos quando acompanharem os familiares na ida ao mercado, restaurante e outros estabelecimentos.

2. VAMOS TROCAR AS MOEDAS POR NOTAS?

CONTE QUANTAS MOEDAS HÁ EM CADA QUADRO. DEPOIS, LIGUE CADA GRUPO DE MOEDAS À NOTA DE VALOR CORRESPONDENTE.



186

186

Para começar

Distribua botões ou outro material não estruturado disponível na sala para as crianças e diga que a cada 10 botões que juntarem poderão trocar por uma folha de papel para fazer o desenho criativo e livre, como se comprassem a folha. Explique que, assim como acontece com as moedas de 1 real do dinheiro, quando juntamos 10 moedas de 1 real podemos trocar por uma nota de 10 reais, ambas têm o mesmo valor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Orientações DA EDITORA DO BRASIL

Peça às crianças que observem as notas do lado direito da página do Livro do Estudante e as moedas do lado esquerdo. Elas devem ligar as moedas ao valor correspondente à sua quantidade em notas. Pergunte: Olhando as moedas, qual vocês acreditam que corresponda à nota de 20 reais? Por quê? E a de 2? Espera-se que as crianças percebam que o grupo de moedas em maior quantidade refere-se à nota de maior valor, assim como grupo em menor quantidade corresponde à nota de menor valor. Solicite que contem as moedas e as liguem às respectivas notas. Caso tenham dificuldade em fazer as correspondências, solicite que contem as moedas riscando as que já foram contabilizadas, evitando esquecimentos ou duplicidades.

Ampliação

Com antecedência, prepare imagens de cédulas ou moedas, impressas ou desenhadas, e distribua-as entre

as crianças, que devem estar organizadas em pequenos grupos. Incentive-as a encontrar combinações que cheguem até o número 20, ou seja, representando 20 reais, por exemplo: utilizar duas notas de 10 reais ou quatro notas de 5 reais ou juntar uma de 10 reais, uma nota de 5 reais e cinco moedas de 1 real. Depois, em uma conversa, comparem os resultados: Todos chegaram a 20 reais? As combinações foram parecidas? Qual das comparações usou mais cédulas? Quais cédulas? E moedas? É importante permitir que as crianças explorem as hipóteses utilizadas pelos colegas para chegar à quantia, ampliando as possibilidades de resposta.

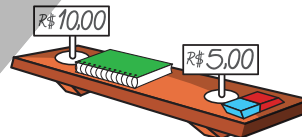
3. OBSERVE ABAIXO A QUANTIA QUE FRANCISCO GANHOU DA TIA DELE.



A) VAMOS REPRESENTAR COM BOLINHAS O DINHEIRO DE FRANCISCO?



B) COM O DINHEIRO, FRANCISCO COMPROU UM CADERNO. RISQUE ACIMA A NOTA CORRESPONDENTE AO VALOR DO CADERNO.



C) QUANTO DINHEIRO SOBROU DEPOIS DA COMPRA DO CADERNO? REPRESENTA ESSA QUANTIDADE COM BOLINHAS.



187

187

Para começar

Incentive as crianças a brincar de lojinha. Se possível, inicie pedindo que desenhem o próprio dinheiro em uma folha e o recortem, ou imprima as notas e moedas do dinheiro de brinquedo. Depois, montem uma loja utilizando os brinquedos que a escola oferece. Diga que só podem brincar neste momento com os brinquedos que "comprarem". Separe a turma em dois grupos: um que realizará as compras e outro que venderá os brinquedos. Depois, eles devem trocar de posição.



O dinheiro de brinquedo pode ser muito útil tanto em atividades de numeracia quanto como elemento para jogos simbólicos. A criança pode usar o dinheiro de brincadeira para brincar de lojinha, de padaria, de circo etc.

Orientações

Peça às crianças que observem as notas de dinheiro identificando o numeral de cada uma e fazendo considerações sobre seus valores: Qual nota tem maior valor? Por que você acha isso? Como posso descobrir quanto dinheiro Francisco tem ao todo? Espera-se que as crianças reconheçam que 10 é maior que 2; portanto, a nota de 10 vale mais do que a de 2. Para descobrir quanto Francisco tem ao todo, devem-se somar as quantidades das duas notas. Para isso, primeiro fazemos 10 bolinhas e depois 2 bolinhas, dessa forma poderemos contar: 10 bolinhas **mais** 2 bolinhas é **igual** a 12 bolinhas. Talvez algumas crianças consigam fazer este cálculo mentalmente; neste caso, peça que contem aos colegas como pensaram e permita que registrem no espaço das bolinhas como acharam o resultado.

Depois, diga que Francisco quer comprar um caderno e pergunte: Quanto custa o caderno? É o caderno? Quanto custa o caderno? E o outro material, quanto custa? Qual nota podemos usar para comprar o caderno? Talvez alguma criança note que o valor está indicado por R\$ na frente do numeral, uma forma com a qual os valores se apresentam em lojas e mercados, portanto, faz parte do cotidiano das crianças. Caso tenham alguma dificuldade ou não conheçam essa representação, informe que este é outro jeito de indicar valores, assim como foi comentado na página 186 da miniatura deste Manual do Professor. Repita o procedimento de apresentar às crianças embalagens de produtos com etiquetas de valores contendo esse código para que elas se familiarizem com ele.

Solicite que riscuem na nota (e nas bolinhas, se julgar necessário) o valor correspondente ao caderno e desenhem na parte inferior as bolinhas, a nota ou o número que representa o quanto sobrou após a compra do caderno. Se achar interessante, pergunte: Sobraria dinheiro para comprar a borracha também? Como o valor da borracha é de 5 reais e ele só tem 2, a resposta é não.

Ampliação

MACHADO, Ana Maria. *Dona Baratinha*. São Paulo: FTD, 2004.

Esse livro conta a história da Dona Baratinha, que, ao encontrar um dinheiro no chão, achou que estava rica e decidiu se casar. Muitos interessados se candidataram, mas o escolhido acabou sendo prejudicado pela própria ganância.

4. CANTE A CANTIGA E OBSERVE OS BRINQUEDOS QUE HÁ NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ.

A) PINTE OS BRINQUEDOS DA LOJA.

MESTRE ANDRÉ
FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UM PIANINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI, OLÉ, AI, OLÉ
FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UM VIOLÃO
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

FUI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
E COMPREI UMA FLAUTINHA
FLÁ, FLÁ, FLÁ, UMA FLAUTINHA
DÃO, DÃO, DÃO, UM VIOLÃO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO:
[...]

CANTIGA

B) CIRCULE A QUANTIA QUE VOCÊ USARIA PARA COMPRAR A FLAUTA.

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SELECIONE NOTAS E MOEDAS QUE SOMEM 12 REAIS.

INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS SEJAM.

C) DIGA AOS COLEGAS E AO PROFESSOR QUAIS NOTAS E MOEDAS VOCÊ ESCOLHEU E POR QUÊ.

188

Para começar

Em uma conversa, pergunte às crianças se elas costumam acompanhar os responsáveis em idas ao mercado, feiras, *shopping centers*, entre outros. Depois, pergunte se elas já perceberam que as mercadorias têm etiquetas para mostrar os seus valores. Deixe que as crianças contem um pouco sobre suas vivências e relatem aos colegas de sala os momentos de ida a centros comerciais com os responsáveis.

Orientações

Leia e cante a cantiga junto com as crianças. Depois, peça que observem as imagens dos instrumentos. Solicite que pintem os brinquedos que estão na loja e pergunte: O que são estes números embaixo das imagens? Espera-se que elas identifiquem o valor de cada brinquedo. Peça que comparem: Qual o valor de cada produto? Qual é o mais caro? E o mais barato? Caso as crianças tenham dificuldade em comparar os valores, represente-os com

materiais concretos da sala. Depois, na atividade seguinte, oriente-as na observação das notas e questione: Qual é o valor de cada uma? É possível comprar a flauta com apenas uma nota? Teremos que juntar quantidades? Como podemos fazer isso? Espera-se que as crianças percebam que, se os brinquedos de menor valor custam 12 reais e a maior nota é de 10 reais, não será possível comprar nenhum usando uma nota. Logo, elas precisarão combinar algumas notas e moedas, circulando-as.

Caso alguma tenham dificuldade para fazer a soma, dê a elas materiais concretos, peça que separe a quantidade que representa o valor da flauta e tente dividir entre as possibilidades disponíveis: por exemplo, ela faz um montinho de 10 e você pergunta: Foi o suficiente? Quanto sobrou? Vamos fazer mais um montinho com o que sobrou?

Deixe que as crianças testem as combinações entre as possibilidades: um montinho de 10 e um de 2; 2 montinhos de 5 e um de 2, 2 montinhos de 5 e duas moedas de 1 ou duas moedas de 1 e uma nota de 10 reais. Deixe que mostrem aos colegas suas escolhas, evidenciando que não existe uma resposta única. Atividades como estas são boas para exercitar a autonomia e autoconfiança das crianças, permitindo que se sintam à vontade para testar hipóteses e descobrir soluções alternativas para um mesmo problema.

Ampliação

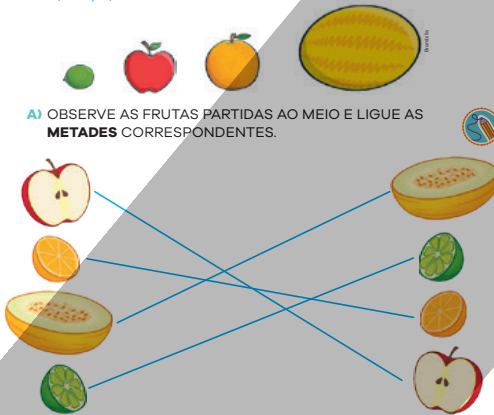
DOMINGOS, Reinaldo. *O menino e o dinheiro*. São Paulo: Dsop Educação Financeira, 2010.

Esse livro conta a história de um menino que tinha muitos sonhos. Alguns deles, o dinheiro não podia comprar, como um sorriso e um abraço. Já outros poderiam ser comprados com dinheiro, caso ele aprendesse a juntar pequenas quantias e a ter paciência, assim como faz uma formiguinha em seu trabalho. Dessa forma, o menino aprendeu a poupar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

METADE E DOBRO

1. VOCÊ CONHECE AS FRUTAS ABAIXO? **RESPOSTA PESSOAL.**
LIMÃO, MAÇÃ, LARANJA E MELÃO.



B) DESENHE NO QUADRO SUA FRUTA PREFERIDA.

RESPOSTA PESSOAL

189

Para começar

No momento do lanche, peça às crianças que cortem ao meio o pão, a bolacha ou a fruta utilizando as mãos e observem as duas partes. Ajude-as se for necessário. Faça perguntas como: As duas partes são parecidas? O que acontece se as juntarmos novamente? Repita o processo com outros materiais, tais como: solicitar que façam um rolinho de massinha e o cortem ao meio com uma tesoura de massinha, faquinha de plástico ou régua.

Orientações

Peça às crianças que observem as ilustrações e pergunte: Que alimentos são estes? Eles estão inteiros? Quantos são? Vocês já experimentaram algum deles? Como é o gosto? Espera-se que as crianças percebam a presença de 4 frutas inteiras, talvez algumas consigam dizer a quantidade até mesmo sem precisar contá-las uma a uma devido à pouca quantidade, mas, caso tenham dificuldade, permita que façam a contagem.

Incentive-as a perceber que as frutas que estavam inteiras aparecem partidas ao meio nas imagens a seguir. Peça que as identifiquem e, em seguida, liguem as metades adequadamente. Pergunte se elas gostam das frutas ilustradas e se acreditam que a ingestão de frutas seja um hábito saudável. Enfatize que estão em fase de

crescimento e têm a necessidade de fazer pequenas refeições balanceadas ao longo do dia, para se nutrir e fornecer energia ao corpo. Portanto, diga a elas que os alimentos saudáveis dão mais energia e, geralmente, são de origem natural, como as frutas, verduras e hortaliças.

Por fim, solicite que desenhem no quadro a fruta de que mais gostaram e mostrem aos colegas. Se desejar, monte com as crianças um gráfico simples como os vistos na Unidade 2 deste livro, colocando as frutas desenhadas pelas crianças. Depois, verifique qual foi a fruta mais desenhada pela turma, a menos desenhada e se houve empate.

Ampliação 1

Tire uma foto de cada criança e, depois, imprima. Com as fotos em mãos, recorte-as ao meio, usando apenas um lado do rosto da criança e cole-as em uma folha à parte. Disponha as fotos no chão e peça que cada uma pegue a sua, reconhecendo o próprio rosto. Por fim, desafie-as a desenharem o restante do rosto na folha, para completá-lo.

Ampliação 2

Pegue uma folha de papel colorido, dobre-a ao meio e faça um recorte aleatório. Quando abrir, pergunte: Com o que esta imagem se parece? Vire o pedaço de papel em posições diferentes até que as crianças identifiquem algo: uma nuvem, um chapéu, um animal etc. Em seguida, distribua as folhas de papel a elas, peça que dobrem ao meio e façam um recorte tomando cuidado para não cortar a parte da folha com o vinco da dobradura. Caminhe pela sala e deixe que sejam autônomas em dobrar a folha, recortar e descobrir as imagens. Por fim, peça que cole as imagens descobertas em uma folha de papel A3 e criem um cenário utilizando o papel, criando assim um desenho de interferência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cláudia Marianno



O uso da tesoura desenvolve a coordenação motora fina, a estabilidade postural, a percepção visual, a coordenação visomotora, a integração bilateral, orientação espacial, consciência corporal e força muscular.

2. A PROFESSORA PEDIU ÀS CRIANÇAS QUE FIZESSEM BOLINHAS DE MASSINHA. HEITOR E AMÁLIA JÁ TERMINARAM, VEJA:



A) QUANTAS BOLINHAS HEITOR FEZ? 1

B) QUANTAS BOLINHAS AMÁLIA FEZ? 2

3. AGORA É A SUA VEZ. DESENHE O **DOBRO** DAS BOLINHAS DE AMÁLIA.



190

Para começar

Pergunte às crianças se elas já ouviram falar em dobro. Deixe que compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e digam o que acham que significa.

Orientações

Estimule as crianças a observar a imagem retratada no Livro do Estudante e a perceber que na ilustração as crianças receberam a tarefa de fazer bolinhas de massinha. Peça que contem quantas bolinhas há em cima da mesa do Heitor e da Amália, e depois pergunte: As quantidades são iguais? Quem tem mais bolinhas? Quantas a mais? Espera-se que elas percebam que Amália tem 2 bolinhas enquanto Heitor tem 1. Logo, Amália tem duas vezes a quantidade de Heitor, ou seja, o dobro. Diga que ter o dobro de uma quantidade é o mesmo que ter duas vezes aquela quantidade.

Em seguida, na atividade 3, ajude-as a perceber que na mesa há 2 bolinhas de massinha. Logo, para desenhar o dobro de bolinhas as crianças terão que desenhar duas vezes aquela quantidade. Ao final do desenho, pergunte: Qual é o dobro de 2? Espera-se que as crianças constatem que 2 bolinhas mais 2 bolinhas é igual a 4 bolinhas. Embora o objetivo da atividade não seja introduzir a nomenclatura **dobro**, é interessante apresentá-la tanto quanto apresentar o conceito como um desafio que proporciona à criança uma reflexão sobre o assunto. Caso tenham dificuldade, utilize material concreto para trabalhar esse conceito.

Ampliação

Distribua massas de modelar às crianças e peça que façam 3 bolinhas, usando a atividade do Livro do Estudante como ponto de partida. Depois, oriente-as para que façam o dobro de bolinhas, ou seja, 2 vezes a quantidade 3. Ao final, solicite que contem: 3 bolinhas mais 3 bolinhas é igual a 6 bolinhas. Faça o mesmo com outras quantidades.


VAMOS RECORDAR

1. VOCÊ CONHECE A BRINCADEIRA "PEGUE A CAUDA"? SABIA QUE É UMA BRINCADEIRA DE ORIGEM AFRICANA?

RESPOSTA PESSOAL

A) OBSERVE A IMAGEM. DEPOIS, PINTE AS CAMISETAS DE UM TIME DE **AMARELO** E AS CAMISETAS DO OUTRO DE **AZUL**.

ESPERA-SE QUE A CRIANÇA PINTE AS CAMISETAS DE UM TIME DE AMARELO E AS DO OUTRO DE AZUL, INDEPENDENTEMENTE DE QUAIS FOREM.



B) QUANTAS CRIANÇAS HÁ NO TIME **AMARELO**? 4

C) QUANTAS CRIANÇAS HÁ NO TIME **AZUL**? 4

D) QUANTAS CRIANÇAS HÁ NO TOTAL? 8

2. NO MEIO DO JOGO, 3 CRIANÇAS FICARAM CANSADAS E PARARAM DE BRINCAR. QUANTAS CRIANÇAS SOBRARAM NA BRINCADEIRA? 5

191

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Para começar

Retome com as crianças os conceitos trabalhados na unidade a fim de observar se os assimilaram, aplicando-os de forma autônoma, ou se ainda têm dificuldade. Esta página de revisão traz algumas atividades que são ponto de partida para relembrar alguns conteúdos e vivências trabalhadas ao longo dos dias.

Orientações

Pergunte às crianças se elas conhecem a brincadeira de origem africana "pegue a cauda". Peça que observem a imagem retratada no Livro do Estudante e, em seguida, questione-as como acreditam que seja a regra dessa brincadeira. Caso tenham dificuldade, explique-a. Diga que um grupo deve tentar tirar o tecido preso à roupa do último da fila do outro grupo. Solicite que pintem as camisetas dos times de amarelo e azul. Para isso, espera-se

que as crianças identifiquem a presença de 2 times, um à direita e outro à esquerda, contem quantas crianças há no time azul, no time amarelo e o total de crianças brincando e, depois, escrevam no local indicado.

Na atividade 2, comente que durante o jogo 3 crianças ficaram cansadas e pararam de brincar. Oriente-as para que riscuem 3 crianças na imagem e, em seguida, contem quantas sobraram na brincadeira. Peça que escrevam o numeral correspondente no espaço adequado. Talvez algumas não precisem riscar os personagens na ilustração para descobrir quantas restaram, pois podem utilizar outras estratégias, como contar nos dedos ou fazer o cálculo mental. Em todos os casos, pergunte como elas pensaram e deixe que troquem essas informações com os colegas, ampliando as possibilidades de intervenção sobre o mesmo problema.

Ampliação

Brinque com as crianças de "pegue a cauda". Organize-as em duas equipes, que devem ficar em filas, uma atrás da outra ou de mãos dadas. A última criança de cada fila coloca um lenço ou pedaço de tecido no bolso ou preso ao elástico da calça, com uma ponta para fora, que deve ficar visível. O objetivo é trabalhar em equipe para pegar o lenço do grupo adversário e, ao mesmo tempo, proteger o lenço do próprio grupo. Outra forma de brincar é propor que todas as crianças prendam um lenço na roupa: cada uma precisa pegar o maior número de "caudas" possível, ao mesmo tempo em que protege sua "cauda". A criança que conseguir recolher o maior número é a vencedora.



Claudia Marriano

INDICAÇÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

MARCELO CIPIS. **O LIVRO DAS FORMAS DO SR. FORMALINDO**. SÃO PAULO: GLOBAL, 2011. UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA POR IMAGENS! NESSE LIVRO, AS FIGURAS E SÓLIDOS GEOMÉTRICOS ENTRAM EM AÇÃO DESVENDANDO AS FORMAS DO MUNDO REAL E TAMBÉM DO MUNDO IMAGINÁRIO.



HELOISA PIRES LIMA. **QUILOBOLOLANDO**. SÃO PAULO: AMARILYS, 2016. POR MEIO DE POESIA, DE FORMA LÚDICA E ATRAENTE, O LIVRO APRESENTA A CULTURA, AS BRINCADEIRAS, AS DANÇAS E AS MÚSICAS DOS QUILOMBOS.



CÉSAR OBEID. **MEU BAIRRO É ASSIM**. SÃO PAULO: MODERNA, 2016. POR MEIO DE RIMAS E TRAVA-LÍNGUAS, O LIVRO APRESENTA VÁRIOS TIPOS DE BAIRRO E O QUE HÁ NELES, COMO RUAS, CARROS E ESTABELECIMENTOS.



MARIA LUISA A. L. PAZ (TRAD.). **O GRANDE LIVRO DAS FÁBULAS**. SÃO PAULO: GIRASSOL, 2016. COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI APRENDER E SE DIVERTIR COM A MORAL DE CADA FÁBULA APRESENTADA.



CAIO RITER. **UMA CASA PARA DEZ**. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2018.

NESSE LIVRO, VOCÊ É CONVIDADO A CONTAR OS ANIMAIS QUE VÃO CHEGANDO E DEPOIS SAINDO DE UMA CASA QUE, CANSADA DE FICAR SOZINHA, CONVIDA A TODOS PARA UMA FESTA DENTRO DELA. UMA DIVERTIDA BRINCADEIRA QUE ENVOLVE CONCEITOS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.



192

192

Orientações

Sabendo da importância da participação da família na vida escolar, o Ministério da Educação lançou o programa **Conta pra Mim**, que visa promover práticas de literacia familiar e pode ser divulgado pela escola como um recurso adicional à parceria escola-família. No *site* <http://alfabetizacaomec.gov.br/18-para-pais-e-responsaveis/25-programa-counta-pra-mim> (acesso em: 13 ago. 2020), há um conjunto de materiais para orientar e incentivar a literacia familiar. Valendo-se desses materiais, você pode aproveitar as reuniões e encontros com as famílias para orientá-los, mesmo que de modo informal, sobre os benefícios e as práticas de literacia familiar.

A literacia familiar implica não apenas o incentivo à leitura de livro mas também a participação em ações do dia a dia nas quais a leitura pode estar incluída, como fazer e observar o preparo de uma receita; manusear jornais, revistas ou outros portadores textuais; conferir uma lista de compras e observar convites de aniversário. Esses são alguns exemplos que podem motivar o interesse das crianças pela leitura em casa. O incentivo a atividades culturais como visitar museus, cantar, tocar instrumentos, dançar e viajar também são práticas que contribuem para a literacia familiar (BRASIL, 2019a).

Além disso, é interessante orientar os responsáveis para participarem de forma ativa na interação verbal com o objetivo de ampliar a quantidade e a qualidade do diálogo com as crianças. Isso pode ser feito em casa, na rotina diária, em momentos de higiene, lazer ou durante a organização

dos brinquedos. Se a TV ou o celular são empecilhos para isso, recomende que desliguem esses aparelhos ou se afastem deles para desenvolver o diálogo frequente com as crianças. A família pode sempre perguntar às crianças se aprenderam alguma brincadeira nova na escola e pedir que a ensinem como forma de desenvolver a oralidade. Os responsáveis também podem propor brincadeiras mais simples, da época da infância deles, e ampliar a interação e as oportunidades de diálogo (BRASIL, 2019a). Também é interessante propor a leitura dialogada, na qual há uma interação com as crianças. A leitura dialogada é tão acessível que até um familiar sem o domínio da leitura pode praticá-la. Na leitura de um livro, revista ou outro portador textual disponível em casa, basta observar as figuras e inventar o texto (BRASIL, 2019a). Ler e discutir uma história torna o processo dinâmico, e incorporar esse hábito na convivência familiar pode fazer grande diferença no futuro das crianças como leitores e estudantes.

O diálogo e a interação com a criança durante a narração de uma história também é uma prática que estimula a fala e a escuta por meio de recursos como interpretação, entonação, fantoches, brinquedos, cenários e fantasias. Outro fator que deve ser levado em consideração é propiciar situações que familiarizem as crianças com a escrita, como observar placas, bilhetes, convites, anúncios e livros. Da mesma forma, o incentivo à escrita pode ser feito por meio de desenhos, traçados e, com o tempo, pela escrita de palavras e frases (BRASIL, 2019b). Essa prática é importante para desenvolver a coordenação motora fina (BRASIL, 2019b).

É importante que a escola oriente os familiares para que compartilhem o hábito de leitura com as crianças, a fim de que, como já mencionado, elas os vejam como modelos de leitor e possam desenvolver o gosto pela leitura e cultivar esse hábito. Um bom início é orientar as famílias quanto a ter livros em casa e disponibilizá-los às crianças. No entanto, em famílias com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, ter acesso a esses recursos pode não ser tão simples. Nesses casos, a escola deve auxiliar disponibilizando livros de sua biblioteca ou da sala de leitura. No que tange a isso, seria interessante organizar um espaço de livros literários e gibis na escola a fim de que os familiares e as crianças possam levá-los para casa, por empréstimo, periodicamente. Incentive as crianças e as famílias a cuidar bem dos materiais, evitando amassá-los, rasgá-los ou sujá-los, assim estarão cuidando de um material que é de todos (BRASIL, 2019b).

Por fim, é importante frisar que, além do espaço de leitura da escola, é importante pedir às famílias que separem um lugar para os livros e outros portadores textuais em casa ao alcance da criança. No Livro do Estudante você encontrará sugestões de livros que, ao abordarem cultura e literatura, auxiliam na compreensão e desenvolvimento de conteúdos de literacia e numeracia. Boa leitura!

Veja um videotutorial sobre literacia familiar no Material do Professor Digital.

Conclusão

A aprendizagem é um processo contínuo que envolve conquistas e avanços ao longo de um período. Ter um planejamento organizado com objetivos claros de aprendizagem auxilia o professor na observação e acompanhamento das crianças nesse processo.

A avaliação formativa consiste em levar em consideração o percurso para promover a aprendizagem. Para isso, é importante a coleta de dados que possam compor essa avaliação, como a escuta e transcrição das ações das crianças, fotografias, relatórios, planilhas, as próprias atividades deste Livro do Estudante e muitas outras possibilidades, evidenciando a progressão da criança e do grupo. Esta coleta constante apontará caminhos para avaliar e pontuar avanços e dificuldades das crianças e averiguar se a aprendizagem está sendo efetiva ou se é necessário repensar as estratégias e os planejamentos utilizados até o momento para melhor atendê-las.

É importante lembrar que, durante as observações e registros, além de se atentar às habilidades desenvolvidas com relação à numeracia e à literacia, deve-se considerar também as relações interpessoais, o desenvolvimento da autonomia, o aprimoramento de práticas motoras e outros fatores essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A seguir, você encontrará algumas possibilidades de questionamentos que auxiliarão no monitoramento das aprendizagens.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Quantidade, algarismo, proporções simples

- Reconhece algarismos de 0 a 9?
- Realiza o traçado dos números até 20?
- Identifica quantidades até 20?
- Estabelece comparações entre quantidades?
- Arrisca-se em recitações até 30, no mínimo?

Soma e subtração

- Resolve pequenos problemas que envolvem os conceitos de adição e subtração?
- Participa de situações-problema utilizando os conceitos de adição e subtração?
- Reconhece os sinais da soma e subtração?
- Utiliza com propriedade os sinais de soma e subtração?

Raciocínio lógico e raciocínio matemático

- Identifica uma situação-problema?
- Cria hipóteses para solucionar a situação-problema?
- Verbaliza estratégias utilizadas para solucionar situações-problema?
- Registra estratégias utilizadas para solucionar situações-problema?

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O eu, o outro e o nós

(EI03EO01)

- Considera as opiniões e sentimentos dos outros em brincadeiras e jogos?

- Preocupa-se em conhecer os desejos dos amigos?
- Busca incorporar as vontades dos amigos nas vivências e atividades propostas?

(EI03EO02)

- Demonstra autoconfiança?
- Arrisca-se nas situações desenvolvendo estratégias para solucionar um problema?
- Sabe reconhecer conquistas e limitações de forma independente?

(EI03EO03)

- Interage com os amigos?
- Busca de forma independente se relacionar com outras crianças?
- Coopera para a interação do grupo?

(EI03EO04)

- Expressa seus desejos, sentimentos e opiniões?
- Demonstra entender o que o outro expressa?
- Preocupa-se em expor suas ideias e considerar as ideias do grupo?

(EI03EO06)

- Convive de forma respeitosa com diferentes culturas?
- Demonstra interesse em conhecer diferentes culturas?

(EI03EO07)

- Reconhece a existência de regras e combinados?
- Procura compreender e respeitar regras e combinados?
- Combina e negocia regras com os colegas durante as brincadeiras?
- Lida com frustração?
- Resolve seus conflitos com autonomia?

Corpo, gestos e movimentos

(EI03CG02)

- Tem consciência corporal?
- Demonstra controle dos movimentos em brincadeiras, danças e representações?
- Age com intencionalidade?

(EI03CG05)

- Procura desenvolver habilidades manuais com autonomia?
- Arrisca-se em habilidades cada vez mais complexas?
- Apresenta autonomia em coordenar habilidades manuais?

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI03ET03)

- Demonstra interesse por fenômenos naturais?
- Busca solucionar questões referentes à natureza?
- Age de maneira autônoma sobre as questões naturais e meio ambiente?

(EI03ET07)

- Reconhece números?
- Identifica e compara quantidades?
- Registra numerais?
- Reconhece sequências numéricas?
- Estabelece relação de antes e depois em uma sequência numérica?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Indicação de leituras complementares comentadas

ADAMS, M. J. *et al.* *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2005. O livro traz reflexões para condução em sala de aula, a fim de colocar em prática o ensino de leitura e escrita para crianças pequenas levando em conta a consciência fonológica.

AZEVEDO, Maria V. R. de. *Jogando e construindo matemática*. São Paulo: Editoras Unidas, 1993. Livro sobre as contribuições dos jogos matemáticos na aprendizagem, que tornam o ambiente mais favorável e prazeroso e aperfeiçoam as práticas pedagógicas.

BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. Esse livro reúne uma grande produção de pesquisas científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática de Rio Claro, relacionadas à educação matemática.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar no cotidiano da criança*. São Paulo: Moderna, 2006. A autora reflete sobre a retomada das práticas das brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar e ressalta a importância de permitir que a criança brinque de forma espontânea evidenciando suas falas, intenções e conquistas.

JARDINI, R. S. R.; GOMES, P. T. S. *Alfabetização com as buquinhas: livro do professor*. São José dos Campos: Editora do Brasil, 2013. Explica a importância de a criança conhecer os sons de fonemas durante a aprendizagem da leitura e escrita e discorre sobre consciência fonológica, fonêmica, coordenação visomotora, orientação visoespacial e desenvolvimento cognitivo.

LENT, Roberto. *Neurociência da mente e do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. O autor busca desvendar os mistérios que cercam o funcionamento do cérebro, considerando a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso, a evolução

e o desenvolvimento do comportamento, os sentidos e a percepção; o controle motor, a relação da aprendizagem e da memória, a cognição e outras questões relacionadas.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. *Aprendendo e ensinando geometria*. São Paulo: Atual, 1994. O livro é parte de uma coletânea reunida pelo Conselho Nacional de Professores de Matemática (NCTM) nos EUA. Contém artigos de alguns dos mais proeminentes especialistas no ensino de Matemática.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e escrever*. Porto Alegre: Artmed, 2013. Essa obra apresenta contribuições de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, que discutem como ensinar com êxito a leitura e a escrita, considerando-as a base de todas as demais aprendizagens escolares futuras.

MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de *et al.* *O ensino de Matemática na Educação Infantil: uma proposta de trabalho com jogos*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/28417>. Acesso em: 5 ago. 2020. Esse artigo apresenta uma proposta de trabalho com ênfase no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos por meio de jogos.

MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013. Nesse livro, o autor discorre sobre o que acontece no cérebro da criança quando aprende a ler, considerando seus processos cognitivos e as relações entre as diversas aquisições que conduzem à alfabetização

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *A Matemática na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2013. A autora apresenta um panorama das inteligências múltiplas, seguido de suas implicações educacionais, além de ações a serem implementadas no ensino de Matemática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para orientar as políticas públicas e a elaboração, o planejamento, a execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: abr. 2019.
- O documento reúne princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para orientar as políticas públicas e a elaboração, o planejamento, a execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Infantil.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- O guia faz parte do material que constitui o Programa Conta pra mim, um subsídio para implementação da Política Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação, cujo objetivo é a ampla promoção da literacia familiar. Por meio dele, a Secretaria de Alfabetização nos convida a conhecer os conceitos e as práticas de literacia familiar e oferece aos pais, mães e/ou responsáveis, explicações acessíveis sobre o que é, sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia. Apresenta experiências educacionais de sucesso, fundamentadas em evidências científicas.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC; SEALF, 2019b.
- O documento traz a situação atual da alfabetização no Brasil, apresenta experiências exitosas de estados e municípios brasileiros e de outros países que formularam políticas públicas de alfabetização com base em evidências científicas e tiveram melhora nos indicadores de leitura, escrita e no aprendizado de Matemática.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional do Livro e do Material Didático: Edital PNLD 2022 – Educação Infantil*. Brasília, DF, 2020.
- Documento com subsídios para a elaboração do edital de seleção de obras didáticas, literárias e pedagógicas da Educação Infantil.
- CORSO, L. V.; DORNELES, B. V. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na Matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, n. 27, p. 298-309, 2010.
- Aborda o senso numérico, conceito-chave para a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática. Inclui tópicos de conceituação, origem, intervenção e avaliação do senso numérico.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- O livro explica a forma como o cérebro processa e se adapta às línguas e ao sistema de linguagem.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
- A proposta do livro é levar o leitor a entender o desenvolvimento motor e usa para isso uma linguagem acessível e explicativa.
- HAUSER, M. D.; SPELKE, E. Evolutionary and developmental foundations human knowledge: a case study of mathematics. In: GAZZANIGA, M. (org.). *The cognitive neurosciences*. Cambridge: MIT Press, 2004.
- O livro relaciona os mecanismos estruturais e fisiológicos do sistema nervoso com a realidade psicológica da mente. Inclui pesquisas sobre desenvolvimento e evolução e sobre plasticidade, atenção e linguagem.
- HAYDT, R. C. *Avaliação do processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2008.
- Apresenta a avaliação do processo de ensino-aprendizagem de maneira prática e bem sistematizada, de modo que se percebam os caminhos teóricos percorridos para a compreensão desse assunto na escola.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- A autora propõe aos professores da Educação Infantil avaliar pela observação, reflexão, por registros e, sobretudo, com sensibilidade.

IES. *Teaching math to young children*. [S. l.]: Institute of Education Sciences National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, 2013. Disponível em: https://ies.ed.gov/ncee/wwc/Docs/PracticeGuide/early_math_pg_111313.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

O documento é um guia de prática de ensino para crianças pequenas e apresenta recomendações para fomentar o interesse delas pela Matemática. Entre as recomendações de conteúdos para pré-escola destacam-se: números, operações, Geometria, padrões, medição, análise de dados.

LORENA, Ângela Bernardo de; CANEQUIM, Janaína de Fátima; CARMO, João dos Santos. Habilidades numéricas básicas: algumas contribuições da análise do comportamento. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 18, n. 3, p. 439-446, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n3/04.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

O artigo trata de aspectos fundamentais da aquisição de habilidades numéricas básicas, discutindo-as pelo referencial da análise do comportamento.

MORAES, Silvia P. G. et al. O ensino de Matemática na Educação Infantil: uma proposta de trabalho com jogos. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 353-377, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/28417>. Acesso em: 22 maio 2020.

Artigo que investiga os princípios da organização do ensino na Educação Infantil, considerando principalmente o ensino matemático. São apresentados métodos lúdicos que convidam o professor a articular e organizar o ensino com o rico histórico cultural da atividade orientadora.

MORAIS, Artur Gomes. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

O autor pretende esclarecer o que é a consciência fonológica e nos fazer refletir sobre as habilidades que a cercam, propondo uma orientação didática e lúdica.

NATIONAL EARLY LITERACY PANEL. *Developing early literacy: report of the national early literacy panel. A scientific synthesis of early literacy development and implications for intervention*. Washington, DC: National Institute for Literacy, 2009.

O documento usado como referência nos Estados Unidos é uma síntese de pesquisas científicas sobre o desenvolvimento de habilidades de literacia em crianças de zero a 5 anos de idade.

RTI INTERNATIONAL. *Early grade reading assessment toolkit*. Washington, DC: The World Bank, 2009.

A obra destaca a experiência da Libéria em relação à avaliação da leitura nas escolas primárias. O texto aborda formas de identificar e desenvolver estratégias para melhorar a leitura nas escolas, a partir da apresentação de experiências de países diversos.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. *Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. 6. ed. São Paulo: Memnon, 2011.

O objetivo dessa obra é aperfeiçoar a abordagem fônica para a alfabetização, fundamentando-se na história da evolução da escrita, em modelos teórico-conceituais sobre o processamento cognitivo e em proeminências experimentais científicas sobre o desenvolvimento da criança.

SHONKOFF, J. P. The timing and quality of early experiences combine to shape brain architecture. *Working Paper*. Cambridge, MA: National Scientific Council on the Development Child, n. 5, p. 1-9, 2007.

Esse documento explica os principais avanços científicos na tentativa de contribuir para que gestores públicos e educadores compreendam a importância dos primeiros anos da criança para o desenvolvimento do cérebro e, portanto, do aprendizado.

SMOLE, Kátia Stocco. *Matemática na Educação Infantil*, 2019. Disponível em: <https://mathema.com.br/artigos/matematica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 18 maio 2020.

O artigo analisa aspectos da Educação Infantil relacionados à prática docente e mostra que a aprendizagem da Matemática ocorre quando as crianças têm curiosidade e entusiasmo pelas interações da rotina escolar.

STAATS, A.; STAATS, C. *Comportamento humano complexo: uma extensão sistemática dos princípios de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1973.

Os autores discorrem sobre a ideia de que as crianças se desenvolvem e aprendem repertórios básicos que compõem a base para que repertórios mais complexos sejam construídos.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. *Avaliação formativa: práticas inovadoras*. Campinas: Papyrus, 2019.

Apresenta algumas práticas de avaliação formativa como possibilidades ao alcance de qualquer educador comprometido com a aprendizagem dos alunos; por exemplo: a revisão por pares, o processo comunicacional da avaliação, o diálogo com crianças, os procedimentos que desconstroem a ênfase em notas e o trabalho com portfólio eletrônico em curso de formação de professores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

**MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL**

ISBN 978-65-5817-220-8